

CENTRO
CULTURAL
CUBICCA

GUILHERME DIAS FERREIRA DA SILVA

DRE: 111007422

TRABALHO FINAL DE GRADUAÇÃO

FAU-UFRJ

AGRADECIMENTOS

À minha mãe, Monica, por ter criado e educado os três filhos em vôo solo e sempre enxergar o copo meio cheio;

Ao mestre André Orioli, por esse ano de orientações semanais e todos os outros de FAU UFRJ;

Aos amigos Petros, Lorrana, Dennis e Camila pela fundamental ajuda na reta final deste trabalho.

BANCA EXAMINADORA

PROF. ANDRÉ ORIOLI

Orientador

PROF^a TERESA QUEIROZ

Convidada interna

PROF. JACQUES SILLOS

Convidado interno

PROF^a ANA BEATRIZ ROCHA

Convidada externa

RIO DE JANEIRO, 2021

SUMÁRIO

01

_ SOBRE O TRABALHO 04

02

_ CULTURA 11
_ CENTRO CULTURAL 15
_ AÇÕES CULTURAIS 21

03

CURICICA:
_ BREVE HISTÓRICO 25
_ CENÁRIO ATUAL 29

04

_ TERRENO 37
_ LEGISLAÇÃO 45
_ ENTORNO 49

05

_ DIRETRIZES 59
_ PARTIDO 61
_ PROGRAMA 63
_ REFERÊNCIAS 65

06

_ PROJETO 70
_ DETALHAMENTOS 175

ANEXO

_ BIBLIOGRAFIA 198



01

_ SOBRE O TRABALHO

RESUMO

O Artigo 215 da Constituição Federal assegura que é dever do Estado garantir a todos os cidadãos o pleno exercício dos direitos culturais e acesso às fontes da cultura nacional. No entanto, não precisa ir tão a fundo à memória para atestar que esse comprometimento para com o povo foi relegado a um segundo plano. Em âmbito municipal, seria ingênuo imaginar que uma situação que se repete historicamente por todo o território nacional pudesse ter rumos diferentes na cidade maravilhosa. A concentração de espaços de cultura e lazer na zona sul e centro assim como a escassez dos mesmos nas zonas norte e oeste do Rio de Janeiro enunciam a desigualdade de oportunidades e cenários dentro da mesma municipalidade. A cidade possui bairros cuja situação consegue ser ainda mais delicada: são desprovidos de quaisquer tipos de equipamentos culturais, sejam eles cinemas, teatros, bibliotecas, oficinas, lonas culturais etc. Diante dessa conjuntura e partindo do pressuposto de que o acesso à cultura é fundamental para garantir o sentimento de pertencimento, a perpetuação da memória e a identidade de um povo com a sua história, o presente trabalho se debruça sobre a falta de investimentos em equipamentos de cultura e lazer na zona oeste da

cidade do Rio e propõe a concepção de um centro cultural no bairro de Curicica a fim de não apenas democratizar o alcance ao conhecimento, alimentar a autoestima dos moradores e inseri-los no palco das discussões atuais da sociedade, mas também incentivar a prática de empreendimentos similares em bairros menos favorecidos do Rio de Janeiro.

Palavras-chave: cultura, centro cultural, Curicica

JUSTIFICATIVA

A justificativa para a escolha do tema deste Trabalho Final de Graduação parte do meu interesse pessoal pelas mais variadas formas de conhecimento e arte, somados à constatação da inexistência de equipamentos culturais no bairro de Curicica, onde resido, fruto da carência de investimentos no setor de cultura na zona oeste da cidade do Rio de Janeiro.

O bairro, onde residem 33mil habitantes, possui localização estratégica para a mobilidade urbana da zona oeste: por ele passam dois dos três corredores de BRT atualmente em vigor na cidade, além de ser margeado por uma das vias de maior fluxo da zona oeste, a Estrada dos Bandeirantes, onde concentram-se estabelecimentos comerciais e industriais. Curicica é, ainda, contemplada com vinte escolas, dentre públicas e privadas, além de um hospital municipal. Mesmo assim, o bairro parece não ter despertado o interesse para investimentos em cultura e lazer, que hoje se limitam a praças públicas em mal estado de conservação. As alternativas mais próximas de entretenimento e cultura situam-se no bairro da Barra da Tijuca, o mais caro da zona oeste.

Desse modo, o objetivo principal do trabalho é a concepção de um centro cultural em Curicica, de modo a facilitar o acesso a atividades artísticas, culturais e de entretenimento por parte dos moradores, além de ser uma alternativa de espaço de convívio e lazer também para as imediações. Busca-se criar, com isso, uma nova centralidade para o bairro e fomentar a economia criativa na zona oeste da cidade.

OBJETIVO GERAL

Conceber o projeto arquitetônico de um centro cultural no bairro de Curicica, zona oeste da cidade do Rio de Janeiro, que responda à carência de equipamentos culturais no bairro e permita o compartilhamento de conhecimento, o acesso a atividades artísticas, culturais e de entretenimento e o estímulo à economia criativa na zona oeste da cidade.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

. Evidenciar a necessidade de um centro cultural em Curicica.

. Criar um equipamento acessível que facilite e incentive o acesso a atividades artísticas, culturais e de entretenimento por parte dos moradores, além de ser uma alternativa de espaço de convívio e lazer também para os residentes das imediações.

. Permitir o conhecimento e a preservação da história do bairro.

. Propor um espaço para todos os públicos, independente de idade ou condição física e financeira e que forneça estrutura para os mais diversos tipos de atividades culturais, sejam elas em ambientes internos ou externos.

METODOLOGIA

Como forma de estabelecer a fundamentação teórica e analítica que subsidiasse o desenvolvimento do trabalho, houve a leitura de referencial teórico sobre o tema (livros, artigos, teses, dissertações, sites oficiais); o estudo de obras de referência e a análise da área de intervenção. Nesta última, foram analisados os dados gerais do bairro de Curicica, sua localização na cidade do Rio de Janeiro, os acessos e vias principais, a oferta e distribuição logística do transporte público, os principais equipamentos urbanos, as atividades econômicas, as questões sociais e um breve histórico da localidade.

Posteriormente foi desenvolvido o projeto propriamente dito, por meio de estudos da área de implantação com base em pesquisas de campo, ferramentas digitais do Google Maps e Google Earth, planta cadastral do bairro de Curicica, o Decreto 322/1976 – Zoneamento do Município do Rio de Janeiro e a Lei 111/2011 – Plano Diretor de Desenvolvimento Urbano Sustentável do Município do Rio de Janeiro.

Finalmente, após esse processo, tem-se o produto final, o **Centro Cultural de Curicica**, representado aqui em plantas baixas, cortes, fachadas e imagens renderizadas para uma melhor compreensão do projeto e de como ele se insere na paisagem da cidade.



02

CULTURA
CENTRO CULTURAL
AÇÕES CULTURAIS

CULTURA

Cultura é um conceito de **complexa definição**. Diversas abordagens têm sido usadas – não sem conflito – na tentativa de se construir um entendimento fundamentado e válido. Segundo Santos (1996), uma das concepções básicas de cultura está relacionada com os aspectos de uma realidade social, isto é, a cultura é entendida como tudo aquilo que caracteriza a **existência** de um povo ou de grupos no interior dele.

“Embora essa concepção de cultura possa ser usada de modo genérico, ela é mais usual quando se fala de povos e de realidades sociais bem diferentes das nossas, com as quais partilhamos de poucas características em comum, seja na organização da sociedade, na forma de produzir o necessário para a sobrevivência ou nas maneiras de ver o mundo.”
(SANTOS, 1996, p.24)

De acordo com Tavares (2013) e Costa (2013), a cultura é entendida como um conjunto de conhecimentos, crenças e ideias, e como elas se dão na vida social. Nessa compreensão há uma ênfase especial no conhecimento e no domínio da vida social.

“A cultura é definida como um fenômeno social de características simbólico-cognitivas, criado e produzido pelo ser humano dentro de sua sociedade, como resultado do acúmulo de suas ações, significados e conhecimentos, refletindo a época em que está inserido e o contexto intelectual específico de cada um.”
(TAVARES; COSTA, 2013, p.82)

Similar a este pensamento, encontra-se em relatórios publicados pela Organização das Nações Unidas para a Educação, Ciência e Cultura (UNESCO) a ideia de que a cultura engloba não somente as artes e a literatura, mas também os modos de vida, os sistemas de valores, as crenças, tradições e os direitos fundamentais do ser humano, constituindo-se num conjunto de atributos simbólicos e materiais que caracterizam um grupo social. Este conceito apresenta-se como mais abrangente e funcional, tendo sido incorporado por diversos órgãos e instituições ao redor do mundo.

Em outras palavras, a identidade cultural, em níveis distintos, produz a **consciência** de um povo ou uma sociedade. Isso ocorre devido à necessidade trivial de comunicação, e aquele que

se comunica o faz através de determinados meios e formas. Daí a importância da democratização da produção e do acesso à cultura, cujo principal objetivo é aumentar o acesso aos bens culturais já existentes, possibilitando que os indivíduos desenvolvam o seu próprio modo de ser e de participar ativamente da comunidade. Os costumes, a arte, a música, a culinária, as vestimentas, as manifestações religiosas e, principalmente, o modo de pensar e agir fazem parte da cultura de um povo para que não se perca a singularidade e solidez do coletivo em questão. O acesso à cultura de forma democrática é, pois, essencial para a construção do indivíduo e estruturação de uma sociedade e pode ser garantida respeitando-se certos aspectos:

Acesso físico: responsável por permitir a melhor distribuição dos equipamentos culturais de forma a garantir o acesso de qualquer pessoa, independente de condição social, credo ou renda.

Acesso intelectual: é o responsável pela compreensão do produto artístico, formando público e agentes culturais.

Acesso econômico: responsável pela relação custo-benefício entre criação e consumo artístico, administrando os custos de participação de eventos culturais de uma comunidade.

Em termos de relações econômicas, a cultura passa a ser enxergada como fator econômico em decorrência do aumento da importância, nas sociedades atuais, do fenômeno conhecido como indústria cultural. Está inserido nesse contexto o potencial que as atividades culturais como, por exemplo, produções artísticas e manifestações folclóricas, possuem de promover inserção social e gerar emprego e renda. Essa nova centralidade econômica da cultura impõe aos poderes locais interessados no desenvolvimento uma nova agenda que vá além das políticas tradicionais de conservação do patrimônio, formação de público ou incentivo a eventos. No centro dessa nova agenda está a **economia criativa**.

A economia criativa incorpora um conjunto de atividades que têm como principais fatores o talento, a criatividade e a habilidade individual e cujos produtos geram trabalho e renda. Desse modo, estão incluídas tanto atividades do setor de cultura, design, moda, música e artesanato, quanto do setor de tecnologia e inovação, como o desenvolvimento de softwares e aparelhos eletrônicos. Também estão aí incluídas as atividades de rádio, televisão, fotografia e cinema, além da expansão dos diferentes usos da internet.

No Brasil, os debates acerca da economia criativa são considerados recentes. Apesar de ser globalmente reconhecido pela sua diversidade cultural e potencial criativo, o Brasil não se destaca, de acordo com pesquisas internacionais, entre os dez primeiros países em desenvolvimento produtores e exportadores de bens e serviços criativos.

Na intenção de transformar essa realidade surge em 2011 a Secretaria da Economia Criativa. Segundo a definição adotada pelo governo brasileiro, a economia criativa compreende as dinâmicas de trocas culturais, sociais e econômicas construídas a partir da realização do ciclo de criação, produção, distribuição /circulação/difusão e consumo/fruição de bens e serviços. Nesse mesmo quadro de definições conceituais, os setores criativos, objeto das políticas de economia criativa, são definidos como aqueles cujas atividades produtivas têm como principal processo um ato criativo gerador de valor simbólico, elemento central da formação do preço, que resulta em produção de riqueza cultural e econômica.

Dessa forma, três setores de economia criativa foram estabelecidos: as expressões culturais (artes visuais, manifestações populares e artes performáticas); as indústrias criativas

(audiovisual, produção de conteúdos, publicações e mídias impressas) e as criações funcionais (serviços criativos ligados ao design, arquitetura, publicidade etc).

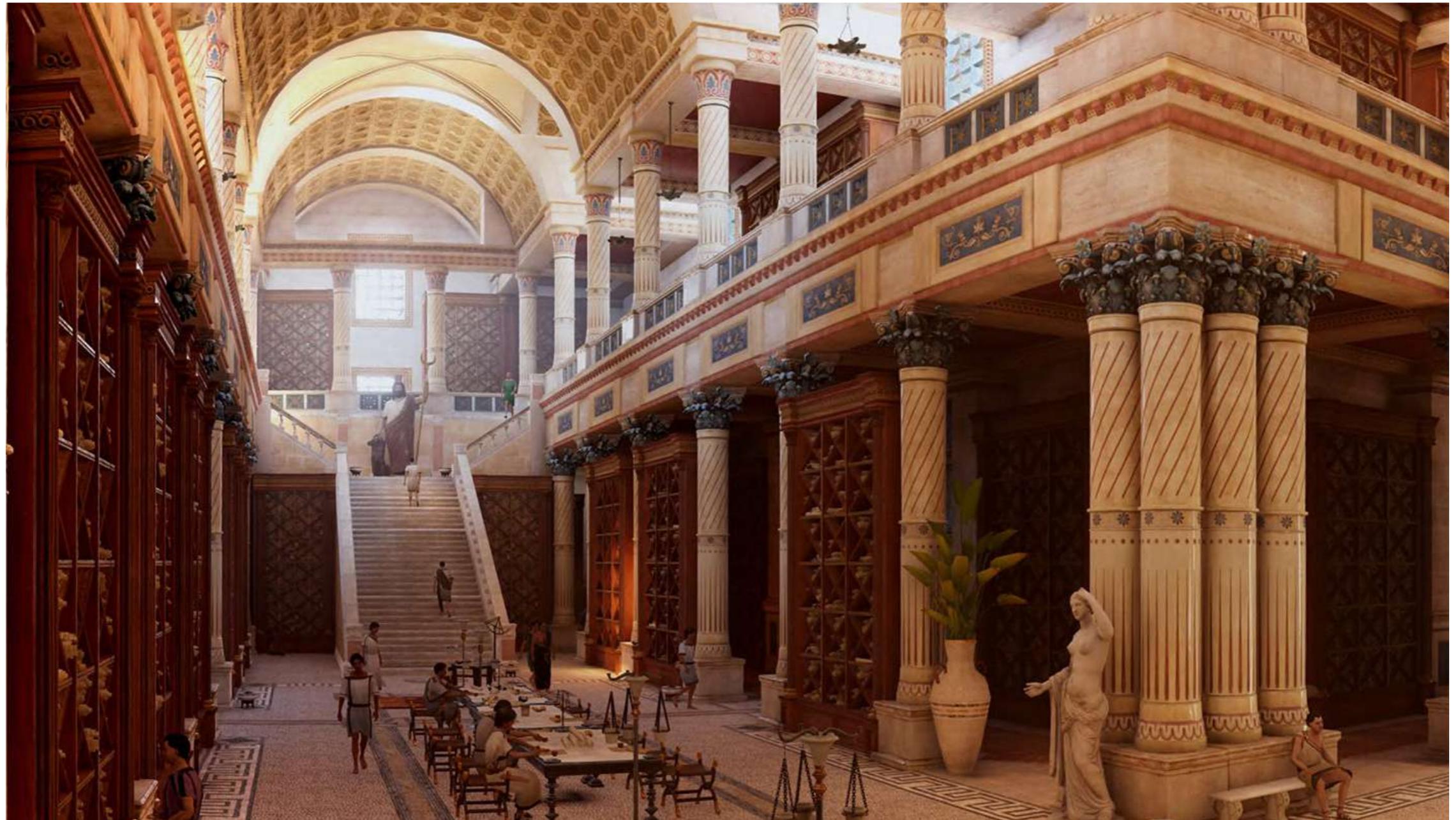
Todavia, para que a economia criativa seja efetivamente assumida como política de desenvolvimento no Brasil há ainda um número grande de desafios a serem vencidos, como o levantamento de dados e informações sobre a economia criativa brasileira, a educação para competências criativas, a articulação e estímulo ao fomento de empreendimentos criativos, a infraestrutura para criação, produção, circulação, distribuição e consumo/fruição de bens e serviços criativos e a criação/adequação de marcos legais para os setores criativos. A economia criativa brasileira precisa transpassar a dimensão do debate político e constituir-se em um campo efetivo de práticas. Assim, mobilizando os recursos necessários, sejam eles humanos, simbólicos, financeiros e/ou tecnológicos este novo modelo de economia cumprirá seu papel gerador de desenvolvimento socioeconômico para o Brasil.

CENTRO CULTURAL

As origens dos centros culturais ainda figuram em nível de especulação histórica, mas alguns estudiosos apontam a Biblioteca de Alexandria como o modelo mais antigo que se tem registro. De acordo com autores como Silva (1995) e Milanesi (1997), a **Biblioteca de Alexandria** constituía um complexo cultural formado por palácios que resguardavam diversos tipos de documentos nos campos da astronomia, filosofia, mitologia, religião, medicina, zoologia, geografia, etc a fim de preservar o saber existente na Grécia Antiga. O complexo funcionava como um local de estudos e de culto às divindades, armazenando estátuas, obras de arte, instrumentos cirúrgicos e astronômicos, além de dispor de um anfiteatro, um observatório, salas de trabalho, refeitório, jardim botânico e zoológico. Os centros culturais contemporâneos significariam, assim, uma retomada deste antigo modelo.

“Provavelmente, discutia-se Cultura na Biblioteca de Alexandria. Sempre houve, na História, um espaço para armazenar as ideias, quer registradas em argila, papiro, pergaminho, papel ou cd-rom. Da mesma forma, o homem nunca deixou de reservar áreas para trocar ideias. Por uma convergência de fácil explicação, a área

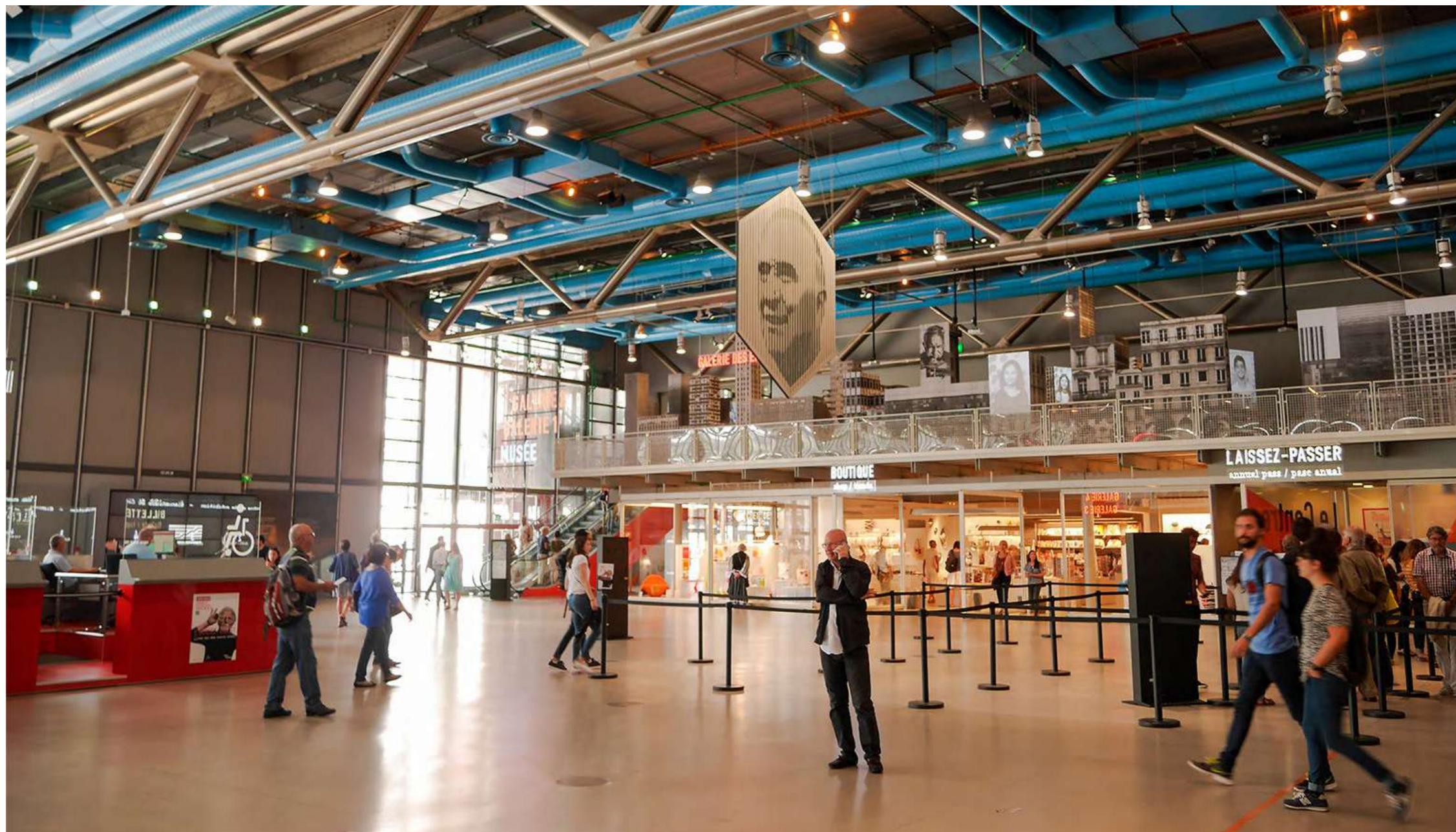
Reconstituição da Biblioteca de Alexandria ▶
Fonte: Ubisoft Entertainment



para armazenar documentos e para discutir, inclusive discuti-los, passou a ser a mesma. Por isso, a Biblioteca de Alexandria pode ser caracterizada como o mais nítido e antigo centro de Cultura". (MILANESI, 1997, p.77)

O primeiro edifício com a alcunha de centro cultural, como se conhece nos dias atuais, surge na França, na década de 1970, e rompe com o pensamento de que a cultura deveria ser realizada em espaços distintos como museus, teatros e bibliotecas: é o **Centro Cultural Georges Pompidou**. Este complexo, além de demonstrar características únicas em sua forma e estrutura através de uma proposta inovadora dos arquitetos Richard Rogers e Renzo Piano, inova na forma de distribuição da informação à população, onde o espaço não apenas oferece o conhecimento como as antigas bibliotecas, mas cria situações de debates na busca de novas expressões e reflexões com estímulos presentes por todo o edifício. Desse modo, a França estabelece o modelo de centro cultural que gerou por todo o planeta centenas de outros, cuja característica principal é sua multifuncionalidade, em que há a possibilidade de discutir e criar novos produtos, onde todos são responsáveis por tal criação.

Centro Cultural Georges Pompidou ▶
Fonte: Paul Piazza



No Brasil, a história dos centros culturais é aparentemente recente. Embora já se propusesse, na década de 1960, a criação e disseminação das Casas de Cultura pelo território nacional, é a bem-sucedida experiência do Centro Cultural Georges Pompidou que fomenta o movimento de criação de centros culturais no país. Nesse sentido, o **Centro Cultural São Paulo**, também conhecido como Vergueiro, é um dos primeiros representantes desse modelo em território brasileiro, inaugurado na década de 1980. A partir daí, começaram a se difundir centros culturais Brasil a fora, sendo os anos 90 a época de maior desenvolvimento, com a fundação de dezenas deles, com destaque para os de iniciativa privada, o que pode ser explicado, dentre outros fatores, pela política de financiamento à cultura através de leis de incentivo e renúncia fiscal. É o caso, por exemplo, das Caixas Culturais, Centros Culturais Banco do Nordeste, Centros Culturais Banco do Brasil e Itaú Cultural.



Centro Cultural São Paulo
Fonte: Veja São Paulo

AÇÕES CULTURAIS

Os centros culturais podem ser compreendidos como espaços que conservam memórias, difundem arte e expõem testemunhos materiais produzidos pelo indivíduo. Segundo Coelho (1997) e Milanesi (1997), os centros culturais devem, ainda, realizar ações que integram três campos comuns ao trabalho cultural: criação, circulação e preservação.

Pode ser entendido como **ação cultural** um conjunto de procedimentos envolvendo recursos humanos e materiais que visa pôr em prática os objetivos de uma determinada política cultural.

“Para efetivar-se, a ação cultural conta com agentes culturais previamente preparados e leva em conta públicos determinados, procurando fazer uma ponte entre esse público e uma obra de cultura ou arte. Sob um ângulo específico, define-se a ação cultural como o processo de criação ou organização das condições necessárias para que as pessoas e grupos inventem seus próprios fins no universo da cultura.” (COELHO, 1997, pp.32-33)

Para o campo da **criação**, devem-se incorporar ações que visam estimular a produção de bens culturais, a partir da criação de oficinas, cursos, laboratórios e investimentos na formação artística e na educação estética, possibilitando o contato sensível com o mundo, a ampliação das percepções e o aprendizado das diferentes formas de expressão artística.

Para o campo da **circulação**, é fundamental que os centros culturais se responsabilizem pela distribuição dos bens culturais e a circulação da informação. Uma vez produzido, o bem cultural deve ser tornado público, através da adoção de uma política de eventos que possibilite a participação da sociedade.

No campo da **preservação**, destaca-se a importância de preservar o bem cultural que foi criado e tornado público, garantindo a manutenção da memória cultural daquela coletividade. O setor da preservação é, portanto, aquele que se ocupa da memória, com todas as questões que a envolvem, e da seleção de bens a serem preservados.



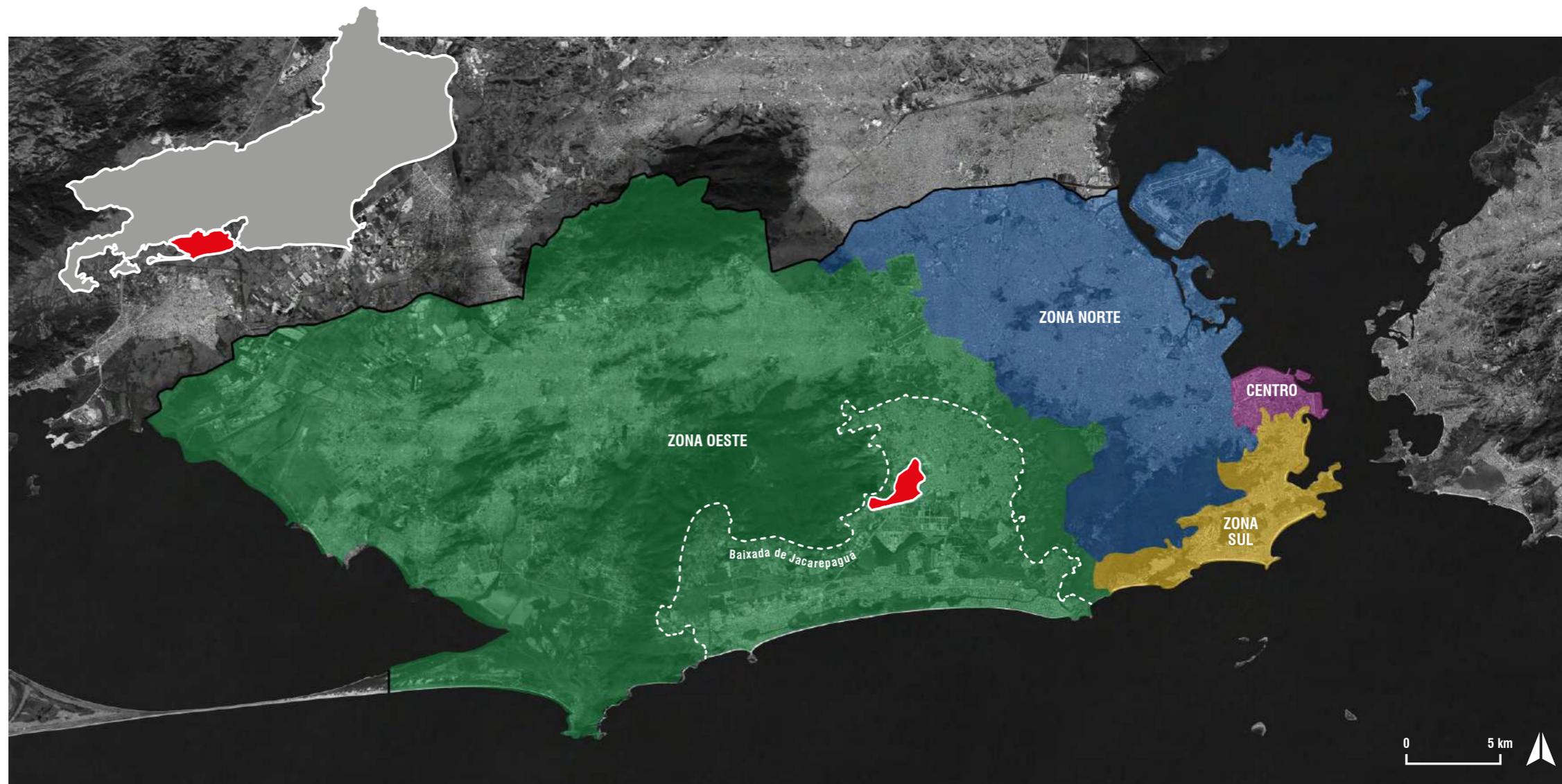
03

**CURICICA:
_ BREVE HISTÓRICO
_ CENÁRIO ATUAL**

BREVE HISTÓRICO

Curicica é um bairro de classe média e classe média baixa, localizado na zona oeste da cidade do Rio de Janeiro. Com população estimada em 31.189 habitantes (IBGE, 2010) distribuída em seus 3.339.600m² de extensão, Curicica faz parte da Região Administrativa de Jacarepaguá, que junto com as RAs da Cidade de Deus e da Barra da Tijuca, compõem a Área de Planejamento IV do município do Rio de Janeiro.

Sua história é intrinsecamente ligada às origens da Freguesia de Jacarepaguá e remonta a 1661, ano em que esta é criada, com extensão equivalente a toda a **Baixada de Jacarepaguá**, compreendendo o atual bairro de mesmo nome e se estendendo até Vargem Grande, Recreio dos Bandeirantes e Barra da Tijuca. Ao longo dos séculos XVII e XVIII, diversos colonizadores se estabelecem nas terras da Baixada de Jacarepaguá, que ganha importância pela intensa produção açucareira. No século XIX, a produção de café domina a região, aproveitando o solo fértil dos antigos engenhos. Com o advento do século XX, Jacarepaguá continua predominantemente agrícola, mas com a produção cafeeira perdendo completamente o seu domínio. A atividade granjeira inicia então a sua presença na região,



▲ Localização de Curicica na zona oeste da cidade do Rio de Janeiro
Fonte: Google Earth adaptado pelo autor

que já conta com cinco núcleos urbanos: Engenho de Fora, Pechincha, Tanque, Taquara e Freguesia.

As chácaras se multiplicavam a cada ano para abastecer o mercado do Centro e das outras partes próximas da cidade. No entanto, a partir da década de 1950 a fisionomia agrícola da região de Jacarepaguá se transforma, com a formação das grandes indústrias e o surgimento de enormes conjuntos residenciais, assim como os loteamentos, legais e/ou clandestinos. É o caso de Curicica, cuja **urbanização se inicia em 1957** com a implantação do grande loteamento Parque Curicica, de propriedade da Companhia Imobiliária Curicica Limitada. Com o crescimento da cidade para a zona oeste na segunda metade do século XX, os núcleos urbanos da Baixada de Jacarepaguá se consolidam, tornando-se bairros independentes. Nesse contexto, na década de 1980, Jacarepaguá é desmembrado em 10 bairros: Anil, Curicica, Cidade de Deus, Freguesia, Gardênia Azul, Jacarepaguá, Pechincha, Praça Seca, Tanque e Taquara.



◀ Curicica em 1949

Fonte: cortesia de Casa de Oswaldo Cruz - Fiocruz

Mapa da Baixada de Jacarepaguá, 1936

Fonte: Armando Magalhães Corrêa

Rua em Curicica, 2020

Foto: Junius

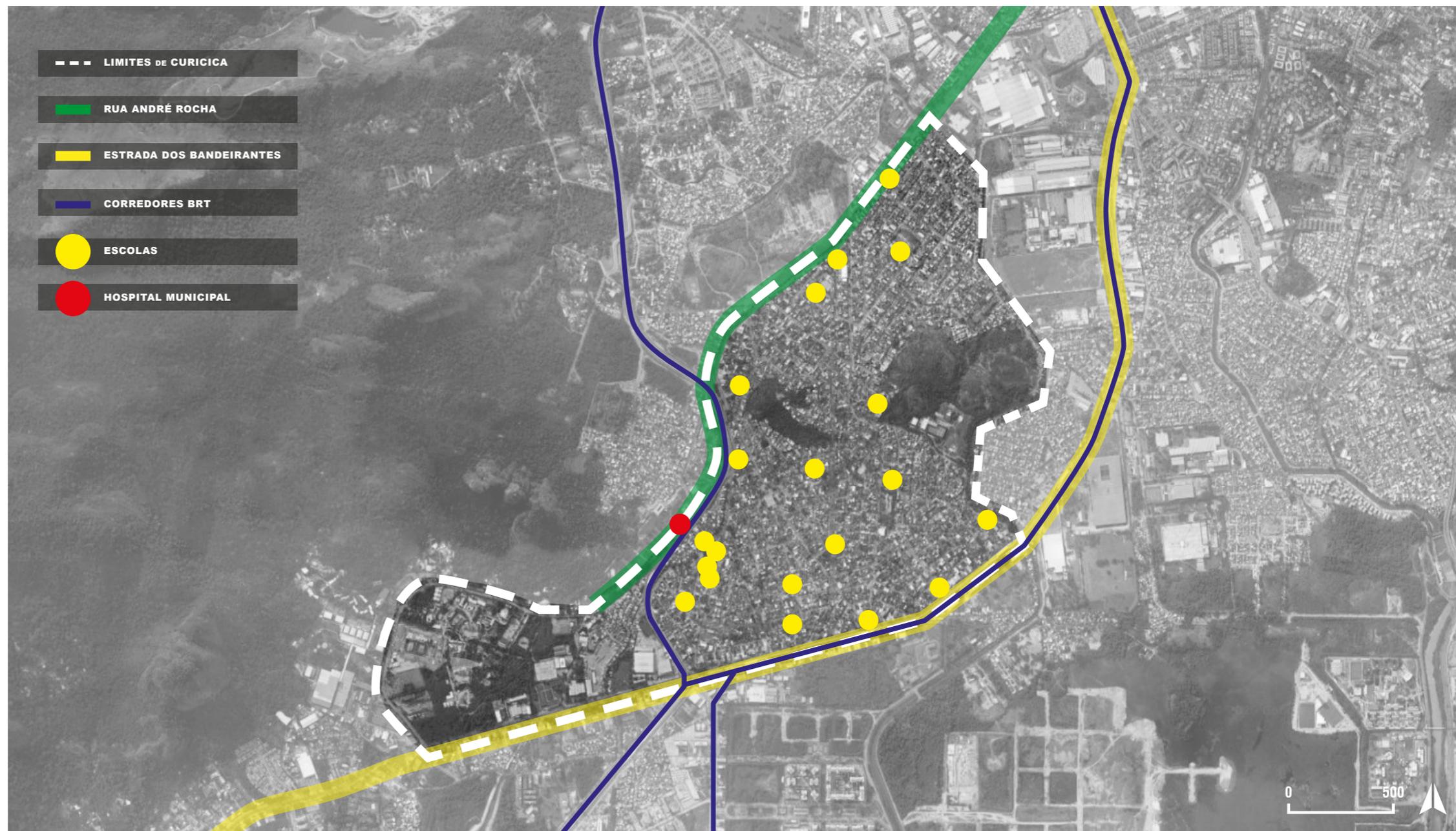
CENÁRIO ATUAL

Curicica situa-se no centro da Baixada de Jacarepaguá, possuindo localização estratégica na mobilidade urbana da zona oeste. Pelo bairro passam dois dos três **corredores de BRT** atualmente em vigor na cidade - a TransOlimpica e a TransCarioca - além de ser delimitado por duas vias de grande fluxo da região: a rua André Rocha, que se prolonga até o bairro do Tanque, e a **Estrada dos Bandeirantes**, que se iniciando na Taquara e se estendendo até Vargem Grande, é a principal via de acesso ao bairro. No setor de serviços, Curicica é equipada com um hospital municipal, Raphael de Paula Souza, cujo projeto, vale a menção, é do arquiteto Sérgio Bernardes, concebido na década de 1950 como um sanatório especializado no tratamento de tuberculose.

Principais eixos viários de Curicica ▶
Fonte: Google Maps adaptado pelo autor

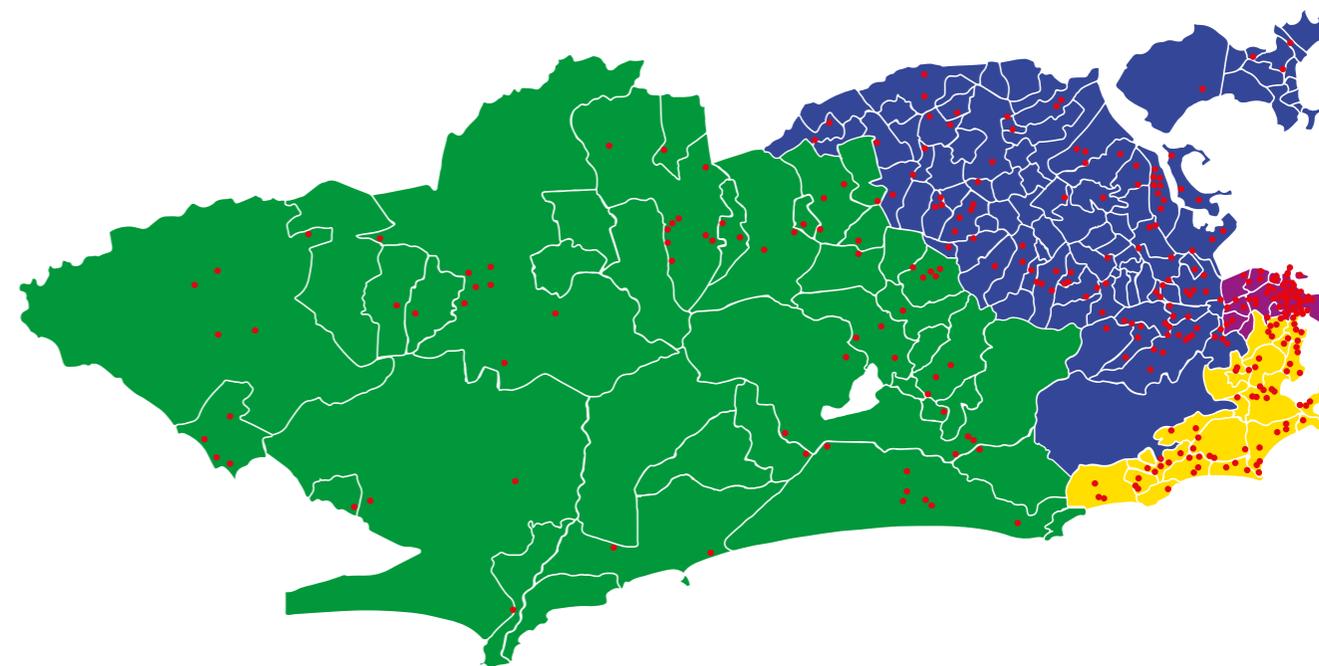


Na área da educação, o bairro é contemplado com vinte escolas, seis delas públicas. O alto número de instituições de ensino pode ser justificado pela **elevada quantidade de jovens** no bairro. De acordo com o IBGE, o número de jovens entre 0 e 14 anos é quase o triplo em relação ao número de idosos (maiores de 65 anos), em um percentual de 20,3% contra 8,6%. Esses dados são importantes, pois é justamente nos anos da juventude que há a formação dos valores e o entendimento sobre si próprio como indivíduo e sociedade. O acesso ao lazer e à cultura tem, por sua vez, a capacidade de potencializar o conhecimento e a preservação desses valores. No entanto, em Curicica, existe uma **carência** de investimentos em cultura e lazer, hoje limitados a quatro praças públicas em mal estado de conservação.

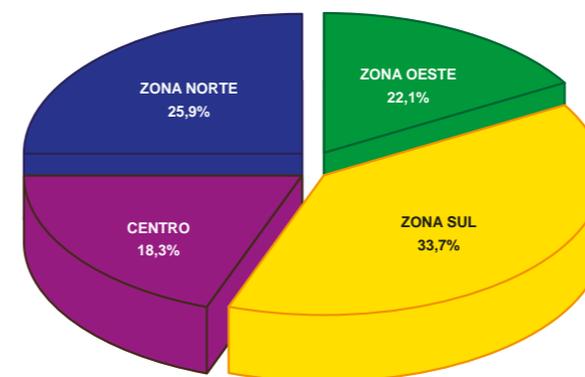


As alternativas mais próximas de entretenimento e cultura para os moradores de Curicica situam-se no bairro da Barra da Tijuca, o mais caro da zona oeste. Esse cenário é consequência da concentração de investimentos nesses setores em áreas de maior poder aquisitivo e, em escala municipal, é uma situação que se repete por todo o Rio de Janeiro. A zona sul da cidade, por exemplo, é a menos populosa, com 640mil habitantes (IBGE, 2010), mas é a que concentra o maior número de equipamentos culturais, 177. Ou seja, a região onde vivem apenas 10% da população do Rio é a que concentra quase 35% do total de equipamentos culturais. Por outro lado, a zona oeste, a mais populosa da cidade, possui 2,3 milhões de habitantes (IBGE,2010), o equivalente a 40% do total populacional, mas só é contemplada com 22,1% dos equipamentos culturais.

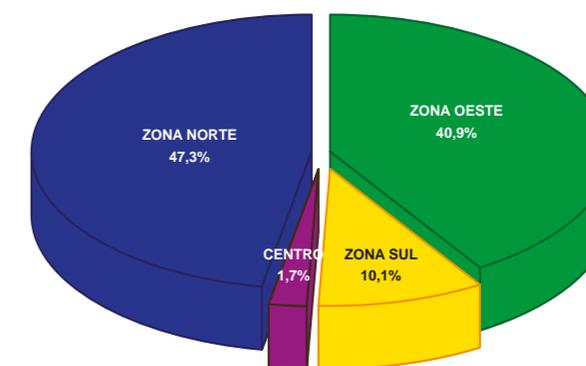
Nesse cenário, Curicica se encontra em situação ainda mais delicada: não desfruta de nenhum equipamento cultural, seja ele cinema, teatro, casa de cultura, biblioteca, oficina, lona cultural etc. Assim, dentro da importância social do acesso à cultura e do cenário de inexistência de aparelhos dessa natureza no bairro, torna-se proveitosa a concepção de um complexo arquitetônico que permita o acesso a atividades artísticas, culturais e de entretenimento por parte dos moradores, capaz também de ser uma alternativa de espaço de convívio e lazer para as imediações.



Distribuição dos equipamentos culturais por zona
 Fonte: Sistema Nacional de Informações e Indicadores Culturais



Porcentagem de equipamentos culturais por zona
 Fonte: Sistema Nacional de Informações e Indicadores Culturais



Porcentagem de habitantes por zona
 Fonte: IBGE

O TERRENO

A escolha do terreno que pudesse receber o projeto do Centro Cultural de Curicica partiu de pesquisas de campo feitas pelo bairro. Era necessário, em primeiro lugar, que fosse uma localização de fácil acesso, em alinhamento com a importância anteriormente exposta de se superar obstáculos, sejam eles quais forem, para o **acesso democrático** a equipamentos de cultura. Nesse sentido, obstáculos de ordem material deveriam ser os primeiros abolidos.

A partir desse entendimento, tornou-se proveitoso que o terreno se estabelecesse em um local de privilegiada **visibilidade**, numa estratégia de se despertar a atenção e o interesse dos transeuntes já desde a fase de obras. Dessa forma, a Estrada dos Bandeirantes apresentou-se como uma resposta natural, já que é não só a principal via de acesso ao bairro, como também a via de maior fluxo tanto de pessoas quanto de veículos, por onde passam a totalidade das opções de transporte público que servem o bairro, além de ser munida de estabelecimentos comerciais, industriais e de serviços.

Localização do terreno ▶
Fonte: Google Maps adaptado pelo autor



Encontrou-se então, na esquina da Estrada dos Bandeirantes com a Estrada Cel. Pedro Correa, o local que atendia a essas premissas desejadas. O terreno, de formato triangular, é um **vazio urbano** composto por dois lotes não ocupados e mais uma terceira gleba, residual. Essa configuração deu-se por conta da abertura de uma ligação entre a Estrada dos Bandeirantes e a Estrada Cel. Pedro Correa para receber o corredor TransCarioca do BRT, no ano de 2012. Essa abertura, no entanto, além de criar um novo quarteirão, gerou uma situação conflituosa em relação ao terreno.

Entrevistado durante visita a campo, o proprietário informou que os lotes eram todos ocupados por seu estabelecimento comercial de peças e acessórios para veículos automotores. Hoje, secionados e sem uso, os lotes não despertam o interesse de compradores. Além disso, a criação do novo quarteirão gerou **dificuldades** legislativas para iniciativas de se construir no local. Tudo porque o quarteirão desprende-se da malha urbana original, ficando isolado. Esse isolamento fez dele uma verdadeira ilha, não prevista na legislação de parcelamento e ocupação do solo. Vejamos a seguir.

Localização do terreno
Fonte: Google Maps adaptado pelo autor





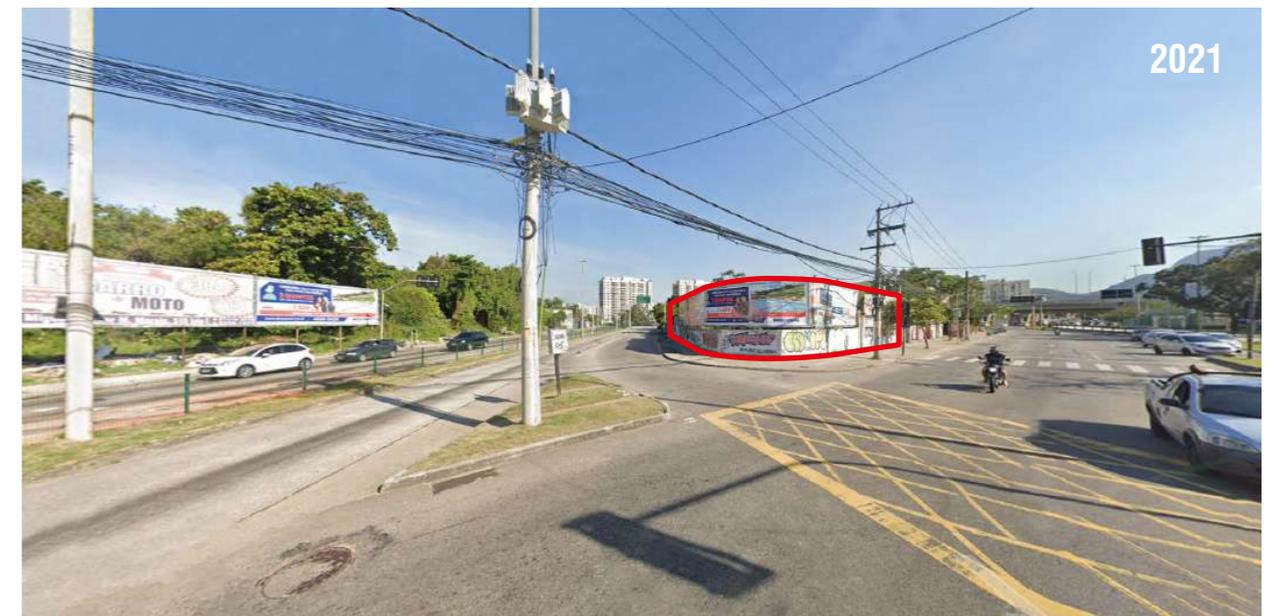
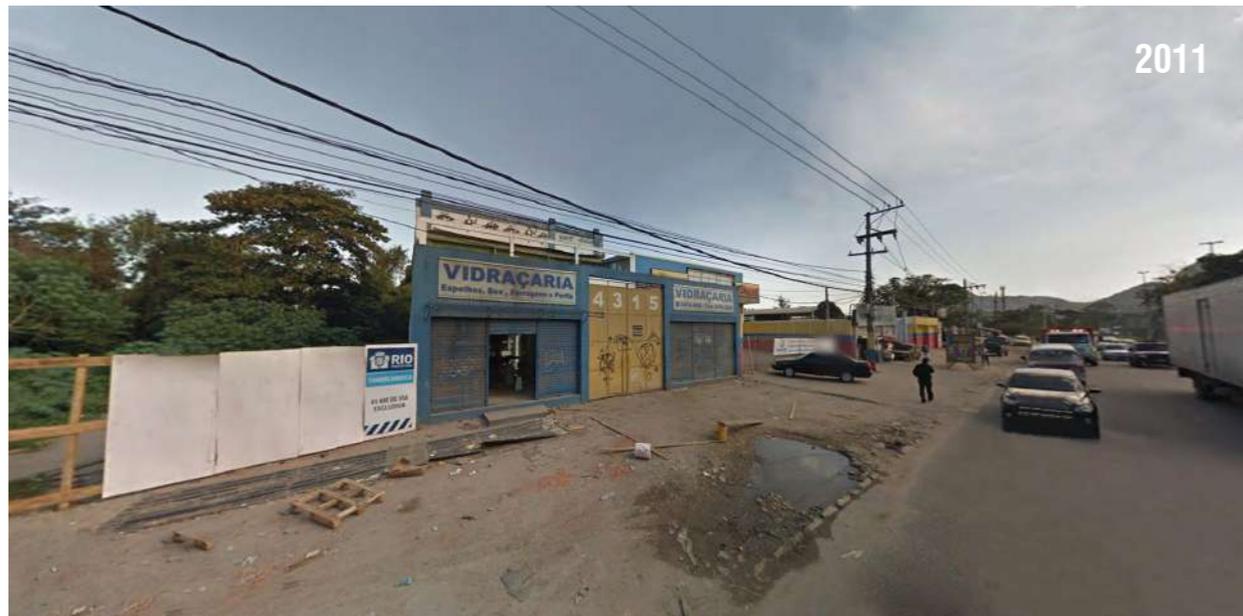
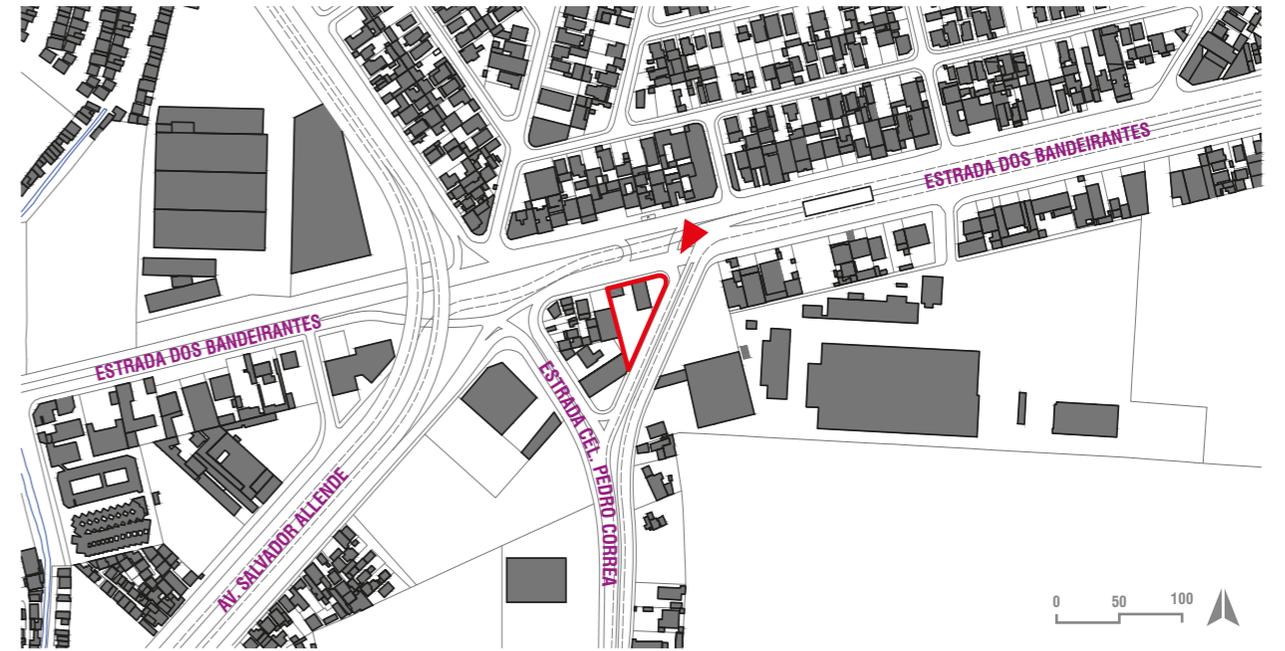
Vista do terreno + planta de situação *antes* da abertura para o BRT

Fonte: Google Maps adaptado pelo autor



Vista do terreno + planta de situação *depois* da abertura para o BRT

Fonte: Google Maps adaptado pelo autor



LEGISLAÇÃO

De acordo com o **Decreto 322/1976** – **Zoneamento do município do Rio de Janeiro**, Curicica faz parte da Zona Especial 5 (ZE-5), tendo sua ocupação do solo regularizada pelo **Decreto 3046/1981**. Este divide a ZE-5 em 46 subzonas e localiza o terreno de projeto na Subzona A-36, estipulando seus índices de ocupação.

DECRETO nº 322 de 3 de MARÇO de 1976

Art. 194

A Zona Especial 5 (ZE-5), objeto do Plano Piloto da Baixada de Jacarepaguá, descrita e delimitada no Anexo 17, tem sua utilização disciplinada pelas Instruções Normativas que forem aprovadas por decreto específico.

(Artigo 194 com redação dada pelo Decreto 3046, de 27-4-1981)

DECRETO nº 3046 de 27 de ABRIL de 1981

Subzona A-36

I – Delimitação

A Subzona A-36, compreendida entre a Avenida Embaixador Abelardo Bueno e a Estrada dos Bandeirantes, é limitada a leste pelo Arroio Pavuna e a oeste pela Avenida Arenópolis.

A Subzona A-36 é constituída de 2 (duas) áreas:

A – Área compreendida entre a Avenida Arenópolis e a Estrada Coronel Pedro Corrêa, limitada ao sul pela Avenida Embaixador Abelardo Bueno;

B – Área compreendida entre a Estrada Coronel Pedro Corrêa e o Arroio Pavuna, limitada ao norte pela Estrada dos Bandeirantes e ao sul pela Avenida Embaixador Abelardo Bueno.

(...)

c) uso comercial, cultural, serviços e turístico:

Permitido para lotes de área A com testada para a Av. Embaixador Abelardo Bueno e Estrada Coronel Pedro Correa.

- gabarito: quinze pavimentos;

- índice de aproveitamento da área (IAA): 1,5;

- taxa de ocupação: trinta por cento

- afastamento mínimo: frontal: até cinco pavimentos – 15 metros; mais de cinco pavimentos – 15 metros para lojas nos dois primeiros pavimentos e 25 metros para os pavimentos superiores; Das divisas: até dois pavimentos – isento; mais de dois pavimentos – um quinto da altura total da edificação.

(Alínea “c” com redação dada pela Lei Complementar 52, de 30-8-2001)

. Área total terreno = 2030,5m²
. IAT = 1,5 (3045,75m²)
. Taxa de Ocupação = 30% (609,15m²)
. Gabarito = 15 pavimentos

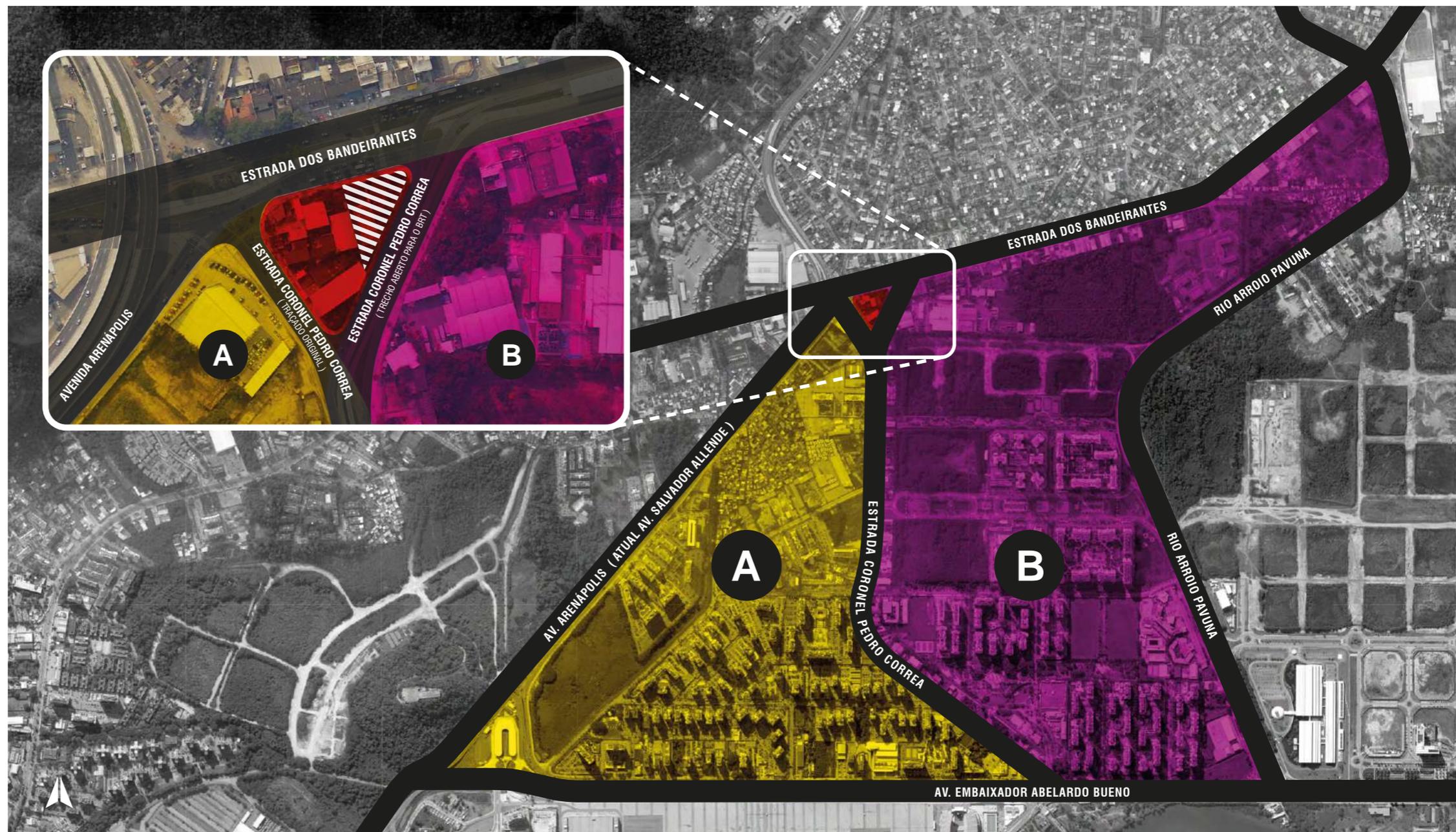
último PAL que abrange a área de projeto
+ situação atual do terreno ▶

Fonte: Secretaria Municipal de Urbanismo adaptado pelo autor



Como se pôde constatar, o terreno integrava a Área B, limitada pela a Estrada Cel. Pedro Correa, a Estrada dos Bandeirantes, o rio Arroio Pavuna e a Av. Embaixador Abelardo Bueno. No entanto, a via criada para passagem do BRT foi incorporada à Estrada Cel. Pedro Correa, que agora passou a ser bifurcada. Esse cenário dá margem para se interpretar o terreno também como parte integrante da Área A, compreendida entre a Av. Arenápolis, a Estrada Cel. Pedro Correa e a Av. Embaixador Abelardo Bueno.

Essa ambiguidade, a princípio contraproducente, foi utilizada como **elemento norteador** de escolhas de projeto, sempre a favor do programa proposto. A começar pelo uso do terreno, que abrigará um estabelecimento de cunho cultural, permitido apenas na Área A. Em seguida, no que tange aos afastamentos, respeitou-se numa primeira abordagem aqueles estabelecidos para edificações da Área A (mínimo de 15m). No entanto, a área de solo edificável se demonstrou compacta para comportar o programa do centro cultural, mesmo após a elevação da construção. Assim, no sentido de conseguir mais espaço edificável, foi mantido o afastamento estipulado na Área A para a Estrada Cel. Pedro Correa (mínimo 15m), mas em relação à Estrada dos Bandeirantes foi adotado o afastamento estipulado para a Área B (mínimo 10m).



Contexto do terreno em relação à legislação
Fonte: Google Maps adaptado pelo autor

ENTORNO

O entorno próximo do terreno é bastante movimentado por conta da presença da Estrada dos Bandeirantes, que conta com três faixas de veículos em cada sentido mais o corredor TransCarioca do BRT. A presença de estabelecimentos comerciais é expressiva ao longo dela, desde pequenas lojas até supermercados e/ou galpões. Em menor número, mas ainda bastante presentes, estão estabelecimentos de caráter industrial e serviços. Por mais que Curicica seja majoritariamente residencial, as habitações se concentram no interior do bairro, menos movimentado.

Falando em movimentação, a própria Estrada dos Bandeirantes, nas proximidades do terreno, possui diferença significativa no que tange ao fluxo de pessoas. No lado que é logradouro do terreno, a atividade de pessoas nas calçadas é muito menor se comparada ao lado oposto. Isso se dá pela presença majoritária de galpões e estabelecimentos industriais, além de edificações sem uso nessa margem. Por sua vez, o lado oposto é marcado por estabelecimentos comerciais e serviços, tornando-o bem mais dinâmico.

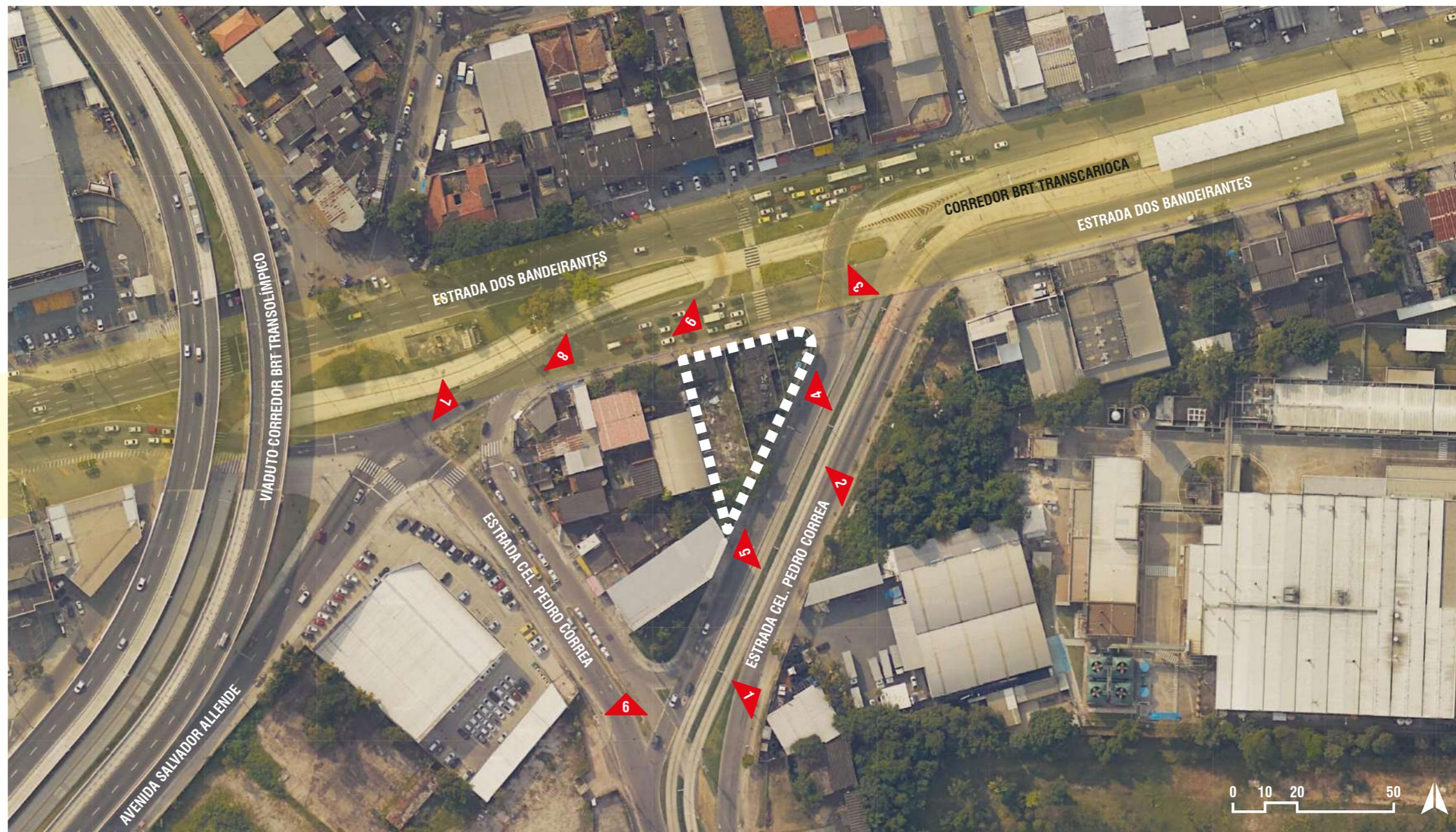
Usos do entorno ▶

Fonte: Google Maps adaptado pelo autor



A outra via que margeia o terreno, a Estrada Coronel Pedro Correa, possui movimentação menor de veículos em comparação à Estrada dos Bandeirantes, mas ainda assim, significativa, pois é uma das principais vias de acesso para o bairro vizinho Barra da Tijuca, um importante centro regional da cidade. Além disso, é pela Estrada Cel. Pedro Correa que passa o corredor TransCarioca do BRT. No que tange ao pedestre, a presença de terrenos sem uso aliados a grandes extensões de testadas muradas e calçadas estreitas não oferece um ambiente amigável ao transeunte.

Finalizando o quarteirão, o trecho original da Estrada Coronel Pedro Correa é o menos movimentado deles, tanto para veículos quanto para pedestres. É um segmento marcado por uma concessionária de carros e uma igreja batista, duas edificações robustas que se destacam das demais, a saber: um restaurante de comida caseira, uma oficina mecânica, uma barbearia e um pet-shop, todos seguindo a configuração de terreno comercial com pavimento superior residencial.



Localização do terreno + indicação das vistas
Fonte: Google Maps adaptado pelo autor



Fonte: Google Maps adaptado pelo autor



Fonte: Google Maps adaptado pelo autor



Fonte: Google Maps adaptado pelo autor



Fonte: Google Maps adaptado pelo autor



Fonte: Google Maps adaptado pelo autor



Fonte: Google Maps adaptado pelo autor



Fonte: Google Maps adaptado pelo autor



Fonte: Google Maps adaptado pelo autor



Fonte: Google Maps adaptado pelo autor



Panoramas das margens opostas da Estrada dos Bandeirantes no entorno do terreno
 Fonte: Google Earth adaptado pelo autor





05

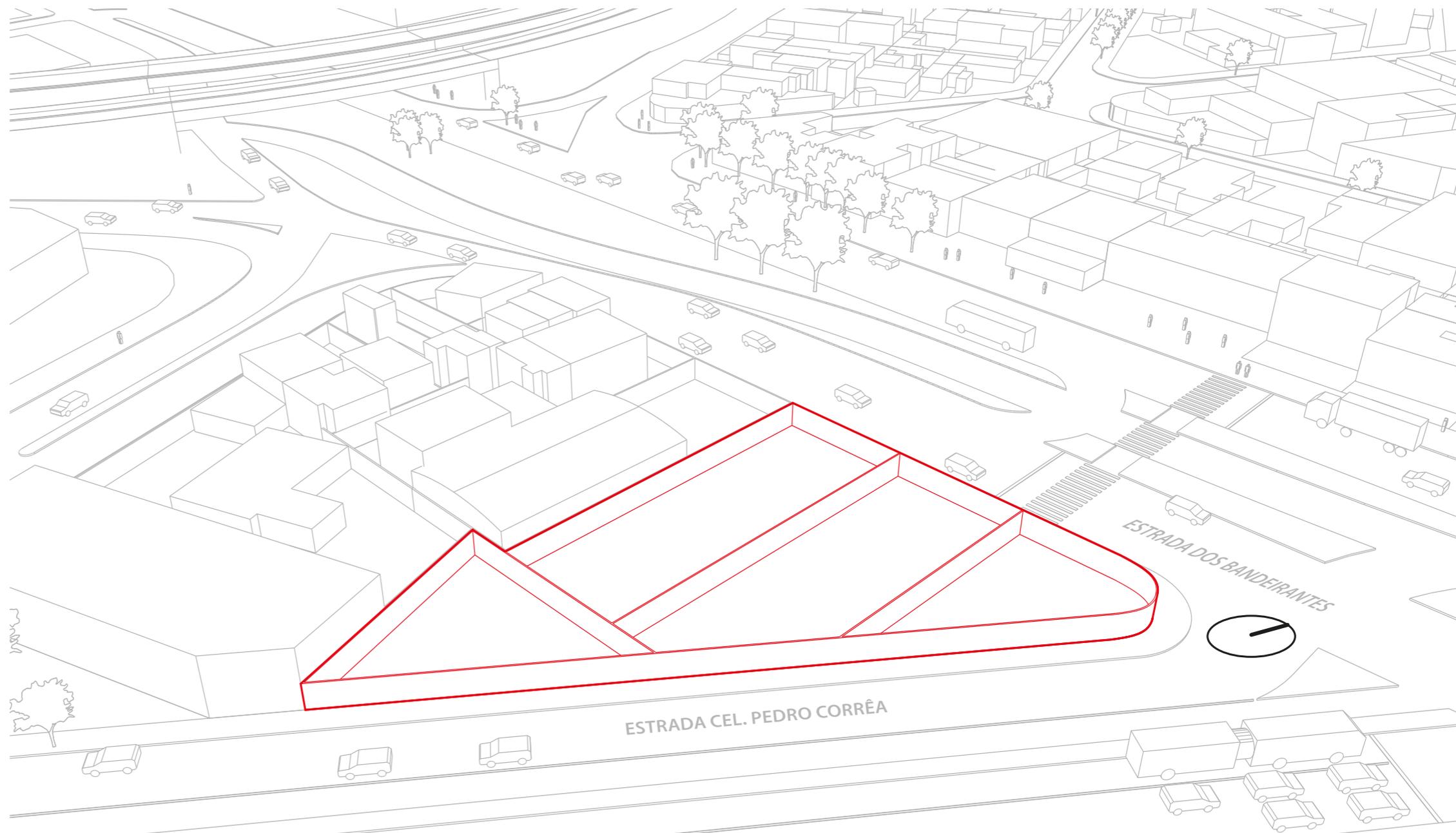
**_ DIRETRIZES
_ PARTIDO
_ PROGRAMA
_ REFERÊNCIAS**

DIRETRIZES

O Centro Cultural de Curicica pretende ser um equipamento referencial para o bairro e adjacências. A ambição do projeto é atrair a população para o uso de um espaço ocioso que, desde a implementação do corredor BRT, tornou-se um vazio urbano. O projeto então se debruça sobre uma tendência contemporânea que é a **transformação de vazios em oportunidade** para a criação de uma nova cidade. No contexto de Curicica, essa transformação ocorrerá por meio da implantação de um equipamento de caráter cultural, uma carência do bairro.

“(...) ações orientadas para a apropriação cultural, residencial ou comercial de espaços em situação de vazio urbano inscrevem as cidades em uma nova sociabilidade urbana, fundada no reconhecimento da diversidade no espaço urbano. Sociabilidade que tende a ser incorporada à nova dinâmica urbana na medida em que suprem demandas vagas (não atendidas), como, entre outras, do comércio popular organizado, a dos espaços para novas criações artísticas e a da moradia de interesse social.”
(BORDE, 2006, p.13)

Vazio urbano: o terreno de projeto atualmente
Fonte: desenho próprio

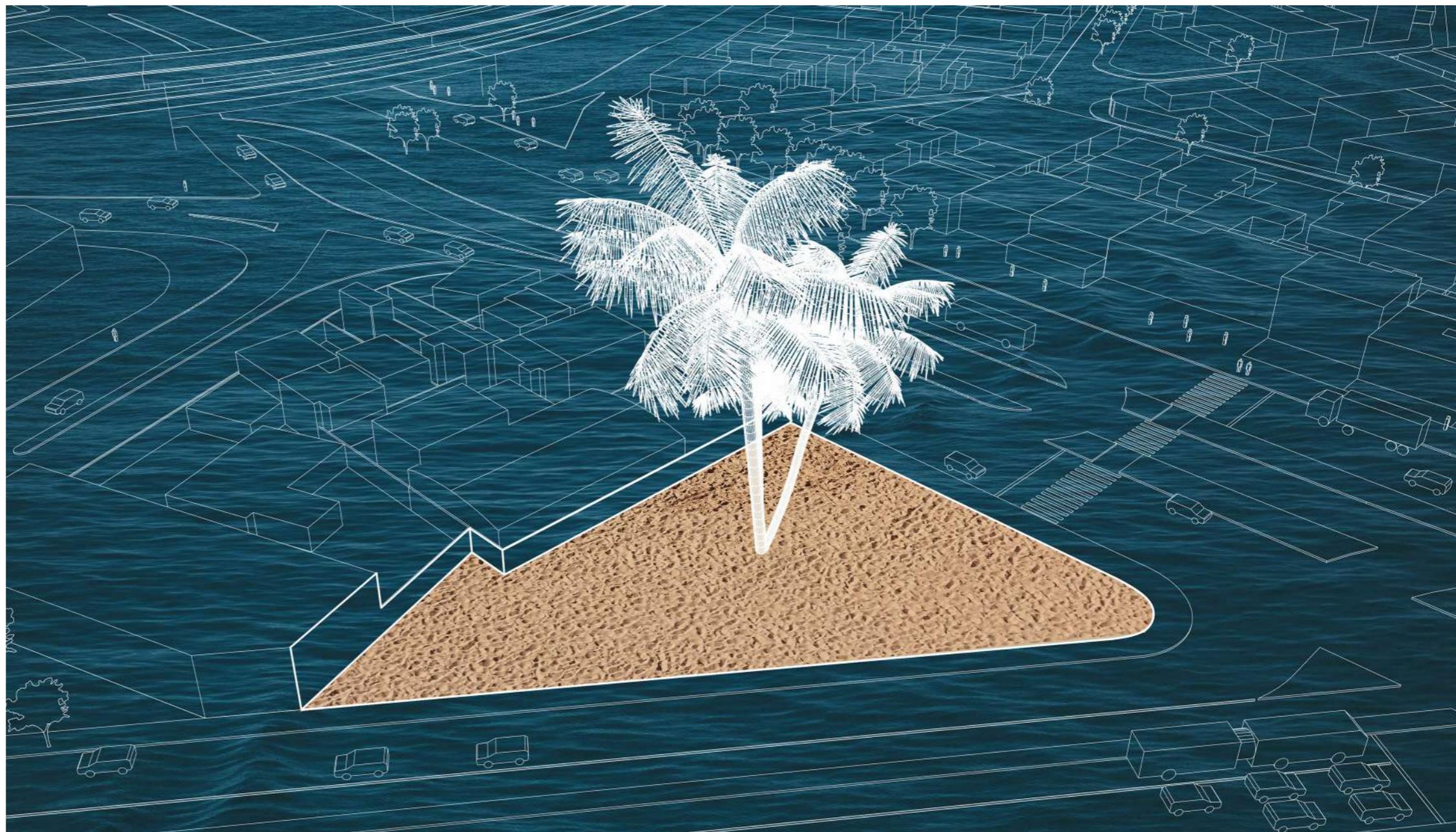


PARTIDO

Desde o início da concepção do projeto ficou evidenciado que o terreno se encontrava numa espécie de ilha, separada de sua porção de terra original devido à passagem do corredor BRT. O fato de essa ilha permanecer como um espaço inativo fez com que fosse alçada ao status de ilha deserta. Assim, qualquer objeto arquitetônico erguido nesse espaço reproduziria naturalmente o arquétipo da **ilha deserta**: uma porção de terra acompanhada de uma árvore solitária. A própria legislação de uso e ocupação do solo, ao submeter rígidos afastamentos, reforçava a ideia de que o edifício a ser construído incorporaria o papel da árvore solitária.

A figura da árvore em si é bem significativa para o bairro de Curicica: seu nome surge do tupi-guarani **ya-cury-ycica**, que significa “árvore que baba” em alusão à resina expelida por essa espécie que já foi bastante presente na região. A ideia, então, da “árvore que baba” foi trazida para o conceito do centro cultural. Se a árvore original transborda resina, o centro cultural transborda conhecimento, ou seja, atua como uma própria **Árvore do Conhecimento**.

Ilha deserta: o terreno de projeto atualmente
Fonte: desenho próprio



PROGRAMA

As árvores da natureza para se sustentarem precisam de raízes fortes, bem estruturadas. Em uma árvore do conhecimento sua **raiz é o ensino**, a instrução. Portanto, nos primeiros andares do centro cultural estão localizadas salas de aula e oficinas.

Sabe-se que é da raiz da árvore que surge o seu **tronco**. Se a raiz é o ensino, o tronco são os **campos de conhecimento** que nascem dela: campos da História, da Ciência e das Artes. No Centro Cultural de Curicica os campos da História e da Ciência se unem em uma exposição fixa de caráter interativo e tecnológico: são exposições virtuais e equipamentos interativos que contam a história do bairro desde o início da ocupação da cidade até os dias atuais e projeções para o futuro. O campo das Artes, por sua vez, se materializa em um salão de exposições temporárias, contemplando desde artistas locais como também grandes nomes do circuito nacional e internacional.

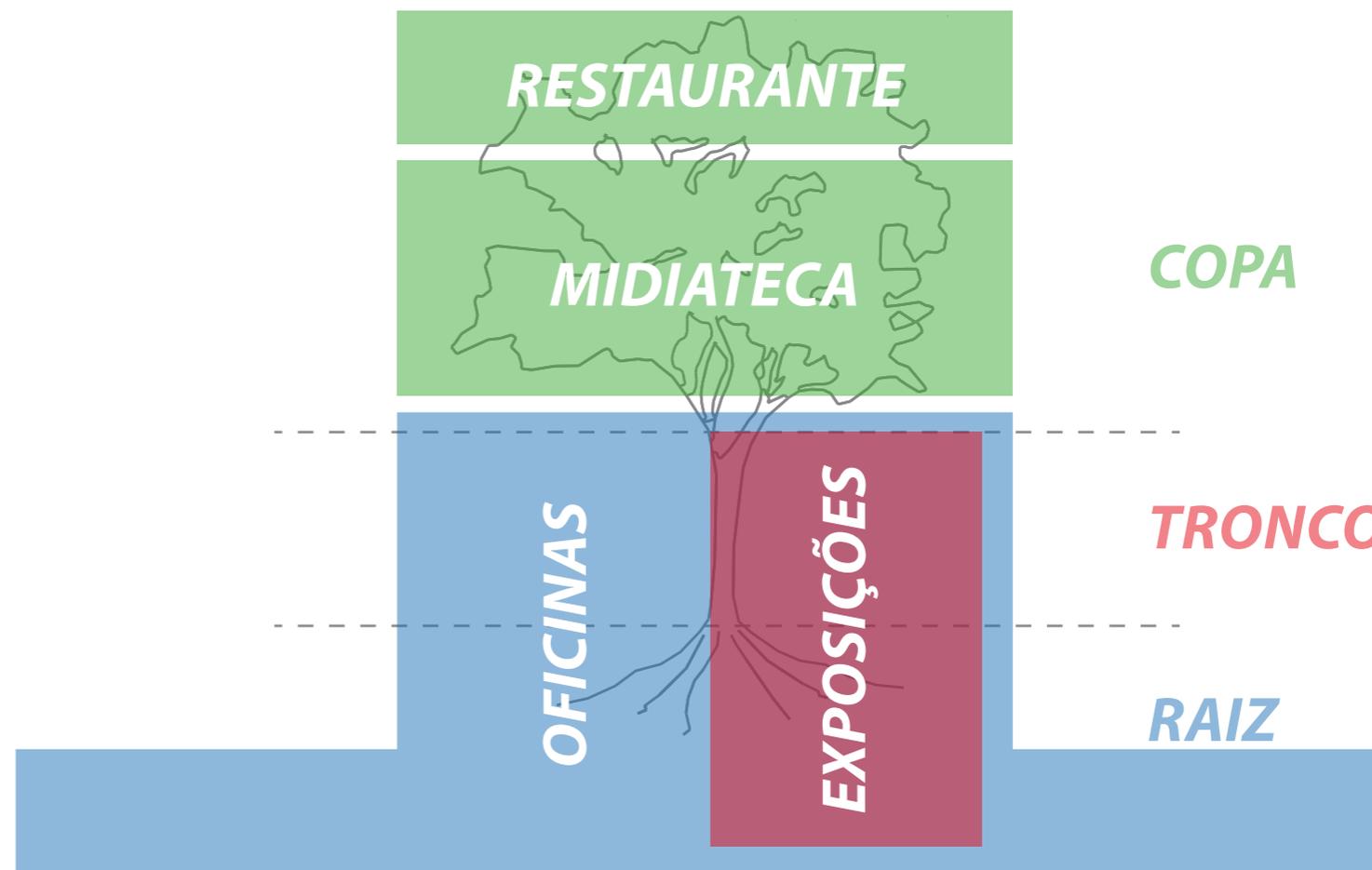
A **copa** da árvore do conhecimento também gera frutos. E qual o **fruto do conhecimento** senão a sabedoria? A chave da sabedoria, no entanto, é a busca constante de aprendizado, busca essa que

tradicionalmente se materializa na biblioteca. Aqui, a ideia é que este espaço se torne um ponto de convergência de pessoas. Por isso, o que seria apenas um local de guarda e conservação de conhecimento ganha um caráter mais dinâmico e contemporâneo: é a midiateca, localizada na parte superior do edifício.

Por fim, o conhecimento proporciona ao indivíduo a capacidade de **enxergar além de si mesmo**. Uma pessoa dotada de conhecimento se assemelha ao escalador que chega ao topo da árvore e tem o privilégio de uma bela vista que, do chão, não se pode admirar. Dessa forma, concluindo a jornada pela árvore do conhecimento, o Centro Cultural de Curicica é coroado com um terraço-mirante para o deleite da mente e da visão.

Programa do Centro Cultural de Curicica ▶
Fonte: desenho próprio

YA-CURY-YCICA



REFERÊNCIAS

Para a concepção do Centro Cultural de Curicica foram usados quatro projetos principais como referência, desde o programa do edifício até sua estabilidade estrutural. São eles:

Centro Cultural Georges Pompidou

Renzo Piano + Richard Rogers (1977)

Aqui utilizou-se o conceito da externalização dos elementos estruturais e de infraestrutura, que acabam se tornando componentes do aspecto visual do edifício. Além disso, essa escolha permite que o interior do centro cultural ficasse completamente livre e desobstruído, importante decisão tendo em vista as limitações espaciais impostas por lei.

Midioteca de Sendai

Toyo Ito & Associates (2000)

A Midioteca de Toyo Ito respaldou importante solução projetual no Centro Cultural de Curicica: o design de mobília e escolha do método estrutural frente à complexidade das formas. Todo o sistema de sustentação das lajes e ligação entre os pilares inclinados que cortam todos os pavimentos do edifício foram adaptados do projeto japonês.

Interior da Midioteca de Sendai
Fonte: ArchDaily



Centro Cultural São Paulo

Eurico Prado Lopes e Luiz Telles (1982)

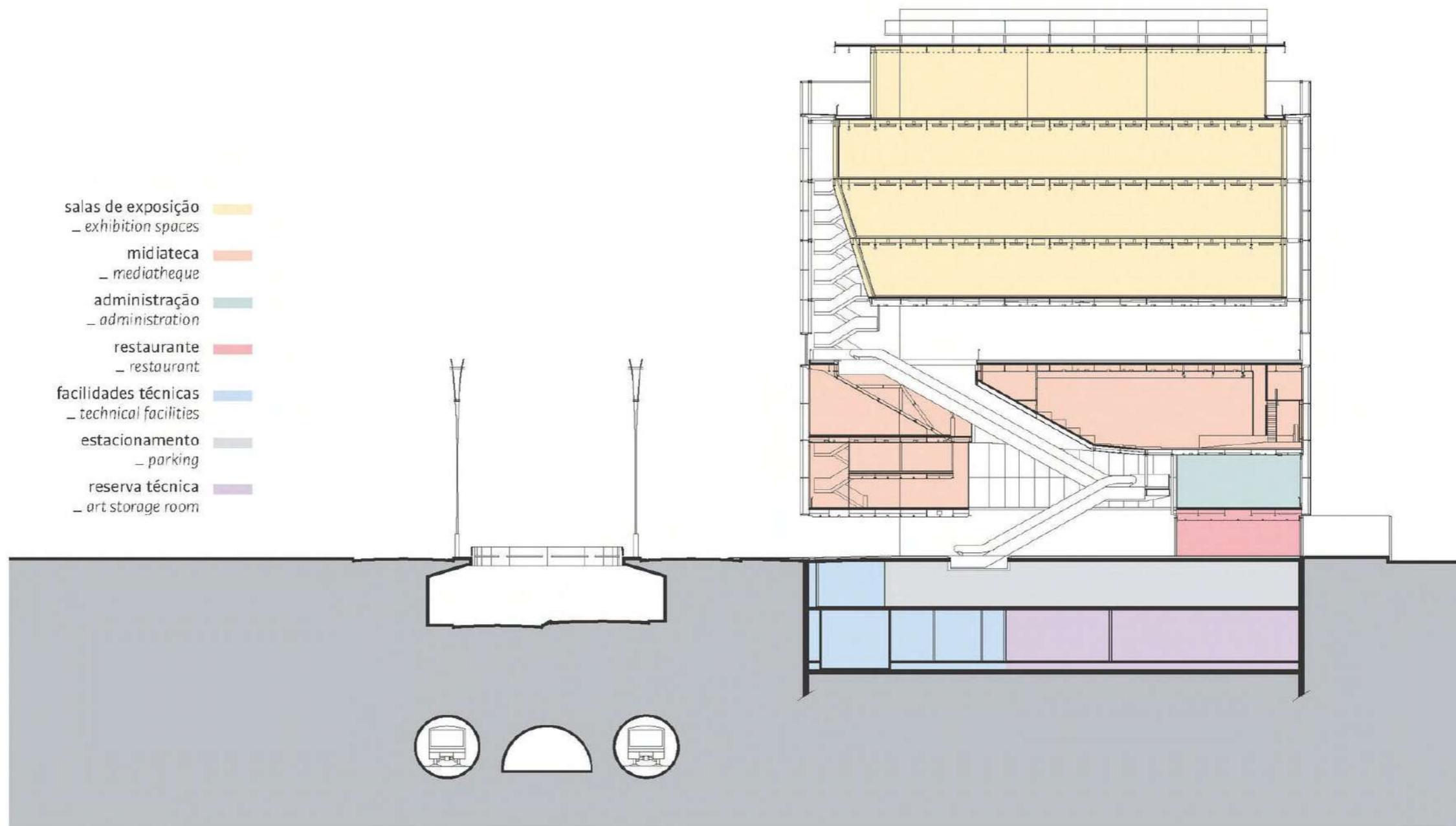
O projeto brasileiro foi usado como referência devido à sua espacialidade interna e otimização da luz natural. O CCSP permite ter a visão de quase a totalidade dos ambientes de qualquer local do edifício devido ao seu sistema de lajes-corredor e rampas, ideia também apreciada no Centro Cultural de Curicica. A presença de luz natural em seu interior também foi uma decisão tomada no projeto de Curicica: uso de panos de vidro e vãos entre lajes.

IMS Paulista

Andrade Morettin Arquitetos Associados (2017)

Aqui utilizou-se como referência a distribuição interna do programa. O IMS Paulista é um edifício verticalizado, com programa diverso e complexo, além de possuir limitações espaciais, semelhante ao projeto de Curicica. Em ambos os casos, o aproveitamento inteligente dos ambientes é um dos principais detalhes para o êxito do projeto.

- salas de exposição
– exhibition spaces
- midiateca
– mediatheque
- administração
– administration
- restaurante
– restaurant
- facilidades técnicas
– technical facilities
- estacionamento
– parking
- reserva técnica
– art storage room



Distribuição do programa no IMS Paulista ▶

Fonte: Andrade Morettin Arquitetos Associados



06

_PROJETO

OCUPAÇÃO DO SOLO

Os afastamentos exigidos por lei resultam numa **taxa de ocupação (17%)** que é praticamente a metade da permitida (30%), gerando a princípio uma desconfiança em relação ao potencial do terreno. No entanto, todos os limites impostos pela legislação e pela natureza do terreno foram encarados como oportunidades de ação, a começar pela distribuição dos usos na cota +0,00m. Aproveitou-se o generoso afastamento de 15m em relação à Estrada Cel. Pedro Corrêa para se criar uma **praça privada de uso público**; uma forma hábil de atrair vida para este trecho hoje hostil ao pedestre e de se aproveitar a incidência solar leste. Por sua vez utilizou-se do afastamento lateral de 6m como um eixo de **serviços** para o edifício. A altura máxima de 30m e o gabarito de 8 andares foram estipulados de modo a possibilitar o maior aproveitamento do IAT permitido.

PARÂMETROS EXIGIDOS POR LEI

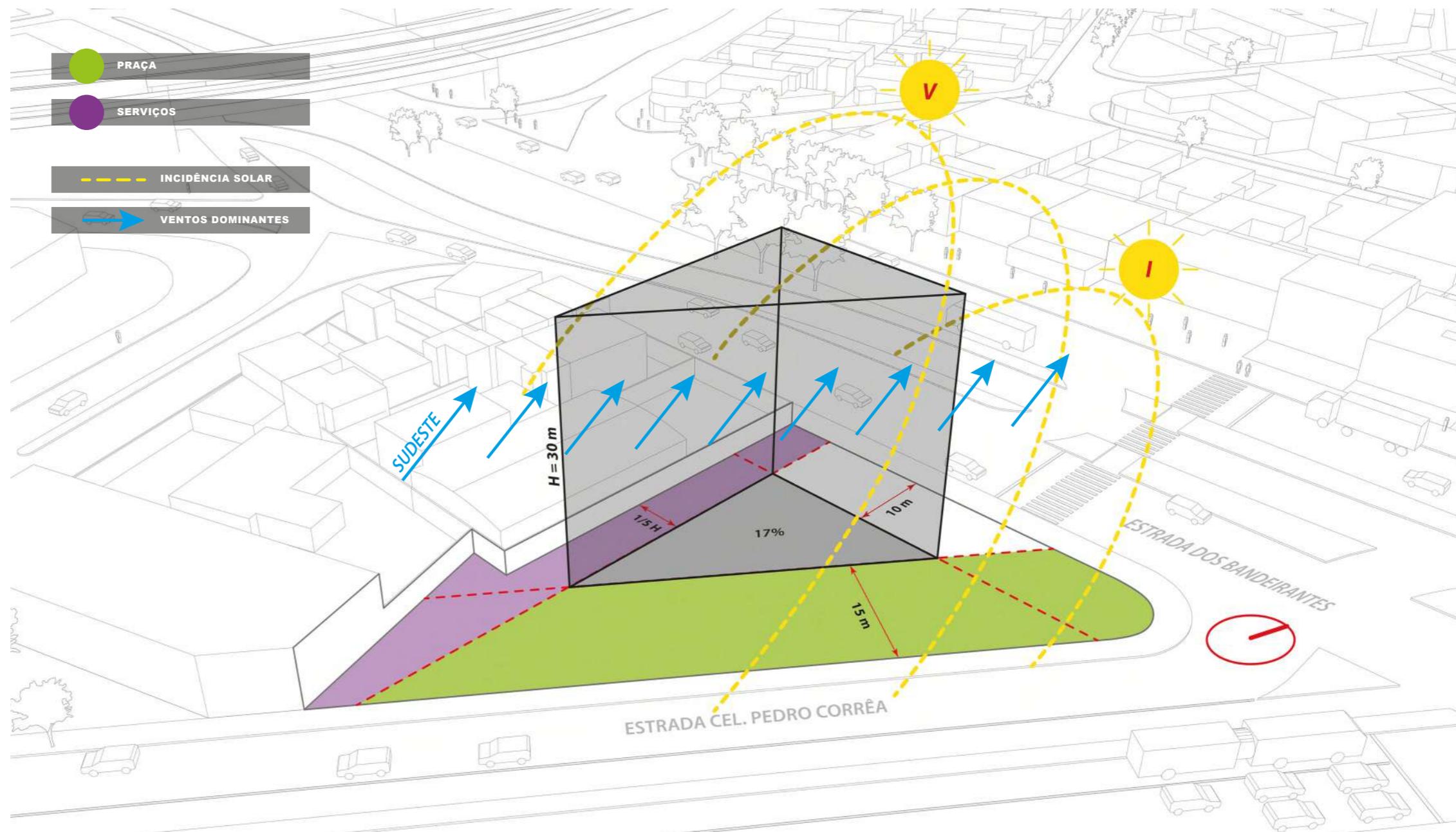
- . IAT = 1,5 (3045,75m²)
- . Taxa de Ocupação = 30% (609,15m²)
- . Gabarito = 15 pavimentos

PARÂMETROS ALCANÇADOS EM PROJETO

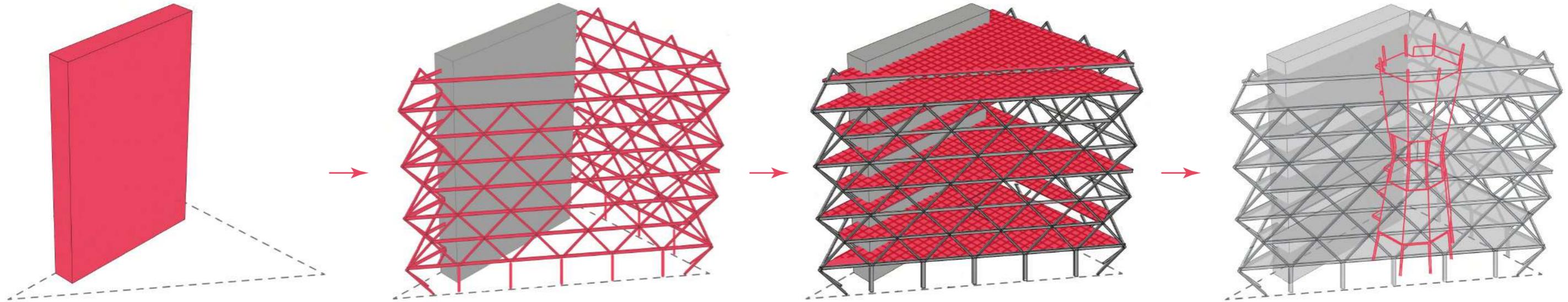
- . ATE = 2815,04m²
- . Taxa de Ocupação = 17% (351,88m²)
- . Gabarito = 8 pavimentos

Esquema da ocupação do solo no terreno de projeto ▶

Fonte: desenho próprio



ELEMENTOS ESTRUTURANTES



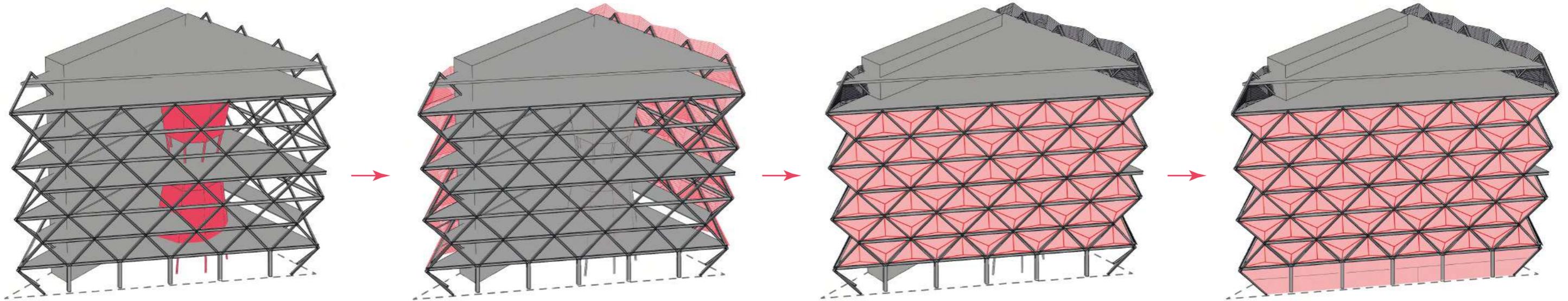
Todas as escolhas de métodos construtivos partiram da necessidade de se **otimizar** a já limitada área de atuação. A primeira preocupação foi **concentrar** toda a circulação vertical e partes técnicas em um esbelto **bloco** estrutural. Levando em consideração o lado de menor afastamento do terreno e a orientação solar, o bloco foi alocado na direção do sol poente, passando a compor a fachada oeste e a **proteger** os ambientes internos da elevada carga térmica.

A intenção de se otimizar o espaço gerou o anseio de **eliminar quaisquer obstáculos** estruturais na área útil do edifício. Assim, optou-se pelo sistema construtivo **DIAGRID**, uma espécie de malha estrutural onde a combinação de vigas metálicas em diagonal promove resistência à cargas verticais e laterais além de eliminar a necessidade de colunas no interior.

Arrematando o sistema DIAGRID e respondendo ao desejo de se criar espaços livres de obstáculos estruturais, as **lajes metálicas** surgem como solução natural. Aqui, estas são formadas por uma **estrutura de vigas** cuja função se assemelha à da laje nervurada, conectando-se ao bloco de circulação vertical e ao sistema DIAGRID, garantindo de vez a estabilidade do sistema.

O programa do centro cultural é diversificado e os ambientes abertos e livres por si só talvez não respondessem à demanda arquitetônica do projeto. Nesse sentido, surge um **elemento interno** formado por oito pilares inclinados que sobem todos os pavimentos e intercalam fechamentos e aberturas, provocando pretendida **complexidade** de usos, de cheios e de vazios.

FECHAMENTOS



Aqui o volume e a variedade de aplicação de fechamentos e aberturas ao longo deste elemento interno.

Para o fechamento total da fachada norte e das extremidades não contempladas pelo bloco de circulação vertical na fachada oeste faz-se o uso de **brises horizontais**. Estes são concebidos em formato piramidal para dialogarem com a malha triangular do DIAGRID das fachadas.

Da mesma associação com a malha triangular feita pelos brises, a fachada leste é vedada com **vidros em formato piramidal** projetados para fora do edifício. Além da originalidade plástica, o caimento dos vidros permite melhor escoamento da água da chuva.

Por fim, a necessidade de se proteger o edifício quando não estivesse em funcionamento fez surgir o fechamento de vidro contornando todo o térreo. O vidro também atua como elemento **direcionador do público** para o interior do centro cultural, posto que ele se projeta para dentro do mesmo no encontro das fachadas leste e norte.

ESTIMATIVA DE USUÁRIOS

Como estudo para a viabilidade da implantação do programa do Centro Cultural, foi feita uma estimativa diária de usuários, dentre visitantes e funcionários.

Levando em consideração o horário de abertura às 10h e o de fechamento às 20h, tem-se um total de **10h de funcionamento** do empreendimento. Isso faz com que sejam utilizados 2 turnos de funcionários, cada um com 5h de duração. Tomando como base as tabelas ao lado, cada turno exige um total de **32 funcionários**, o que justifica toda a estrutura técnica nos pavimentos subsolo, dentre vestiários, copa e sala de descanso.

O número de visitantes, por sua vez, foi calculado a partir da quantidade máxima de usuários que cada pavimento atende, chegando-se a um total de 764 visitantes simultâneos. Estimando o tempo médio de estadia como 2 horas/visitante, e utilizando, para fins de cálculo, 2/3 da capacidade total de visitantes, conclui-se que o edifício atenderia cerca de **2545 visitantes/dia**, o que além de certificar o êxito do projeto mesmo dentro das limitações espaciais impostas, convence os eventuais construtores da viabilidade econômica do empreendimento.

	VISITANTES	FUNCIONÁRIOS
PAV. RESTAURANTE	RESTAURANTE = 65 pessoas BANCADA MIRANTE = 10 pessoas	RESTAURANTE = 5 pessoas LIMPEZA = 2 pessoas a cada 2 andares
PAV. ESTUDOS 2	CORREDOR = 5 pessoas SALA DE ESTUDOS = 25 pessoas	LIMPEZA = 2 pessoas a cada 2 andares
PAV. ESTUDOS 1	CORREDOR = 5 pessoas SALA DE ESTUDOS = 18 pessoas	LIMPEZA = 2 pessoas a cada 2 andares
PAV. MEDIATECA	MEDIATECA = 40 pessoas	LIMPEZA = 2 pessoas a cada 2 andares
PAV. OFICINAS/EXPO 2	CORREDORES = 19 pessoas	LIMPEZA = 2 pessoas a cada 2 andares
PAV. OFICINAS/EXPO 1	OFICINAS = 42 pessoas EXPO INTERATIVA = 15 pessoas	LIMPEZA = 2 pessoas a cada 2 andares
PAV. OFICINAS	OFICINAS = 68 pessoas	LIMPEZA = 2 pessoas a cada 2 andares
PAV. TÉRREO	PRAÇA = 145 pessoas	T.I. = 2 pessoas SEGURANÇA = 2 pessoas JARDINAGEM = 2 pessoas RECEPÇÃO + CAFÉ = 3 pessoas LIMPEZA = 2 pessoas a cada 2 andares
PAV. SUBSOLO CC	AUDITÓRIO = 123 pessoas PALCO + COXIA = 10 pessoas ADMINISTRAÇÃO = 20 pessoas LOJA = 12 pessoas OFICINAS = 142 pessoas	LIMPEZA = 2 pessoas a cada 2 andares ADMINISTRAÇÃO = 5 pessoas ALMOXARIFADO = 2 pessoas LOJA = 1 pessoa
TOTAL	764 VISITANTES	32 FUNCIONÁRIOS

HORÁRIO DE FUNCIONAMENTO

ABRE - 10h / FECHA - 20h

TOTAL = 10 horas / dia

1º TURNO DE
FUNCIONÁRIOS

10h - 15h

2º TURNO DE
FUNCIONÁRIOS

15h - 20h

ESTIMATIVA TOTAL - VISITANTES

TEMPO ESTIMADO POR VISITANTE
NO CENTRO CULTURAL = 2 HORAS

QUANTIDADE DE LEVAS DE VISITANTES
POR DIA NO CENTRO CULTURAL

$10/2 = 5$ LEVAS

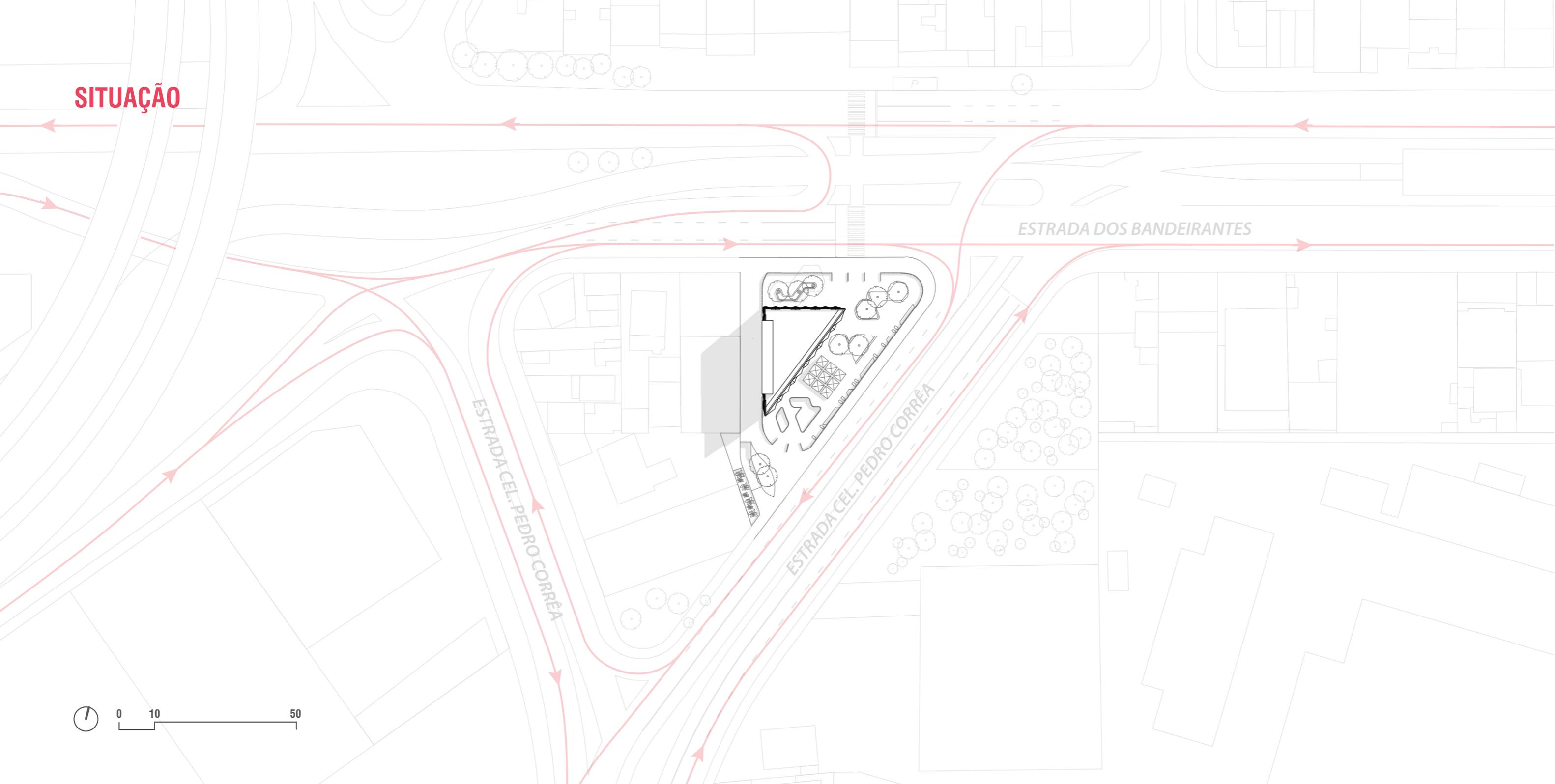
QUANTIDADE ESTIMADA DE VISITANTES
POR DIA NO CENTRO CULTURAL

$509 \times 5 = 2545$ VISITANTES

2/3 DA CAPACIDADE

LEVAS

SITUAÇÃO

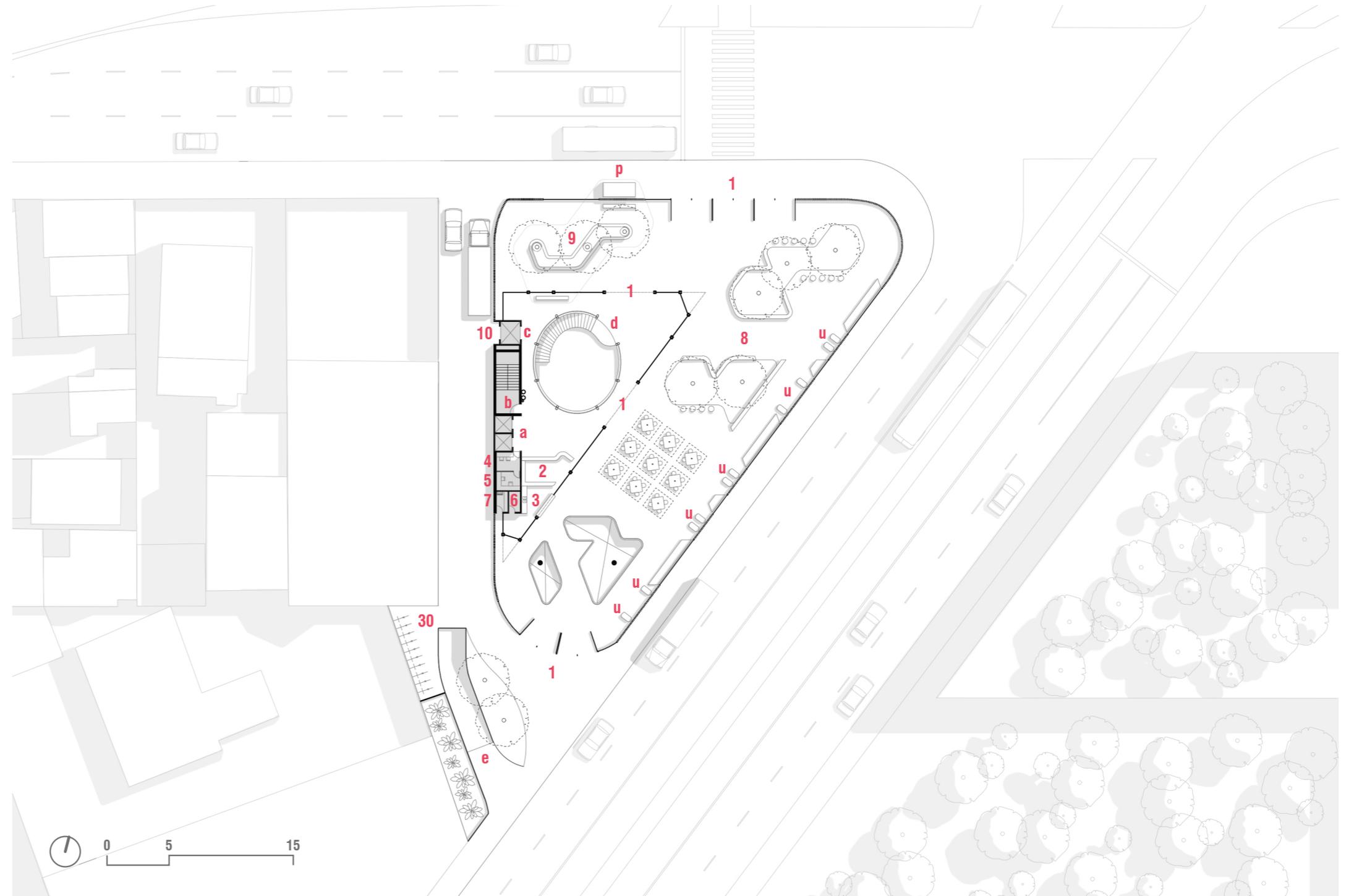


TÉRREO

+0,00m

- 1 acesso
- 2 balcão / bilheteria
- 3 café
- 4 sala de segurança
- 5 sala de T.I.
- 6 cofre
- 7 sala material de jardinagem
- 8 praça
- 9 wi-fi zone
- 10 carga/descarga
- 11 oficinas
- 12 oficinas / exposição temporária
- 13 exposição permanente
- 14 lounge
- 15 midiateca
- 16 sacada
- 17 sala de estudos
- 18 restaurante
- 19 mirante
- 20 loja
- 21 jardim seco
- 22 administração
- 23 salão de reuniões
- 24 auditório
- 25 almoxarifado
- 26 depósito
- 27 vestiários
- 28 copa funcionários
- 29 sala de TV
- 30 bicicletário

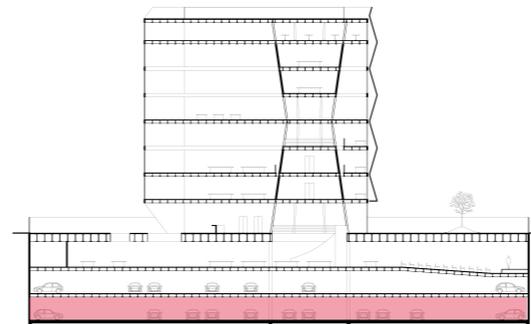
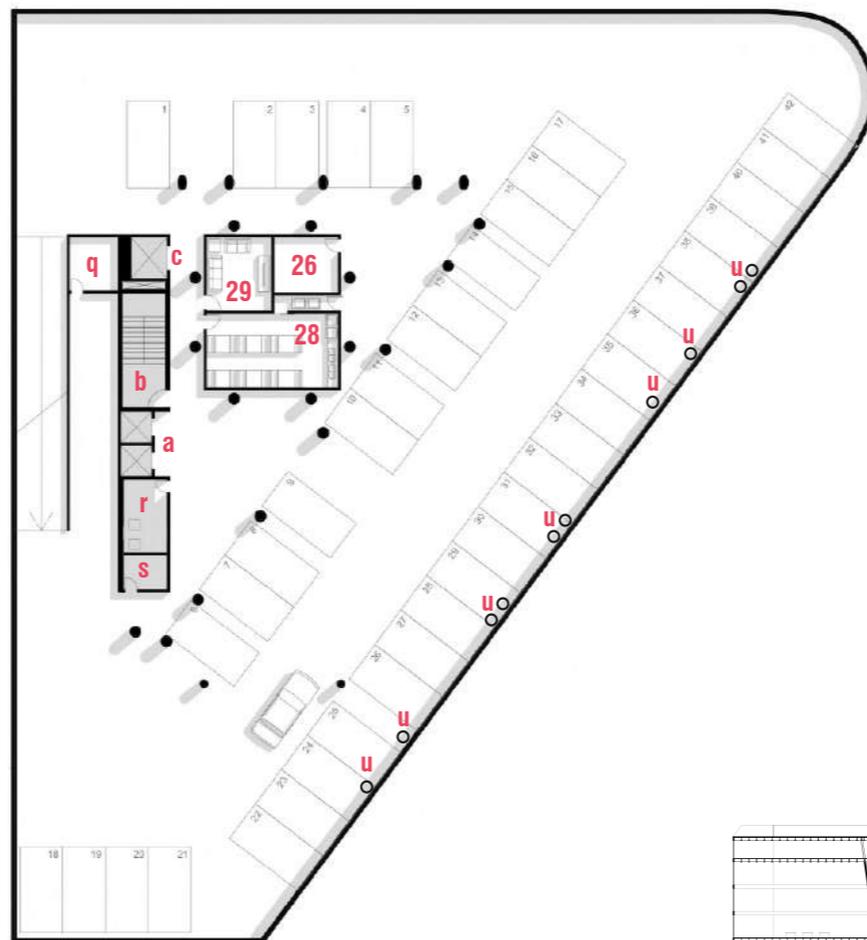
- a elevador visitantes
- b escada pressurizada
- c elevador de carga
- d escada acesso pav. inferior
- e acesso garagem
- f sanitários
- g despensa de limpeza
- h armários
- i bebedouros
- j mesas de estudo
- l barrilete/bomba incêndio
- m reservatório superior (RS)
- n medidores
- o DTL
- p ponto de ônibus
- q casa pressurização
- r sala inspeção RI
- s casa de bomba RI
- t condensadores de ar
- u ventilação da garagem





SUBSOLO II

-11,15m

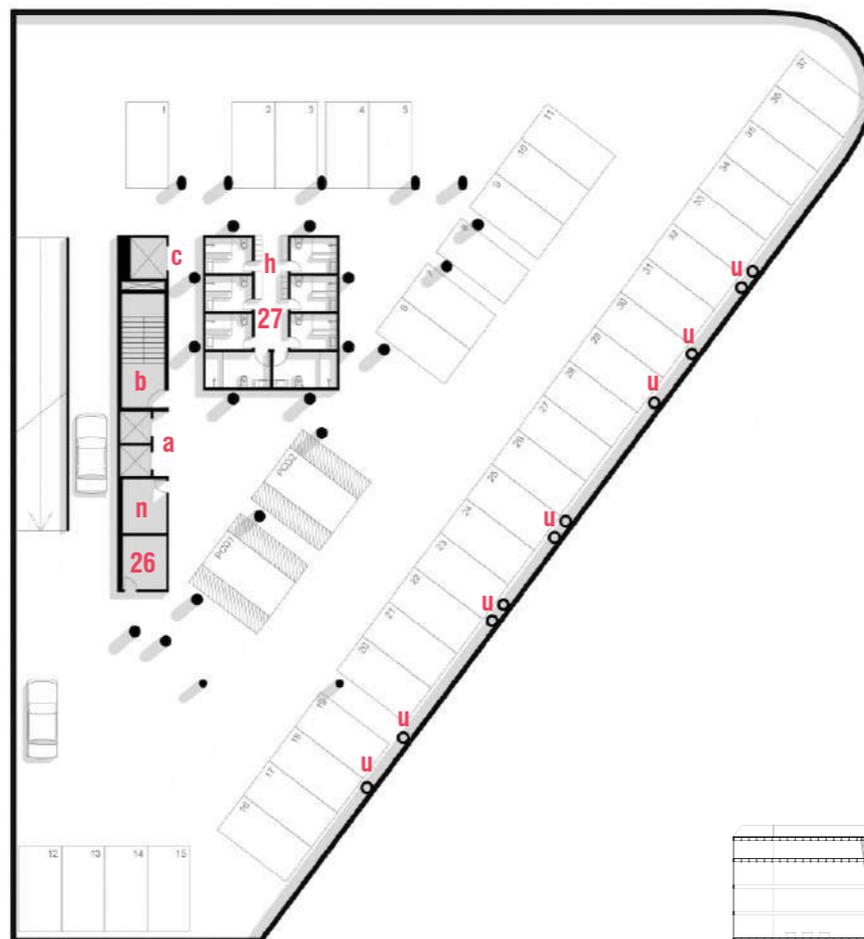


- | | |
|------------------------------------|--------------------------------------|
| 1 acesso | a elevador visitantes |
| 2 balcão / bilheteria | b escada pressurizada |
| 3 café | c elevador de carga |
| 4 sala de segurança | d escada acesso pav. inferior |
| 5 sala de T.I. | e acesso garagem |
| 6 cofre | f sanitários |
| 7 sala material de jardinagem | g despensa de limpeza |
| 8 praça | h armários |
| 9 wi-fi zone | i bebedouros |
| 10 carga/descarga | j mesas de estudo |
| 11 oficinas | l barrilete/bomba incêndio |
| 12 oficinas / exposição temporária | m reservatório superior (RS) |
| 13 exposição permanente | n medidores |
| 14 lounge | o DTL |
| 15 midiateca | p ponto de ônibus |
| 16 sacada | q casa pressurização |
| 17 sala de estudos | r sala inspeção RI |
| 18 restaurante | s casa de bomba RI |
| 19 mirante | t condensadores de ar |
| 20 loja | u ventilação da garagem |
| 21 jardim seco | |
| 22 administração | |
| 23 salão de reuniões | |
| 24 auditório | |
| 25 almoxarifado | |
| 26 depósito | |
| 27 vestiários | |
| 28 copa funcionários | |
| 29 sala de TV | |
| 30 bicicletário | |

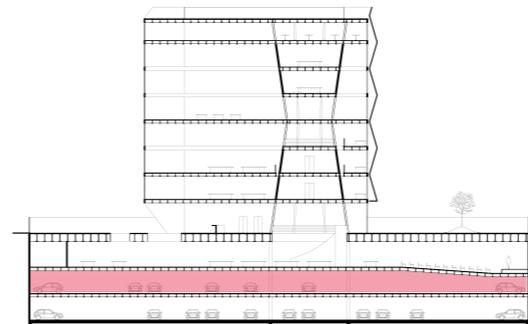


SUBSOLO I

-7,75m

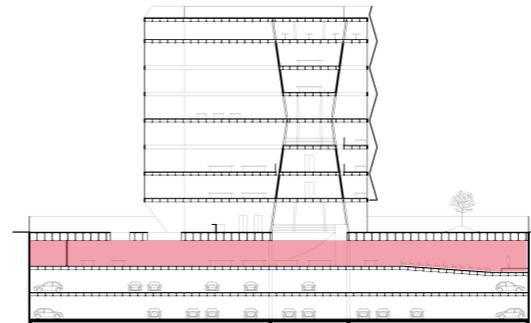
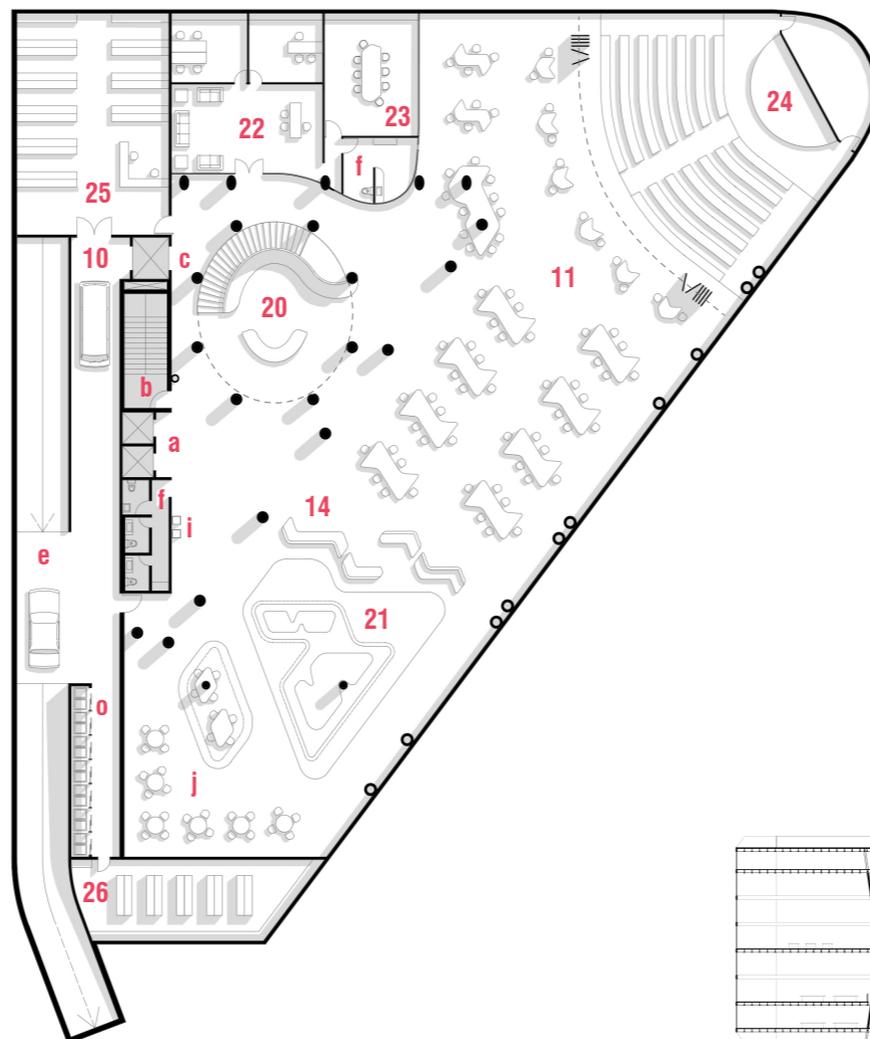


- | | |
|------------------------------------|-------------------------------|
| 1 acesso | a elevador visitantes |
| 2 balcão / bilheteria | b escada pressurizada |
| 3 café | c elevador de carga |
| 4 sala de segurança | d escada acesso pav. inferior |
| 5 sala de T.I. | e acesso garagem |
| 6 cofre | f sanitários |
| 7 sala material de jardinagem | g despensa de limpeza |
| 8 praça | h armários |
| 9 wi-fi zone | i bebedouros |
| 10 carga/descarga | j mesas de estudo |
| 11 oficinas | l barrilete/bomba incêndio |
| 12 oficinas / exposição temporária | m reservatório superior (RS) |
| 13 exposição permanente | n medidores |
| 14 lounge | o DTL |
| 15 midiateca | p ponto de ônibus |
| 16 sacada | q casa pressurização |
| 17 sala de estudos | r sala inspeção RI |
| 18 restaurante | s casa de bomba RI |
| 19 mirante | t condensadores de ar |
| 20 loja | u ventilação da garagem |
| 21 jardim seco | |
| 22 administração | |
| 23 salão de reuniões | |
| 24 auditório | |
| 25 almoxarifado | |
| 26 depósito | |
| 27 vestiários | |
| 28 copa funcionários | |
| 29 sala de TV | |
| 30 bicicletário | |





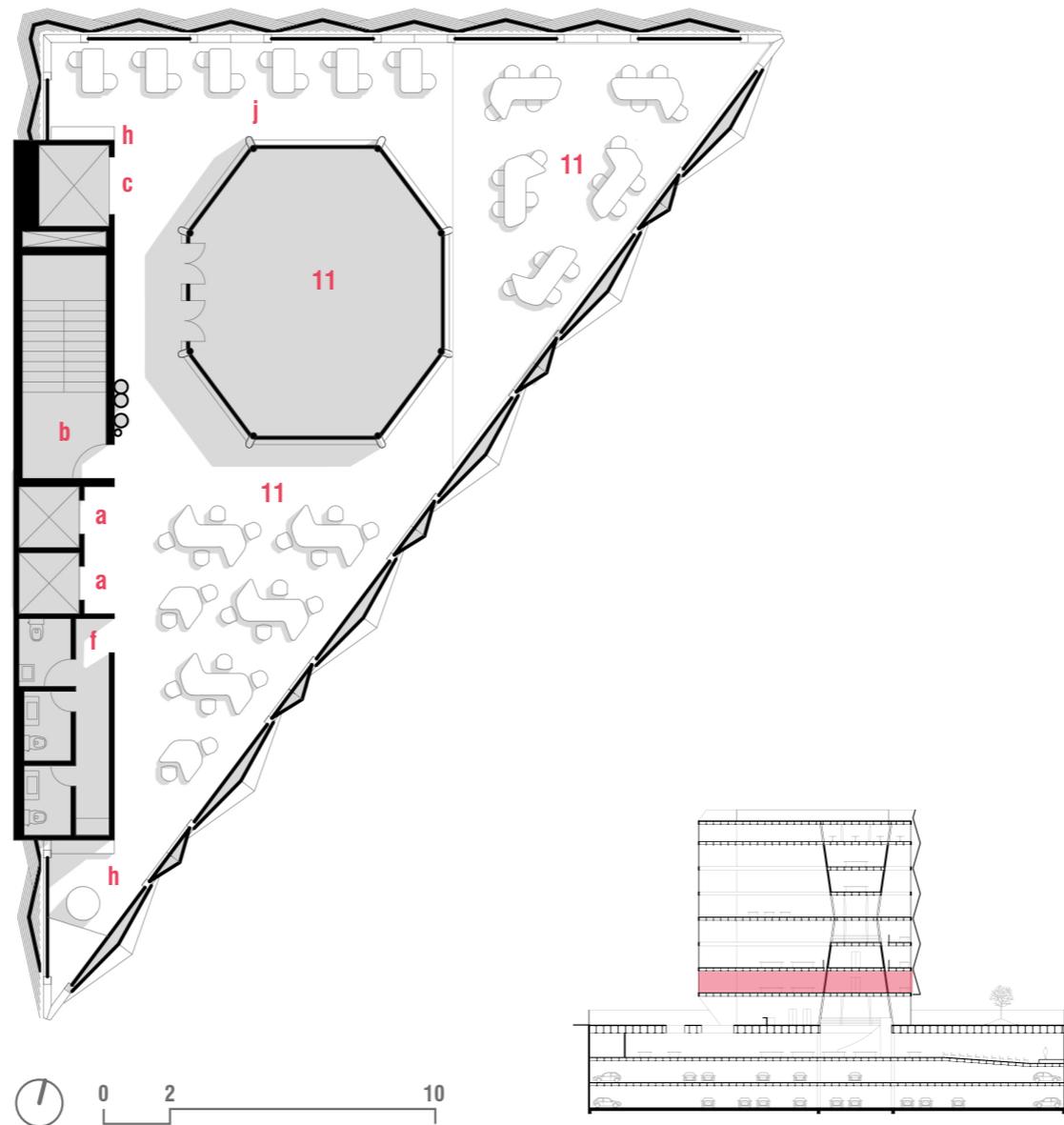
SUBSOLO CC -4,35m



- | | | | |
|----|---------------------------------|---|-----------------------------|
| 1 | acesso | a | elevador visitantes |
| 2 | balcão / bilheteria | b | escada pressurizada |
| 3 | café | c | elevador de carga |
| 4 | sala de segurança | d | escada acesso pav. inferior |
| 5 | sala de T.I. | e | acesso garagem |
| 6 | cofre | f | sanitários |
| 7 | sala material de jardinagem | g | despensa de limpeza |
| 8 | praça | h | armários |
| 9 | wi-fi zone | i | bebedouros |
| 10 | carga/descarga | j | mesas de estudo |
| 11 | oficinas | l | barrilete/bomba incêndio |
| 12 | oficinas / exposição temporária | m | reservatório superior (RS) |
| 13 | exposição permanente | n | medidores |
| 14 | lounge | o | DTL |
| 15 | midiateca | p | ponto de ônibus |
| 16 | sacada | q | casa pressurização |
| 17 | sala de estudos | r | sala inspeção RI |
| 18 | restaurante | s | casa de bomba RI |
| 19 | mirante | t | condensadores de ar |
| 20 | loja | u | ventilação da garagem |
| 21 | jardim seco | | |
| 22 | administração | | |
| 23 | salão de reuniões | | |
| 24 | auditório | | |
| 25 | almoarifado | | |
| 26 | depósito | | |
| 27 | vestiários | | |
| 28 | copa funcionários | | |
| 29 | sala de TV | | |
| 30 | bicicletário | | |



OFICINAS +4,35m

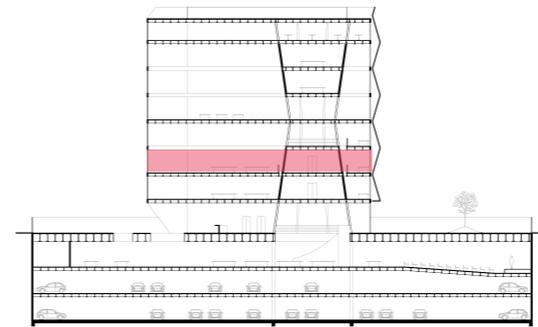
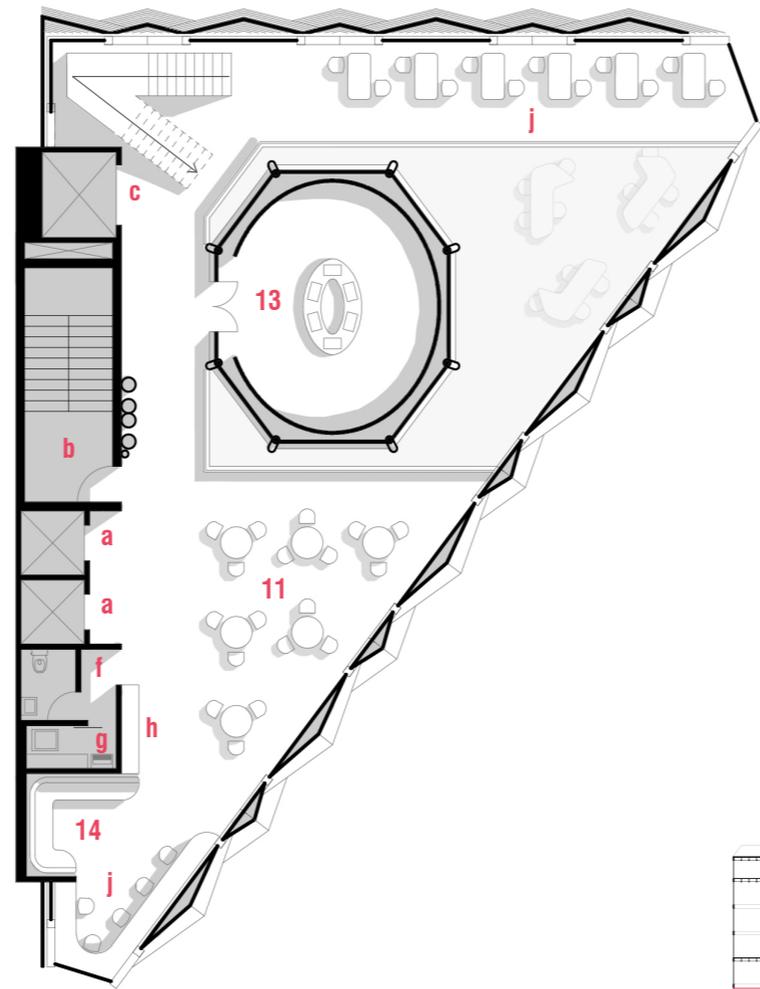


- | | | | |
|----|---------------------------------|---|-----------------------------|
| 1 | acesso | a | elevador visitantes |
| 2 | balcão / bilheteria | b | escada pressurizada |
| 3 | café | c | elevador de carga |
| 4 | sala de segurança | d | escada acesso pav. inferior |
| 5 | sala de T.I. | e | acesso garagem |
| 6 | cofre | f | sanitários |
| 7 | sala material de jardinagem | g | despensa de limpeza |
| 8 | praça | h | armários |
| 9 | wi-fi zone | i | bebedouros |
| 10 | carga/descarga | j | mesas de estudo |
| 11 | oficinas | l | barrilete/bomba incêndio |
| 12 | oficinas / exposição temporária | m | reservatório superior (RS) |
| 13 | exposição permanente | n | medidores |
| 14 | lounge | o | DTL |
| 15 | midiateca | p | ponto de ônibus |
| 16 | sacada | q | casa pressurização |
| 17 | sala de estudos | r | sala inspeção RI |
| 18 | restaurante | s | casa de bomba RI |
| 19 | mirante | t | condensadores de ar |
| 20 | loja | u | ventilação da garagem |
| 21 | jardim seco | | |
| 22 | administração | | |
| 23 | salão de reuniões | | |
| 24 | auditório | | |
| 25 | almojarifado | | |
| 26 | depósito | | |
| 27 | vestiários | | |
| 28 | copa funcionários | | |
| 29 | sala de TV | | |
| 30 | bicicletário | | |

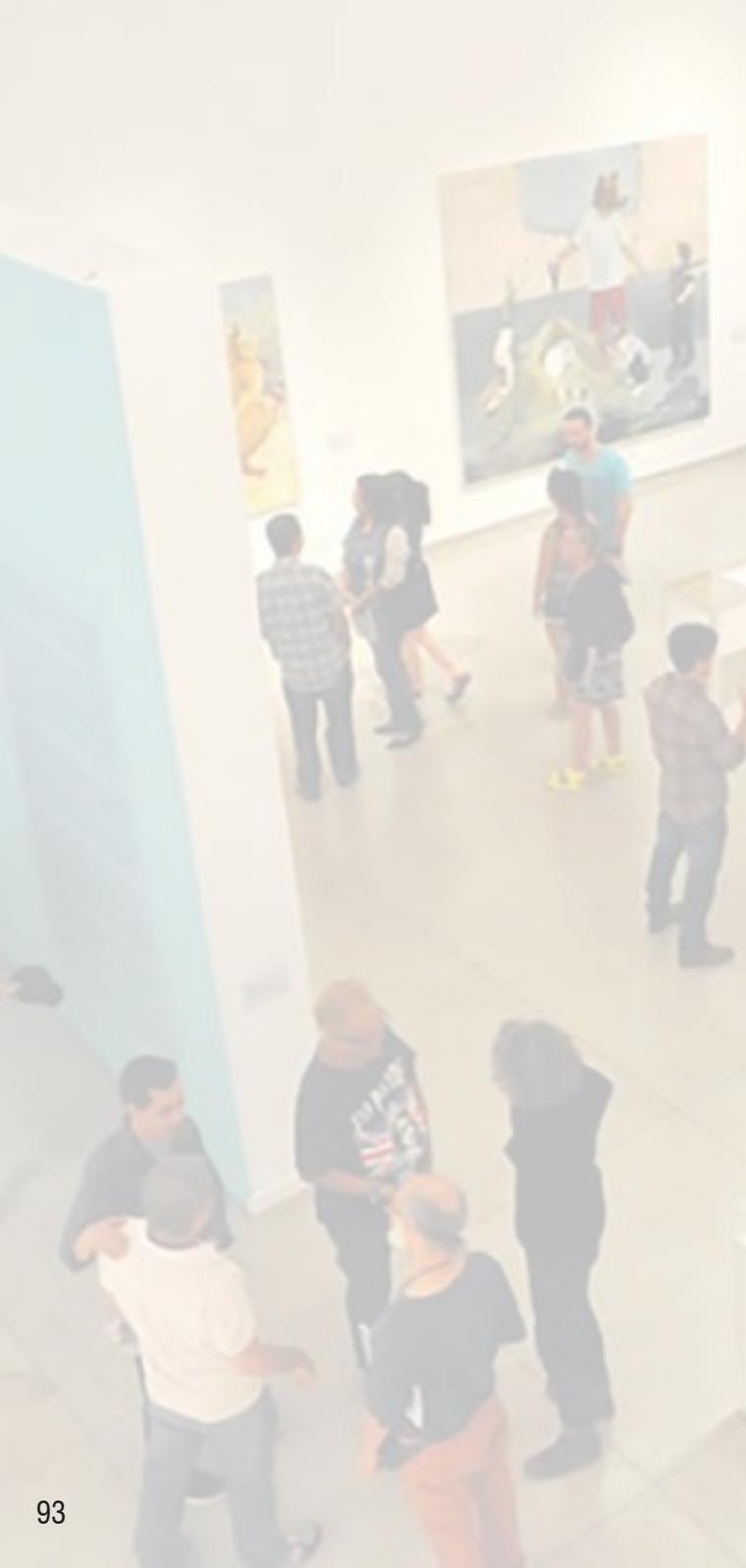


OFICINAS / EXPOSIÇÕES

+7,75m

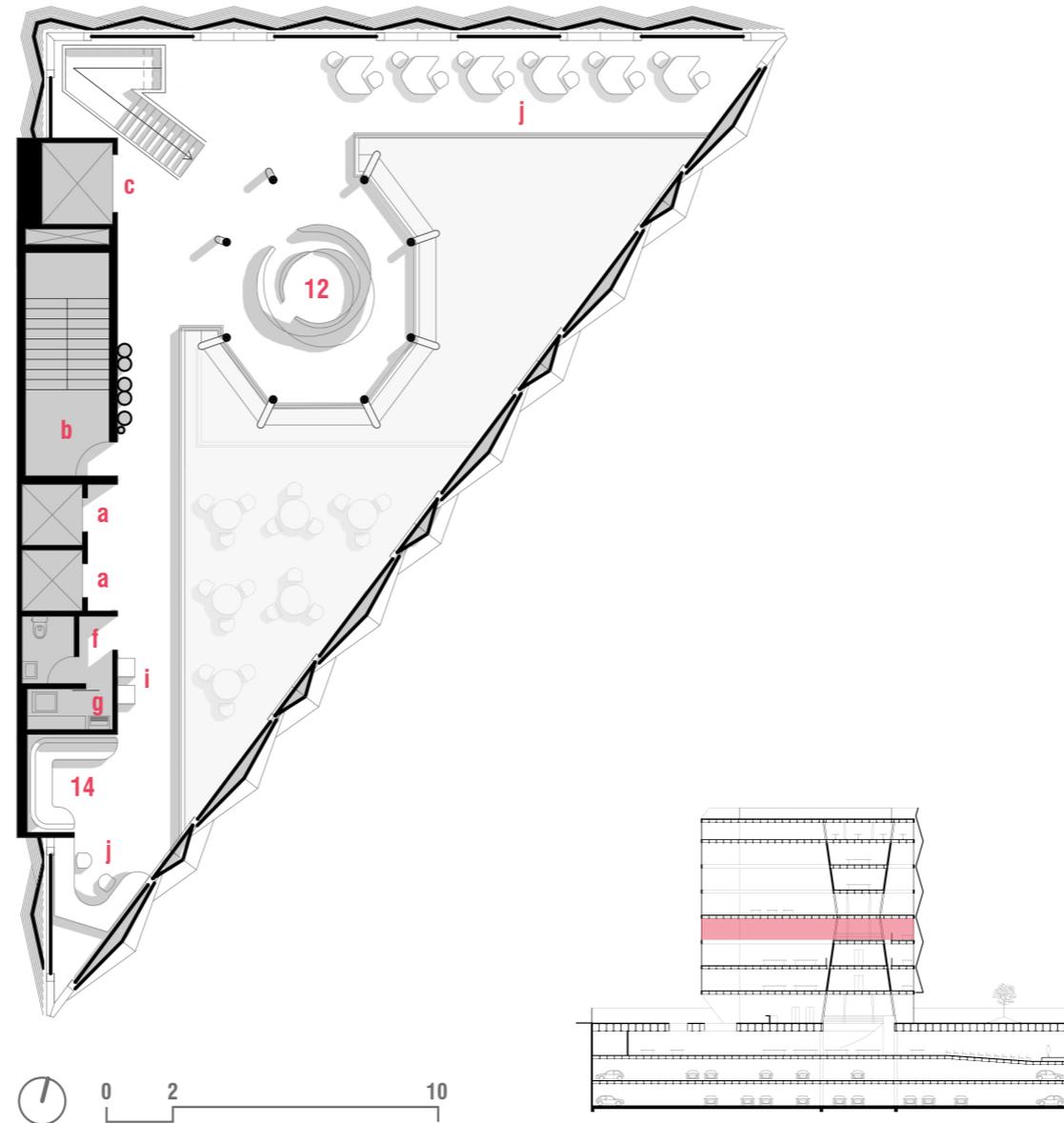


- | | |
|------------------------------------|-------------------------------|
| 1 acesso | a elevador visitantes |
| 2 balcão / bilheteria | b escada pressurizada |
| 3 café | c elevador de carga |
| 4 sala de segurança | d escada acesso pav. inferior |
| 5 sala de T.I. | e acesso garagem |
| 6 cofre | f sanitários |
| 7 sala material de jardinagem | g despensa de limpeza |
| 8 praça | h armários |
| 9 wi-fi zone | i bebedouros |
| 10 carga/descarga | j mesas de estudo |
| 11 oficinas | l barrilete/bomba incêndio |
| 12 oficinas / exposição temporária | m reservatório superior (RS) |
| 13 exposição permanente | n medidores |
| 14 lounge | o DTL |
| 15 midiateca | p ponto de ônibus |
| 16 sacada | q casa pressurização |
| 17 sala de estudos | r sala inspeção RI |
| 18 restaurante | s casa de bomba RI |
| 19 mirante | t condensadores de ar |
| 20 loja | u ventilação da garagem |
| 21 jardim seco | |
| 22 administração | |
| 23 salão de reuniões | |
| 24 auditório | |
| 25 almoxarifado | |
| 26 depósito | |
| 27 vestiários | |
| 28 copa funcionários | |
| 29 sala de TV | |
| 30 bicicletário | |



OFICINAS / EXPOSIÇÕES

+11,15m

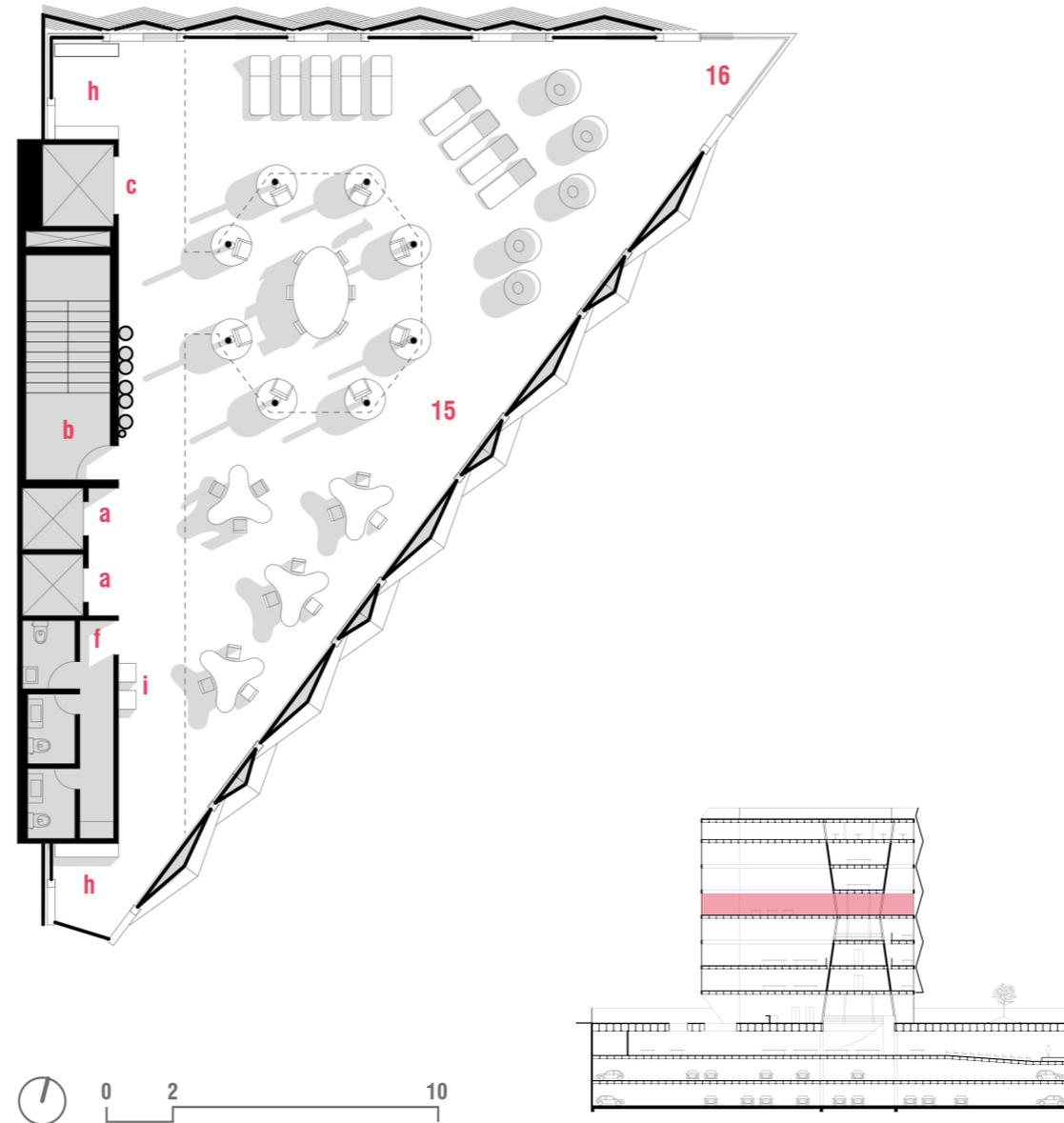


- | | | | |
|----|---------------------------------|---|-----------------------------|
| 1 | acesso | a | elevador visitantes |
| 2 | balcão / bilheteria | b | escada pressurizada |
| 3 | café | c | elevador de carga |
| 4 | sala de segurança | d | escada acesso pav. inferior |
| 5 | sala de T.I. | e | acesso garagem |
| 6 | cofre | f | sanitários |
| 7 | sala material de jardinagem | g | despensa de limpeza |
| 8 | praça | h | armários |
| 9 | wi-fi zone | i | bebedouros |
| 10 | carga/descarga | j | mesas de estudo |
| 11 | oficinas | l | barrilete/bomba incêndio |
| 12 | oficinas / exposição temporária | m | reservatório superior (RS) |
| 13 | exposição permanente | n | medidores |
| 14 | lounge | o | DTL |
| 15 | midiateca | p | ponto de ônibus |
| 16 | sacada | q | casa pressurização |
| 17 | sala de estudos | r | sala inspeção RI |
| 18 | restaurante | s | casa de bomba RI |
| 19 | mirante | t | condensadores de ar |
| 20 | loja | u | ventilação da garagem |
| 21 | jardim seco | | |
| 22 | administração | | |
| 23 | salão de reuniões | | |
| 24 | auditório | | |
| 25 | almoxarifado | | |
| 26 | depósito | | |
| 27 | vestiários | | |
| 28 | copa funcionários | | |
| 29 | sala de TV | | |
| 30 | bicicletário | | |



MIDIATECA

+14,55m

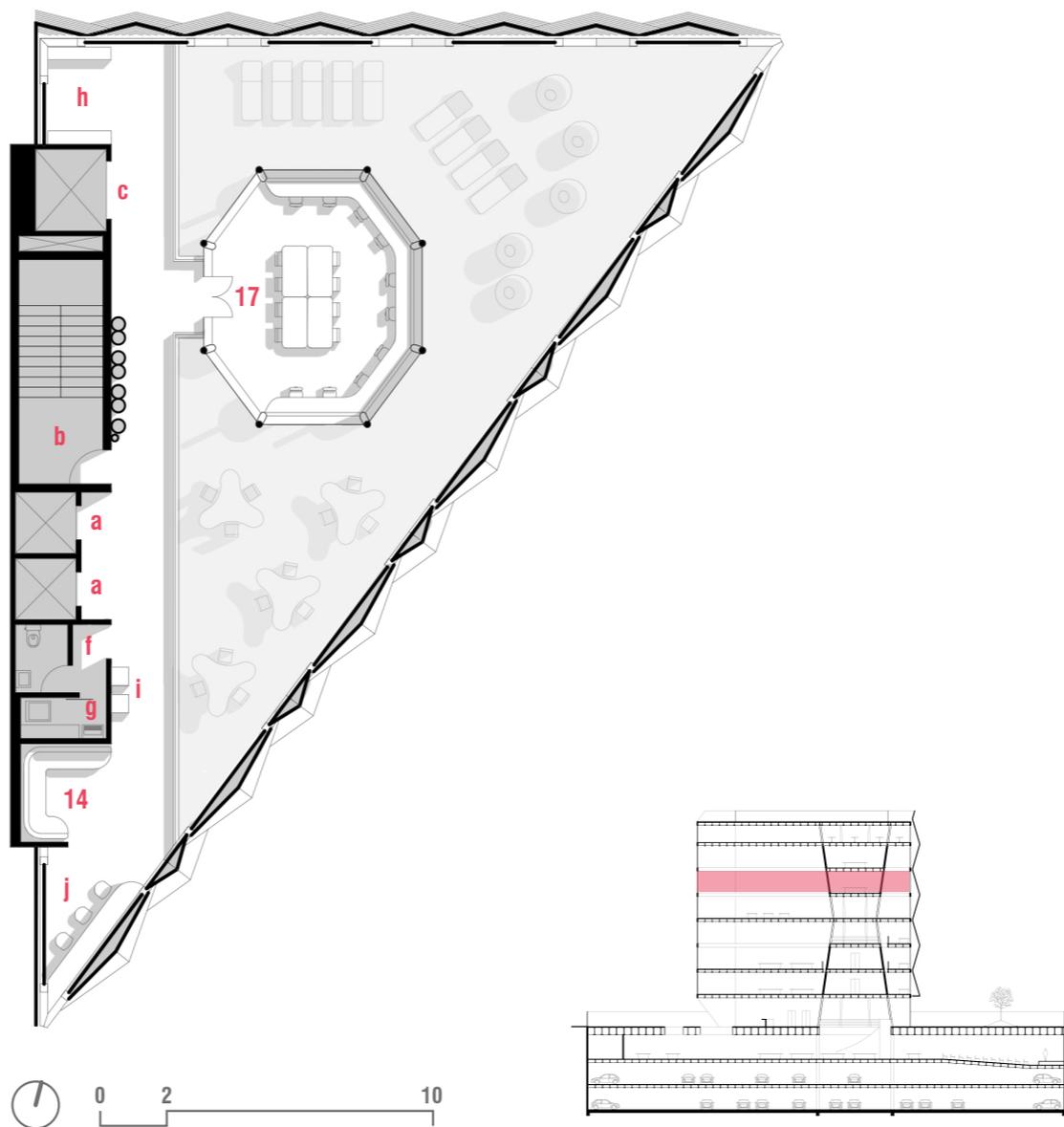


- | | | | |
|----|---------------------------------|---|-----------------------------|
| 1 | acesso | a | elevador visitantes |
| 2 | balcão / bilheteria | b | escada pressurizada |
| 3 | café | c | elevador de carga |
| 4 | sala de segurança | d | escada acesso pav. inferior |
| 5 | sala de T.I. | e | acesso garagem |
| 6 | cofre | f | sanitários |
| 7 | sala material de jardinagem | g | despensa de limpeza |
| 8 | praça | h | armários |
| 9 | wi-fi zone | i | bebedouros |
| 10 | carga/descarga | j | mesas de estudo |
| 11 | oficinas | l | barrilete/bomba incêndio |
| 12 | oficinas / exposição temporária | m | reservatório superior (RS) |
| 13 | exposição permanente | n | medidores |
| 14 | lounge | o | DTL |
| 15 | midiateca | p | ponto de ônibus |
| 16 | sacada | q | casa pressurização |
| 17 | sala de estudos | r | sala inspeção RI |
| 18 | restaurante | s | casa de bomba RI |
| 19 | mirante | t | condensadores de ar |
| 20 | loja | u | ventilação da garagem |
| 21 | jardim seco | | |
| 22 | administração | | |
| 23 | salão de reuniões | | |
| 24 | auditório | | |
| 25 | almoxarifado | | |
| 26 | depósito | | |
| 27 | vestiários | | |
| 28 | copa funcionários | | |
| 29 | sala de TV | | |
| 30 | bicicletário | | |



ESTUDOS I

+17,95m

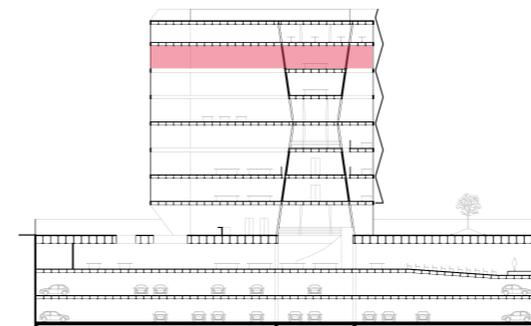
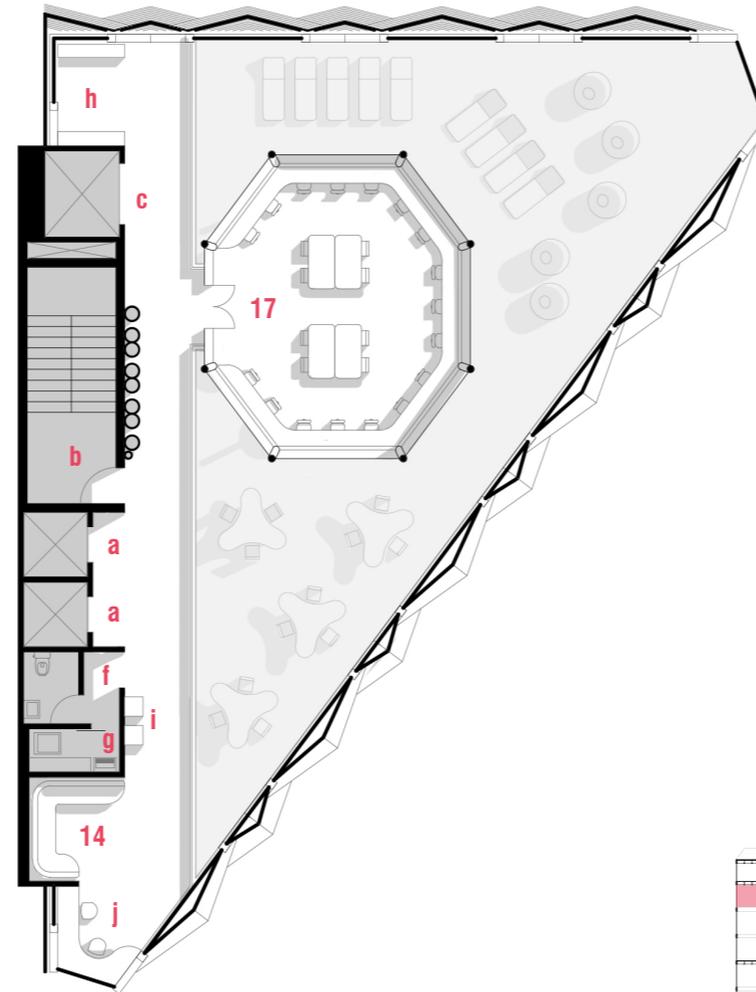


- | | |
|------------------------------------|-------------------------------|
| 1 acesso | a elevador visitantes |
| 2 balcão / bilheteria | b escada pressurizada |
| 3 café | c elevador de carga |
| 4 sala de segurança | d escada acesso pav. inferior |
| 5 sala de T.I. | e acesso garagem |
| 6 cofre | f sanitários |
| 7 sala material de jardinagem | g despensa de limpeza |
| 8 praça | h armários |
| 9 wi-fi zone | i bebedouros |
| 10 carga/descarga | j mesas de estudo |
| 11 oficinas | l barrilete/bomba incêndio |
| 12 oficinas / exposição temporária | m reservatório superior (RS) |
| 13 exposição permanente | n medidores |
| 14 lounge | o DTL |
| 15 midiateca | p ponto de ônibus |
| 16 sacada | q casa pressurização |
| 17 sala de estudos | r sala inspeção RI |
| 18 restaurante | s casa de bomba RI |
| 19 mirante | t condensadores de ar |
| 20 loja | u ventilação da garagem |
| 21 jardim seco | |
| 22 administração | |
| 23 salão de reuniões | |
| 24 auditório | |
| 25 almoxarifado | |
| 26 depósito | |
| 27 vestiários | |
| 28 copa funcionários | |
| 29 sala de TV | |
| 30 bicicletário | |



ESTUDOS II

+21,35m

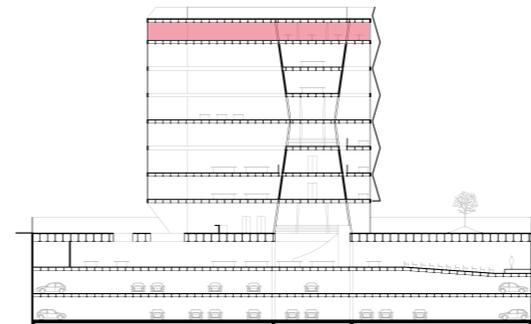
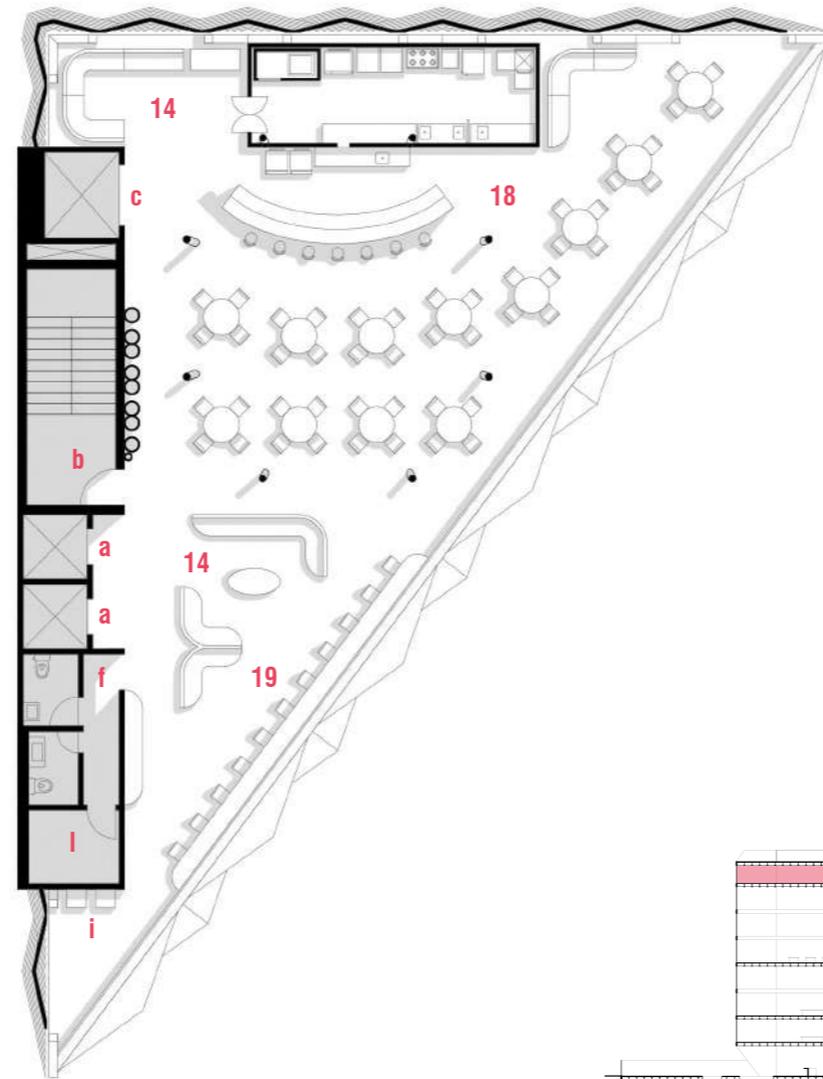


- | | |
|------------------------------------|-------------------------------|
| 1 acesso | a elevador visitantes |
| 2 balcão / bilheteria | b escada pressurizada |
| 3 café | c elevador de carga |
| 4 sala de segurança | d escada acesso pav. inferior |
| 5 sala de T.I. | e acesso garagem |
| 6 cofre | f sanitários |
| 7 sala material de jardinagem | g despensa de limpeza |
| 8 praça | h armários |
| 9 wi-fi zone | i bebedouros |
| 10 carga/descarga | j mesas de estudo |
| 11 oficinas | l barrilete/bomba incêndio |
| 12 oficinas / exposição temporária | m reservatório superior (RS) |
| 13 exposição permanente | n medidores |
| 14 lounge | o DTL |
| 15 midiateca | p ponto de ônibus |
| 16 sacada | q casa pressurização |
| 17 sala de estudos | r sala inspeção RI |
| 18 restaurante | s casa de bomba RI |
| 19 mirante | t condensadores de ar |
| 20 loja | u ventilação da garagem |
| 21 jardim seco | |
| 22 administração | |
| 23 salão de reuniões | |
| 24 auditório | |
| 25 almoxarifado | |
| 26 depósito | |
| 27 vestiários | |
| 28 copa funcionários | |
| 29 sala de TV | |
| 30 bicicletário | |



TERRAÇO / RESTAURANTE

+24,75m

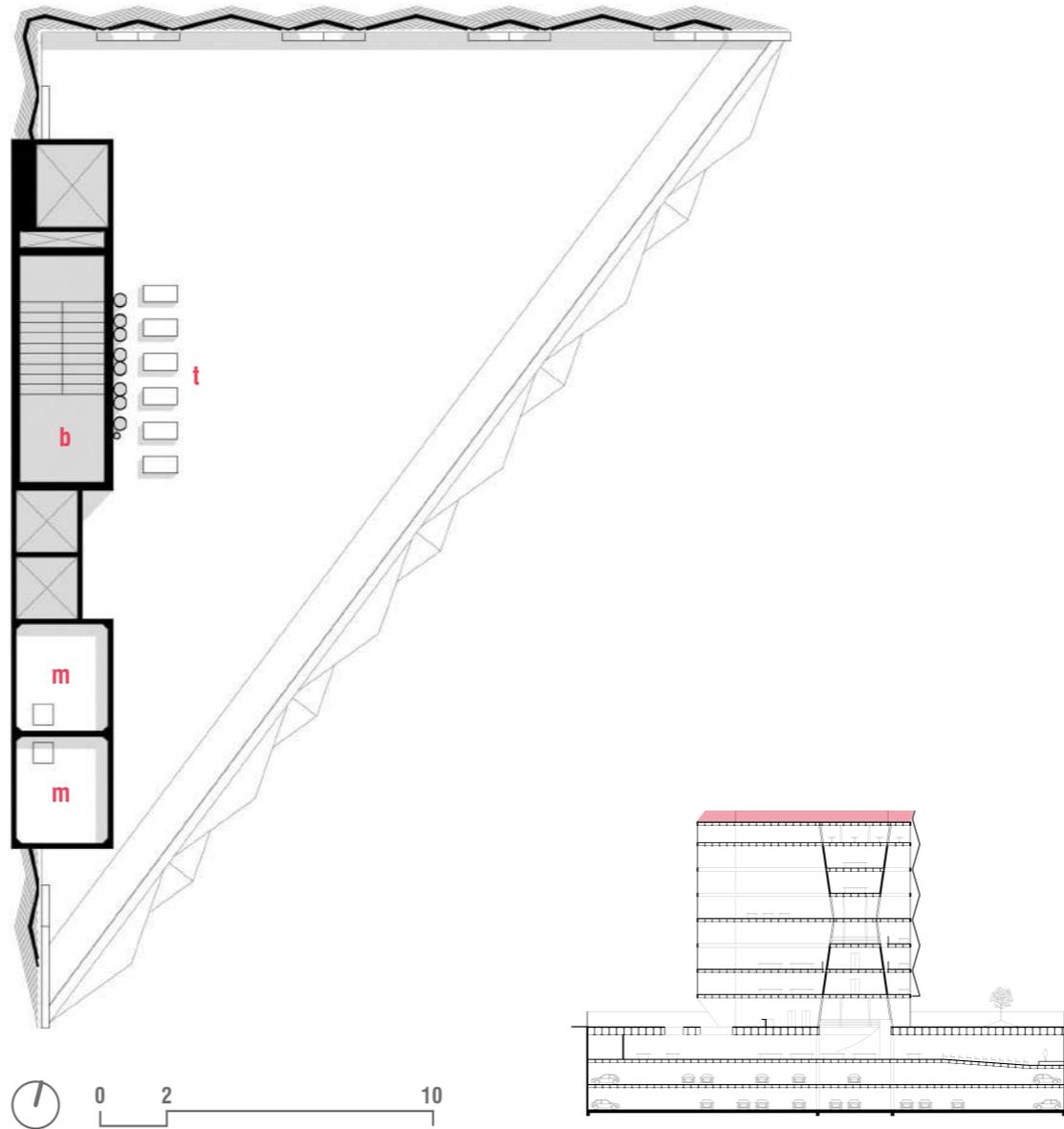


- | | |
|------------------------------------|-------------------------------|
| 1 acesso | a elevador visitantes |
| 2 balcão / bilheteria | b escada pressurizada |
| 3 café | c elevador de carga |
| 4 sala de segurança | d escada acesso pav. inferior |
| 5 sala de T.I. | e acesso garagem |
| 6 cofre | f sanitários |
| 7 sala material de jardinagem | g despensa de limpeza |
| 8 praça | h armários |
| 9 wi-fi zone | i bebedouros |
| 10 carga/descarga | j mesas de estudo |
| 11 oficinas | l barrilete/bomba incêndio |
| 12 oficinas / exposição temporária | m reservatório superior (RS) |
| 13 exposição permanente | n medidores |
| 14 lounge | o DTL |
| 15 midiateca | p ponto de ônibus |
| 16 sacada | q casa pressurização |
| 17 sala de estudos | r sala inspeção RI |
| 18 restaurante | s casa de bomba RI |
| 19 mirante | t condensadores de ar |
| 20 loja | u ventilação da garagem |
| 21 jardim seco | |
| 22 administração | |
| 23 salão de reuniões | |
| 24 auditório | |
| 25 almoxarifado | |
| 26 depósito | |
| 27 vestiários | |
| 28 copa funcionários | |
| 29 sala de TV | |
| 30 bicicletário | |



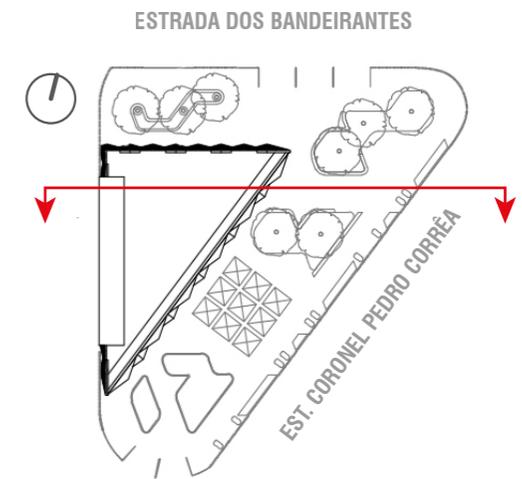
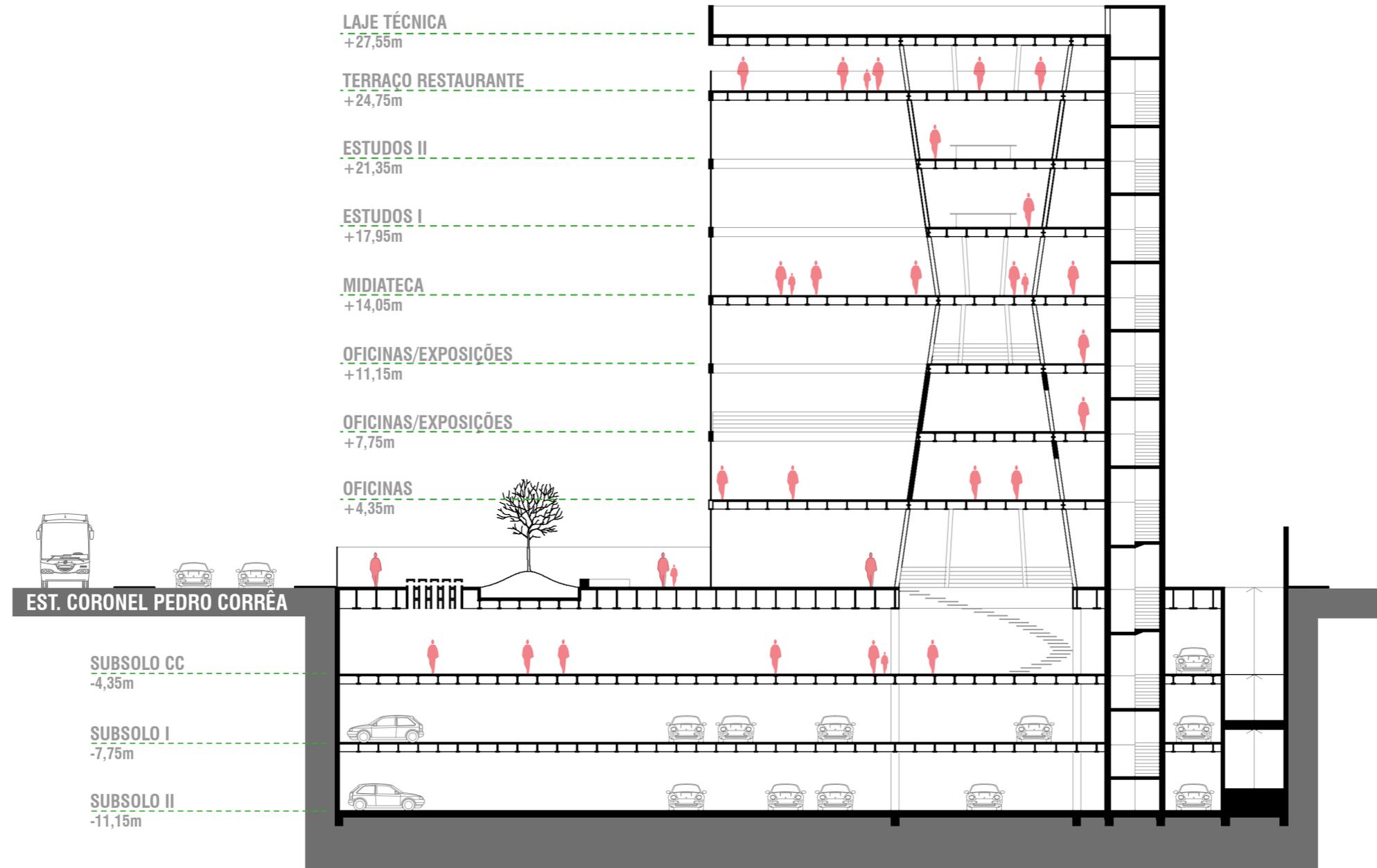


LAJE TÉCNICA +27,55m

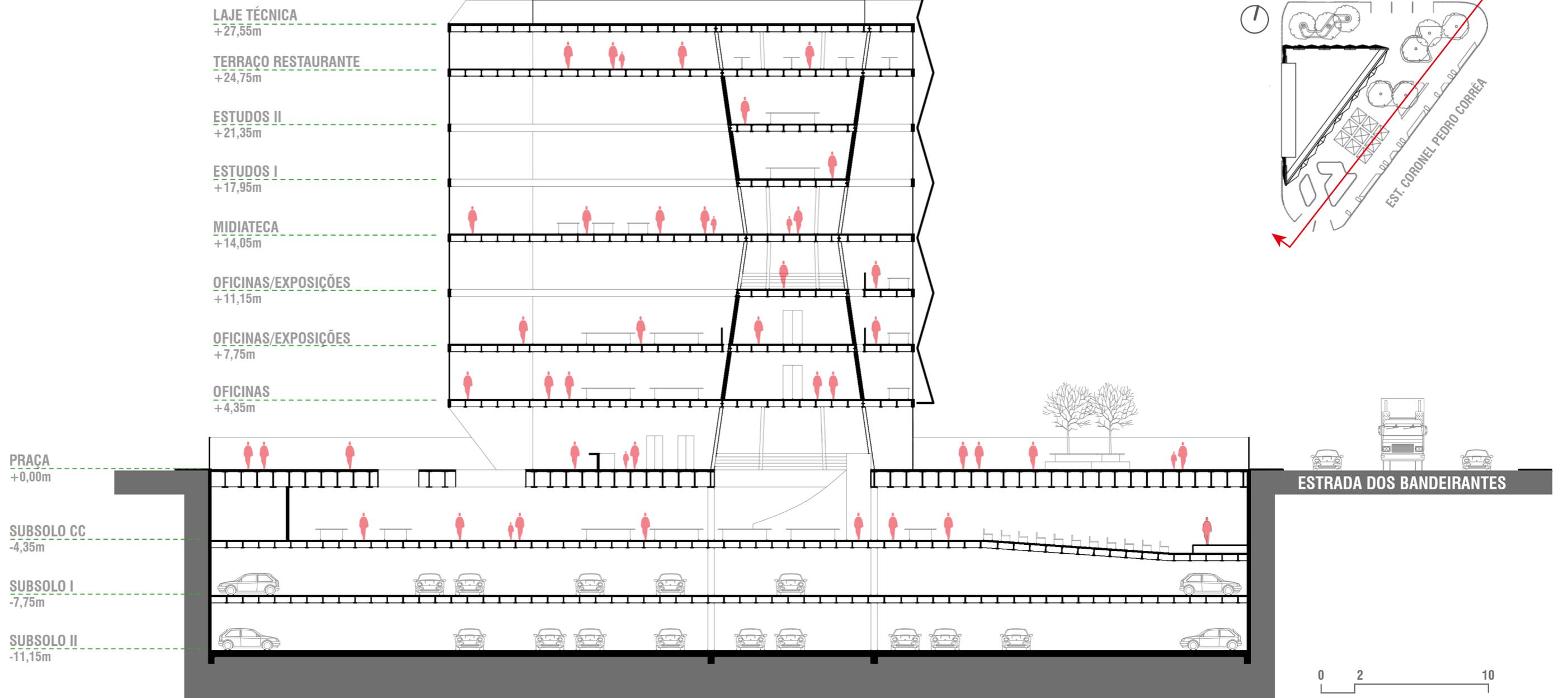


- | | |
|------------------------------------|-------------------------------------|
| 1 acesso | a elevador visitantes |
| 2 balcão / bilheteria | b escada pressurizada |
| 3 café | c elevador de carga |
| 4 sala de segurança | d escada acesso pav. inferior |
| 5 sala de T.I. | e acesso garagem |
| 6 cofre | f sanitários |
| 7 sala material de jardinagem | g despensa de limpeza |
| 8 praça | h armários |
| 9 wi-fi zone | i bebedouros |
| 10 carga/descarga | j mesas de estudo |
| 11 oficinas | l barrilete/bomba incêndio |
| 12 oficinas / exposição temporária | m reservatório superior (RS) |
| 13 exposição permanente | n medidores |
| 14 lounge | o DTL |
| 15 midiateca | p ponto de ônibus |
| 16 sacada | q casa pressurização |
| 17 sala de estudos | r sala inspeção RI |
| 18 restaurante | s casa de bomba RI |
| 19 mirante | t condensadores de ar |
| 20 loja | u ventilação da garagem |
| 21 jardim seco | |
| 22 administração | |
| 23 salão de reuniões | |
| 24 auditório | |
| 25 almoxarifado | |
| 26 depósito | |
| 27 vestiários | |
| 28 copa funcionários | |
| 29 sala de TV | |
| 30 bicicletário | |

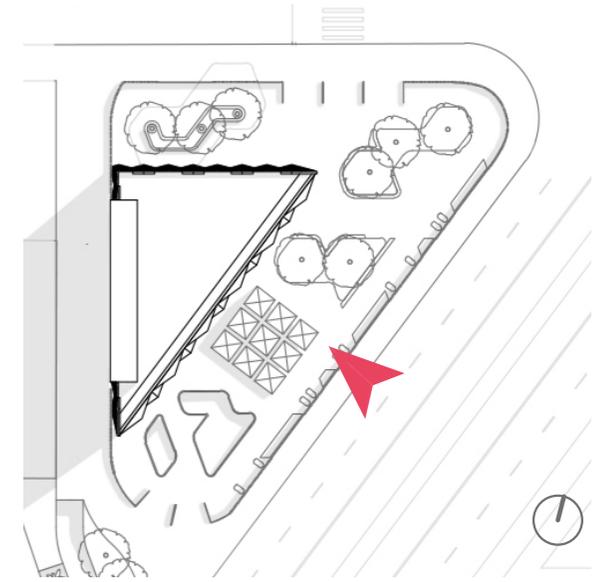
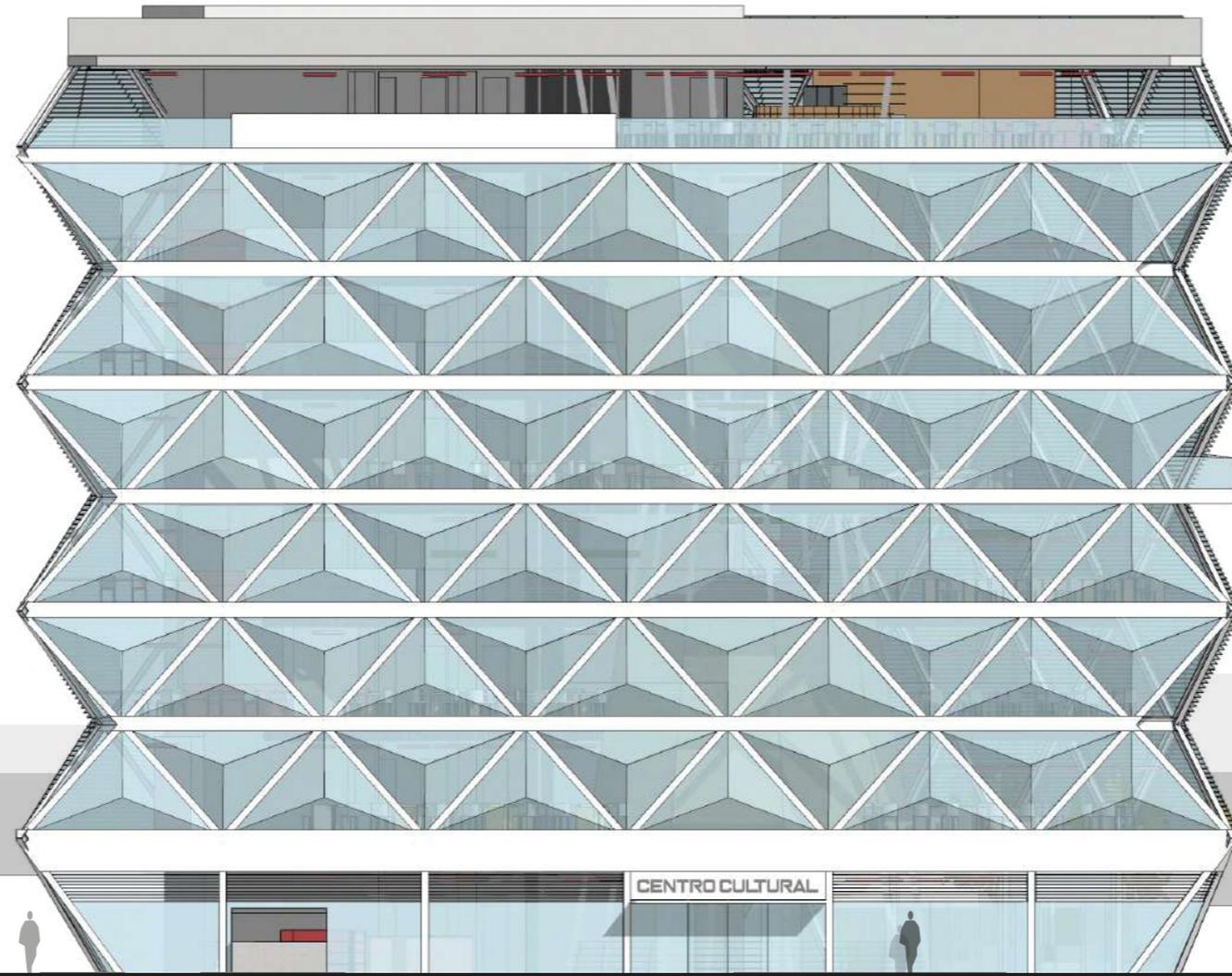
CORTE TRANSVERSAL



CORTE LONGITUDINAL

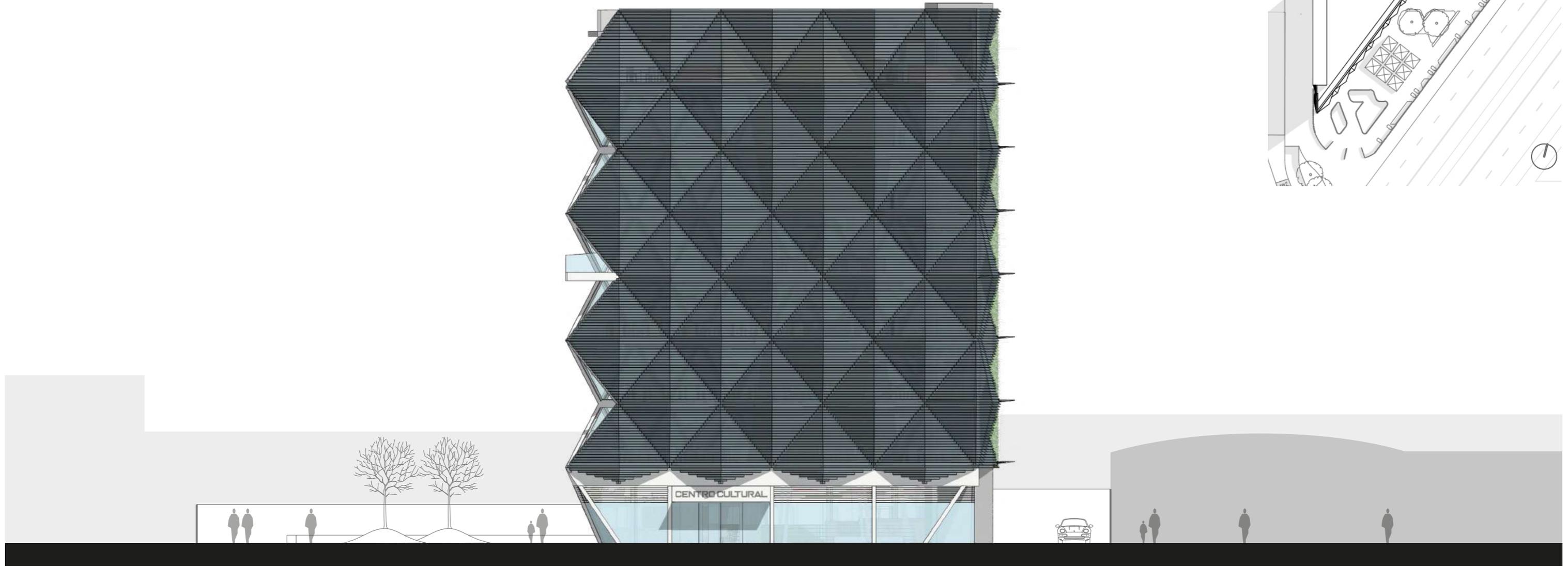


FACHADAS



Fachada Leste

FACHADAS



Fachada Norte

FACHADAS



Fachada Oeste

PERSPECTIVA GERAL



Vista aérea

PERSPECTIVA GERAL



Vista a partir da Estrada dos Bandeirantes

PERSPECTIVA GERAL



Vista a partir da Estrada Coronel Pedro Corrêa

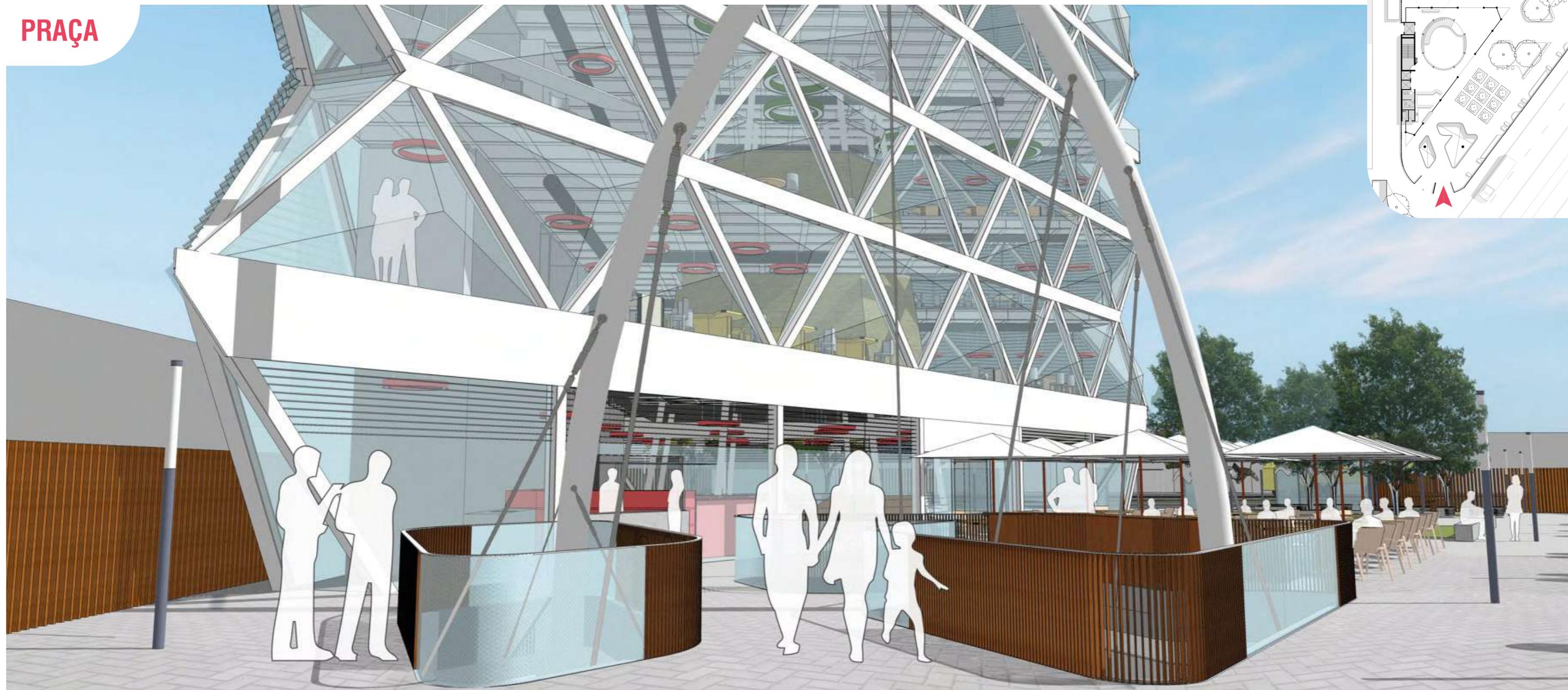
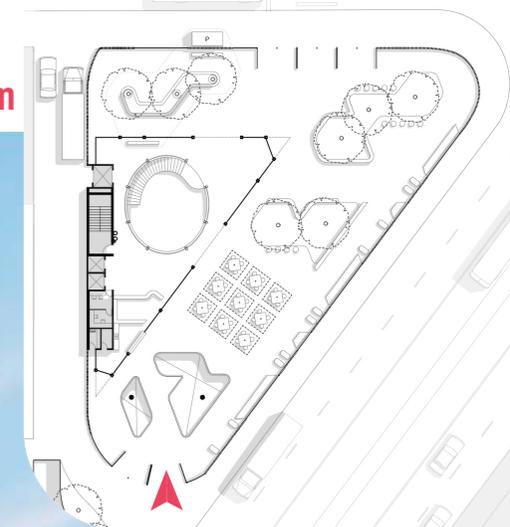
PRAÇA



Vista do acesso a partir da Estrada dos Bandeirantes

PRAÇA

nível +0,00m



Vista do acesso a partir da Estrada Coronel Pedro Corrêa

PRAÇA

nível +0,00m



Vista da praça a partir do vão para o subsolo CC

PRAÇA

nível +0,00m



Vista dos ombrelones, canteiros e acesso lateral do edifício

PRAÇA



Vista da Wi-Fi Zone

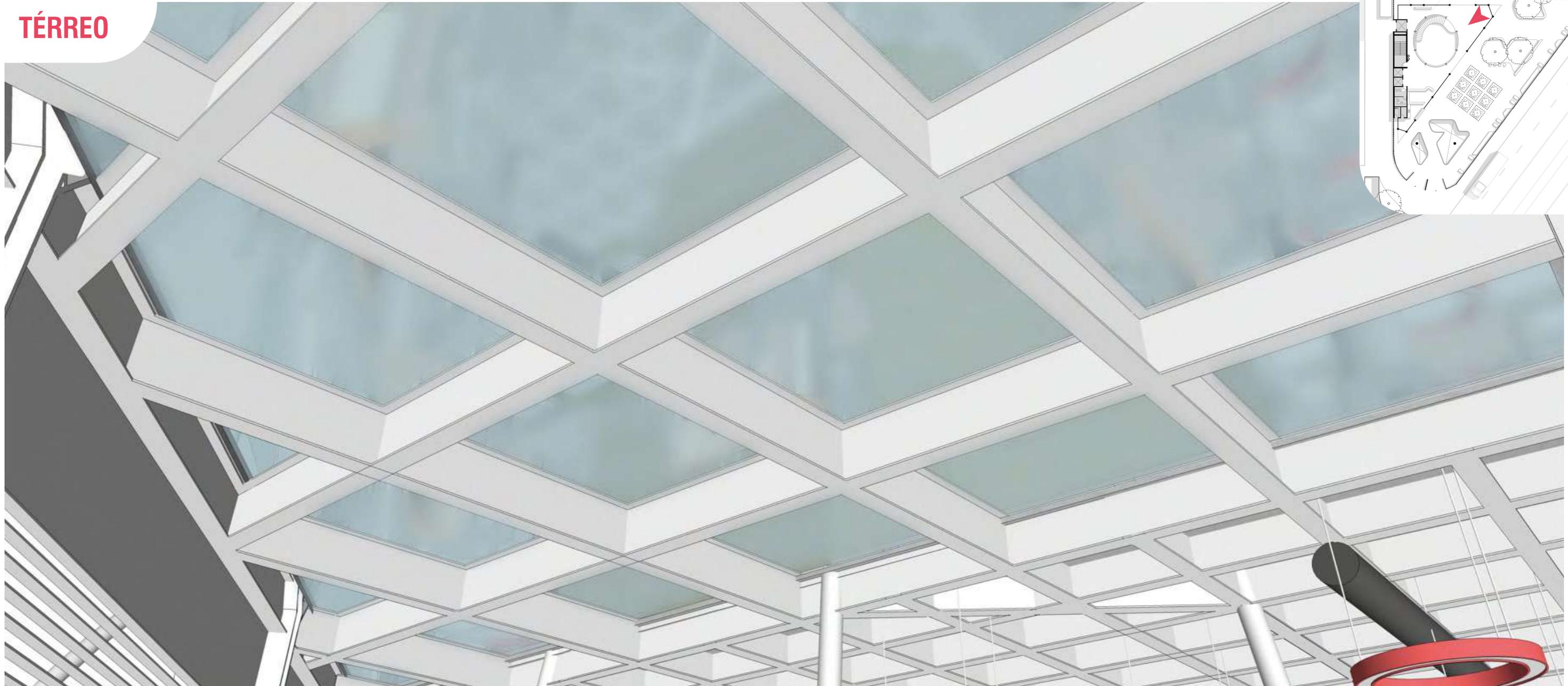
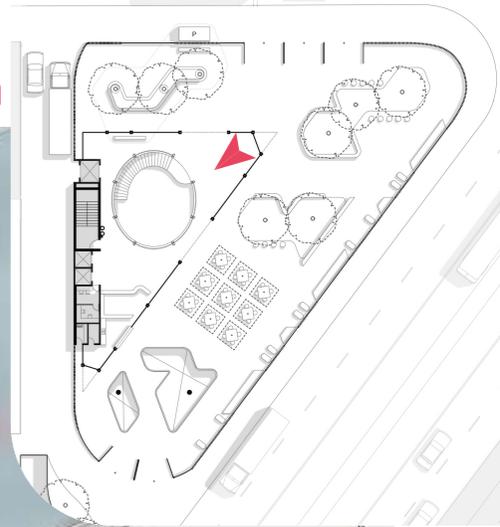
TÉRREO



Vista a partir do acesso principal ao edifício

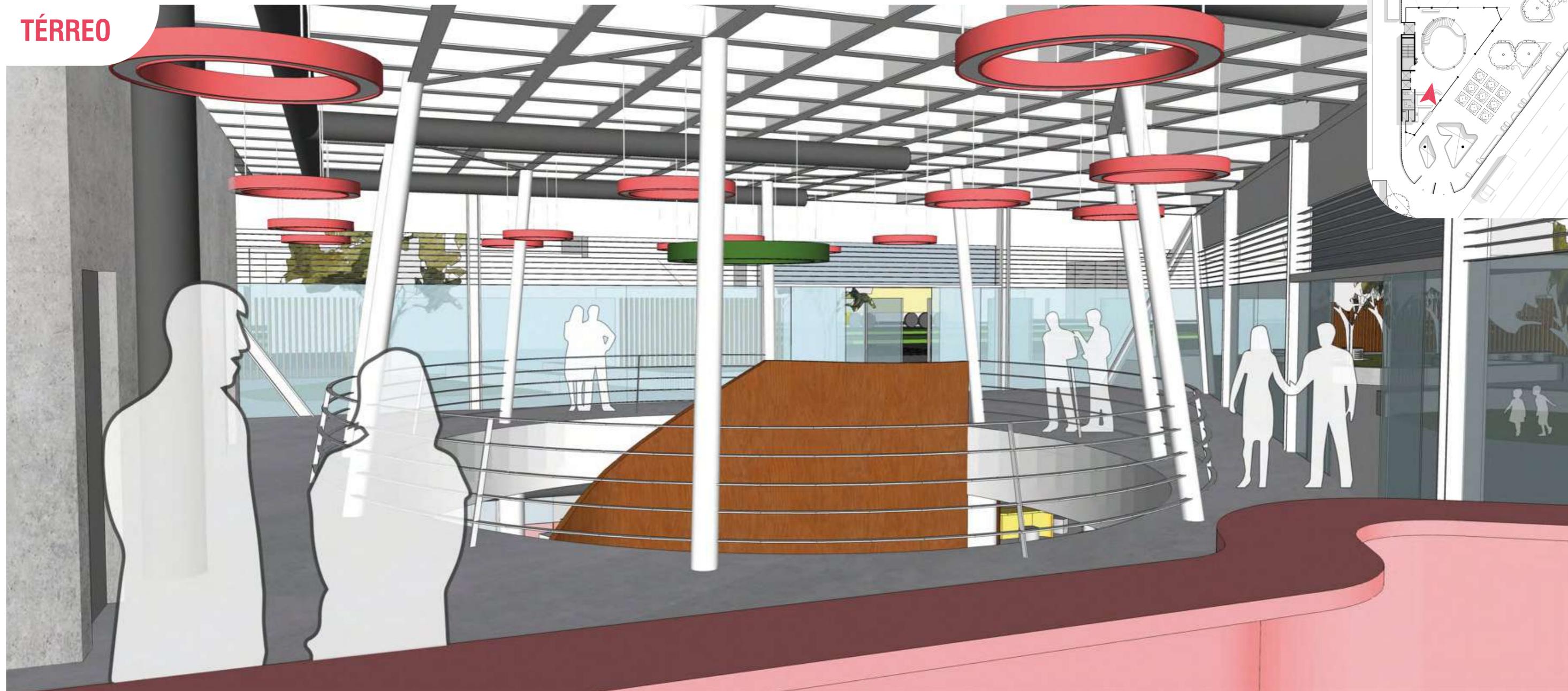
TÉRREO

nível +0,00m



Vidro jateado na laje superior a partir do acesso principal do edifício

TÉRREO



nível +0,00m

Vista do térreo a partir do balcão / bilheteria

SUBSOLO CC

nível -4,35m



Vista da loja e escada de acesso ao subsolo CC

SUBSOLO CC

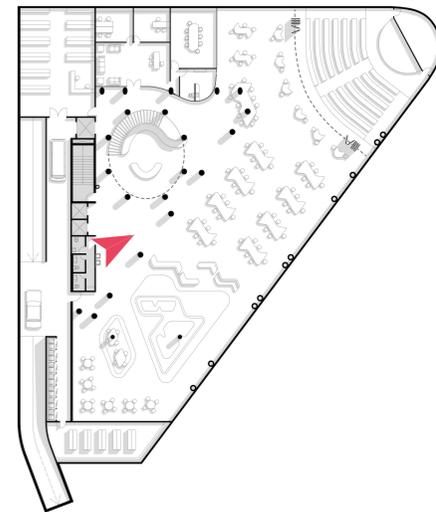
nível -4,35m



Vista dos andares superiores do edifício a partir da loja

SUBSOLO CC

nível -4,35m



Vista das oficinas

SUBSOLO CC

nível -4,35m

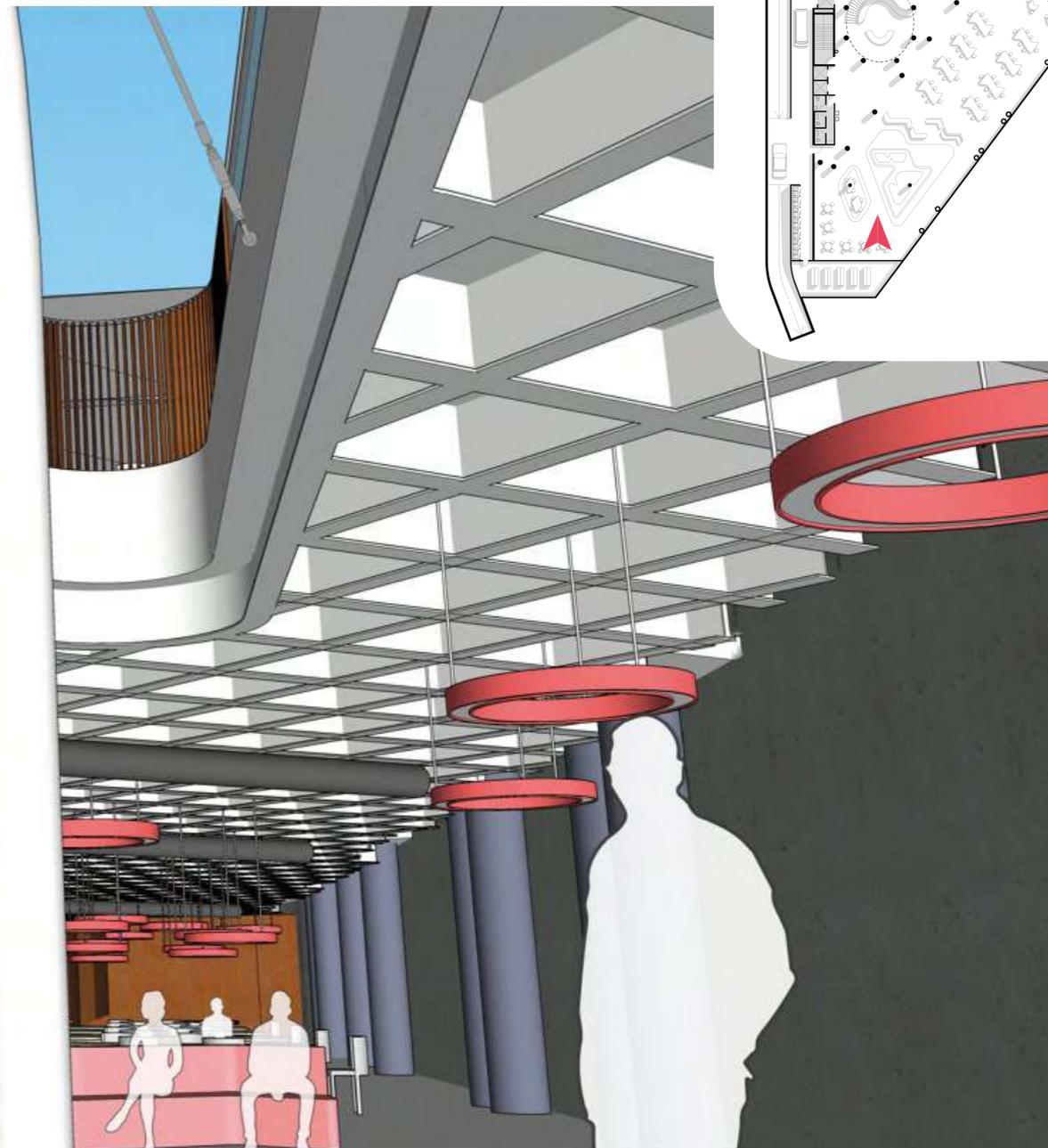
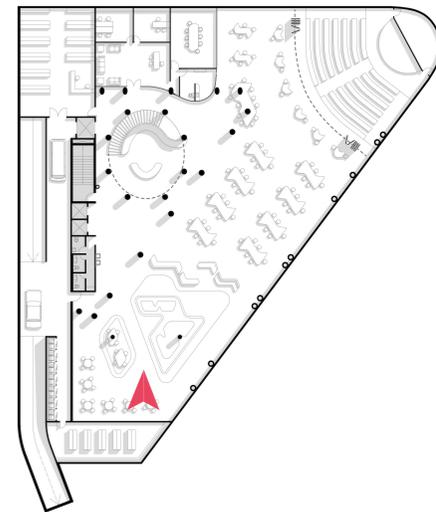


Vista do jardim seco

SUBSOLO CC



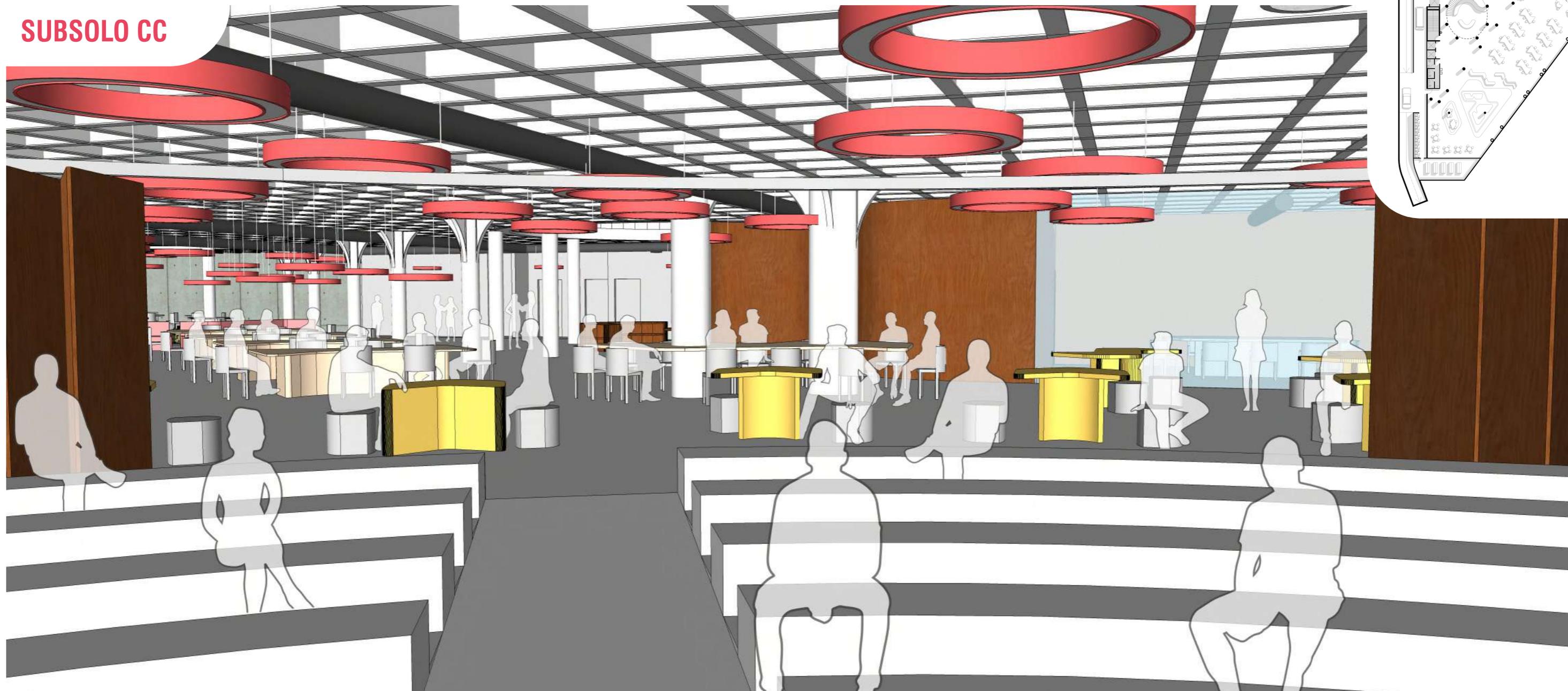
nível -4,35m



Vista para o exterior a partir da abertura na laje

SUBSOLO CC

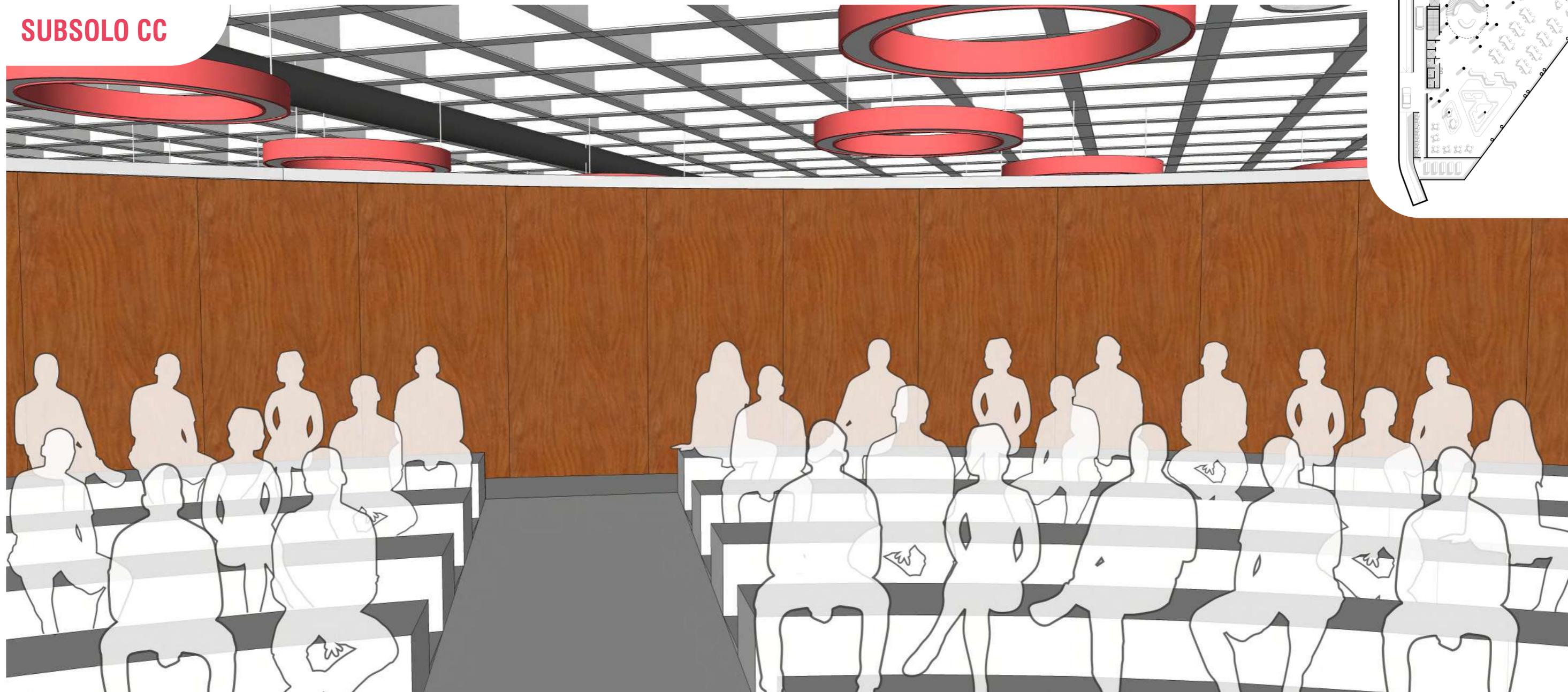
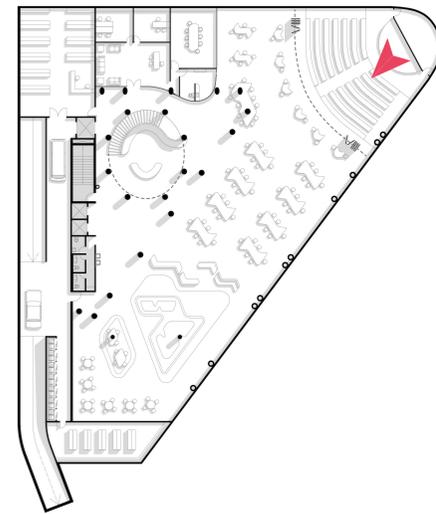
nível -4,35m



Vista a partir do auditório com os biombos abertos

SUBSOLO CC

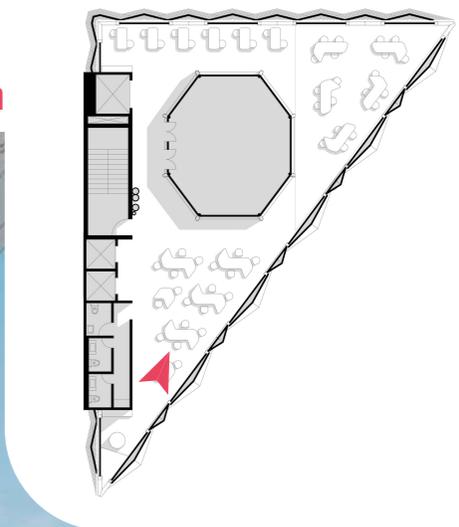
nível -4,35m



Vista a partir do auditório com os biombos fechados

OFICINAS

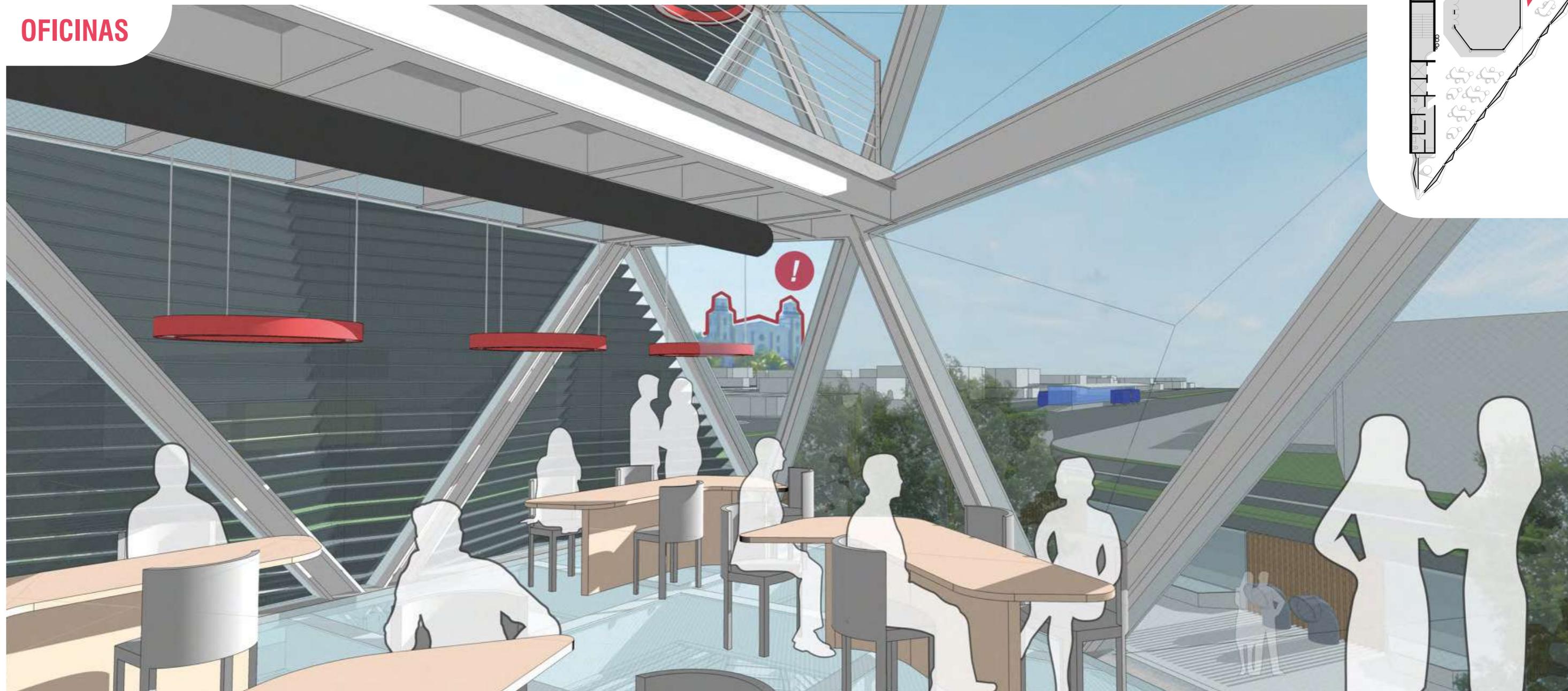
nível +4,35m



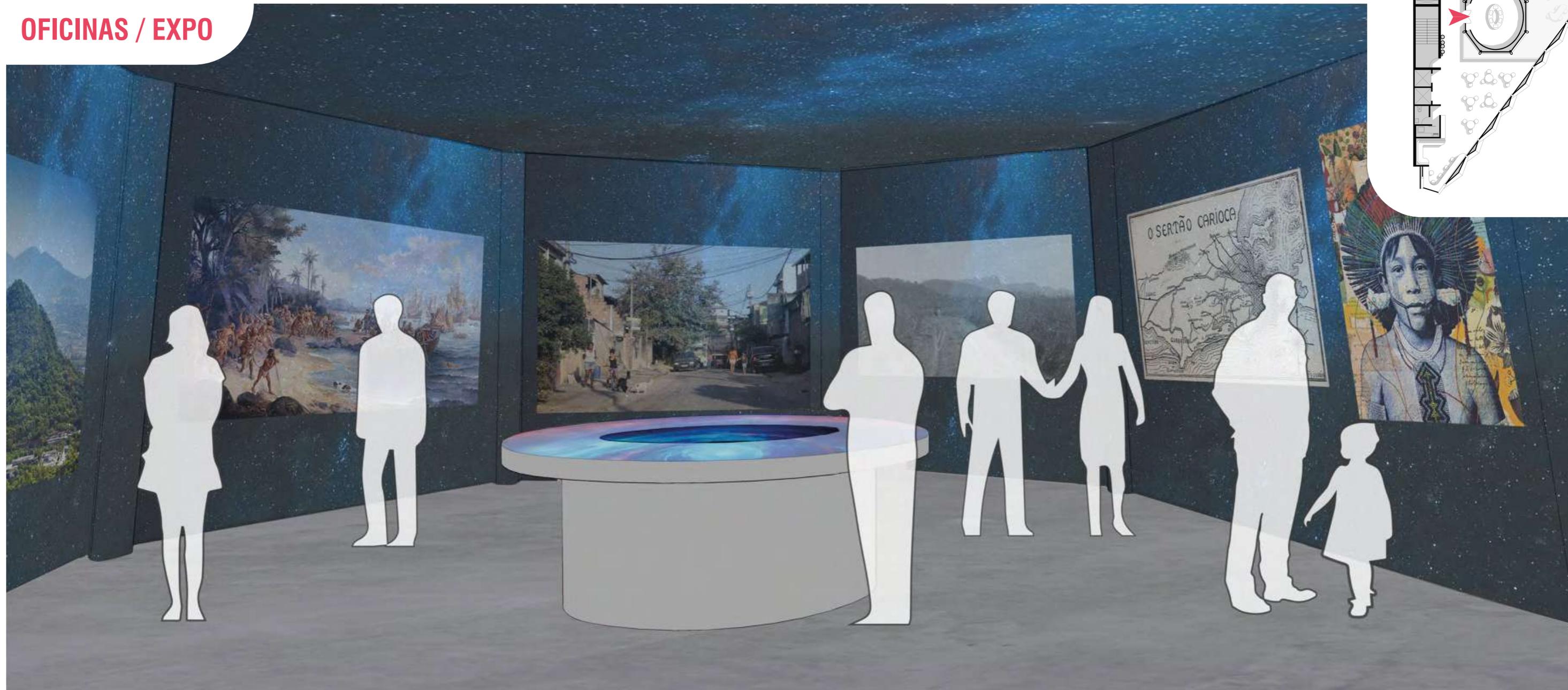
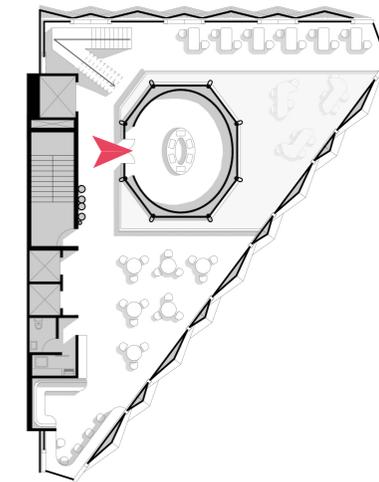
Vista do primeiro pavimento de oficinas

OFICINAS

nível +4,35m



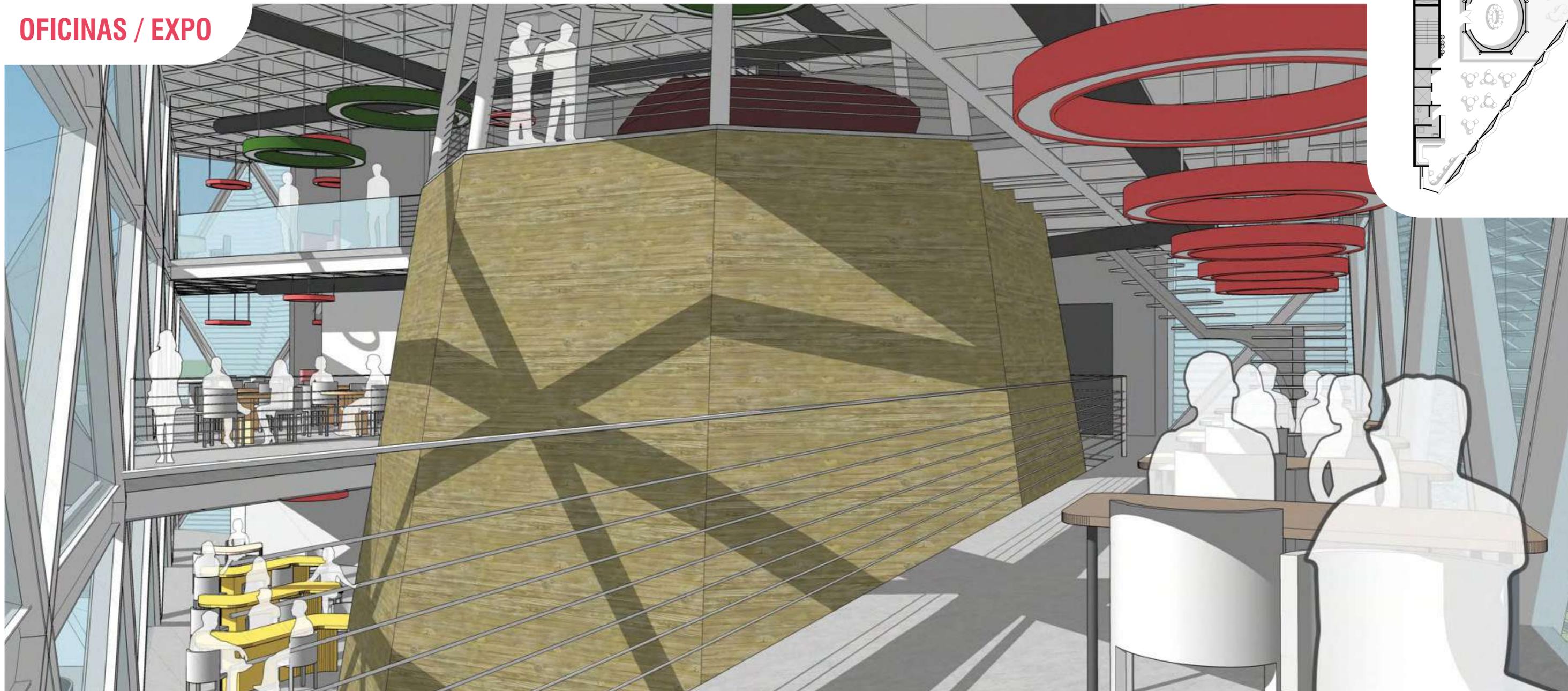
Enquadramento da Igreja Nossa Senhora da Saúde de Curicica, vista a partir das oficinas



Vista da exposição interativa permanente

OFICINAS / EXPO

nível +7,75m



Vista a partir do segundo pavimento de oficinas

OFICINAS / EXPO

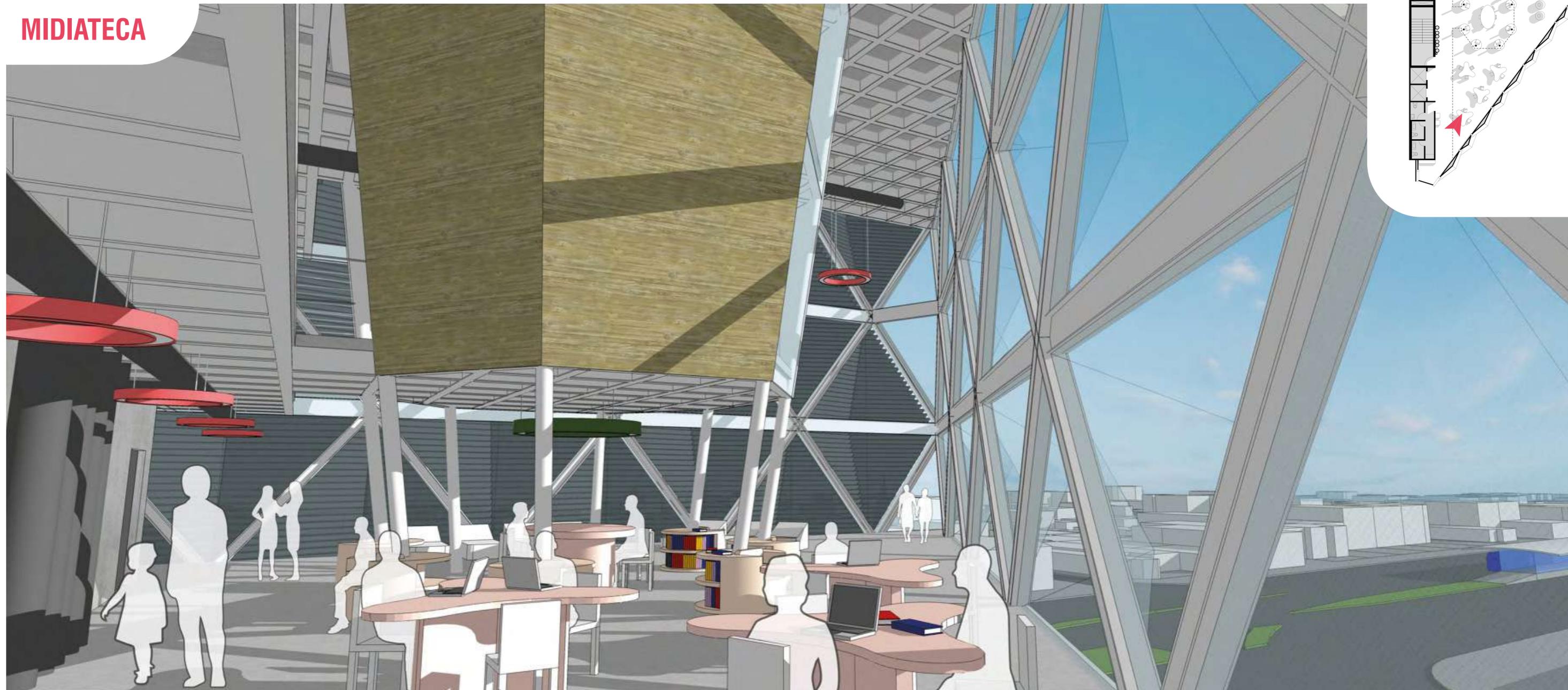
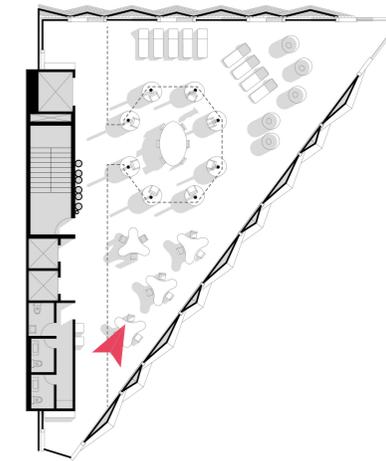
nível +11,15m



Vista do terceiro andar de oficinas e exposição

MIDIATECA

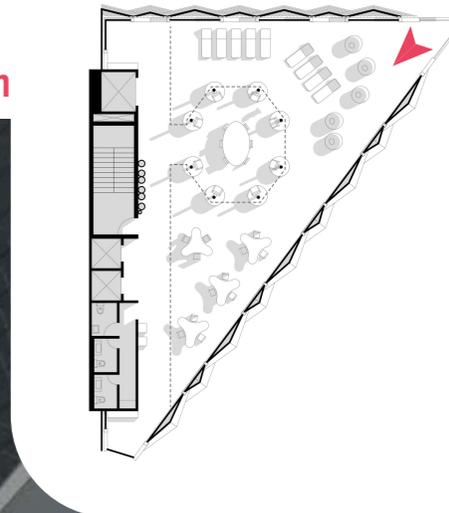
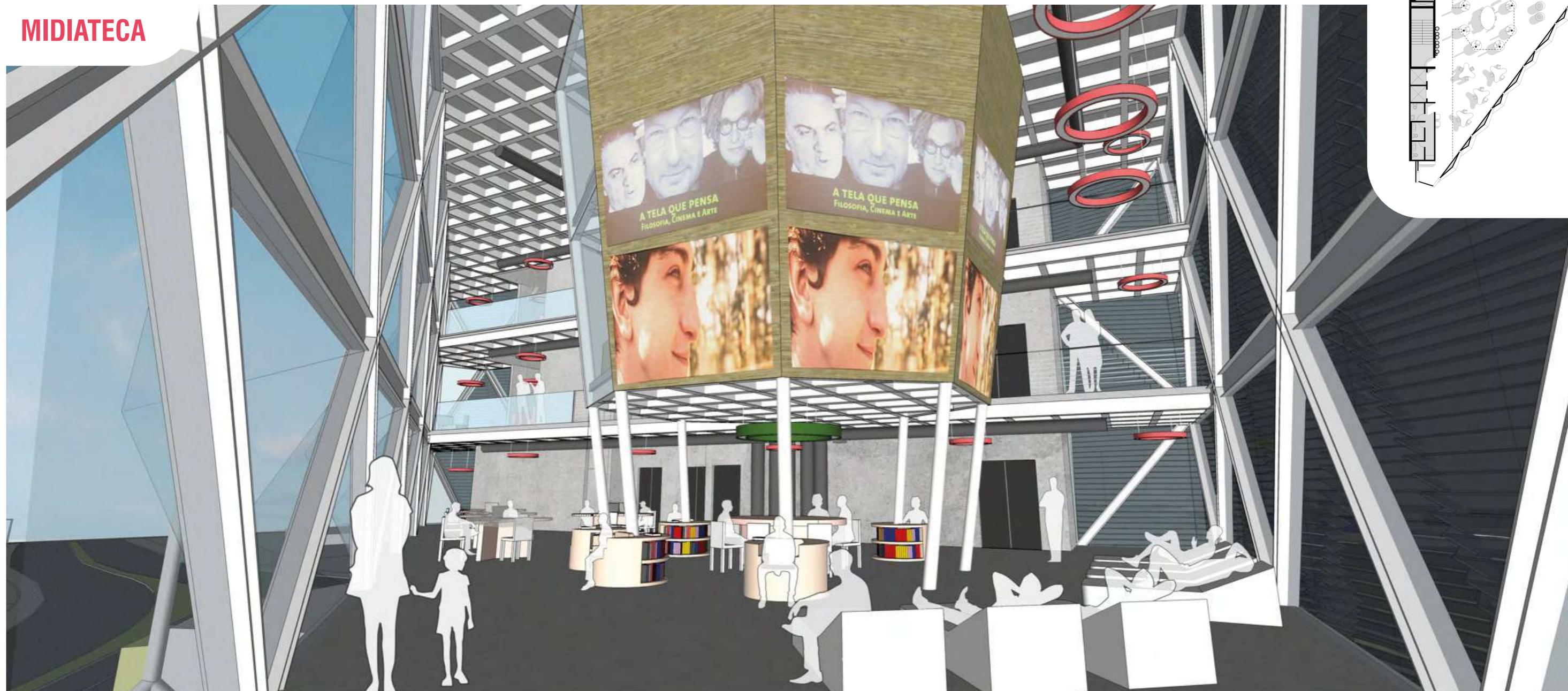
nível +14,55m



Vista da midiateca

MIDIATECA

nível +14,55m



Projeções de filmes na midiateca: as paredes inclinadas das salas de estudo atuam como telões

MIDIATECA

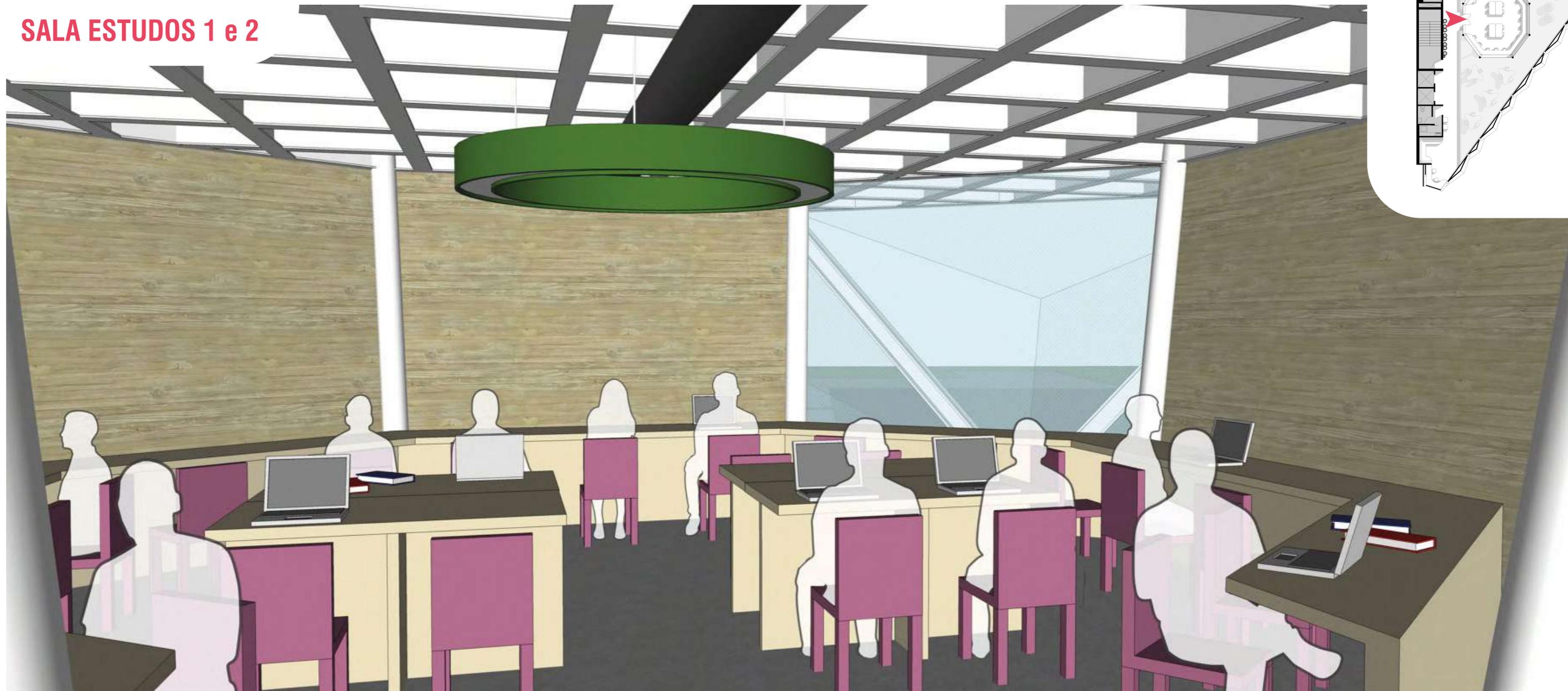
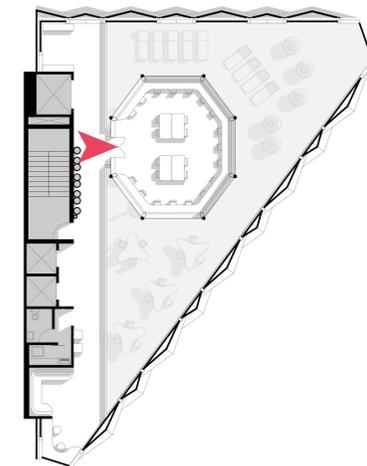
nível +14,55m



Enquadramento da Igreja Nossa Senhora da Saúde de Curicica, vista a partir da sacada da midiateca

SALA ESTUDOS 1 e 2

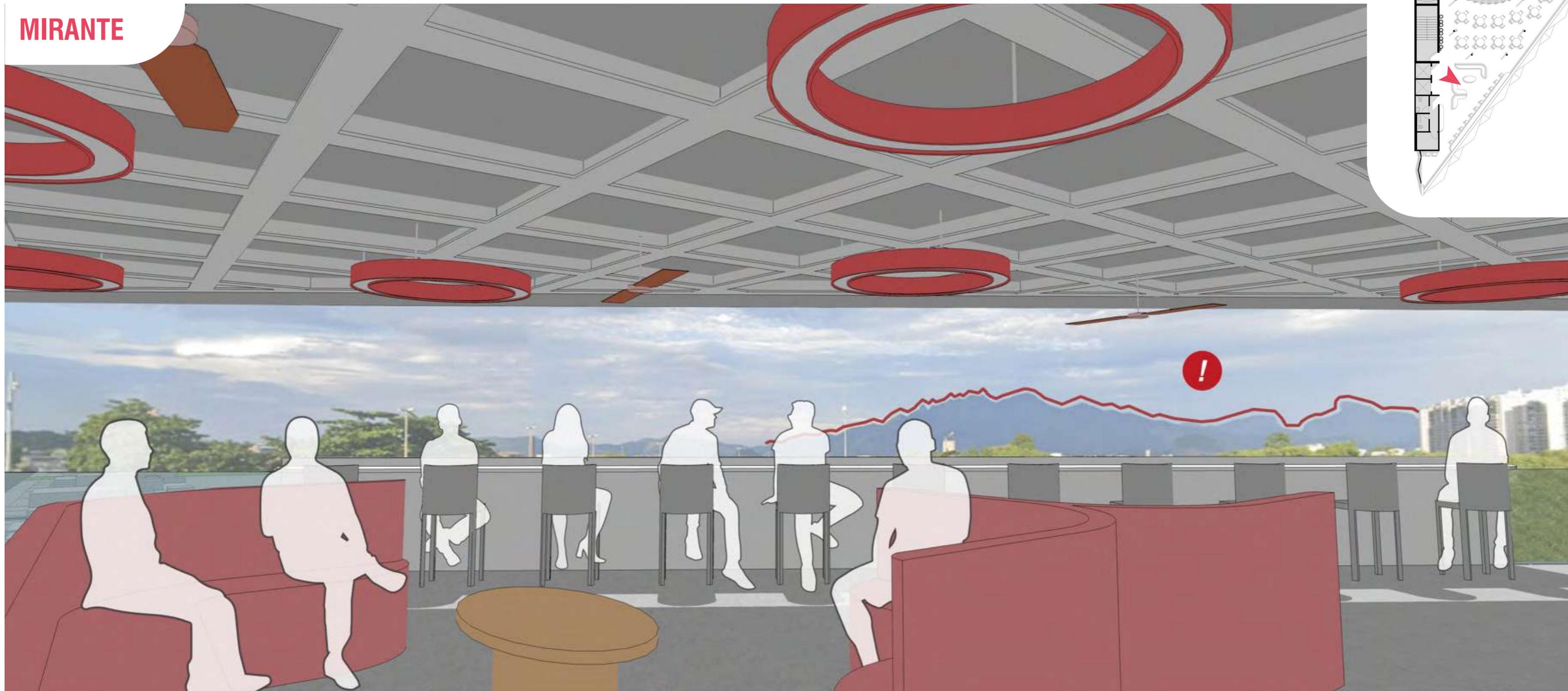
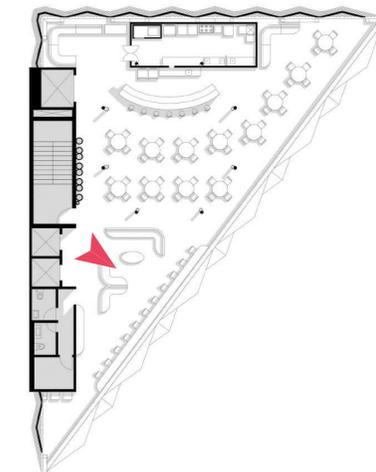
níveis +17,95m e +21,35m



Vista da sala de estudos 1 e 2

MIRANTE

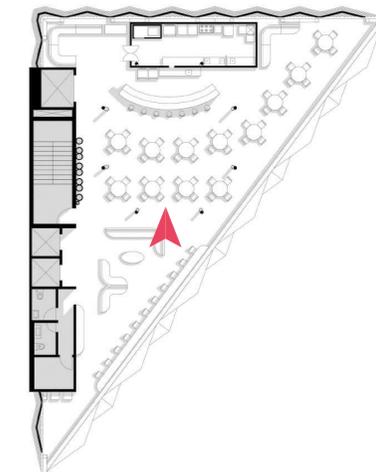
nível +24,75m



Vista do Maciço da Tijuca e Pedra da Gávea no terraço

RESTAURANTE

nível +24,75m



Vista do restaurante no terraço

PAVIMENTAÇÃO TÉRREO

ESPECIFICAÇÕES



Pedra portuguesa amarela
(na Wi-Fi Zone)



Bloco intertravado drenante
(em toda a praça)



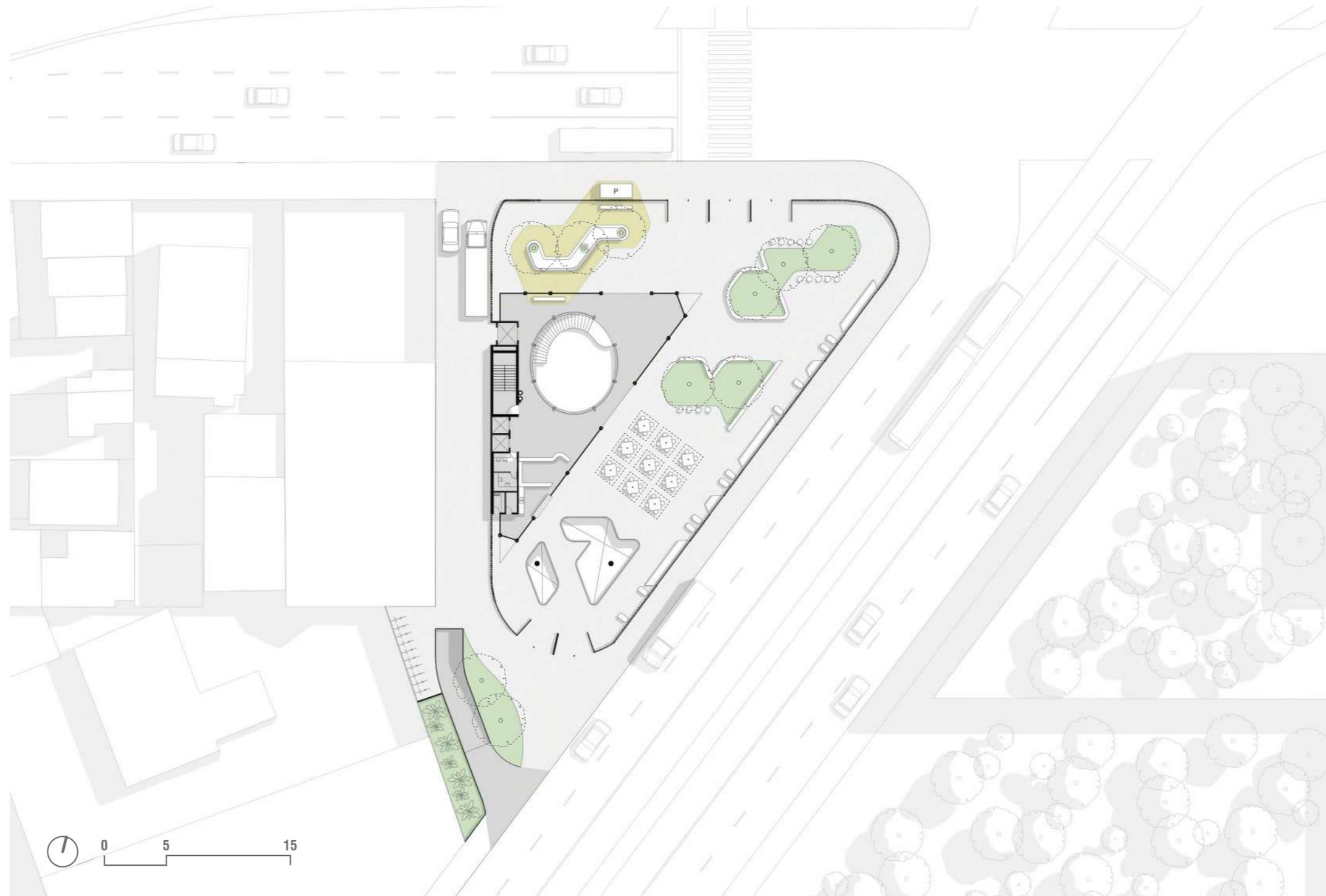
Piso tátil
(previsão de desenho
de acessibilidade)



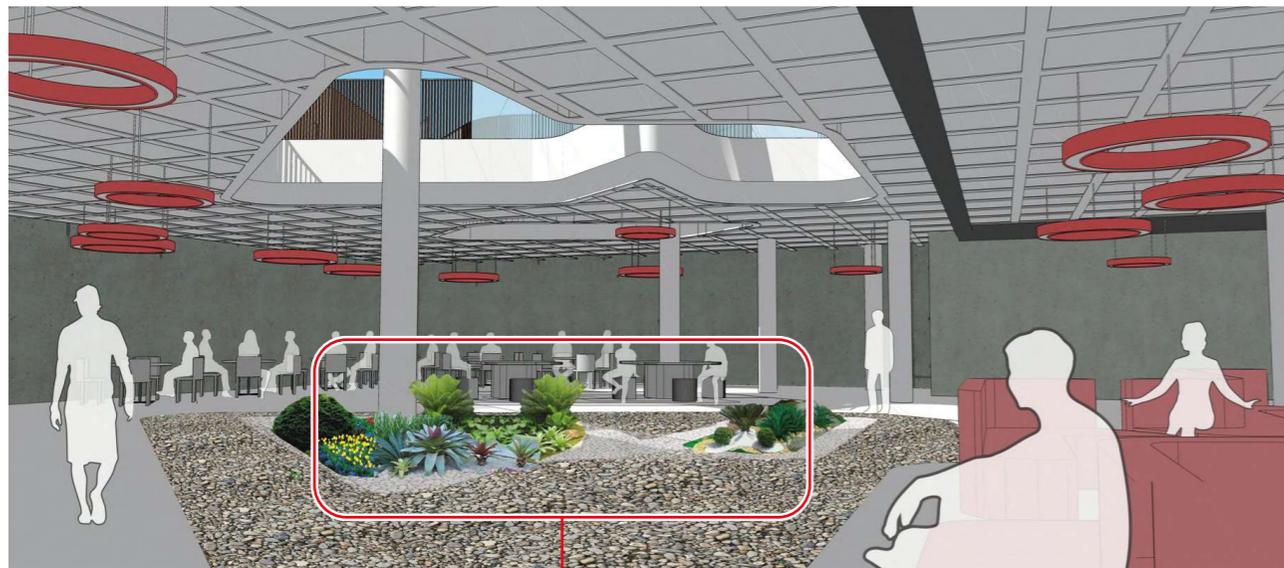
Gramma
(nos canteiros da praça)



Cimento queimado
(em todo interior do edifício)

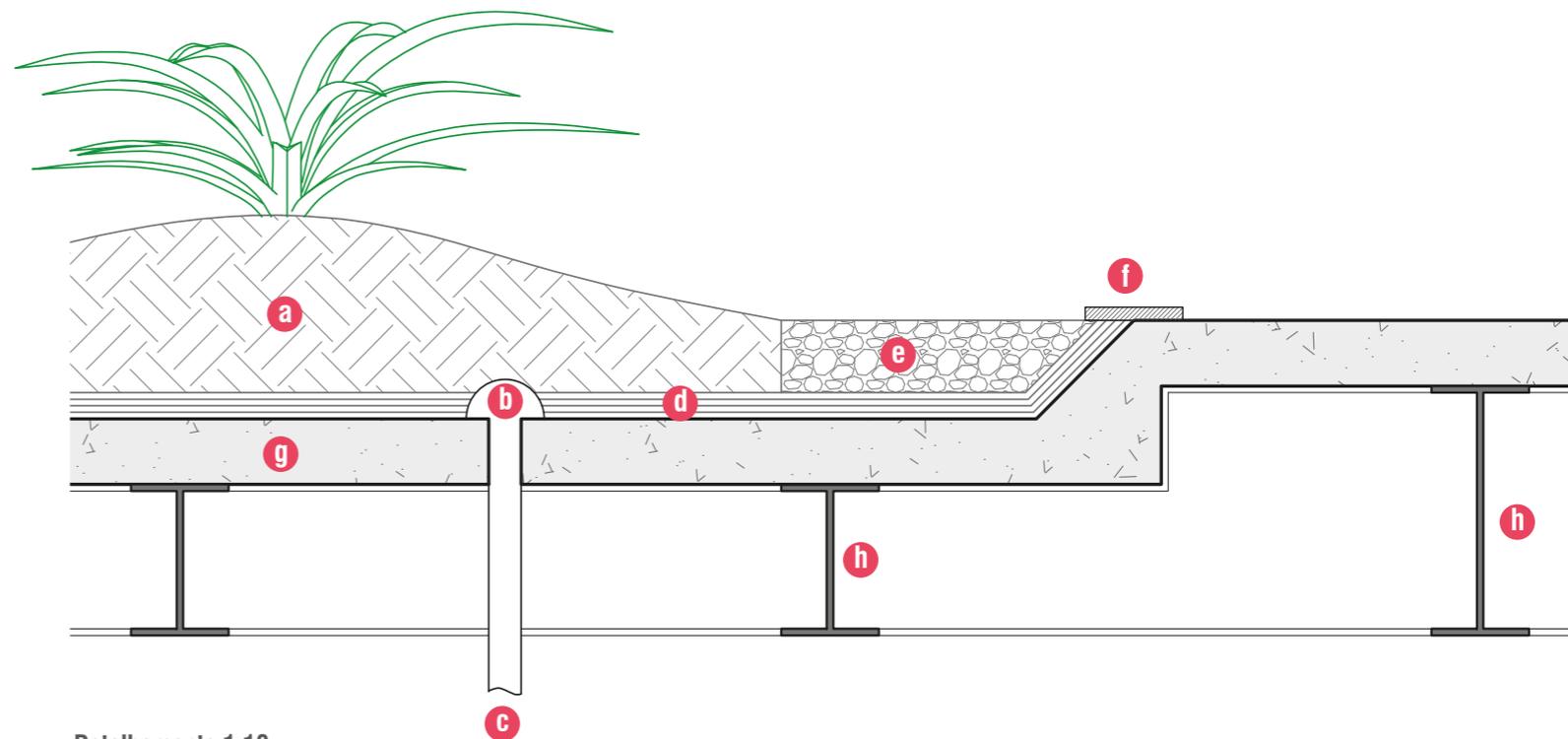


DETALHAMENTOS



Jardim seco

- a substrato
- b ralo
- c cano pvc Ø 50mm
- d camada filtrante
camada drenante
manta geotêxtil
manta impermeável anti-raiz
- e seixos
- f arremate
- g laje de concreto
- h perfil metálico

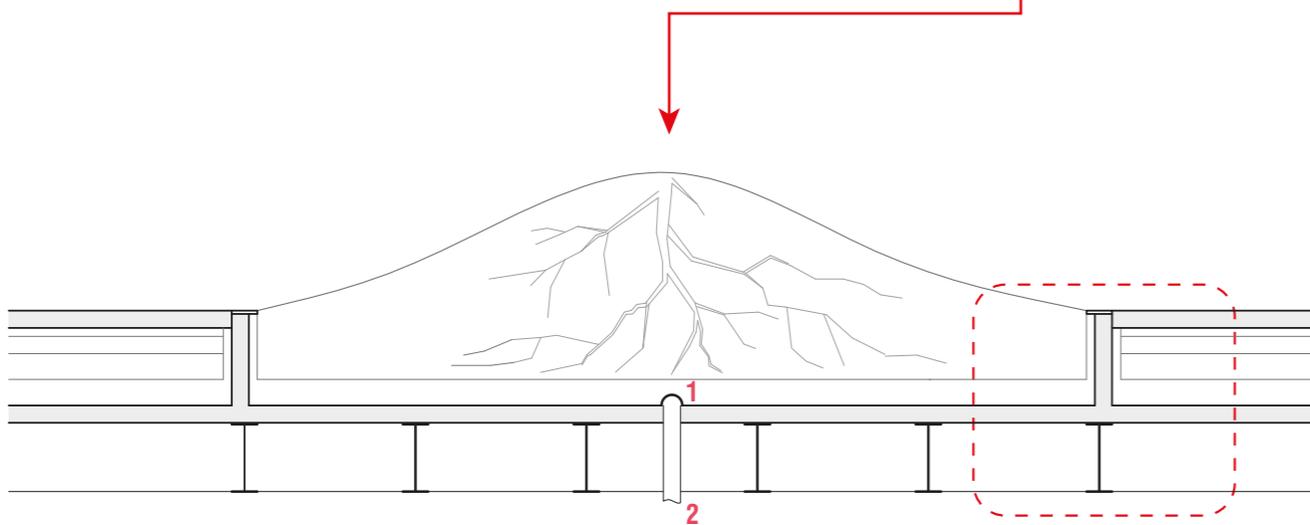


Detalhamento 1:10

DETALHAMENTOS



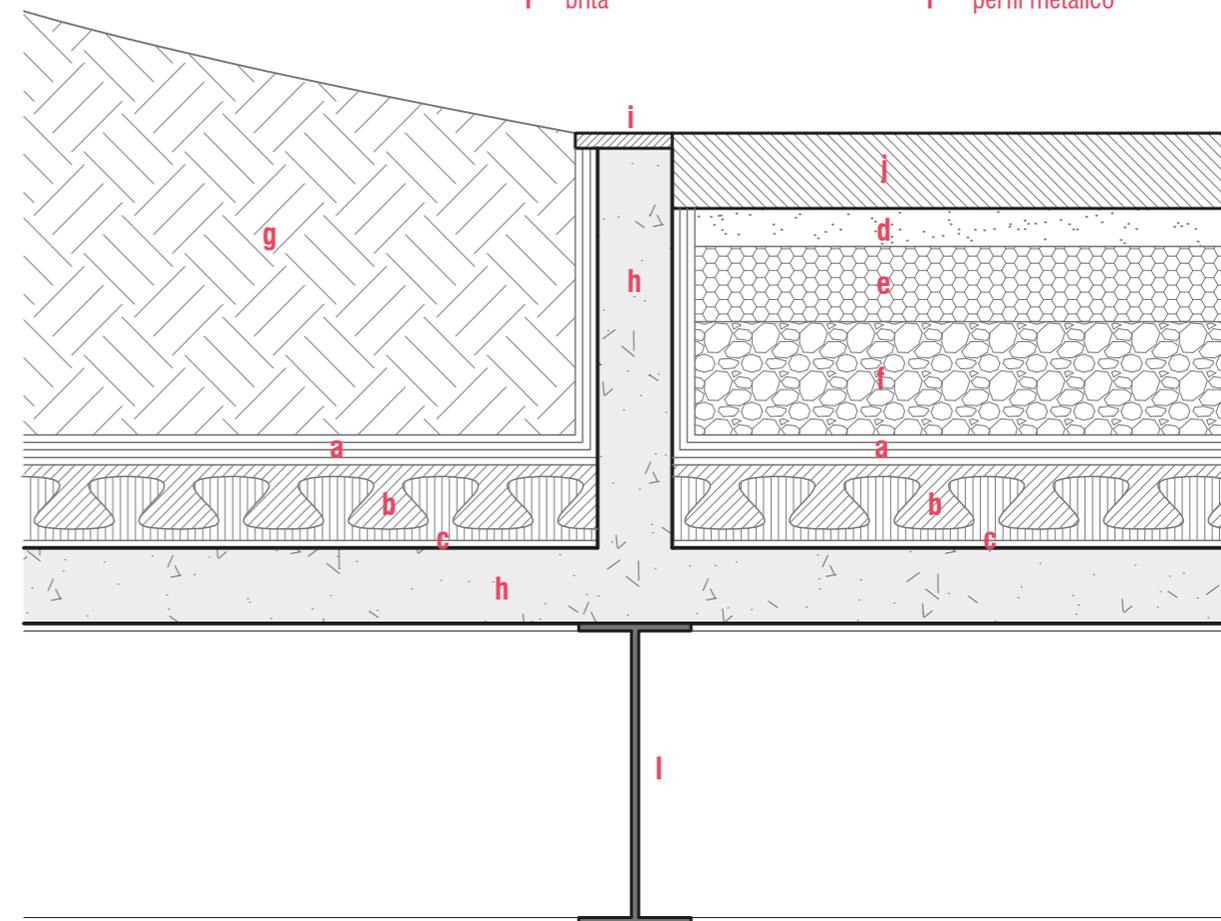
Canteiros da praça



Corte geral

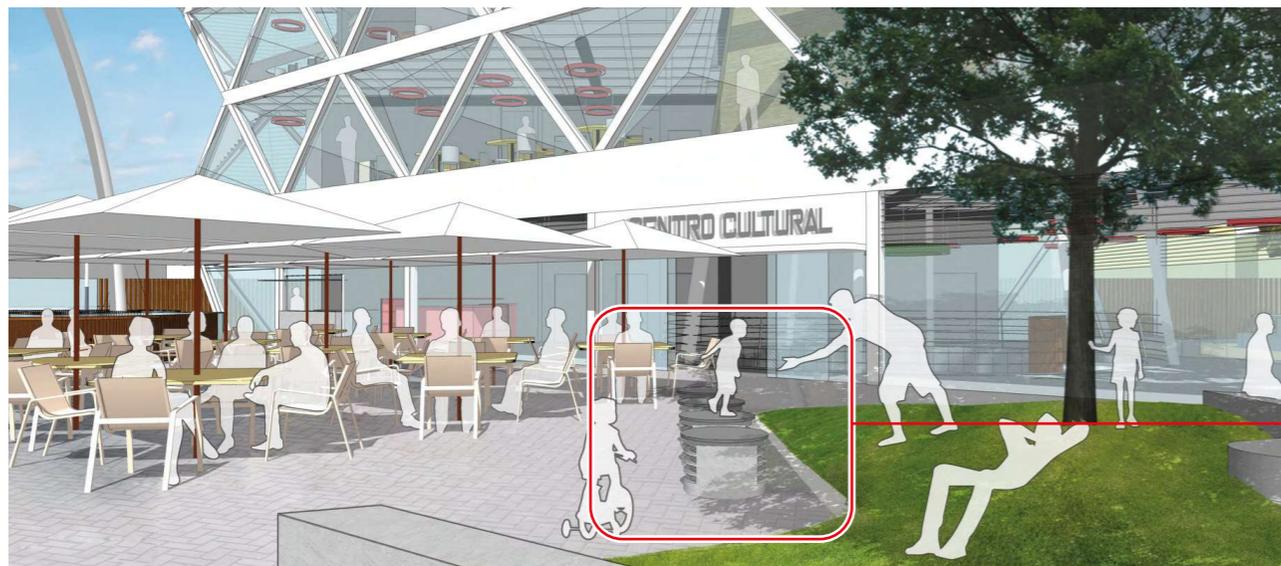
- 1 ralo
- 2 cano PVC Ø 100mm

- | | | | |
|----------|-----------------------------|---------------------------------------|--------------------------------------|
| a | camada filtrante | b camada de isolamento térmico | g substrato |
| | camada drenante | c manta de controle de vapor | h laje / canteiro em concreto |
| | manta geotêxtil | d areia | i rufo |
| | manta impermeável anti-raiz | e pedrisco | j piso intertravado drenante |
| | f brita | l perfil metálico | |

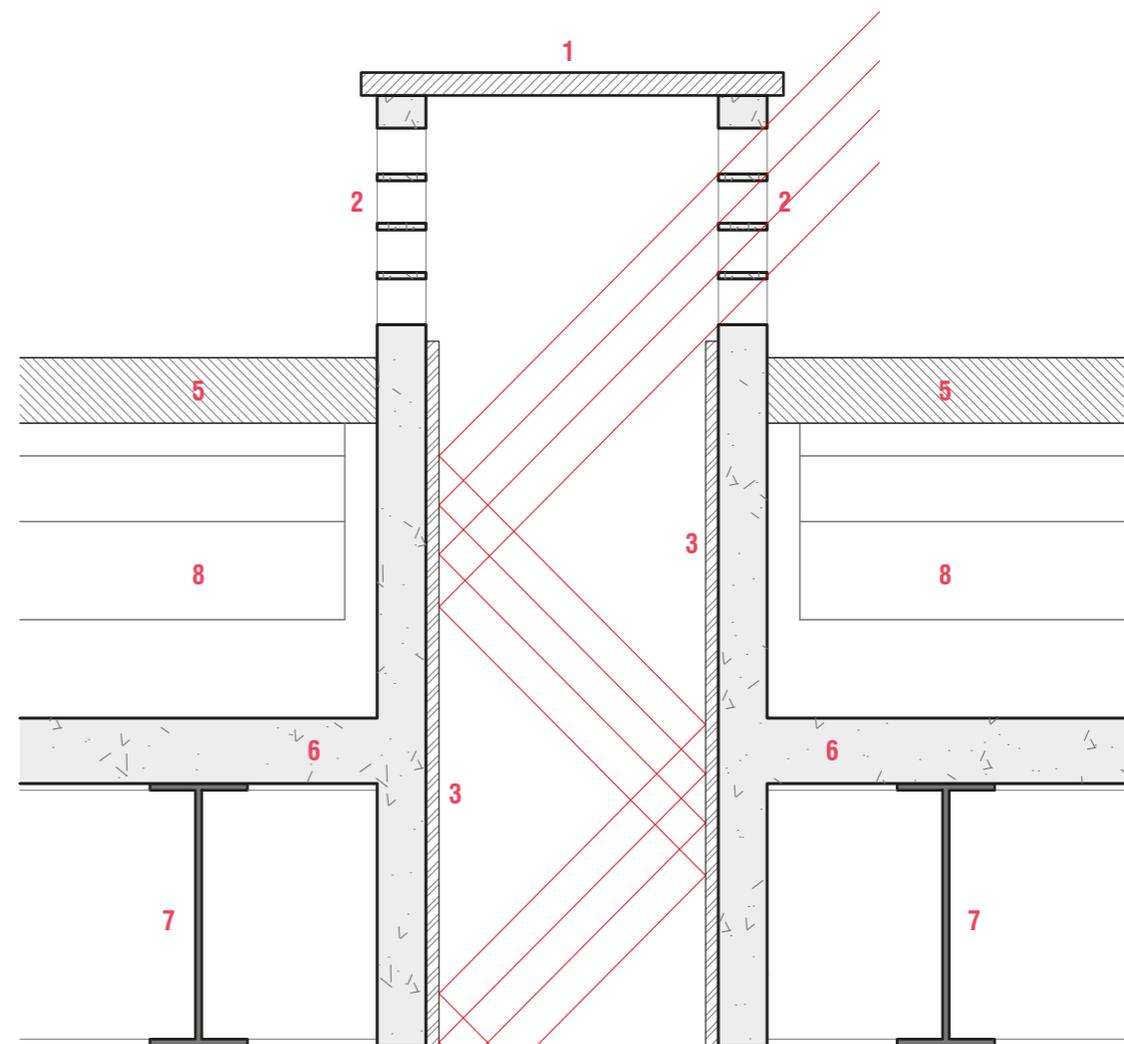


Detalhamento 1:10

DETALHAMENTOS



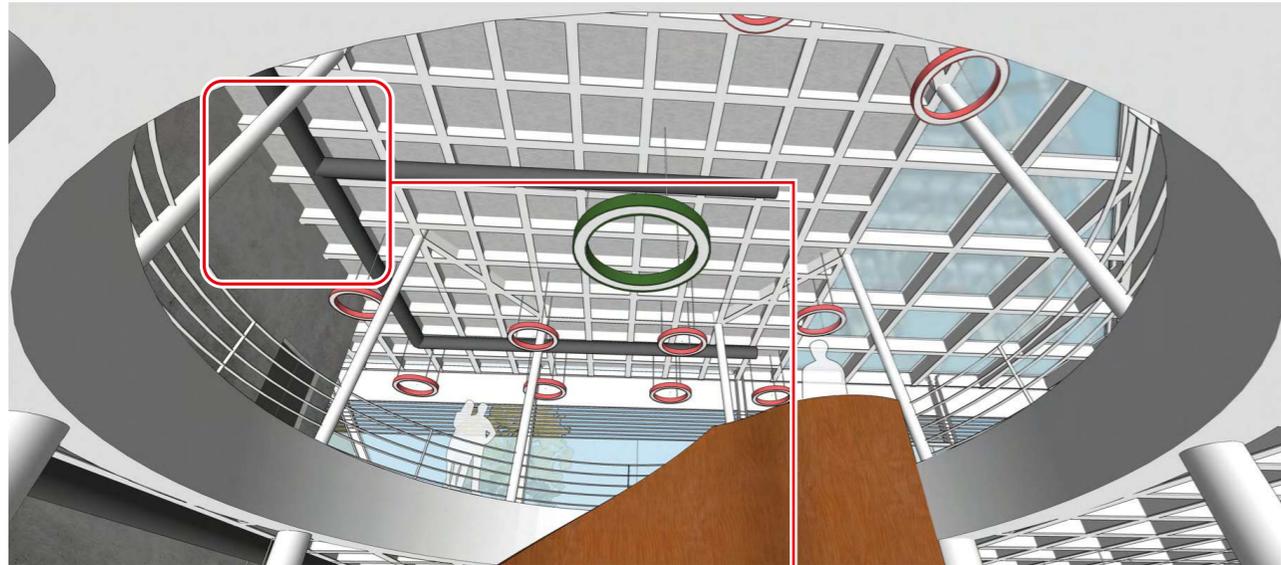
Assentos / iluminação natural do pavimento em subsolo



Detalhamento 1:10

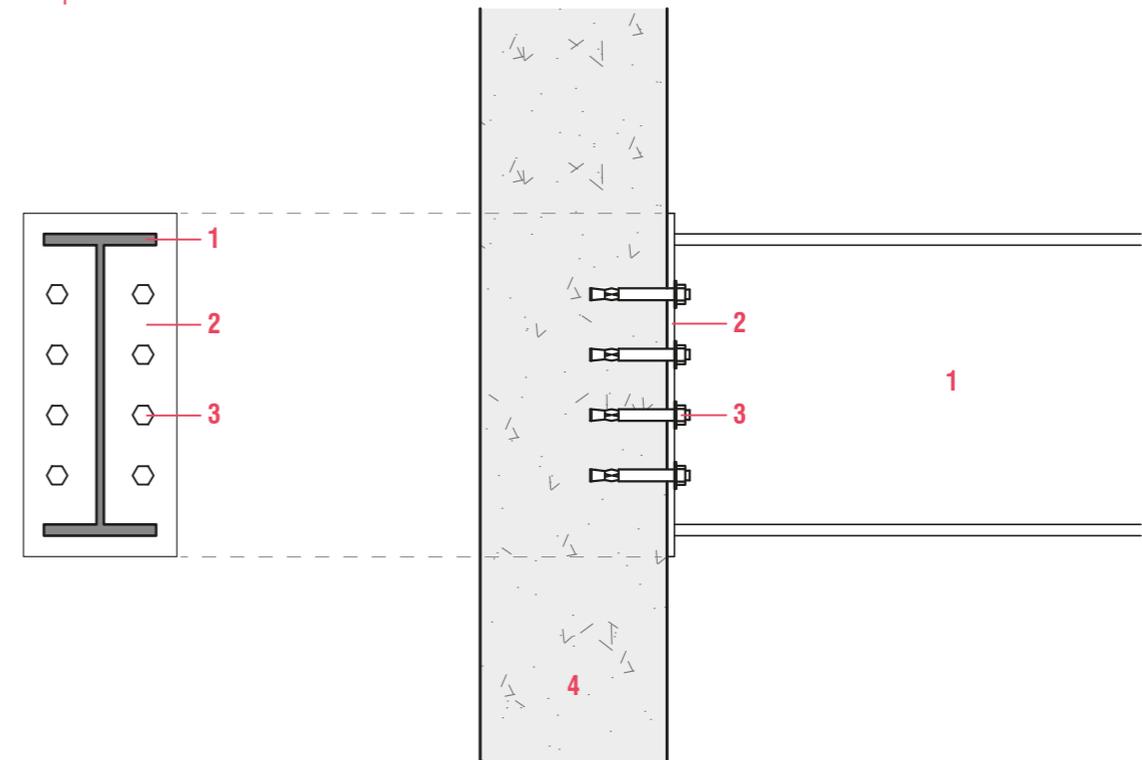
- 1 assento 40cm (h)
- 2 entrada de luz
- 3 superfície refletora
- 4 saída da luz
- 5 piso permeável
- 6 laje de concreto
- 7 sistema de vigas de aço
- 8 drenagem (detalhamento anterior)

DETALHAMENTOS



Conexão das vigas de aço na parede de concreto

- 1 perfil metálico W410 x 46
- 2 chapa de aço 7mm
- 3 parabolt Ø 5/8"
- 4 parede de concreto

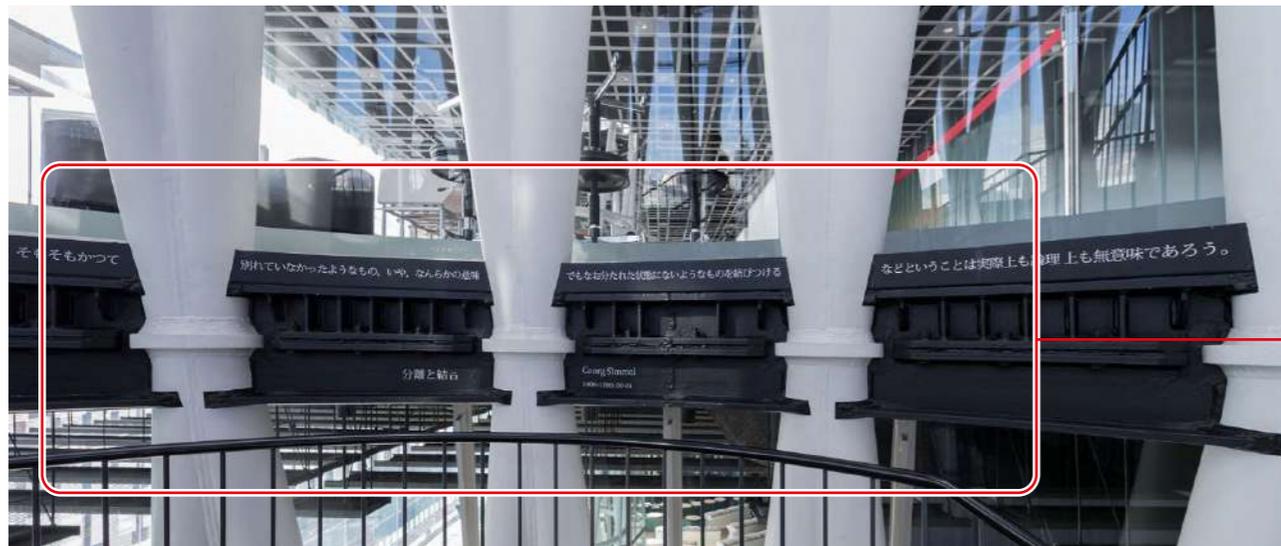


Detalhamento 1:10

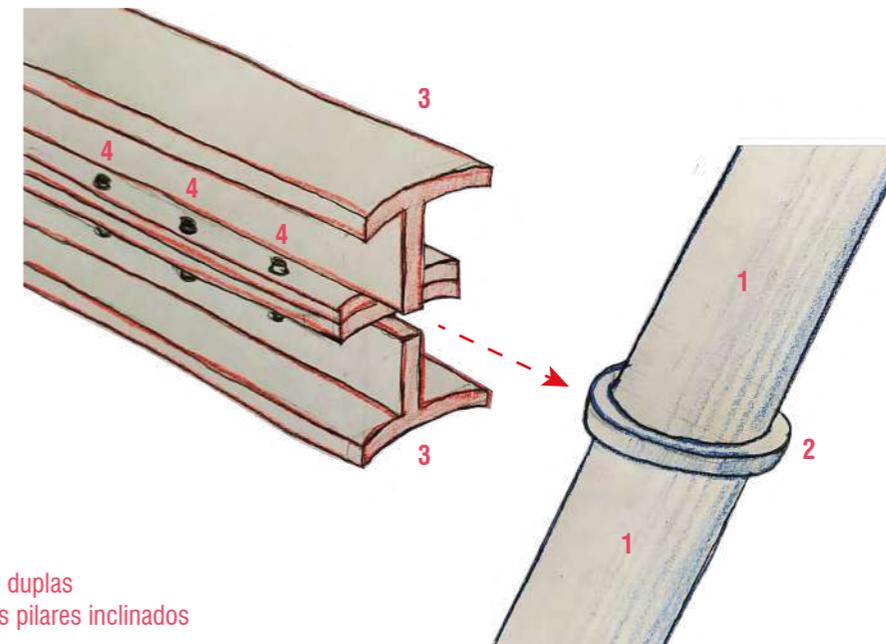
DETALHAMENTOS



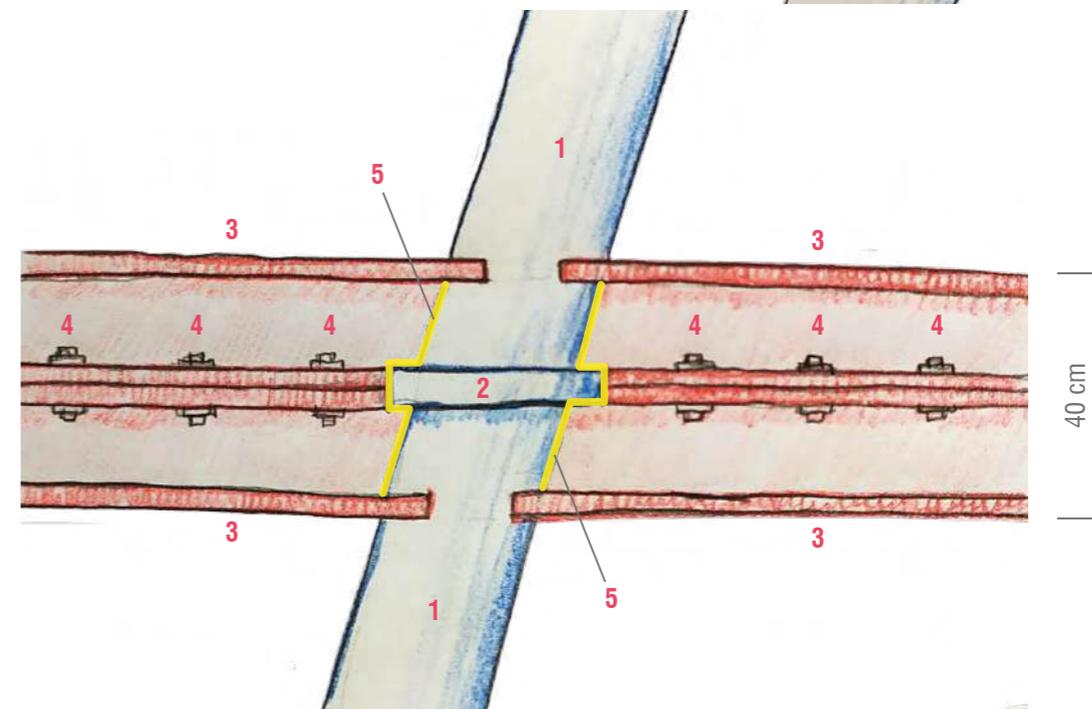
Conexão dos pilares inclinados no sistema de vigas das lajes



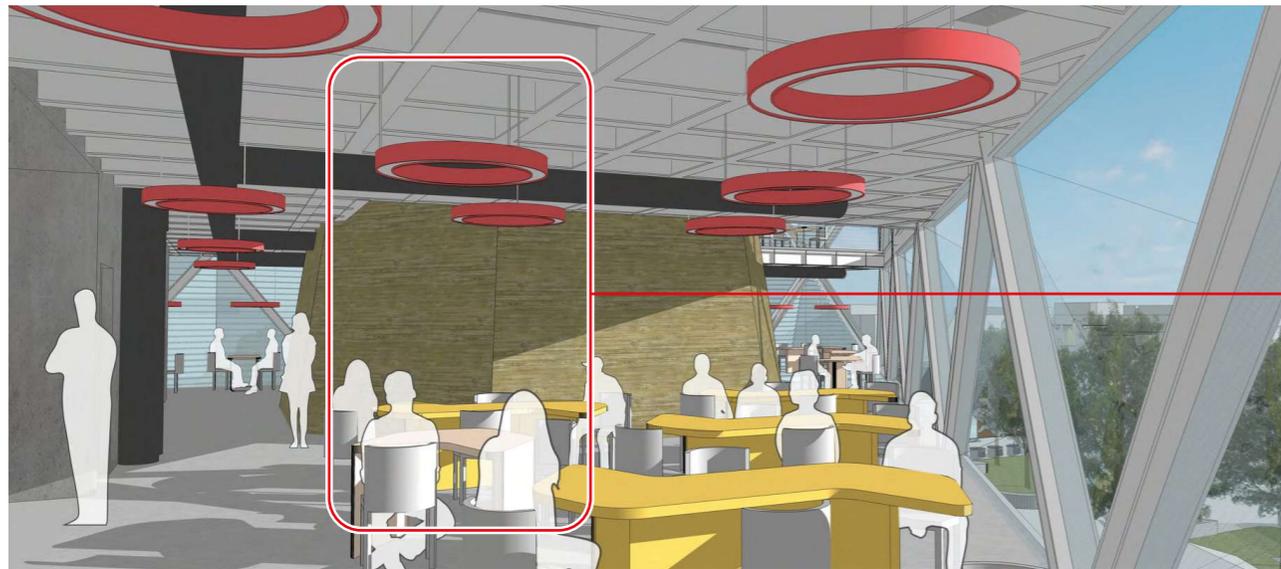
Mesma solução adotada na Midiateca de Sendai



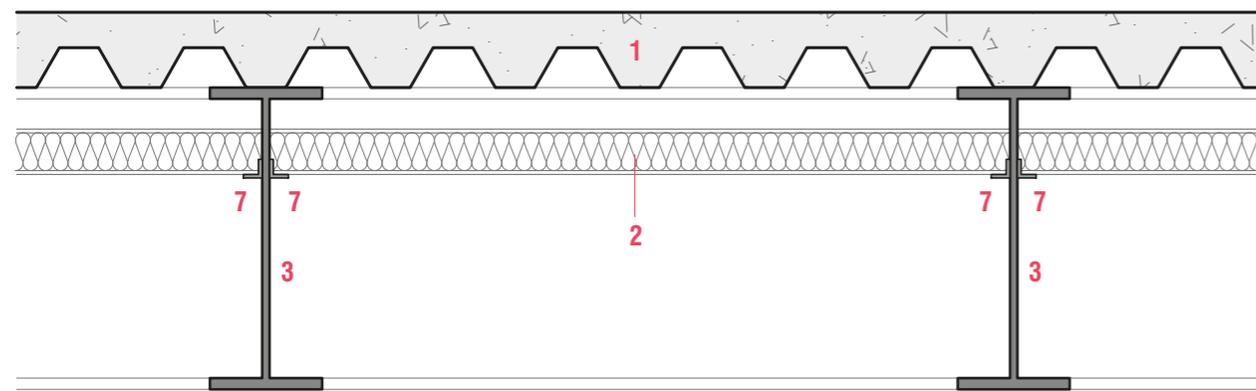
- 1 pilares inclinados
- 2 junta dos pilares
- 3 vigas duplas
- 4 aparafusamento das vigas duplas
- 5 solda das vigas duplas nos pilares inclinados



DETALHAMENTOS

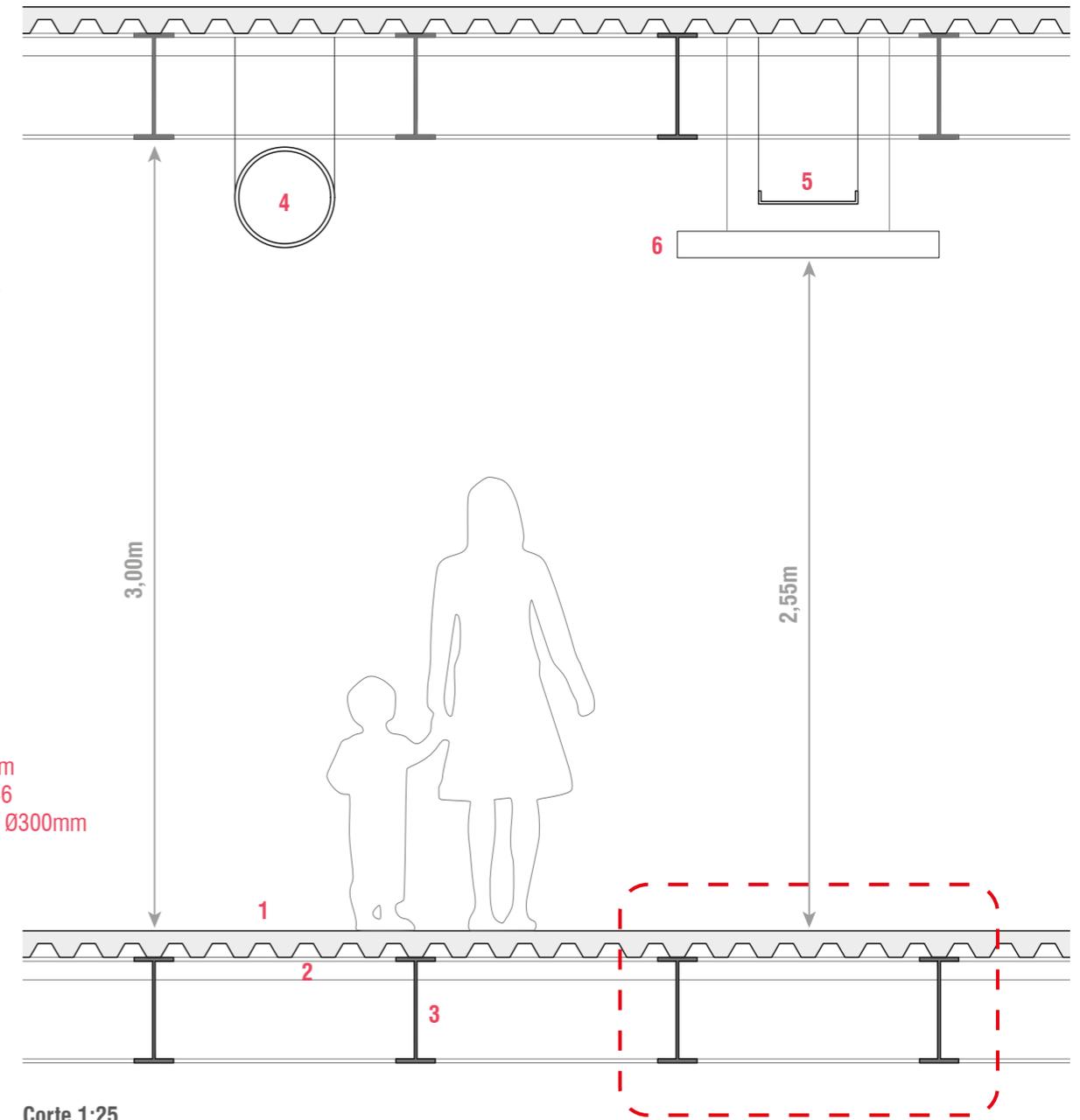


Tratamento acústico / ar condicionado / eletrocalhas



Detalhamento 1:10

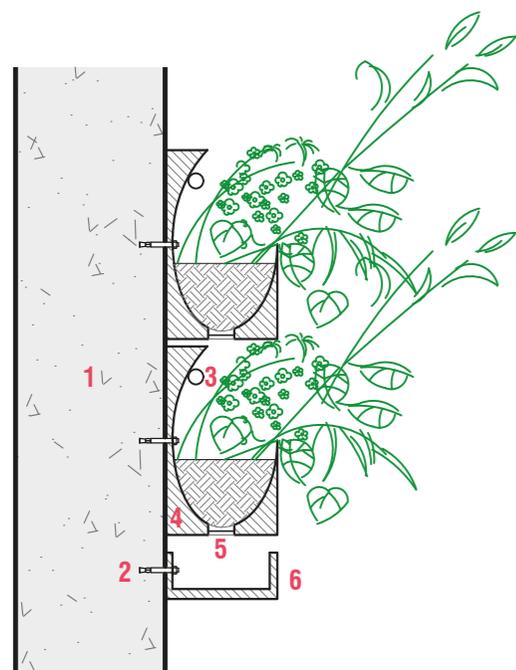
- 1 laje steel deck
- 2 forro de lã de vidro 50mm
- 3 perfil metálico W410 x 46
- 4 duto de ar-condicionado Ø300mm
- 5 eletrocalha
- 6 luminária
- 7 cantoneira 1"x 1"



Corte 1:25

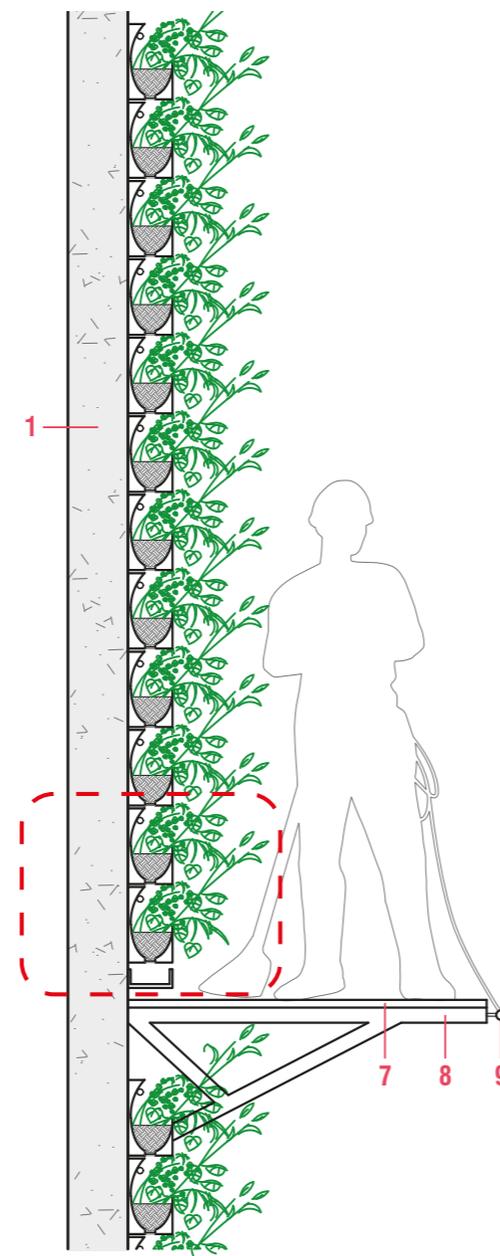
DETALHAMENTOS

Fachada Oeste

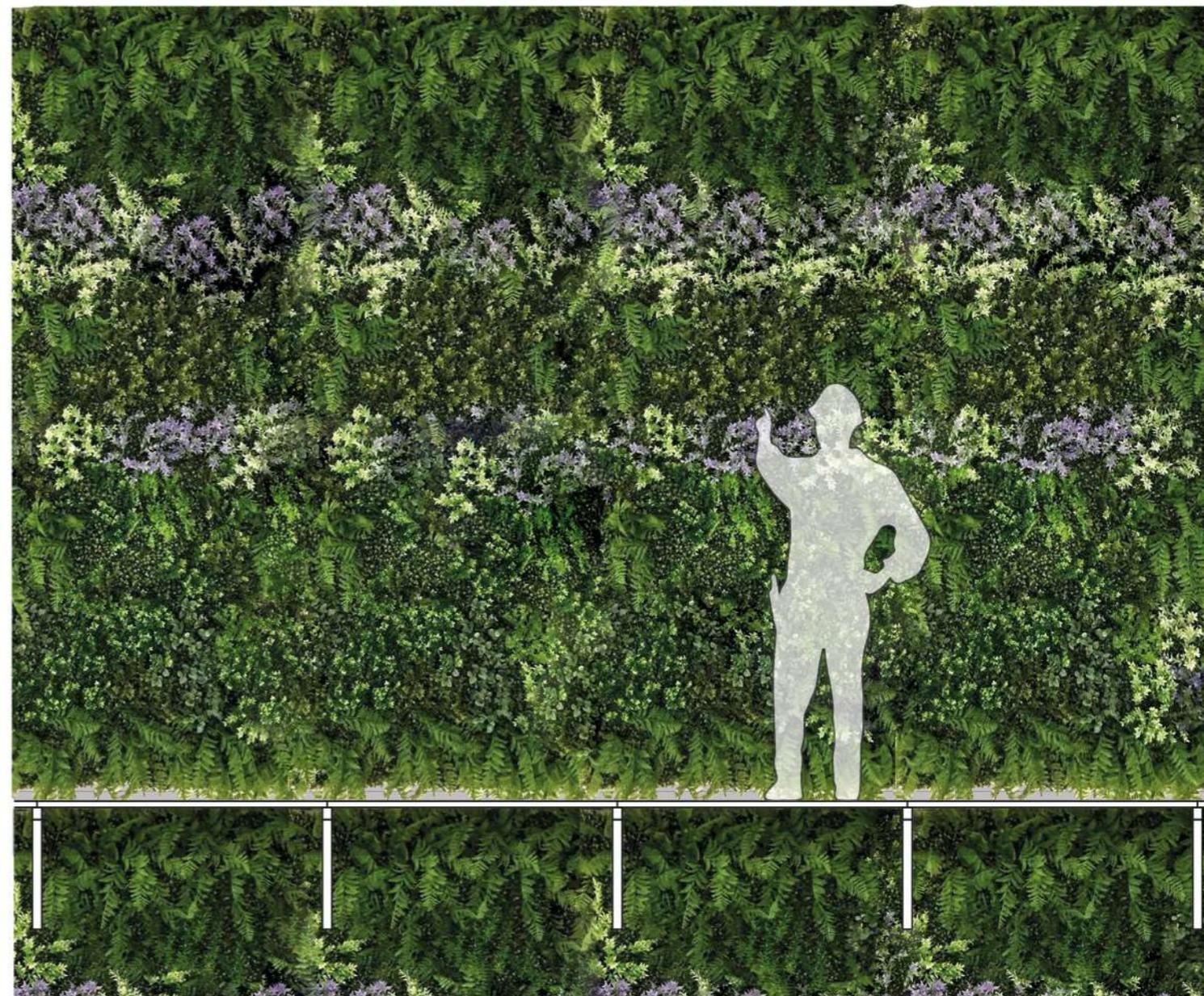


Detalhamento 1:10

- 1 parede de concreto
- 2 parabol Ø 1/4"
- 3 sistema de irrigação
- 4 suporte horizontal metálico 1,20 x 0,15 x 0,25m (H)
- 5 escoamento d'água
- 6 calha
- 7 grades de piso metálico 1,20 x 1,20m
- 8 suporte das grades de piso metálico
- 9 barra de segurança



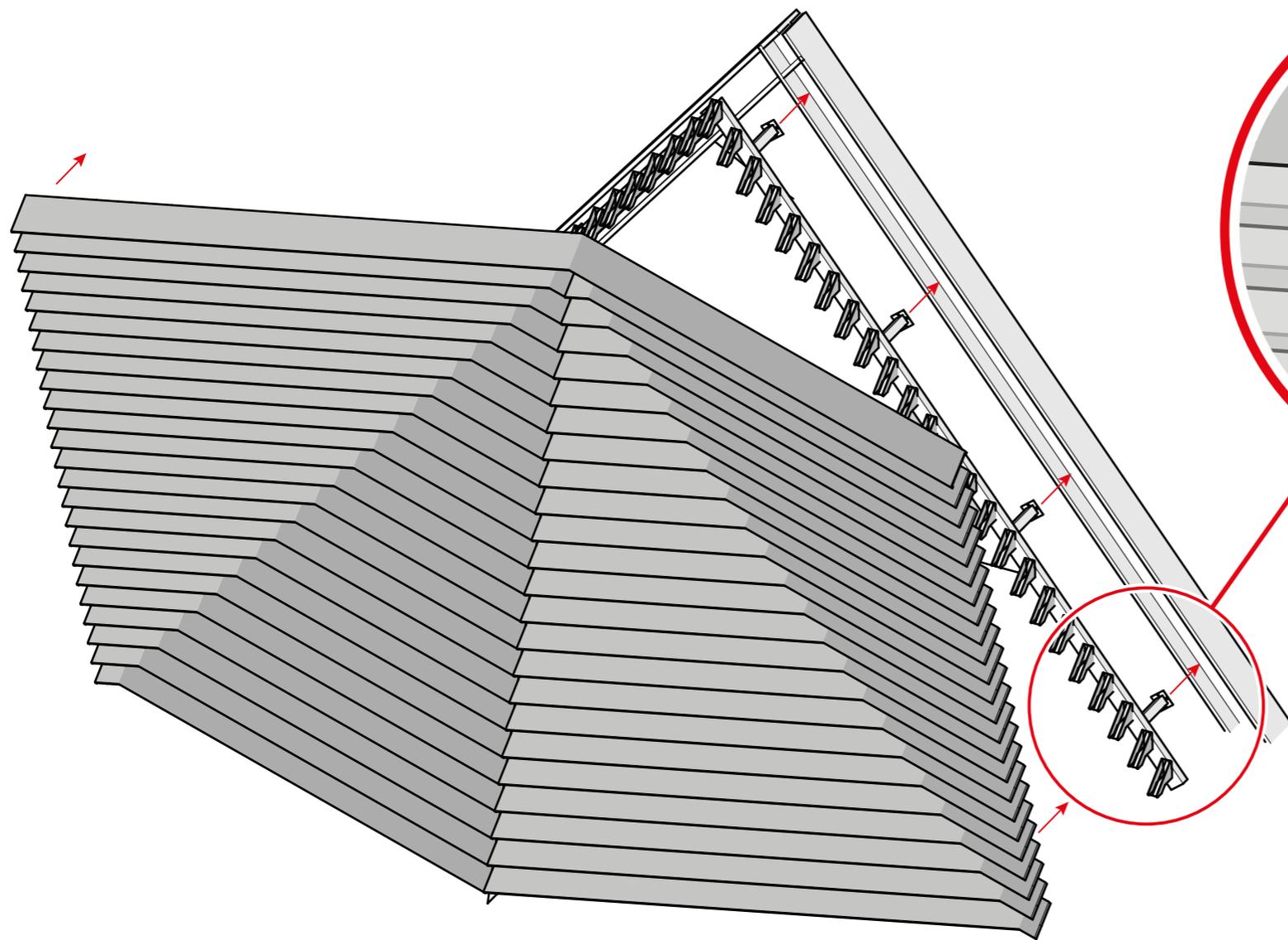
Corte 1:25



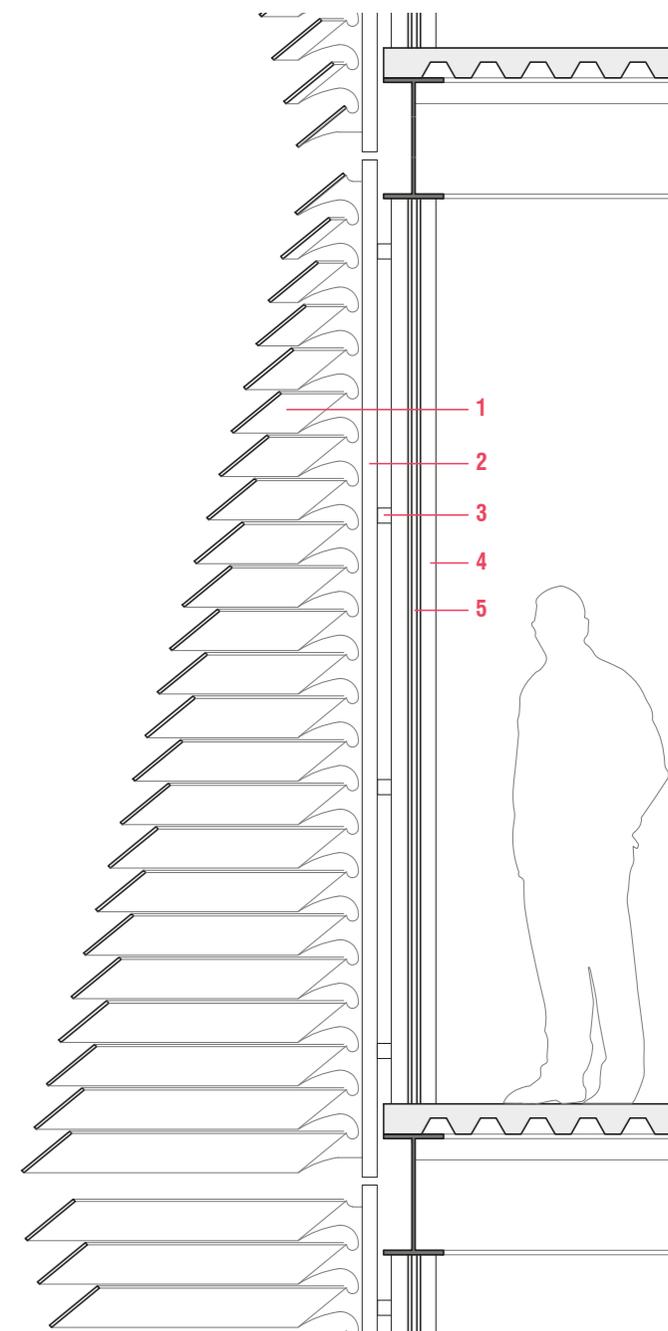
Vista 1:25

DETALHAMENTOS

Fachada Norte



- 1 brise
- 2 porta-brise
- 3 estrutura auxiliar de fixação
- 4 estrutura metálica (diagrid) da fachada
- 5 vidro duplo laminado 6mm + câmara de ar 9mm

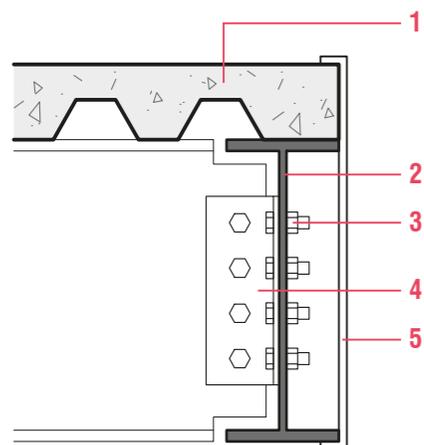


Detalhe Brise Fachada Norte
Perspectiva Explodida 1:25

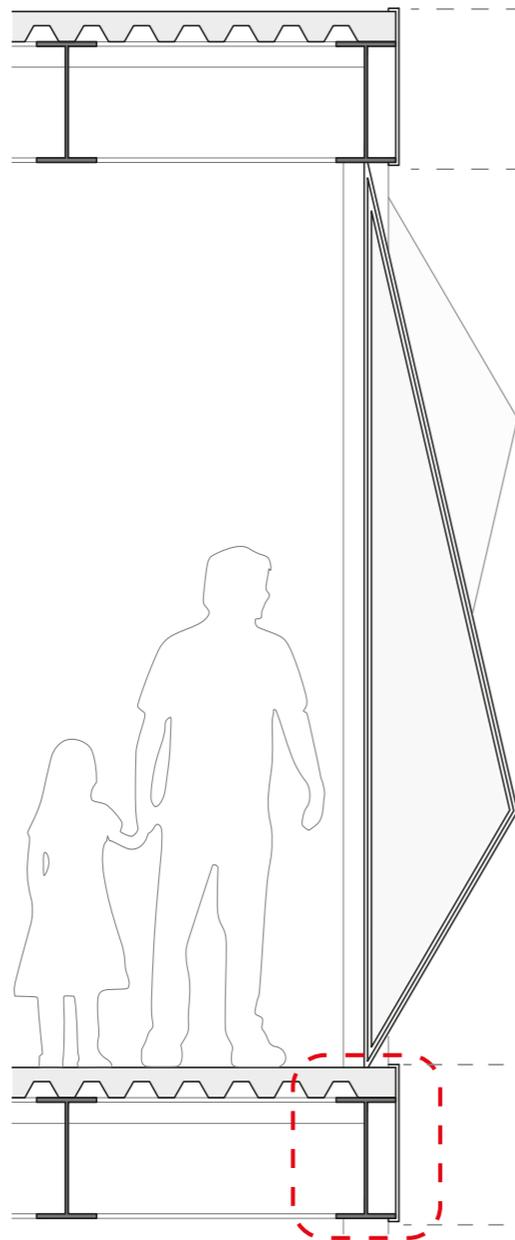
Corte 1:25

DETALHAMENTOS

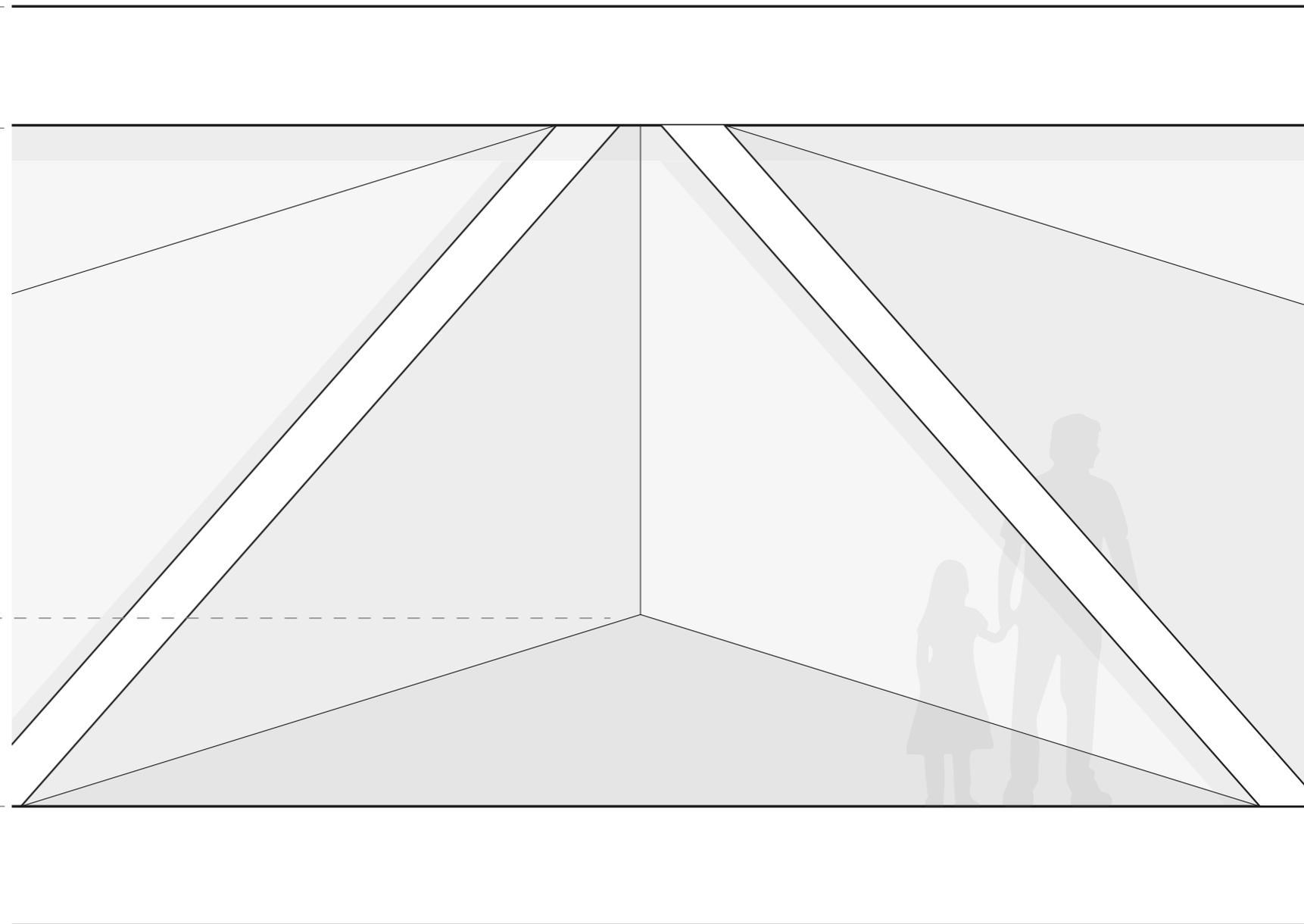
Fachada Leste



- 1 laje steel deck
- 2 perfil metálico W410 x 46
- 3 parafuso Ø 5/8"
- 4 cantoneira de aço 7mm
- 5 chapa de aço (arremate)



Corte 1:25

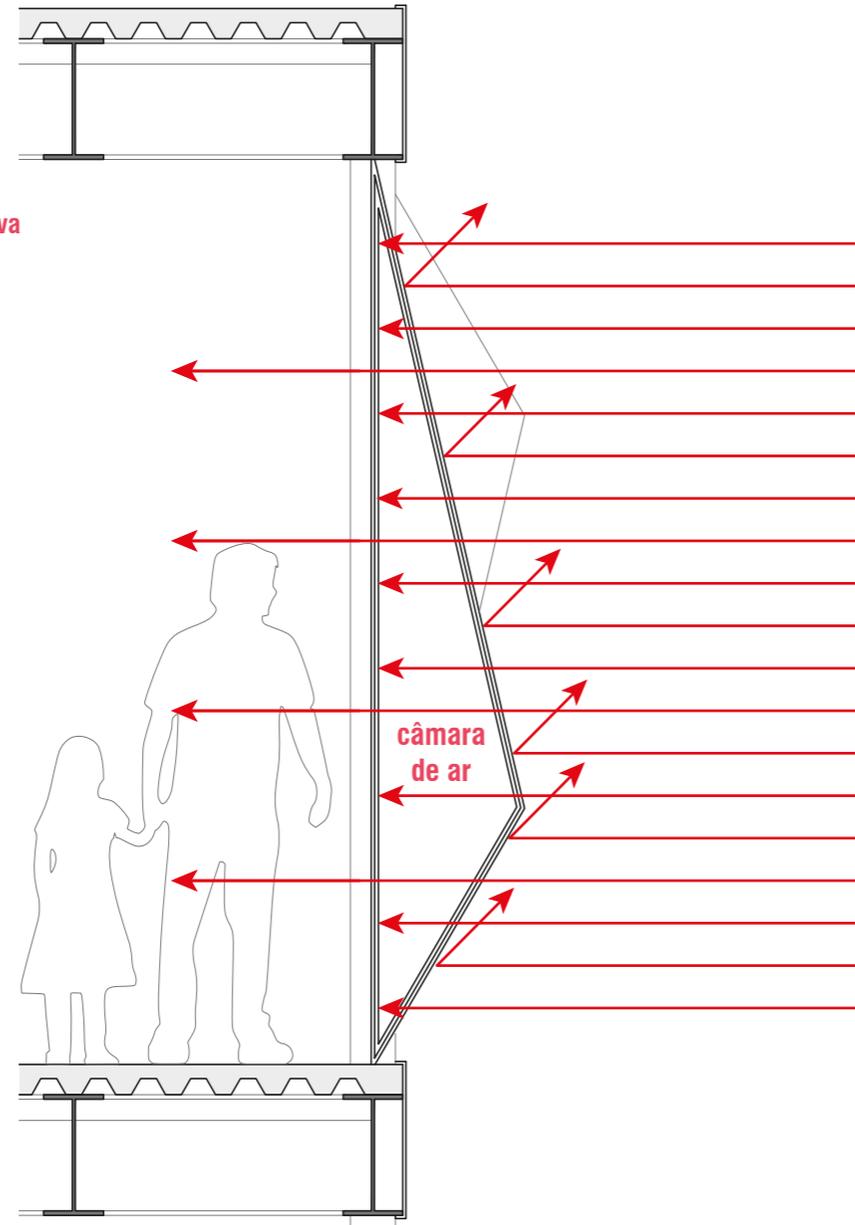


Vista 1:25

PROTEÇÃO TÉRMICA

Fachada Leste

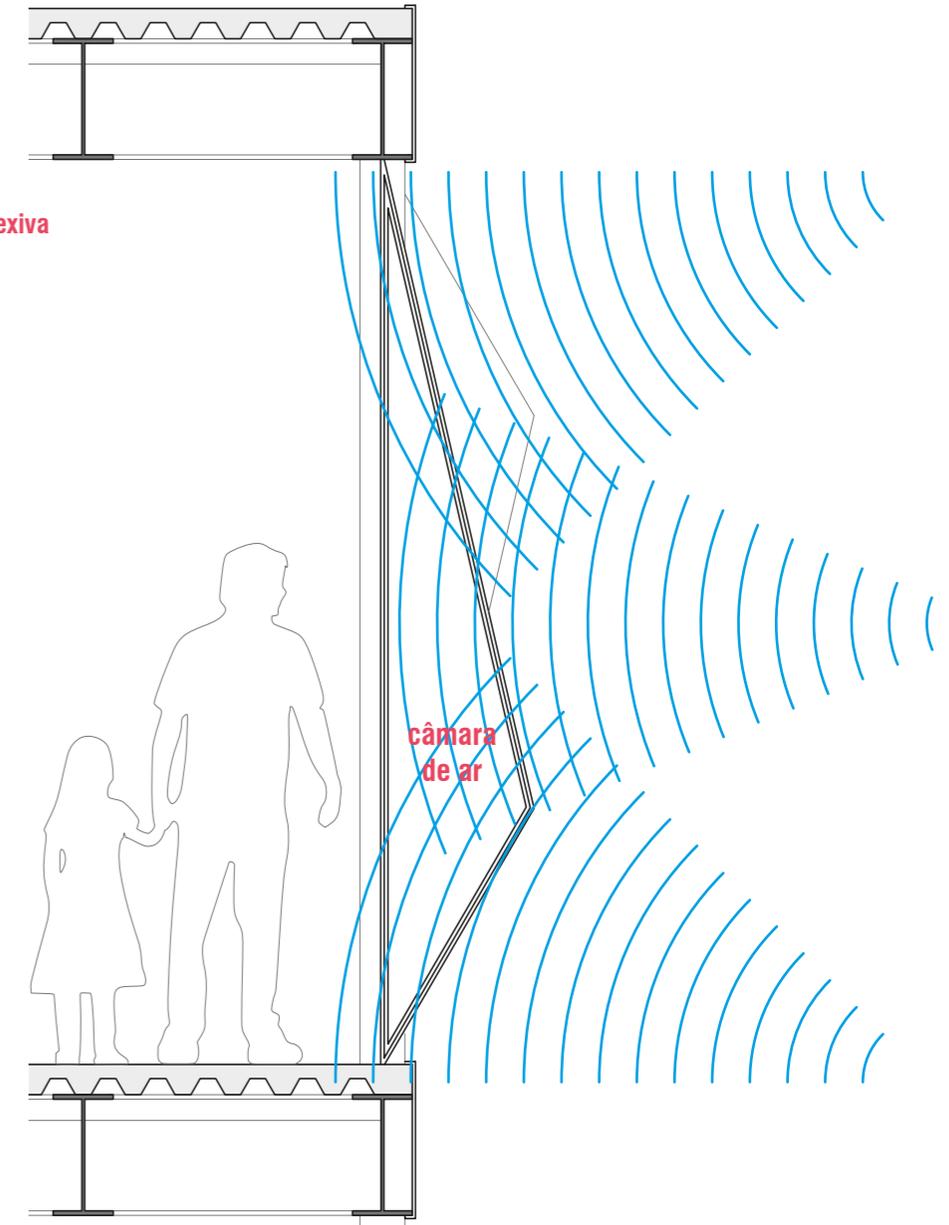
- Vidro duplo laminado 6mm com película reflexiva
 - Bloqueia raios UV
- Câmara de ar
 - Retarda a propagação de calor por convecção



PROTEÇÃO ACÚSTICA

Fachada Leste

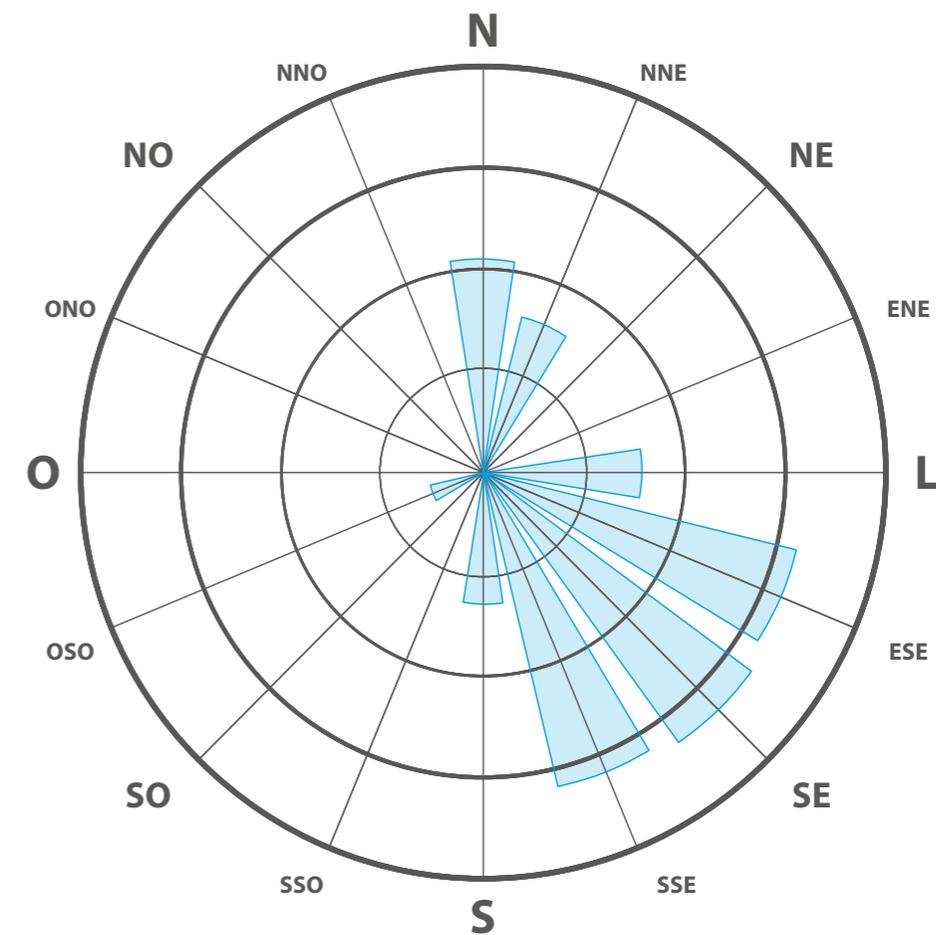
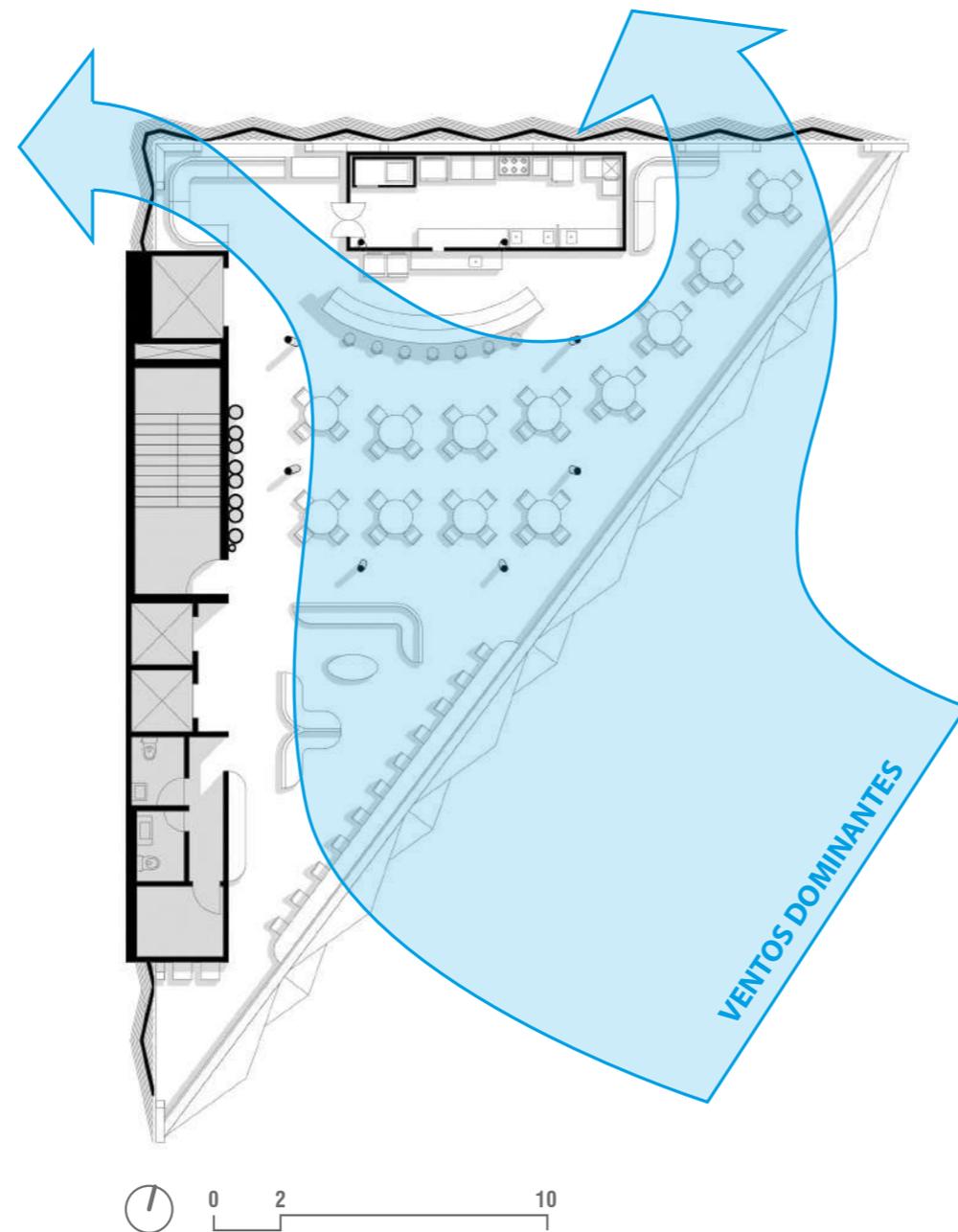
- Vidro duplo laminado 6mm com película reflexiva
 - +
- Câmara de ar
 - Redução acústica de 37db
 - Dificulta a reverberação do som



VENTILAÇÃO CRUZADA

Terraço / Restaurante

A ausência de fechamentos de vidro no pavimento do restaurante permite a circulação cruzada do vento, aproveitando a orientação do edifício favorável à incidência dos ventos dominantes - a sudeste - uma alternativa natural à ausência de refrigeração via ar-condicionado neste pavimento.



Rosa dos Ventos da cidade do Rio de Janeiro ▲
Fonte: meteoblue.com



ANEXO

BIBLIOGRAFIA

LIVROS

COELHO, Teixeira. **O que é ação cultural**. São Paulo: Editora Brasiliense, 1989.

MILANESI, Luis. **A casa da invenção**. São Caetano do Sul: Ateliê Editorial, 1997.

SANTOS, José Luiz dos. **O que é cultura**. 16ª edição. São Paulo: Editora Brasiliense, 1996.

SANTOS, Milton. **Por uma outra Globalização: do Pensamento Único à Consciência Universal**. 10ª edição. Rio de Janeiro: Editora Record, 2000.

TAVARES, Rodrigo dos Passos; COSTA, Luciana Santiago. **Cultura e arquitetura: a metamorfose do tipo arquitetônico do edifício cultural**. *Architecton – Revista de arquitetura e urbanismo*, Coimbra, vol. 03, n. 4, p. 81-103, ago. 2013.

TESES

BORDE, Andréa de Lacerda Pessoa. **Vazios urbanos: perspectivas contemporâneas**. Tese (Doutorado em Urbanismo) – Faculdade de Arquitetura e Urbanismo, Universidade Federal do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro, 2006.

RAMOS, Luciene Borges. **O centro cultural como equipamento disseminador de informação: um estudo sobre a ação do Galpão Cine Horto**. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) – Escola de Ciência da Informação, Universidade Federal de Minas Gerais. Belo Horizonte, 2015.

SILVA, Maria Celina Soares. **Centro cultural – construção e reconstrução de conceitos**. Dissertação (Mestrado em Memória Social e Documento) – Centro de Ciências Humanas, UNI-RIO. Rio de Janeiro, 1995.

PUBLICAÇÕES

RAMOS, Luciene Borges. **Centro cultural: território privilegiado da ação cultural e informacional na sociedade contemporânea**. Artigo apresentado no Terceiro Encontro de Estudos Multidisciplinares em Cultura. Salvador, 2007.

SITES

<http://cultura.gov.br/economia-criativa/>

<http://www2.rio.rj.gov.br/smu/>

LISTA DE IMAGENS

CAPA

Render: *Petros Pereira*

CAPÍTULO 01

Fonte: <https://www.tegraincorporadora.com.br/rj/guia-de-bairro/jacarepaga/>

CAPÍTULO 02

Foto: “Operários” - *Tarsila do Amaral*

CAPÍTULO 03

Foto: *O Globo*

CAPÍTULO 04

Fonte: <http://www2.rio.rj.gov.br/smu/acervoimagens/imagenspaa/PAL%20DATAVIX/90/0/213.jpg>

CAPÍTULO 05

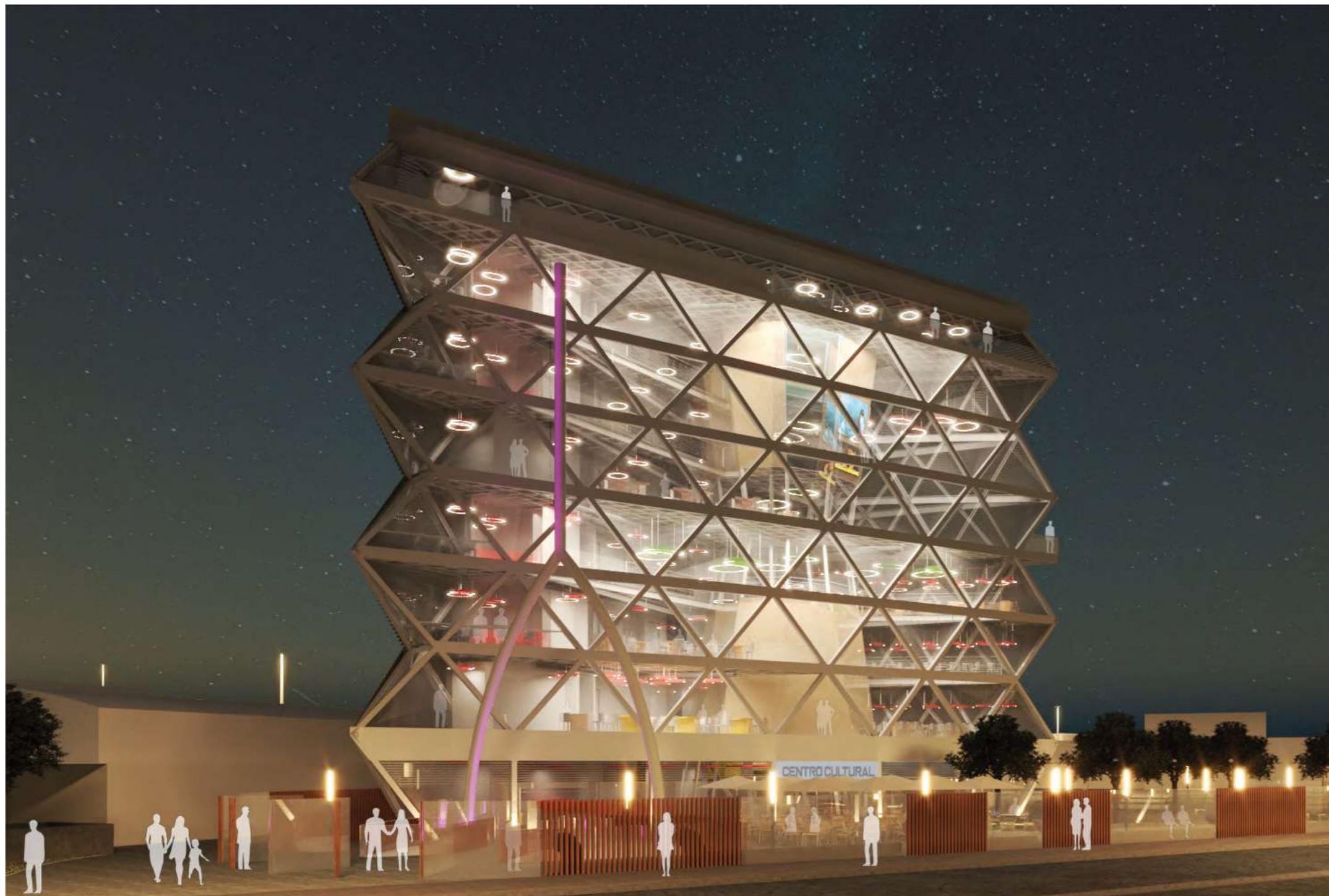
Foto: *Dael Júnior*

CAPÍTULO 06

Foto: *autor*

CAPÍTULO 07

Foto: *Heritage Images*



CENTRO
CULTURAL

CUBICCA

GUILHERME DIAS FERREIRA DA SILVA

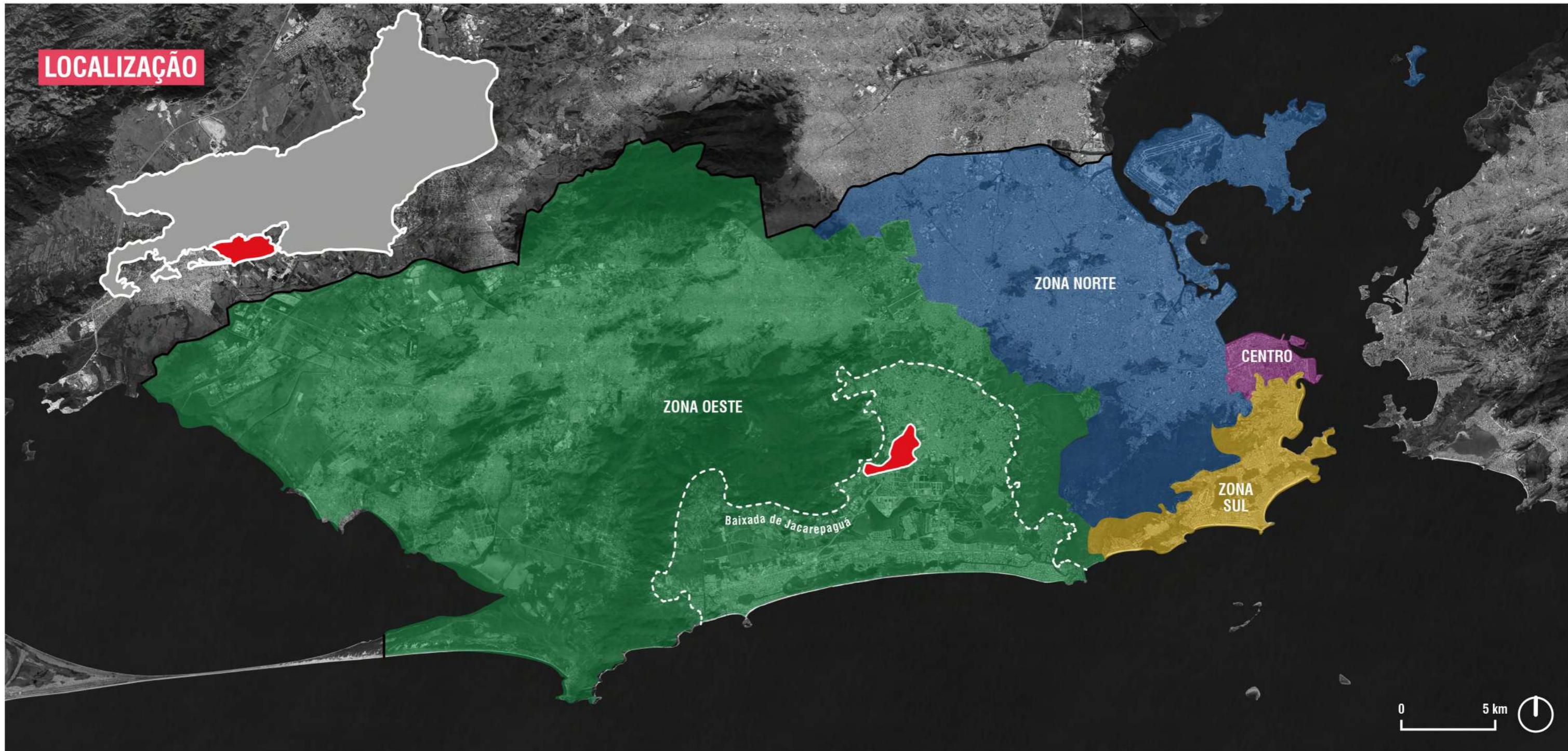
DRE: 111007422

PROF. ANDRÉ ORIOLI

ORIENTADOR

BANCA FINAL | TFG2 | FAU-UFRJ

LOCALIZAÇÃO



ZONA OESTE

ZONA NORTE

CENTRO

ZONA SUL

Baixada de Jacarepagua



O TERRENO



OCUPAÇÃO DO SOLO

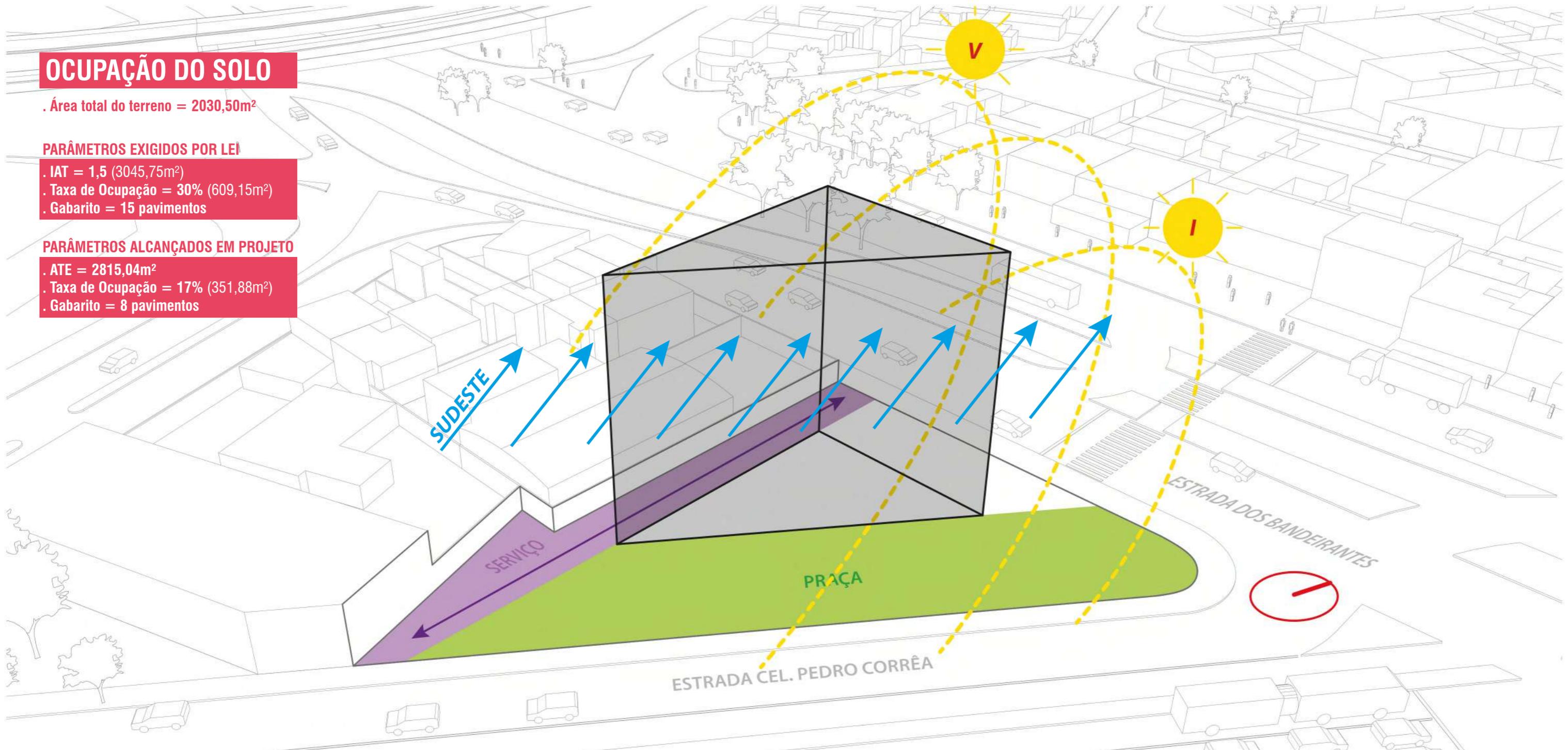
. Área total do terreno = 2030,50m²

PARÂMETROS EXIGIDOS POR LEI

- . IAT = 1,5 (3045,75m²)
- . Taxa de Ocupação = 30% (609,15m²)
- . Gabarito = 15 pavimentos

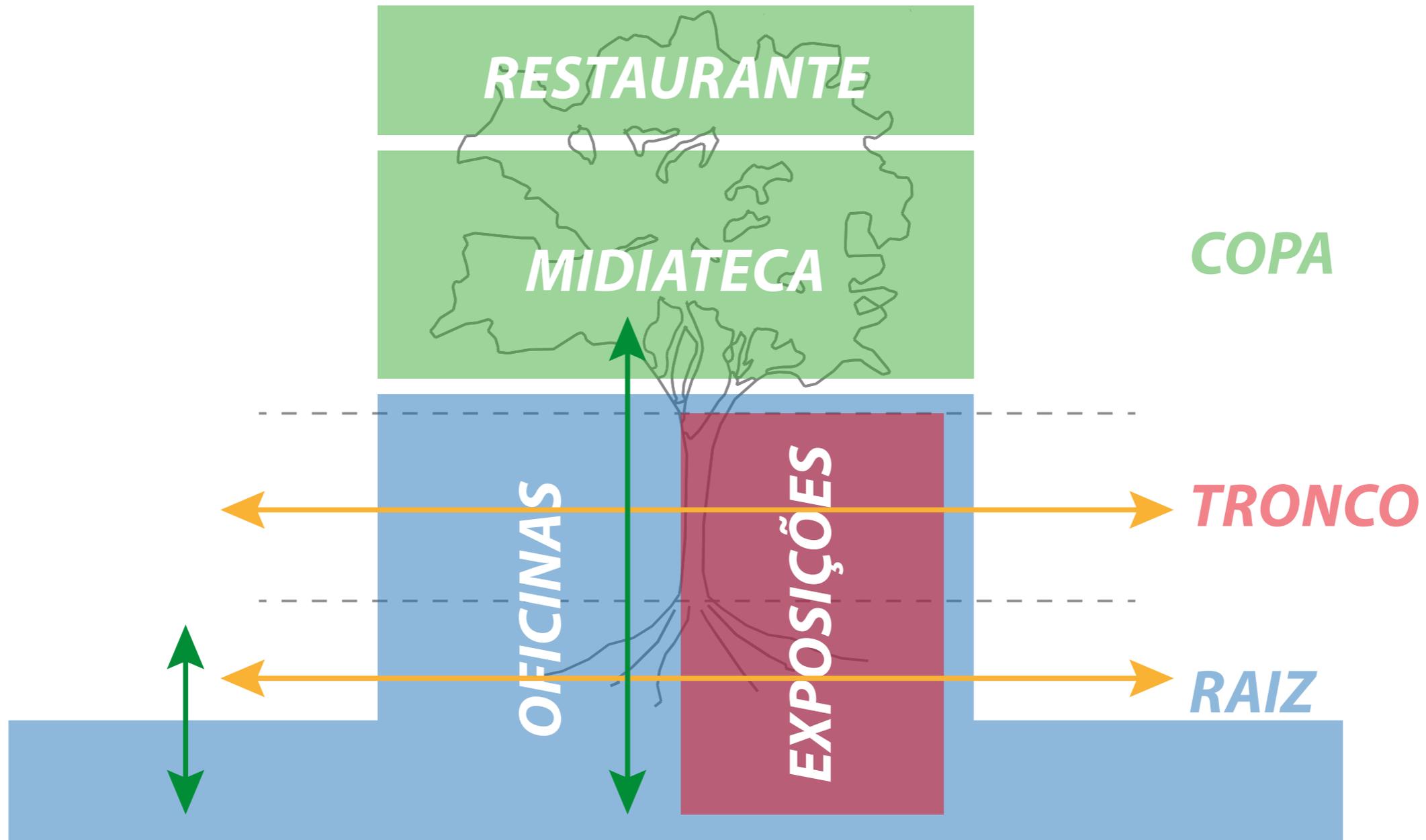
PARÂMETROS ALCANÇADOS EM PROJETO

- . ATE = 2815,04m²
- . Taxa de Ocupação = 17% (351,88m²)
- . Gabarito = 8 pavimentos



PROGRAMA

YA-CURY-YCICA

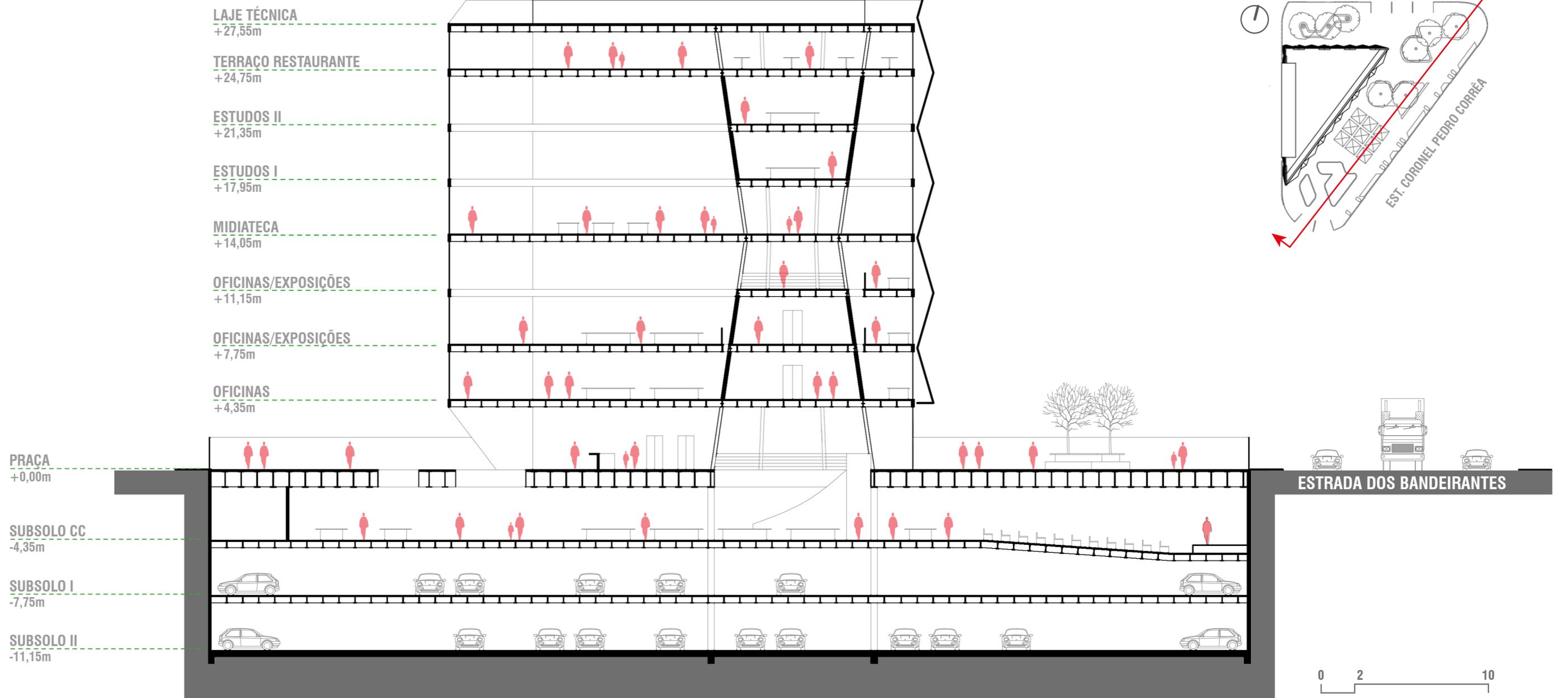


PERSPECTIVA GERAL



Vista aérea

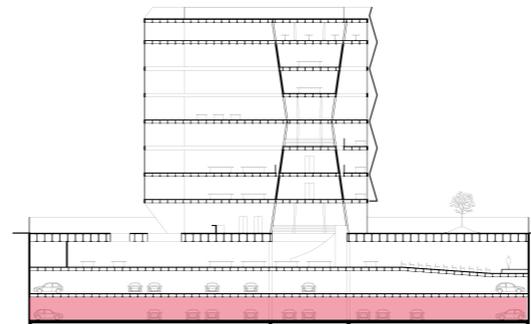
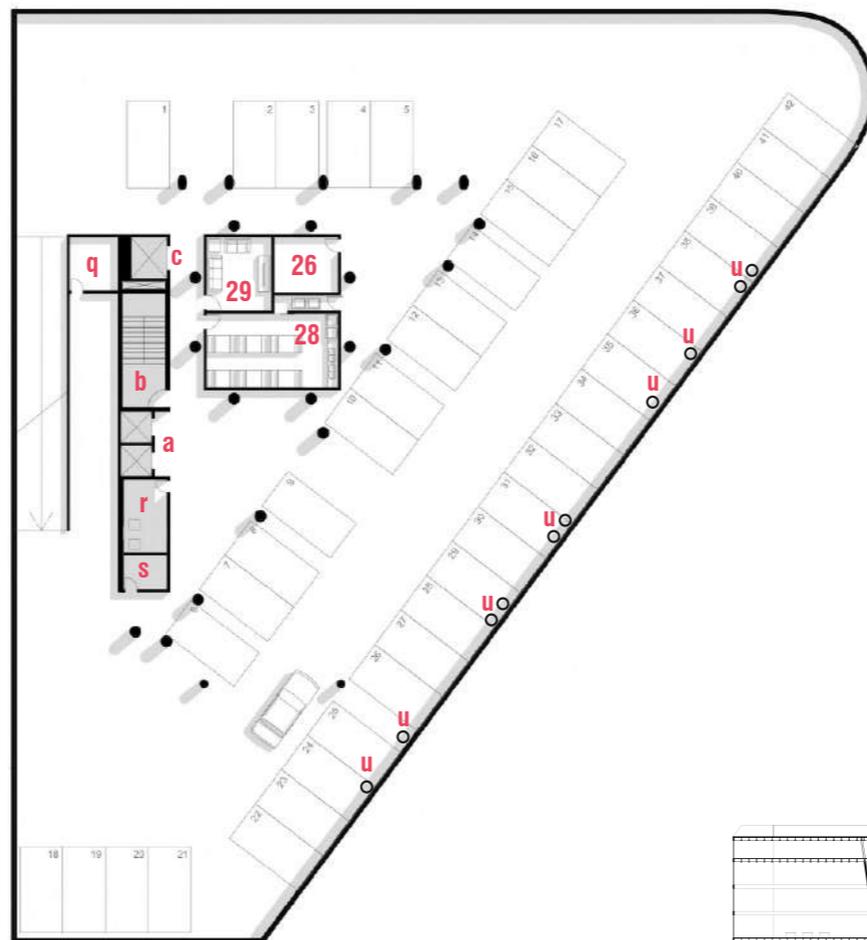
CORTE LONGITUDINAL





SUBSOLO II

-11,15m

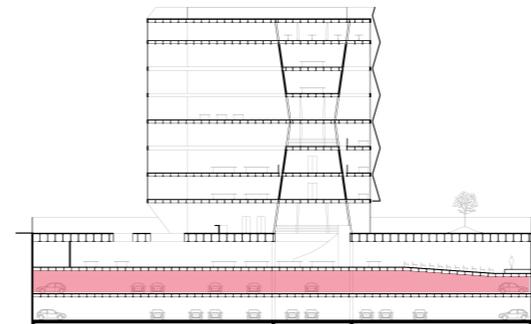
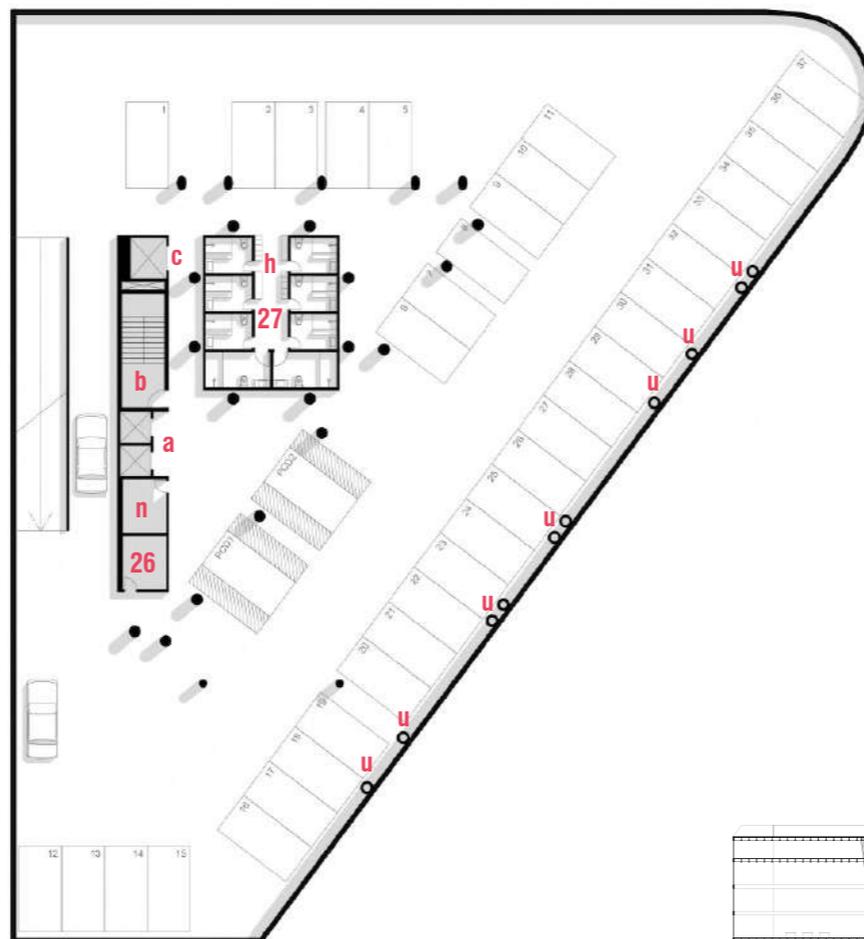


- | | |
|------------------------------------|--------------------------------------|
| 1 acesso | a elevador visitantes |
| 2 balcão / bilheteria | b escada pressurizada |
| 3 café | c elevador de carga |
| 4 sala de segurança | d escada acesso pav. inferior |
| 5 sala de T.I. | e acesso garagem |
| 6 cofre | f sanitários |
| 7 sala material de jardinagem | g despensa de limpeza |
| 8 praça | h armários |
| 9 wi-fi zone | i bebedouros |
| 10 carga/descarga | j mesas de estudo |
| 11 oficinas | l barrilete/bomba incêndio |
| 12 oficinas / exposição temporária | m reservatório superior (RS) |
| 13 exposição permanente | n medidores |
| 14 lounge | o DTL |
| 15 midiateca | p ponto de ônibus |
| 16 sacada | q casa pressurização |
| 17 sala de estudos | r sala inspeção RI |
| 18 restaurante | s casa de bomba RI |
| 19 mirante | t condensadores de ar |
| 20 loja | u ventilação da garagem |
| 21 jardim seco | |
| 22 administração | |
| 23 salão de reuniões | |
| 24 auditório | |
| 25 almoxarifado | |
| 26 depósito | |
| 27 vestiários | |
| 28 copa funcionários | |
| 29 sala de TV | |
| 30 bicicletário | |



SUBSOLO I

-7,75m

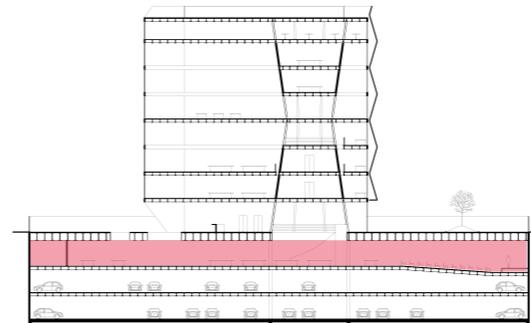
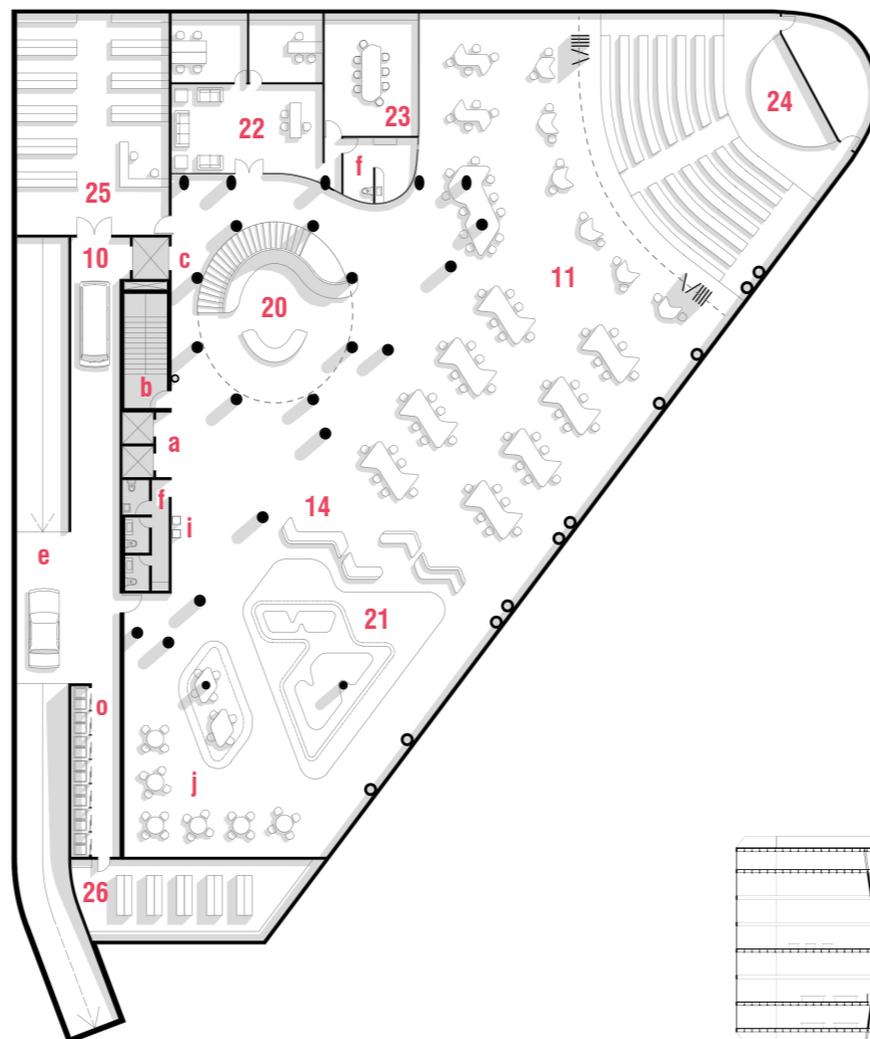


- | | |
|------------------------------------|--------------------------------------|
| 1 acesso | a elevador visitantes |
| 2 balcão / bilheteria | b escada pressurizada |
| 3 café | c elevador de carga |
| 4 sala de segurança | d escada acesso pav. inferior |
| 5 sala de T.I. | e acesso garagem |
| 6 cofre | f sanitários |
| 7 sala material de jardinagem | g despensa de limpeza |
| 8 praça | h armários |
| 9 wi-fi zone | i bebedouros |
| 10 carga/descarga | j mesas de estudo |
| 11 oficinas | l barrilete/bomba incêndio |
| 12 oficinas / exposição temporária | m reservatório superior (RS) |
| 13 exposição permanente | n medidores |
| 14 lounge | o DTL |
| 15 midiateca | p ponto de ônibus |
| 16 sacada | q casa pressurização |
| 17 sala de estudos | r sala inspeção RI |
| 18 restaurante | s casa de bomba RI |
| 19 mirante | t condensadores de ar |
| 20 loja | u ventilação da garagem |
| 21 jardim seco | |
| 22 administração | |
| 23 salão de reuniões | |
| 24 auditório | |
| 25 almoxarifado | |
| 26 depósito | |
| 27 vestiários | |
| 28 copa funcionários | |
| 29 sala de TV | |
| 30 bicicletário | |



SUBSOLO CC

-4,35m



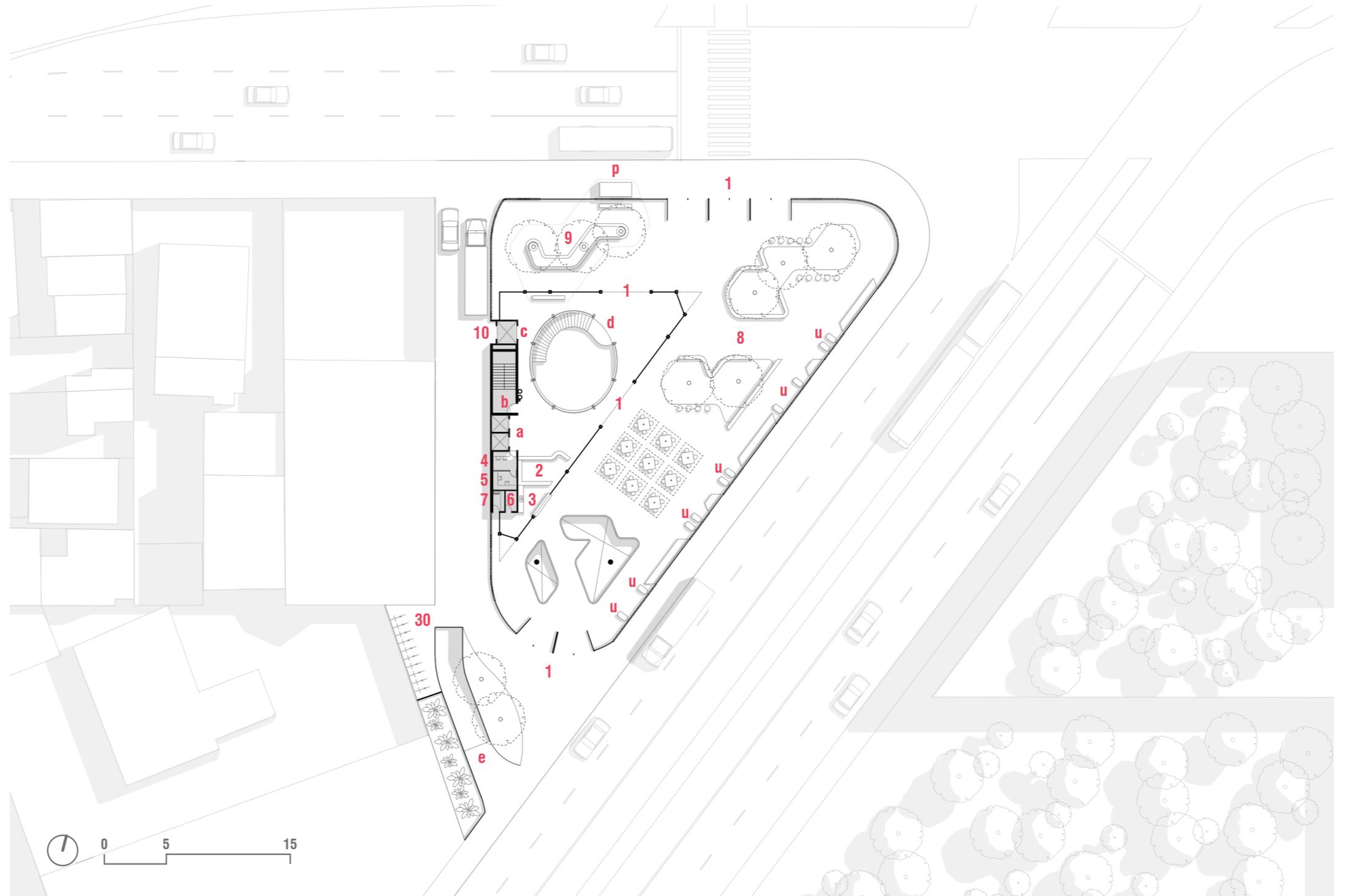
- | | | | |
|----|---------------------------------|---|-----------------------------|
| 1 | acesso | a | elevador visitantes |
| 2 | balcão / bilheteria | b | escada pressurizada |
| 3 | café | c | elevador de carga |
| 4 | sala de segurança | d | escada acesso pav. inferior |
| 5 | sala de T.I. | e | acesso garagem |
| 6 | cofre | f | sanitários |
| 7 | sala material de jardinagem | g | despensa de limpeza |
| 8 | praça | h | armários |
| 9 | wi-fi zone | i | bebedouros |
| 10 | carga/descarga | j | mesas de estudo |
| 11 | oficinas | l | barrilete/bomba incêndio |
| 12 | oficinas / exposição temporária | m | reservatório superior (RS) |
| 13 | exposição permanente | n | medidores |
| 14 | lounge | o | DTL |
| 15 | midiateca | p | ponto de ônibus |
| 16 | sacada | q | casa pressurização |
| 17 | sala de estudos | r | sala inspeção RI |
| 18 | restaurante | s | casa de bomba RI |
| 19 | mirante | t | condensadores de ar |
| 20 | loja | u | ventilação da garagem |
| 21 | jardim seco | | |
| 22 | administração | | |
| 23 | salão de reuniões | | |
| 24 | auditório | | |
| 25 | almojarifado | | |
| 26 | depósito | | |
| 27 | vestiários | | |
| 28 | copa funcionários | | |
| 29 | sala de TV | | |
| 30 | bicicletário | | |

TÉRREO

+0,00m

- 1 acesso
- 2 balcão / bilheteria
- 3 café
- 4 sala de segurança
- 5 sala de T.I.
- 6 cofre
- 7 sala material de jardinagem
- 8 praça
- 9 wi-fi zone
- 10 carga/descarga
- 11 oficinas
- 12 oficinas / exposição temporária
- 13 exposição permanente
- 14 lounge
- 15 midiateca
- 16 sacada
- 17 sala de estudos
- 18 restaurante
- 19 mirante
- 20 loja
- 21 jardim seco
- 22 administração
- 23 salão de reuniões
- 24 auditório
- 25 almoxarifado
- 26 depósito
- 27 vestiários
- 28 copa funcionários
- 29 sala de TV
- 30 bicicletário

- a elevador visitantes
- b escada pressurizada
- c elevador de carga
- d escada acesso pav. inferior
- e acesso garagem
- f sanitários
- g despensa de limpeza
- h armários
- i bebedouros
- j mesas de estudo
- l barrilete/bomba incêndio
- m reservatório superior (RS)
- n medidores
- o DTL
- p ponto de ônibus
- q casa pressurização
- r sala inspeção RI
- s casa de bomba RI
- t condensadores de ar
- u ventilação da garagem



PAVIMENTAÇÃO TÉRREO

ESPECIFICAÇÕES



Pedra portuguesa amarela
(na Wi-Fi Zone)



Bloco intertravado drenante
(em toda a praça)



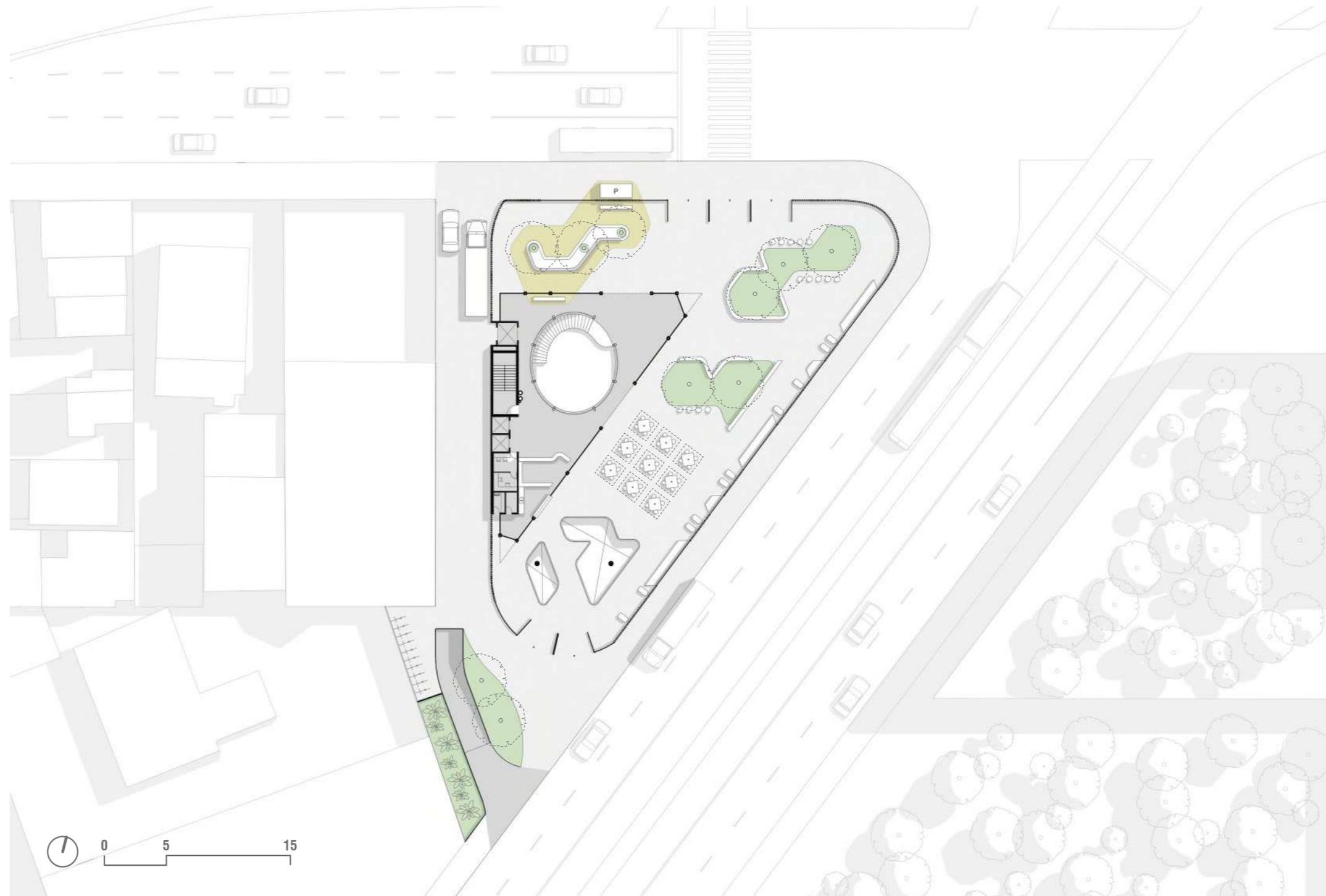
Piso tátil
(previsão de desenho de acessibilidade)



Grama
(nos canteiros da praça)

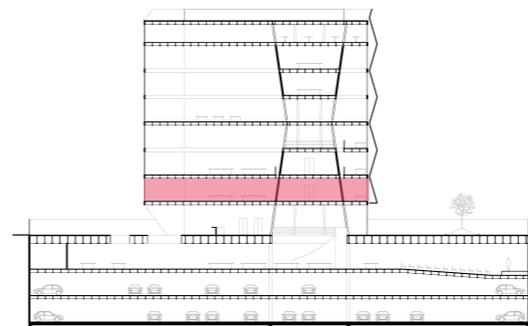
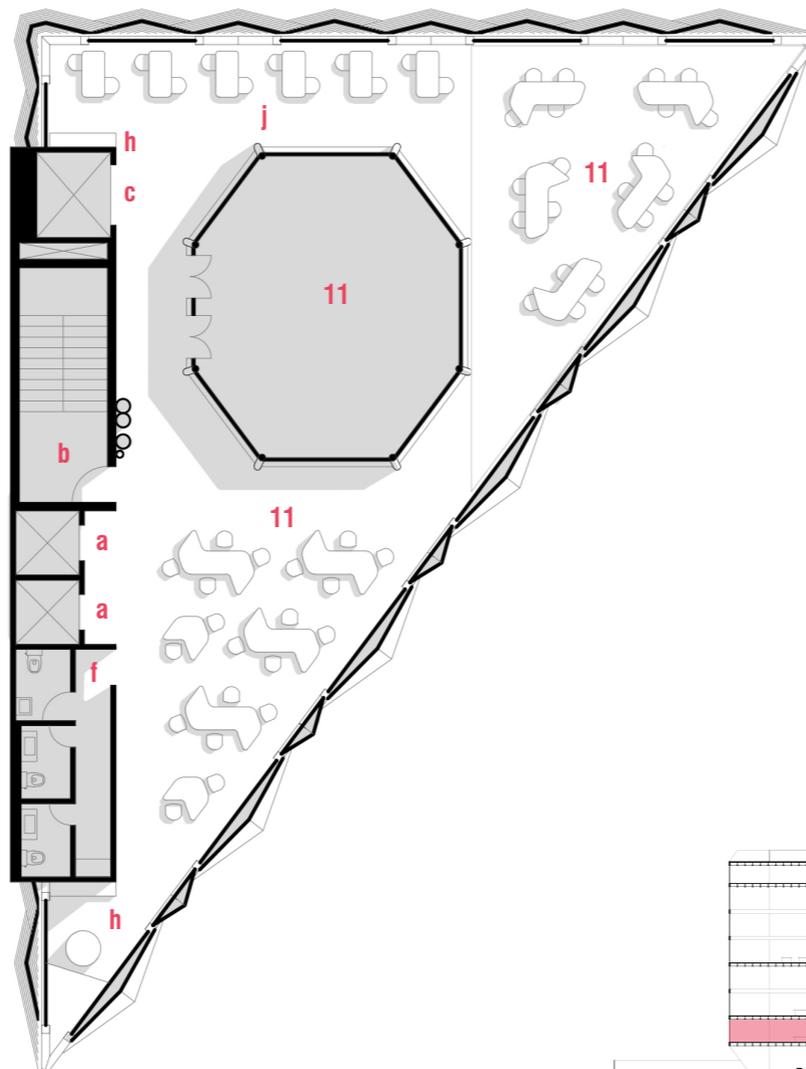


Cimento queimado
(em todo interior do edifício)





OFICINAS +4,35m

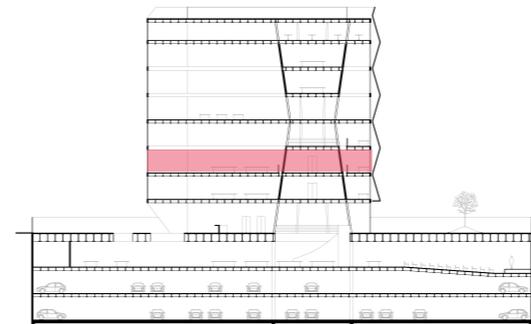
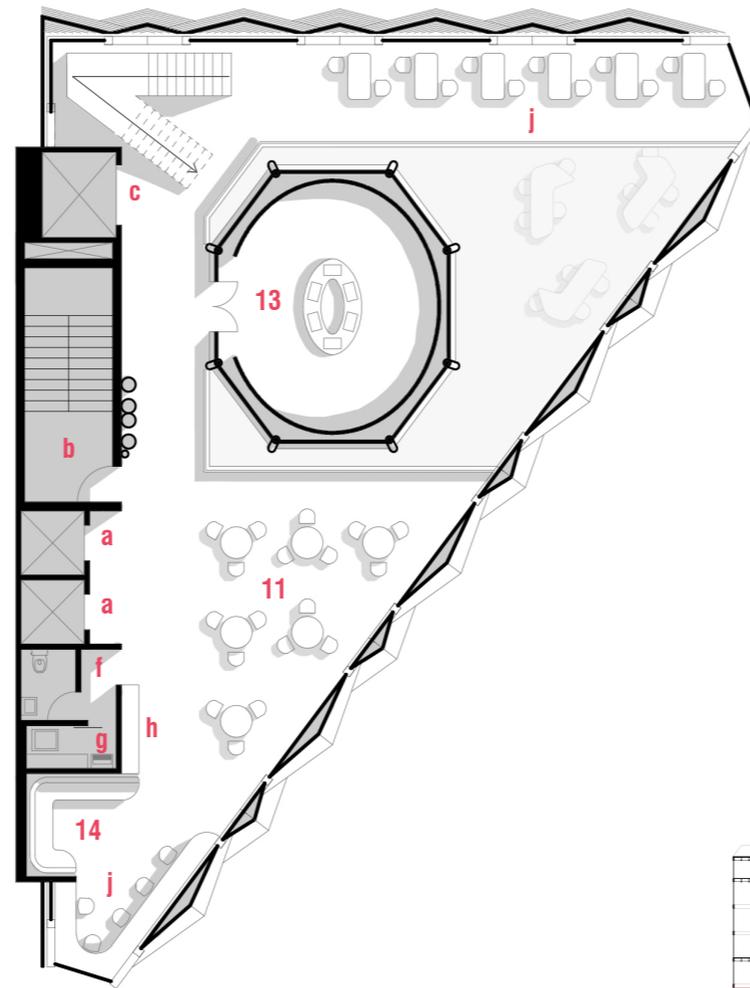


- | | | | |
|----|---------------------------------|---|-----------------------------|
| 1 | acesso | a | elevador visitantes |
| 2 | balcão / bilheteria | b | escada pressurizada |
| 3 | café | c | elevador de carga |
| 4 | sala de segurança | d | escada acesso pav. inferior |
| 5 | sala de T.I. | e | acesso garagem |
| 6 | cofre | f | sanitários |
| 7 | sala material de jardinagem | g | despensa de limpeza |
| 8 | praça | h | armários |
| 9 | wi-fi zone | i | bebedouros |
| 10 | carga/descarga | j | mesas de estudo |
| 11 | oficinas | l | barrilete/bomba incêndio |
| 12 | oficinas / exposição temporária | m | reservatório superior (RS) |
| 13 | exposição permanente | n | medidores |
| 14 | lounge | o | DTL |
| 15 | midiateca | p | ponto de ônibus |
| 16 | sacada | q | casa pressurização |
| 17 | sala de estudos | r | sala inspeção RI |
| 18 | restaurante | s | casa de bomba RI |
| 19 | mirante | t | condensadores de ar |
| 20 | loja | u | ventilação da garagem |
| 21 | jardim seco | | |
| 22 | administração | | |
| 23 | salão de reuniões | | |
| 24 | auditório | | |
| 25 | almojarifado | | |
| 26 | depósito | | |
| 27 | vestiários | | |
| 28 | copa funcionários | | |
| 29 | sala de TV | | |
| 30 | bicicletário | | |



OFICINAS / EXPOSIÇÕES

+7,75m

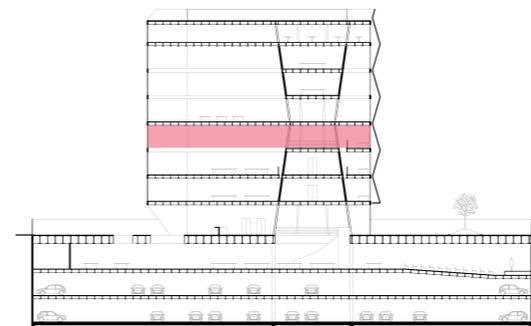
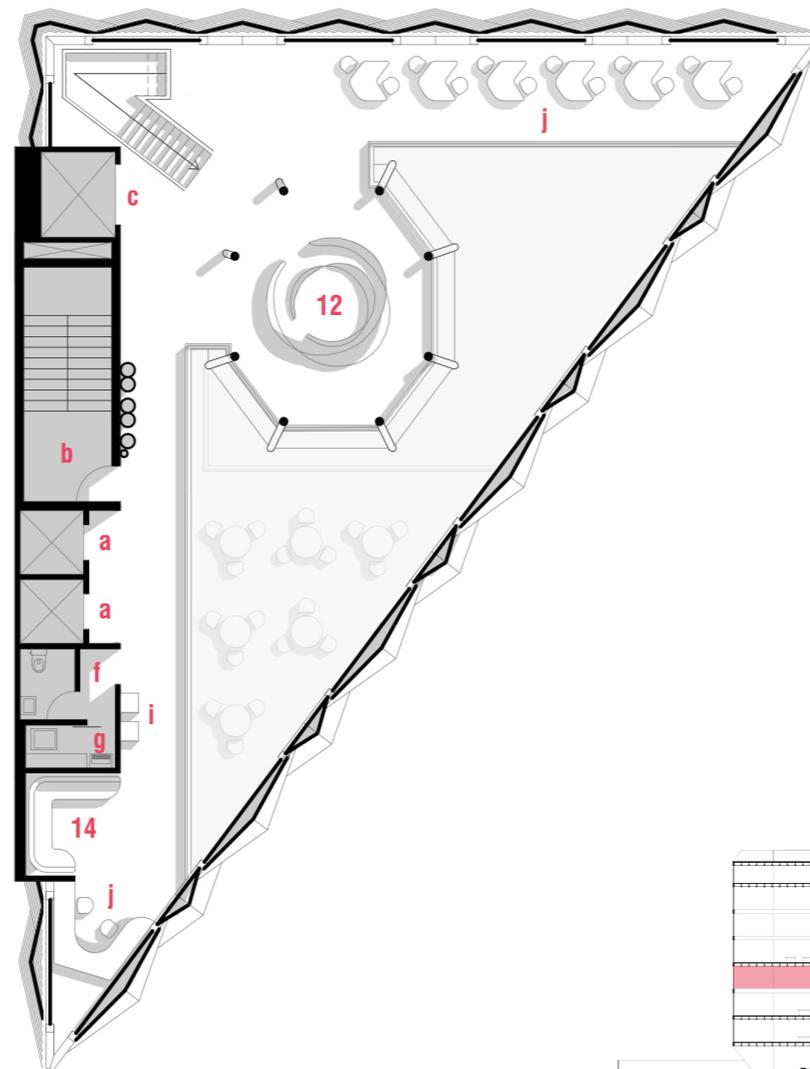


- | | |
|------------------------------------|-------------------------------|
| 1 acesso | a elevador visitantes |
| 2 balcão / bilheteria | b escada pressurizada |
| 3 café | c elevador de carga |
| 4 sala de segurança | d escada acesso pav. inferior |
| 5 sala de T.I. | e acesso garagem |
| 6 cofre | f sanitários |
| 7 sala material de jardinagem | g despensa de limpeza |
| 8 praça | h armários |
| 9 wi-fi zone | i bebedouros |
| 10 carga/descarga | j mesas de estudo |
| 11 oficinas | l barrilete/bomba incêndio |
| 12 oficinas / exposição temporária | m reservatório superior (RS) |
| 13 exposição permanente | n medidores |
| 14 lounge | o DTL |
| 15 midiateca | p ponto de ônibus |
| 16 sacada | q casa pressurização |
| 17 sala de estudos | r sala inspeção RI |
| 18 restaurante | s casa de bomba RI |
| 19 mirante | t condensadores de ar |
| 20 loja | u ventilação da garagem |
| 21 jardim seco | |
| 22 administração | |
| 23 salão de reuniões | |
| 24 auditório | |
| 25 almoxarifado | |
| 26 depósito | |
| 27 vestiários | |
| 28 copa funcionários | |
| 29 sala de TV | |
| 30 bicicletário | |



OFICINAS / EXPOSIÇÕES

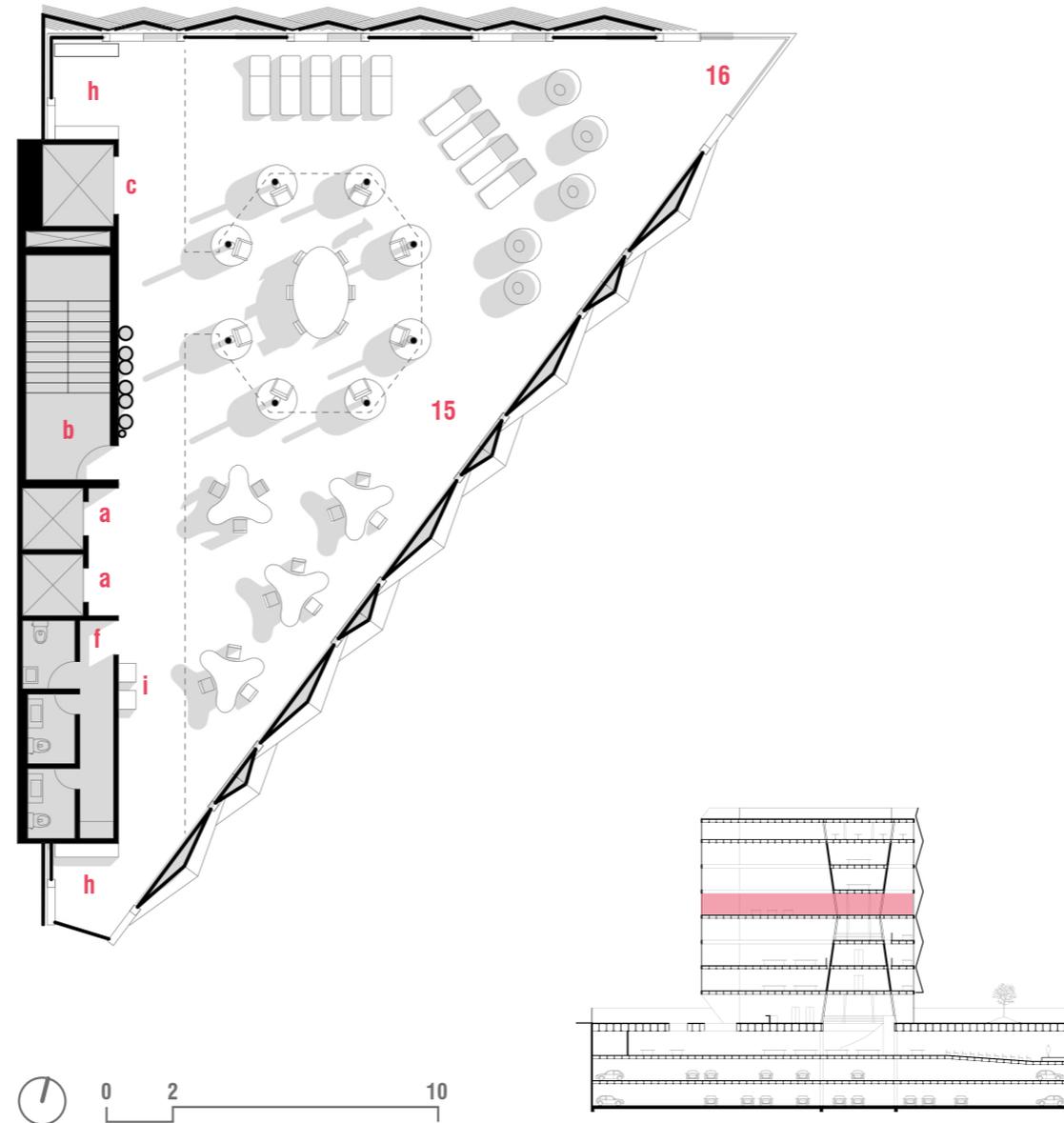
+11,15m



- | | |
|------------------------------------|-------------------------------|
| 1 acesso | a elevador visitantes |
| 2 balcão / bilheteria | b escada pressurizada |
| 3 café | c elevador de carga |
| 4 sala de segurança | d escada acesso pav. inferior |
| 5 sala de T.I. | e acesso garagem |
| 6 cofre | f sanitários |
| 7 sala material de jardinagem | g despensa de limpeza |
| 8 praça | h armários |
| 9 wi-fi zone | i bebedouros |
| 10 carga/descarga | j mesas de estudo |
| 11 oficinas | l barrilete/bomba incêndio |
| 12 oficinas / exposição temporária | m reservatório superior (RS) |
| 13 exposição permanente | n medidores |
| 14 lounge | o DTL |
| 15 midiateca | p ponto de ônibus |
| 16 sacada | q casa pressurização |
| 17 sala de estudos | r sala inspeção RI |
| 18 restaurante | s casa de bomba RI |
| 19 mirante | t condensadores de ar |
| 20 loja | u ventilação da garagem |
| 21 jardim seco | |
| 22 administração | |
| 23 salão de reuniões | |
| 24 auditório | |
| 25 almoxarifado | |
| 26 depósito | |
| 27 vestiários | |
| 28 copa funcionários | |
| 29 sala de TV | |
| 30 bicicletário | |

MIDIATECA

+14,55m

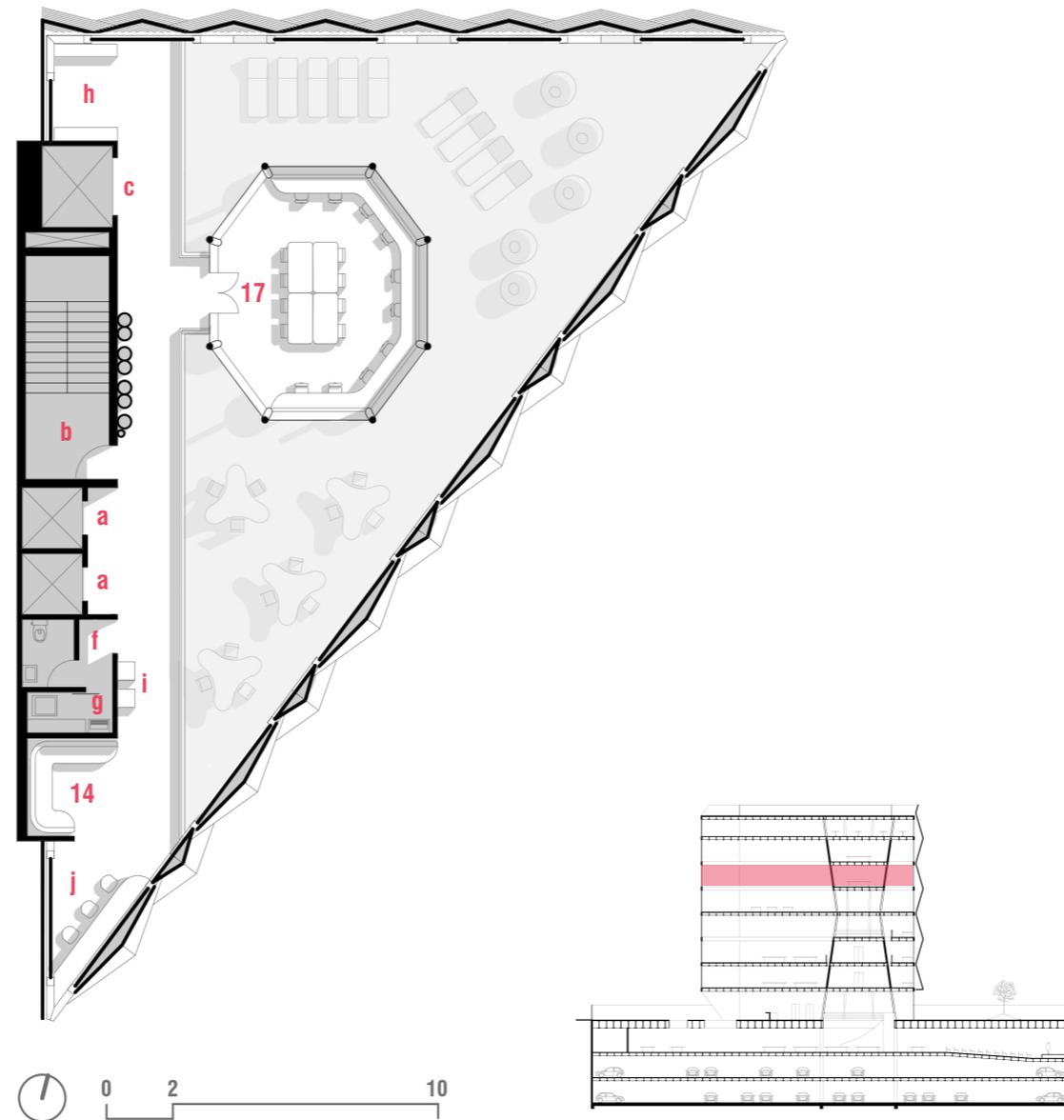


- 1 acesso
 - 2 balcão / bilheteria
 - 3 café
 - 4 sala de segurança
 - 5 sala de T.I.
 - 6 cofre
 - 7 sala material de jardinagem
 - 8 praça
 - 9 wi-fi zone
 - 10 carga/descarga
 - 11 oficinas
 - 12 oficinas / exposição temporária
 - 13 exposição permanente
 - 14 lounge
 - 15 midiateca
 - 16 sacada
 - 17 sala de estudos
 - 18 restaurante
 - 19 mirante
 - 20 loja
 - 21 jardim seco
 - 22 administração
 - 23 salão de reuniões
 - 24 auditório
 - 25 almoxarifado
 - 26 depósito
 - 27 vestiários
 - 28 copa funcionários
 - 29 sala de TV
 - 30 bicicletário
- a elevador visitantes
 - b escada pressurizada
 - c elevador de carga
 - d escada acesso pav. inferior
 - e acesso garagem
 - f sanitários
 - g despensa de limpeza
 - h armários
 - i bebedouros
 - j mesas de estudo
 - l barrilete/bomba incêndio
 - m reservatório superior (RS)
 - n medidores
 - o DTL
 - p ponto de ônibus
 - q casa pressurização
 - r sala inspeção RI
 - s casa de bomba RI
 - t condensadores de ar
 - u ventilação da garagem



ESTUDOS I

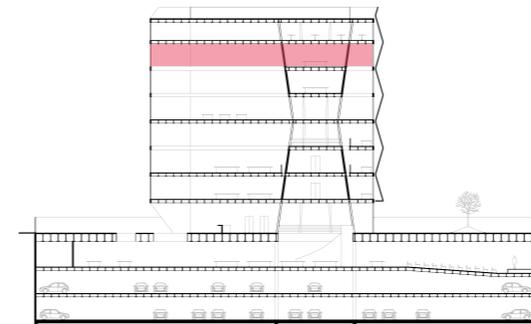
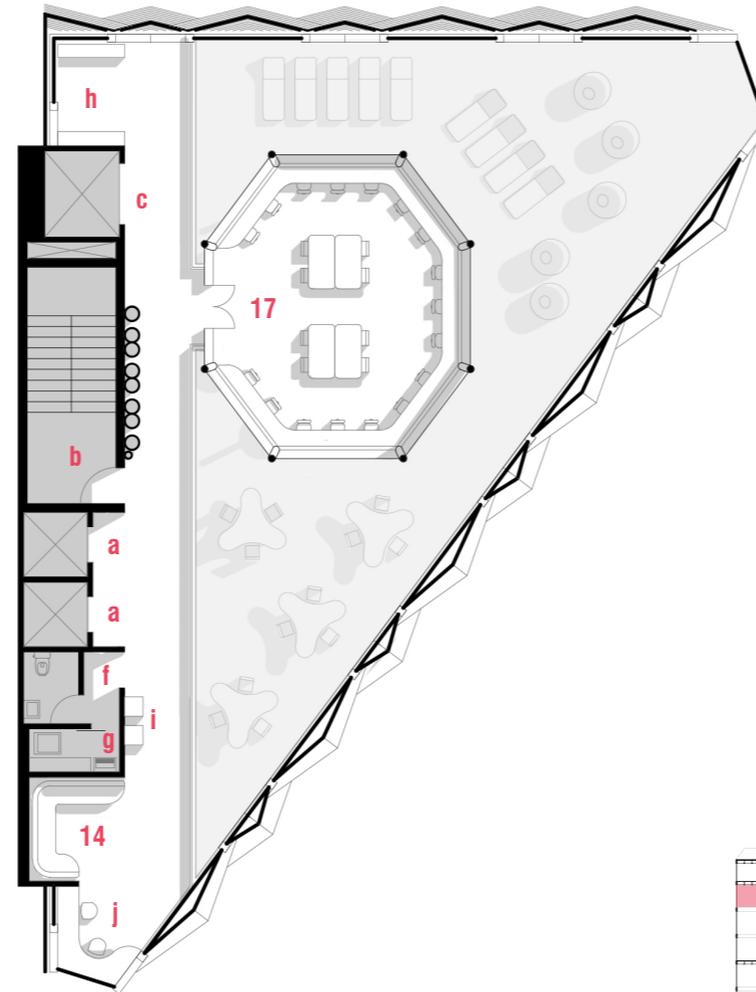
+17,95m



- | | | | |
|----|---------------------------------|---|-----------------------------|
| 1 | acesso | a | elevador visitantes |
| 2 | balcão / bilheteria | b | escada pressurizada |
| 3 | café | c | elevador de carga |
| 4 | sala de segurança | d | escada acesso pav. inferior |
| 5 | sala de T.I. | e | acesso garagem |
| 6 | cofre | f | sanitários |
| 7 | sala material de jardinagem | g | despensa de limpeza |
| 8 | praça | h | armários |
| 9 | wi-fi zone | i | bebedouros |
| 10 | carga/descarga | j | mesas de estudo |
| 11 | oficinas | l | barrilete/bomba incêndio |
| 12 | oficinas / exposição temporária | m | reservatório superior (RS) |
| 13 | exposição permanente | n | medidores |
| 14 | lounge | o | DTL |
| 15 | midiateca | p | ponto de ônibus |
| 16 | sacada | q | casa pressurização |
| 17 | sala de estudos | r | sala inspeção RI |
| 18 | restaurante | s | casa de bomba RI |
| 19 | mirante | t | condensadores de ar |
| 20 | loja | u | ventilação da garagem |
| 21 | jardim seco | | |
| 22 | administração | | |
| 23 | salão de reuniões | | |
| 24 | auditório | | |
| 25 | almoxarifado | | |
| 26 | depósito | | |
| 27 | vestiários | | |
| 28 | copa funcionários | | |
| 29 | sala de TV | | |
| 30 | bicicletário | | |

ESTUDOS II

+21,35m

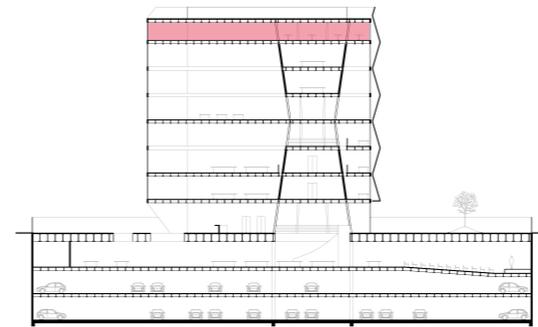
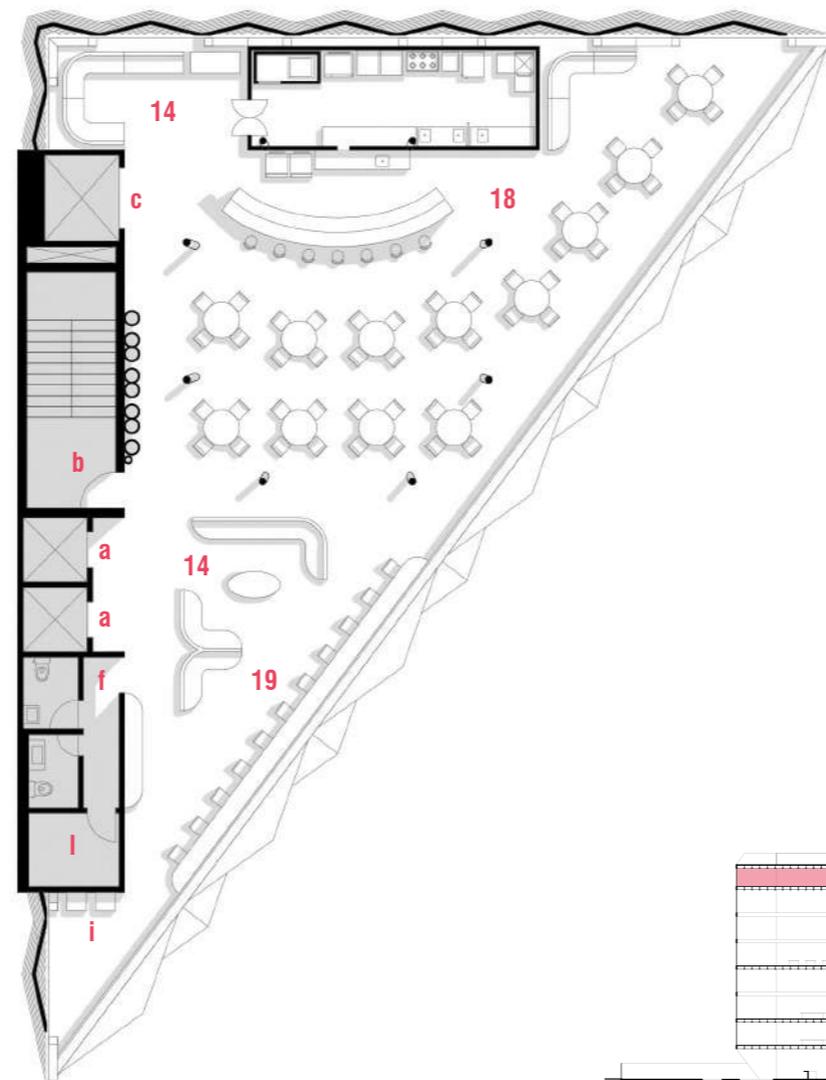


- | | |
|------------------------------------|-------------------------------|
| 1 acesso | a elevador visitantes |
| 2 balcão / bilheteria | b escada pressurizada |
| 3 café | c elevador de carga |
| 4 sala de segurança | d escada acesso pav. inferior |
| 5 sala de T.I. | e acesso garagem |
| 6 cofre | f sanitários |
| 7 sala material de jardinagem | g despensa de limpeza |
| 8 praça | h armários |
| 9 wi-fi zone | i bebedouros |
| 10 carga/descarga | j mesas de estudo |
| 11 oficinas | l barrilete/bomba incêndio |
| 12 oficinas / exposição temporária | m reservatório superior (RS) |
| 13 exposição permanente | n medidores |
| 14 lounge | o DTL |
| 15 midiateca | p ponto de ônibus |
| 16 sacada | q casa pressurização |
| 17 sala de estudos | r sala inspeção RI |
| 18 restaurante | s casa de bomba RI |
| 19 mirante | t condensadores de ar |
| 20 loja | u ventilação da garagem |
| 21 jardim seco | |
| 22 administração | |
| 23 salão de reuniões | |
| 24 auditório | |
| 25 almoxarifado | |
| 26 depósito | |
| 27 vestiários | |
| 28 copa funcionários | |
| 29 sala de TV | |
| 30 bicicletário | |



TERRAÇO / RESTAURANTE

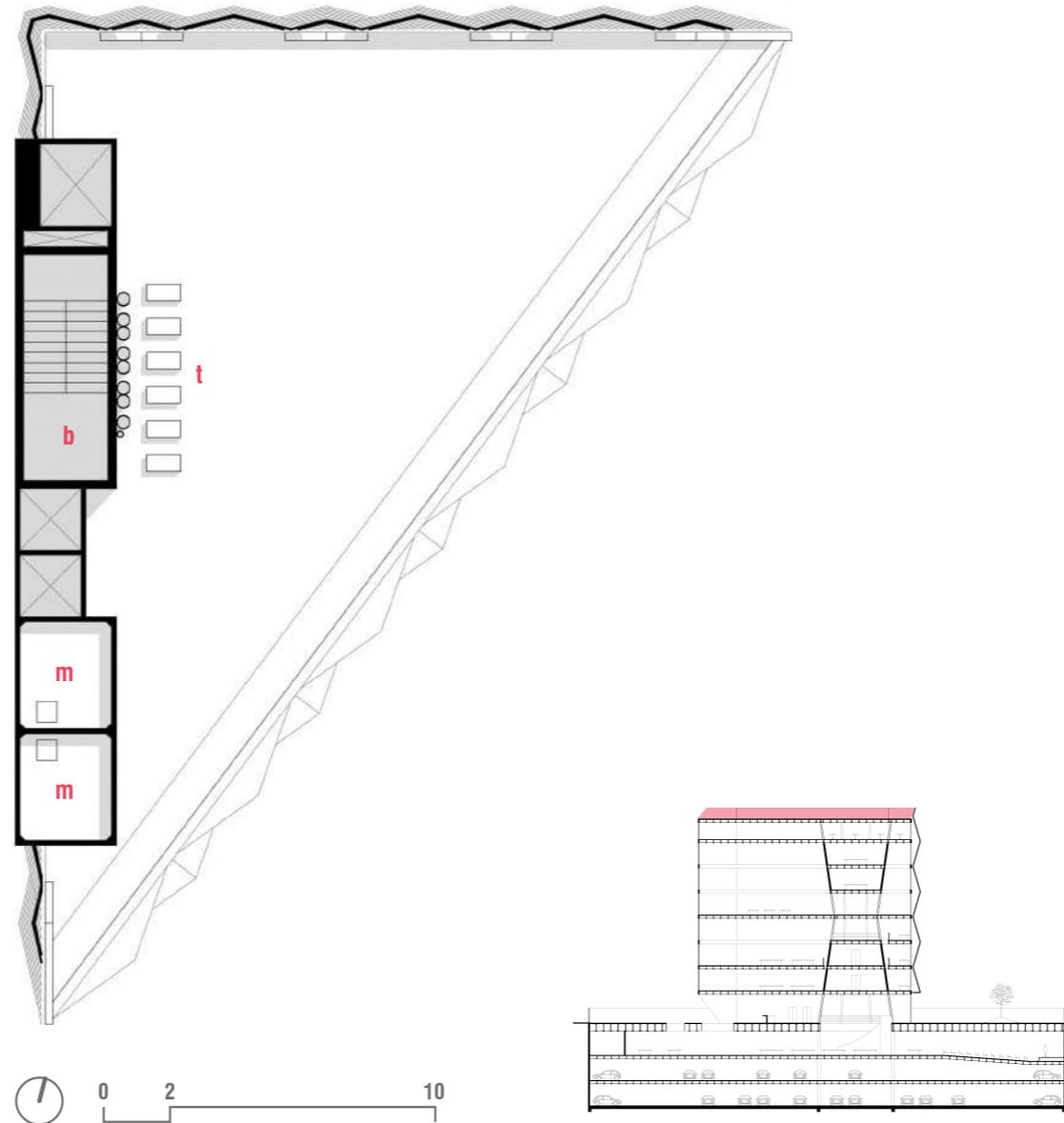
+24,75m



- | | |
|------------------------------------|--------------------------------------|
| 1 acesso | a elevador visitantes |
| 2 balcão / bilheteria | b escada pressurizada |
| 3 café | c elevador de carga |
| 4 sala de segurança | d escada acesso pav. inferior |
| 5 sala de T.I. | e acesso garagem |
| 6 cofre | f sanitários |
| 7 sala material de jardinagem | g despensa de limpeza |
| 8 praça | h armários |
| 9 wi-fi zone | i bebedouros |
| 10 carga/descarga | j mesas de estudo |
| 11 oficinas | l barrilete/bomba incêndio |
| 12 oficinas / exposição temporária | m reservatório superior (RS) |
| 13 exposição permanente | n medidores |
| 14 lounge | o DTL |
| 15 midiateca | p ponto de ônibus |
| 16 sacada | q casa pressurização |
| 17 sala de estudos | r sala inspeção RI |
| 18 restaurante | s casa de bomba RI |
| 19 mirante | t condensadores de ar |
| 20 loja | u ventilação da garagem |
| 21 jardim seco | |
| 22 administração | |
| 23 salão de reuniões | |
| 24 auditório | |
| 25 almoxarifado | |
| 26 depósito | |
| 27 vestiários | |
| 28 copa funcionários | |
| 29 sala de TV | |
| 30 bicicletário | |

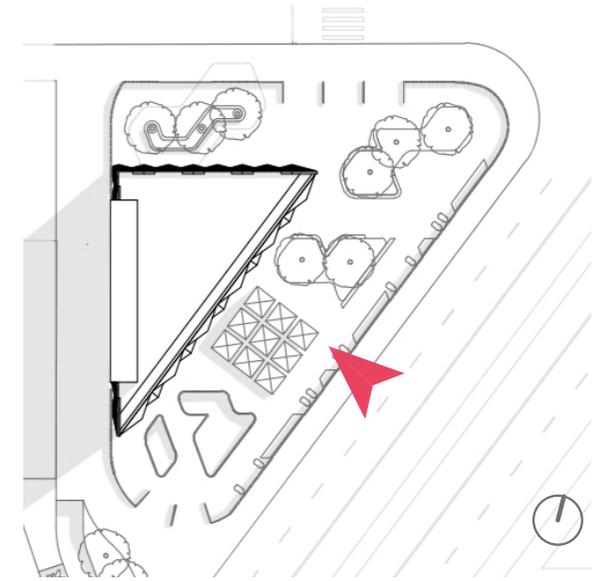
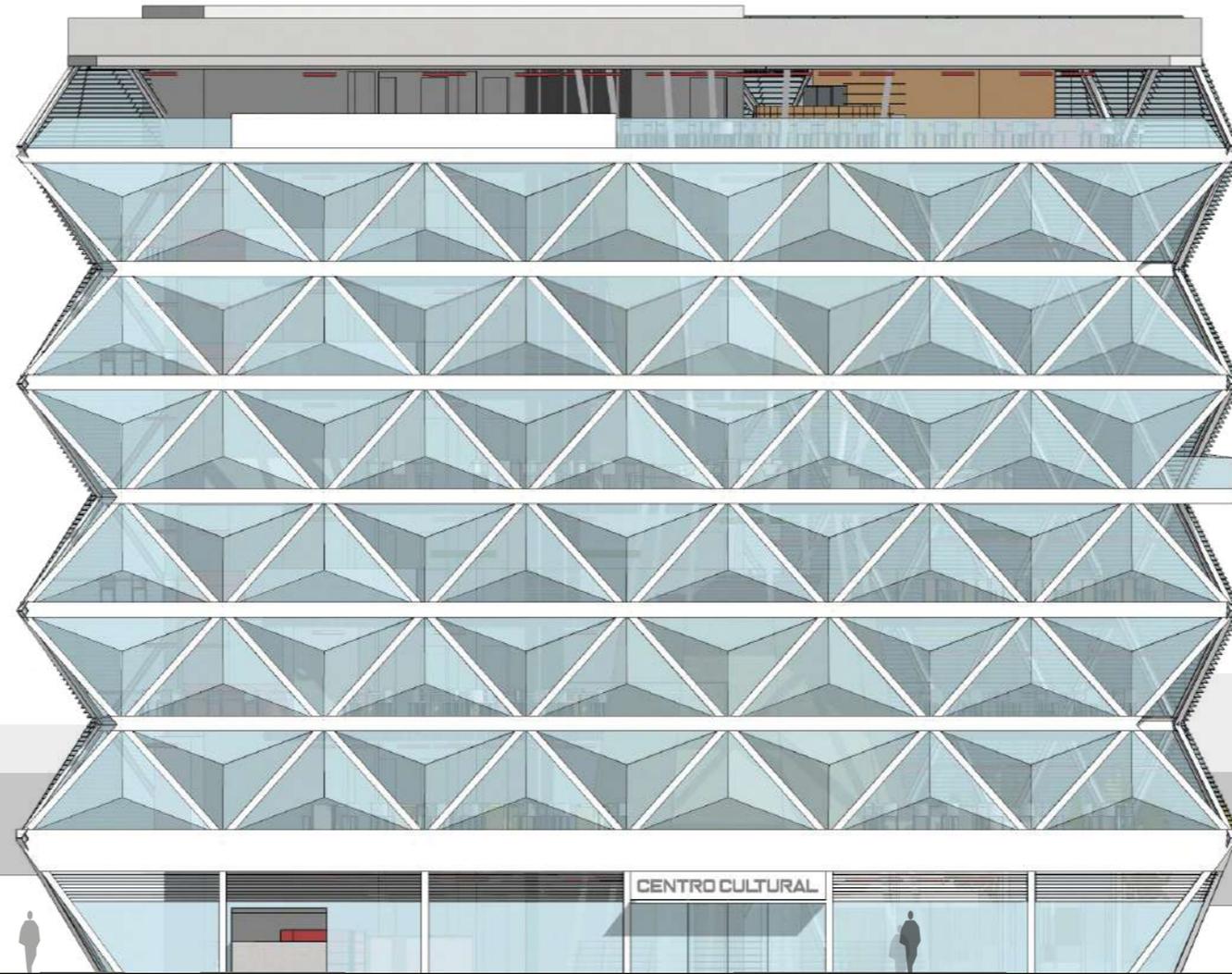
LAJE TÉCNICA

+27,55m



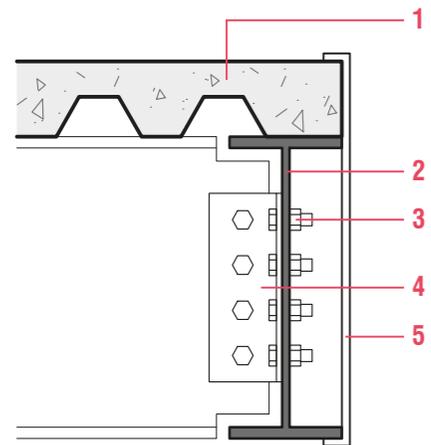
- | | | | |
|----|---------------------------------|---|-----------------------------|
| 1 | acesso | a | elevador visitantes |
| 2 | balcão / bilheteria | b | escada pressurizada |
| 3 | café | c | elevador de carga |
| 4 | sala de segurança | d | escada acesso pav. inferior |
| 5 | sala de T.I. | e | acesso garagem |
| 6 | cofre | f | sanitários |
| 7 | sala material de jardinagem | g | despensa de limpeza |
| 8 | praça | h | armários |
| 9 | wi-fi zone | i | bebedouros |
| 10 | carga/descarga | j | mesas de estudo |
| 11 | oficinas | l | barrilete/bomba incêndio |
| 12 | oficinas / exposição temporária | m | reservatório superior (RS) |
| 13 | exposição permanente | n | medidores |
| 14 | lounge | o | DTL |
| 15 | midiateca | p | ponto de ônibus |
| 16 | sacada | q | casa pressurização |
| 17 | sala de estudos | r | sala inspeção RI |
| 18 | restaurante | s | casa de bomba RI |
| 19 | mirante | t | condensadores de ar |
| 20 | loja | u | ventilação da garagem |
| 21 | jardim seco | | |
| 22 | administração | | |
| 23 | salão de reuniões | | |
| 24 | auditório | | |
| 25 | almoxarifado | | |
| 26 | depósito | | |
| 27 | vestiários | | |
| 28 | copa funcionários | | |
| 29 | sala de TV | | |
| 30 | bicicletário | | |

FACHADA LESTE

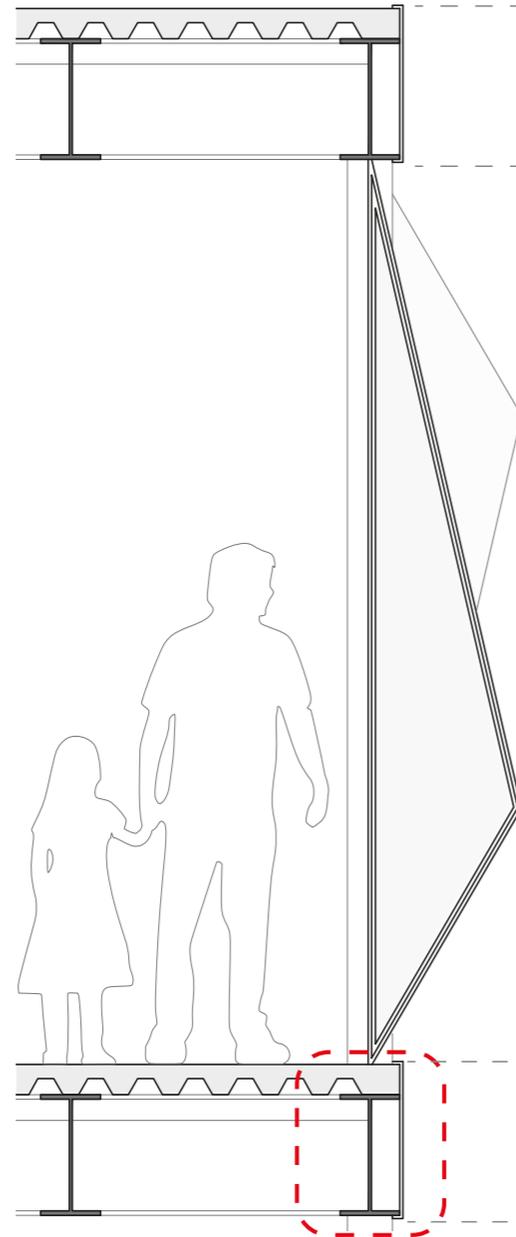


FACHADA LESTE

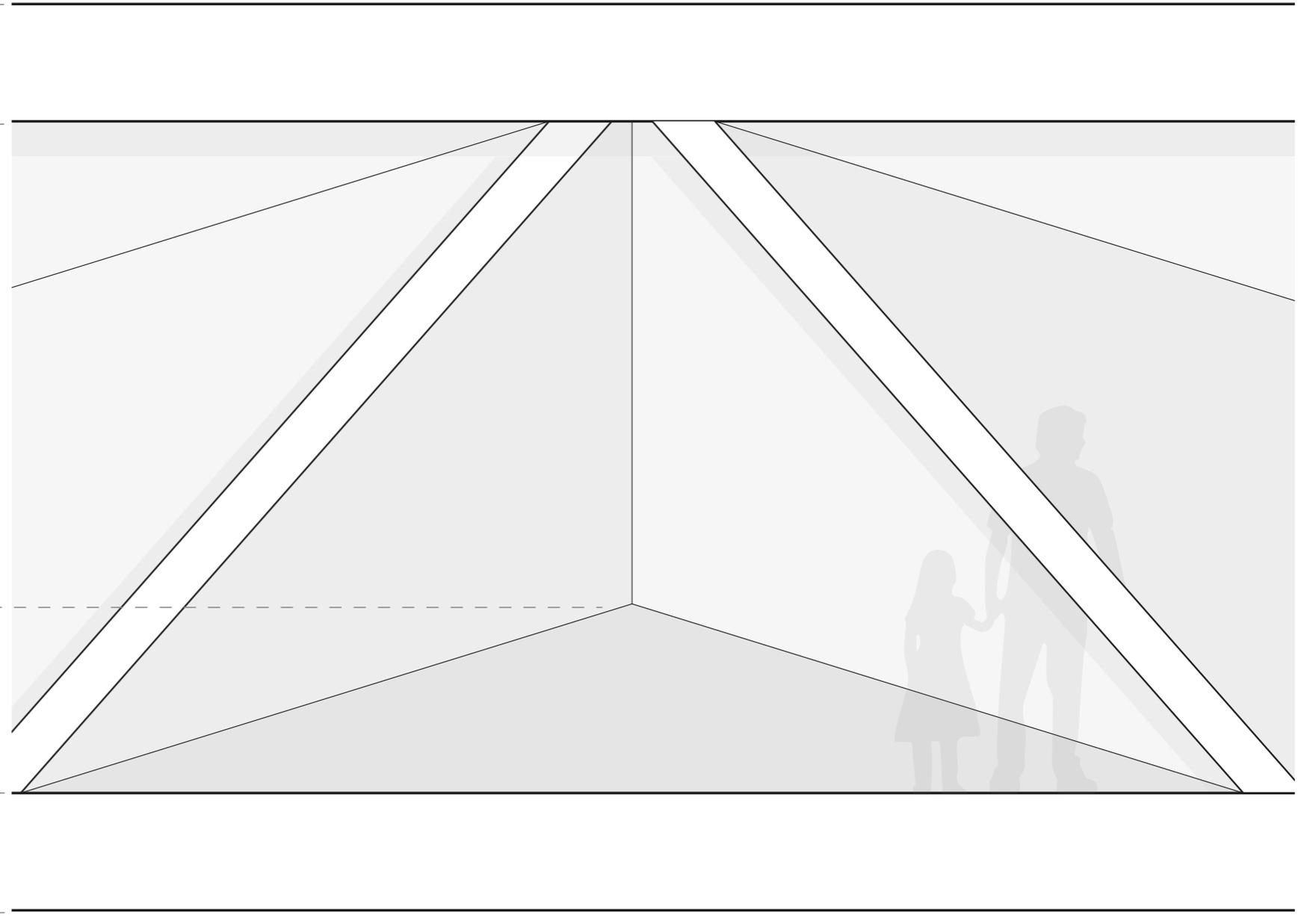
DETALHAMENTOS



- 1 laje steel deck
- 2 perfil metálico W410 x 46
- 3 parafuso Ø 5/8"
- 4 cantoneira de aço 7mm
- 5 chapa de aço (arremate)



Corte 1:25

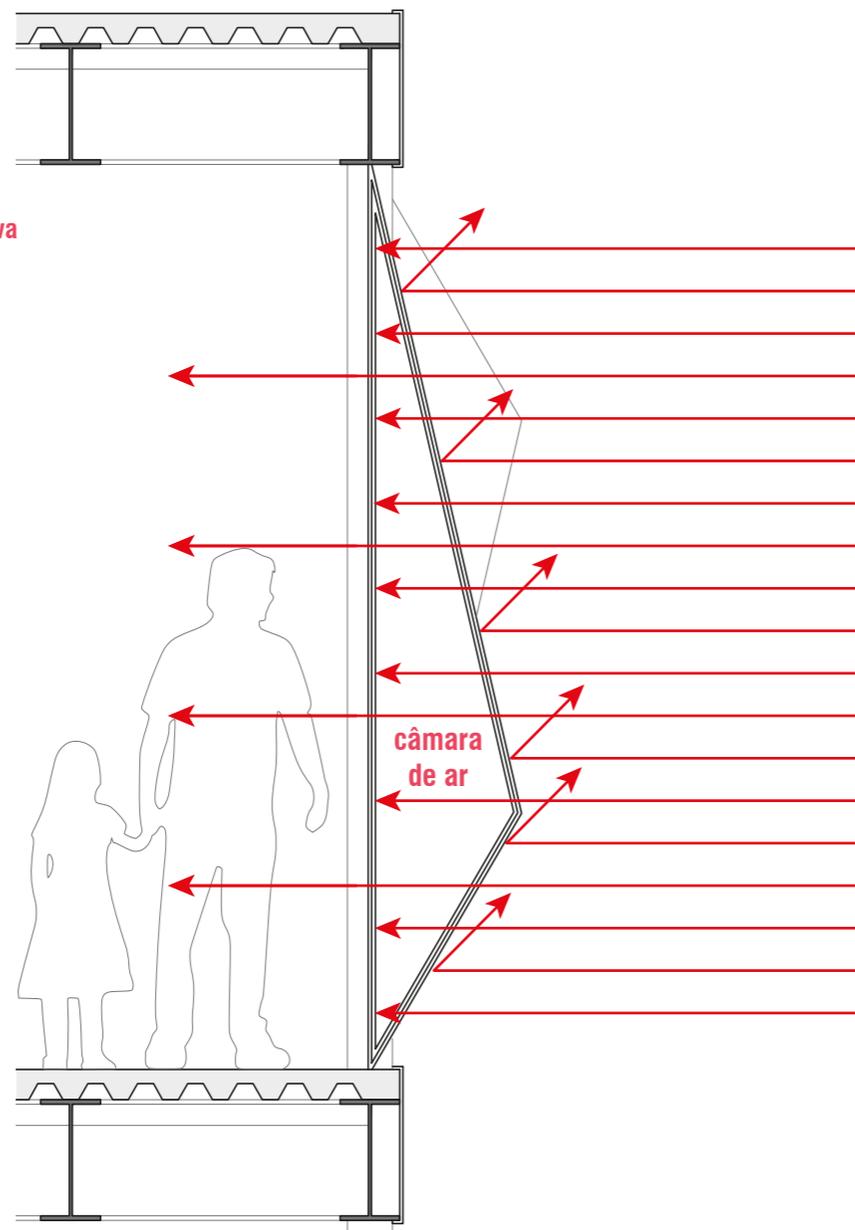


Vista 1:25

FACHADA LESTE

PROTEÇÃO TÉRMICA

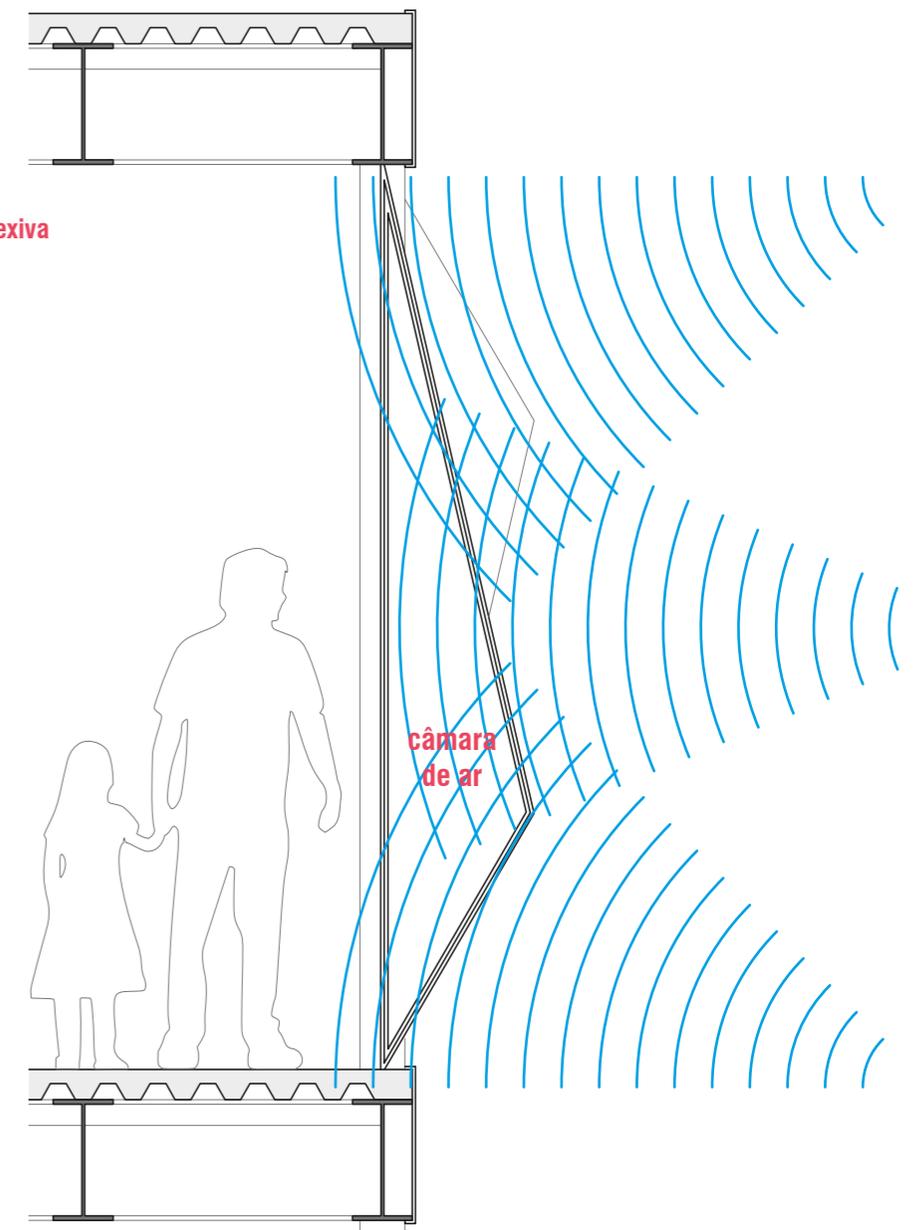
- Vidro duplo laminado 6mm com película reflexiva
 - Bloqueia raios UV
- Câmara de ar
 - Retarda a propagação de calor por convecção



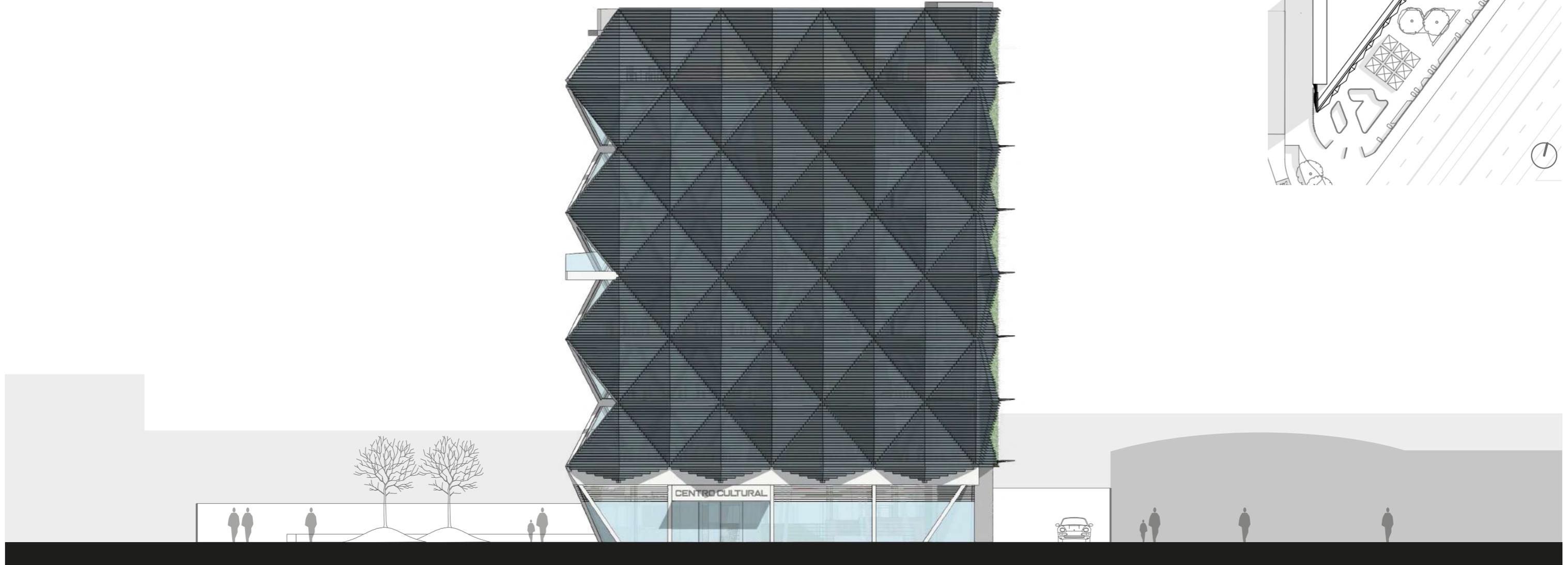
FACHADA LESTE

PROTEÇÃO ACÚSTICA

- Vidro duplo laminado 6mm com película reflexiva
 - +
 - Redução acústica de 37db
- Câmara de ar
 - Dificulta a reverberação do som

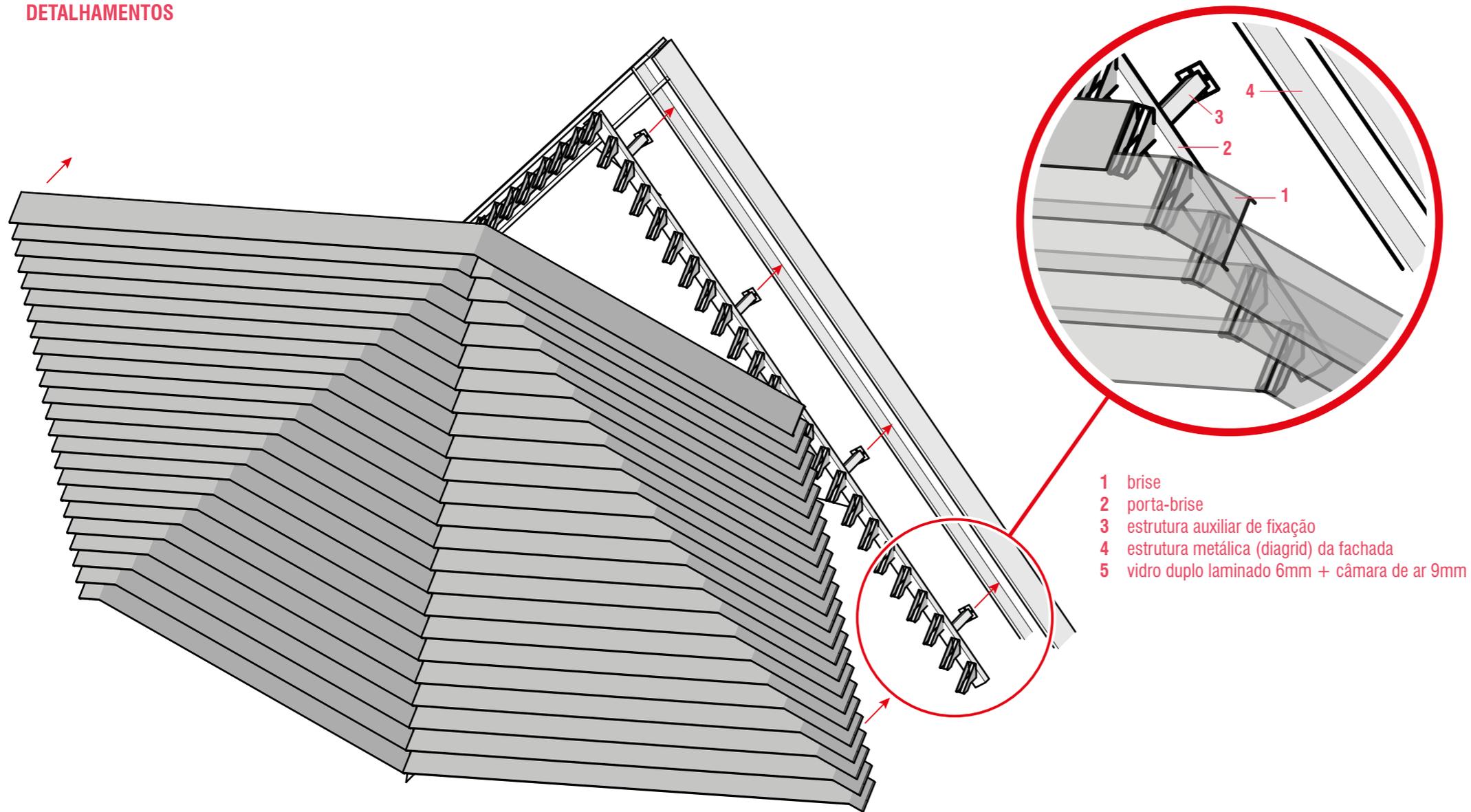


FACHADA NORTE

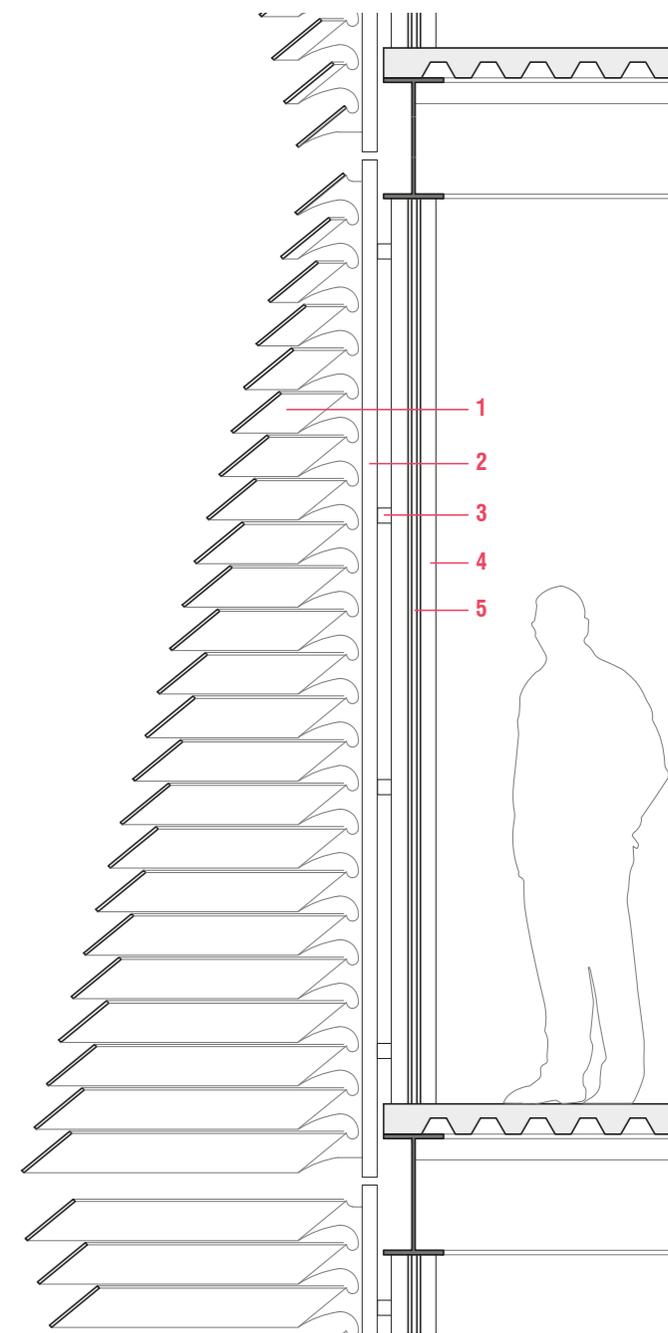


FACHADA NORTE

DETALHAMENTOS



- 1 brise
- 2 porta-brise
- 3 estrutura auxiliar de fixação
- 4 estrutura metálica (diagrid) da fachada
- 5 vidro duplo laminado 6mm + câmara de ar 9mm



Detalhe Brise Fachada Norte
Perspectiva Explodida 1:25

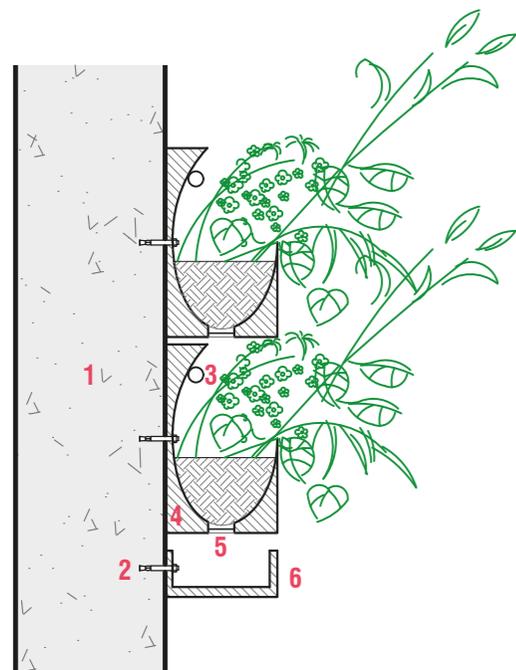
Corte 1:25

FACHADA OESTE



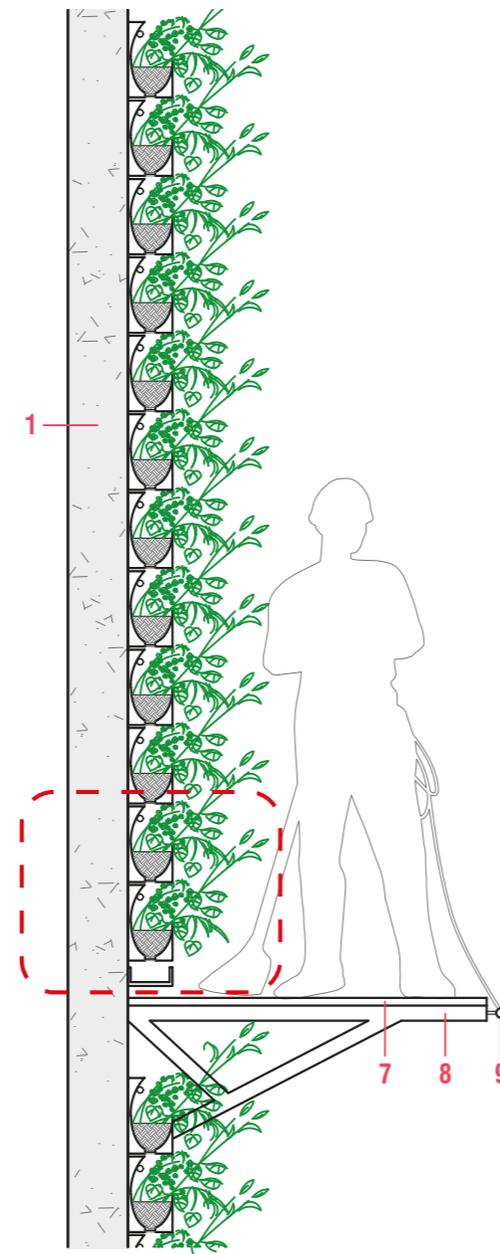
FACHADA OESTE

DETALHAMENTOS

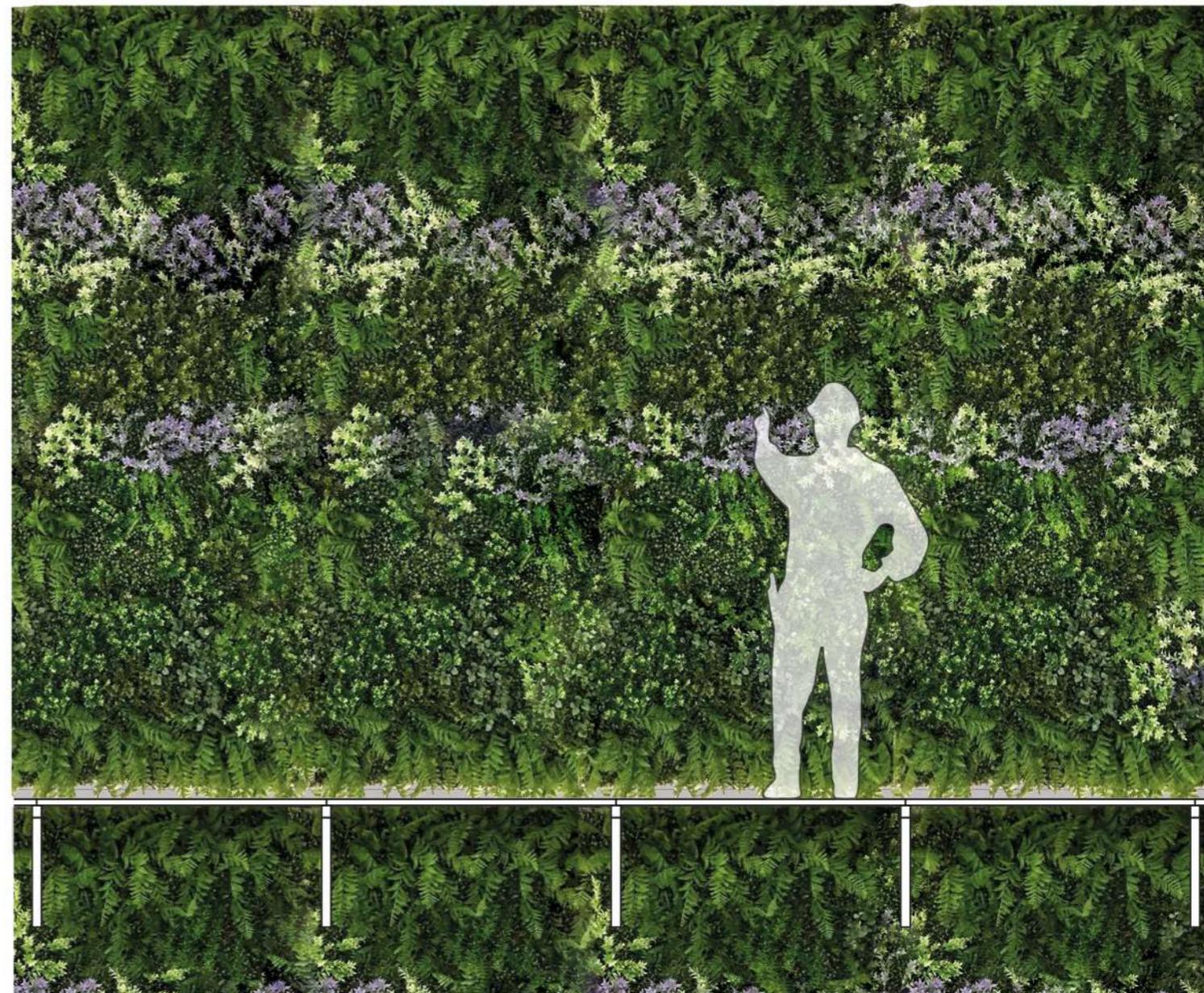


Detalhamento 1:10

- 1 parede de concreto
- 2 parabol Ø 1/4"
- 3 sistema de irrigação
- 4 suporte horizontal metálico 1,20 x 0,15 x 0,25m (H)
- 5 escoamento d'água
- 6 calha
- 7 grades de piso metálico 1,20 x 1,20m
- 8 suporte das grades de piso metálico
- 9 barra de segurança



Corte 1:25



Vista 1:25

PRAÇA



Vista do acesso a partir da Estrada dos Bandeirantes

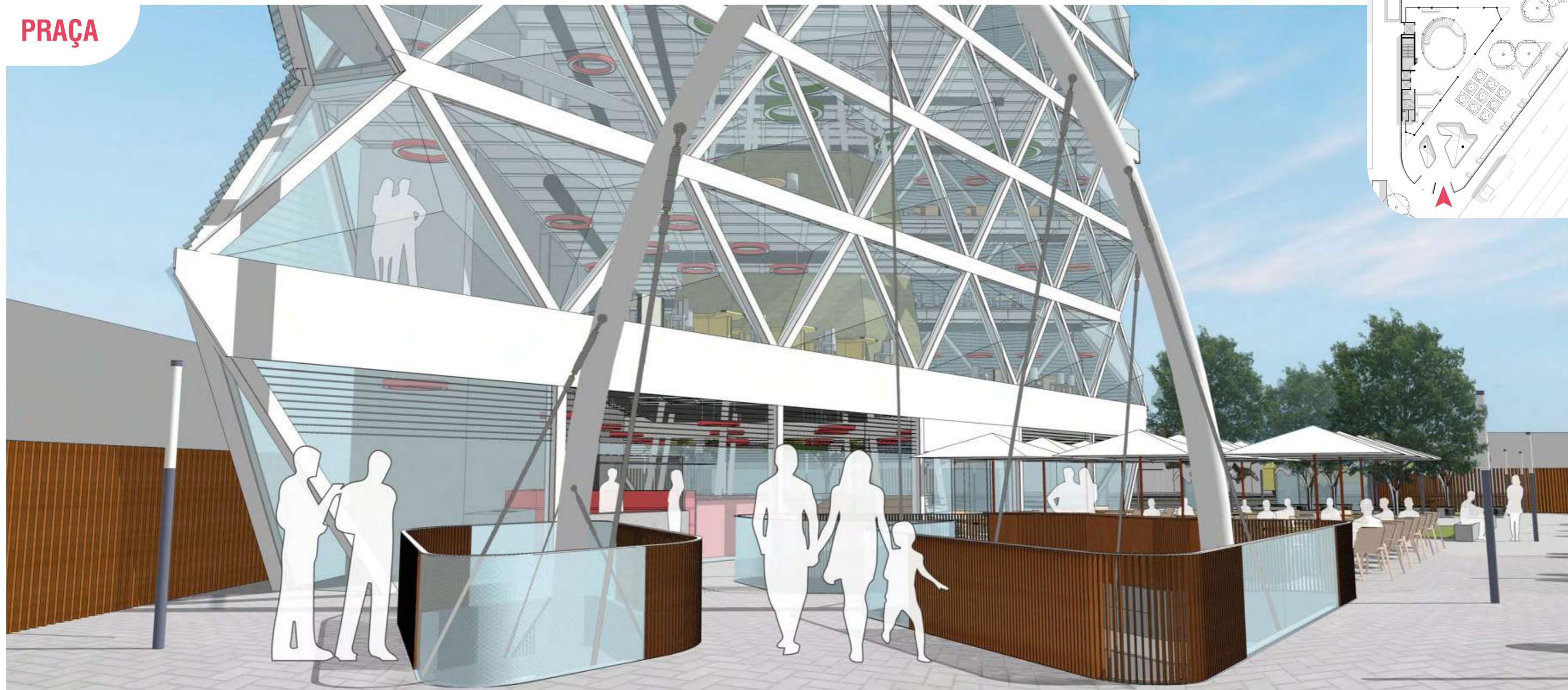
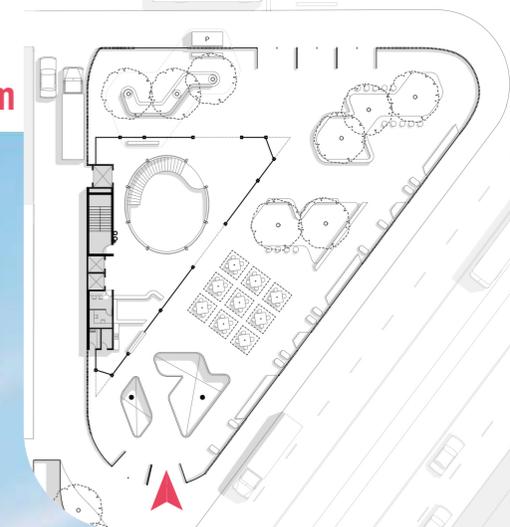
PRAÇA



Vista da Wi-Fi Zone

PRAÇA

nível +0,00m



Vista do acesso a partir da Estrada Coronel Pedro Corrêa

PRAÇA

nível +0,00m



Vista da praça a partir do vão para o subsolo CC

PRAÇA

nível +0,00m

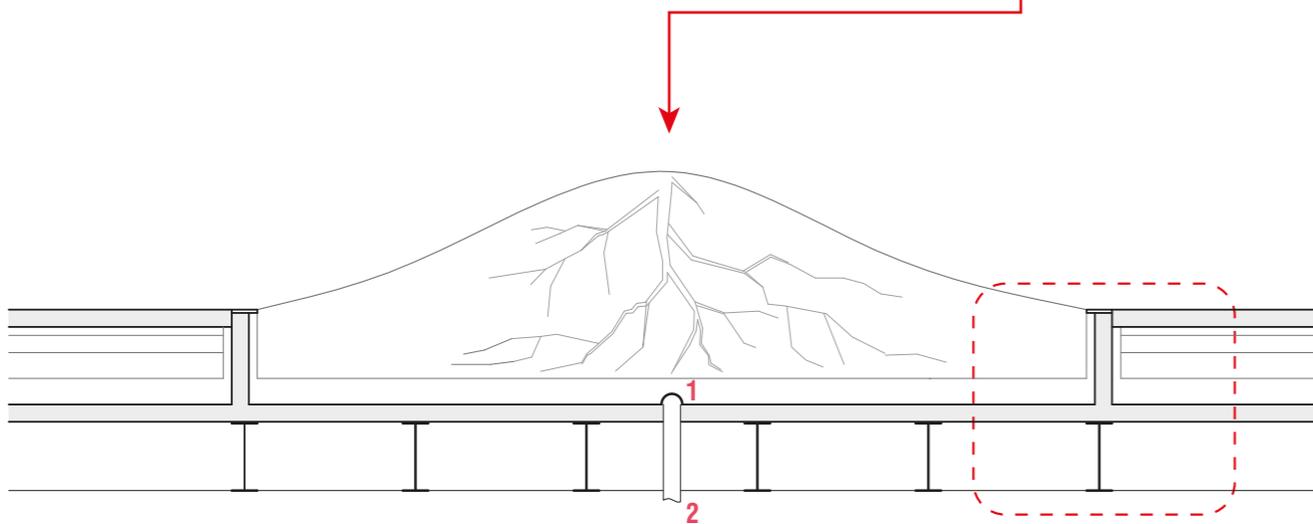


Vista dos ombrelones, canteiros e acesso lateral do edifício

DETALHAMENTOS



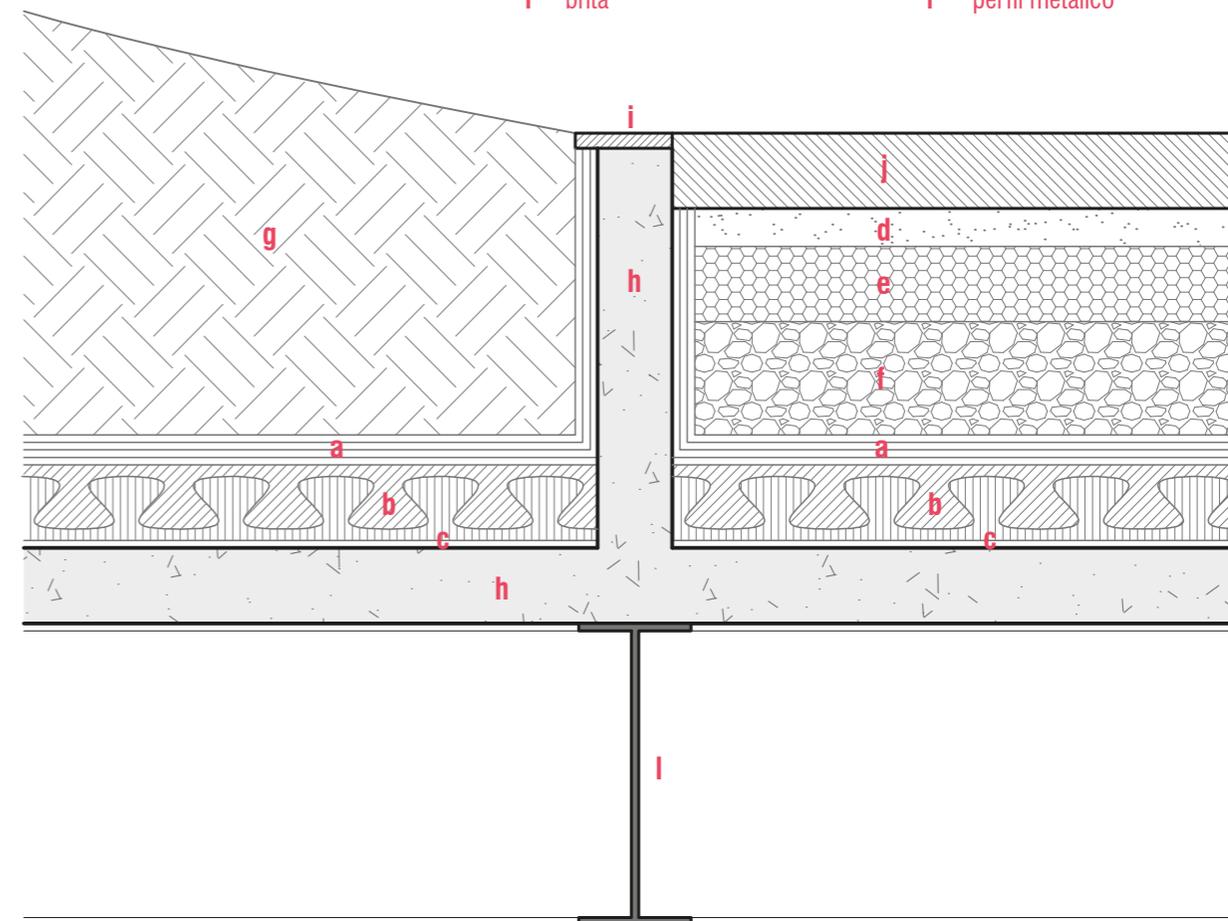
Canteiros da praça



Corte geral

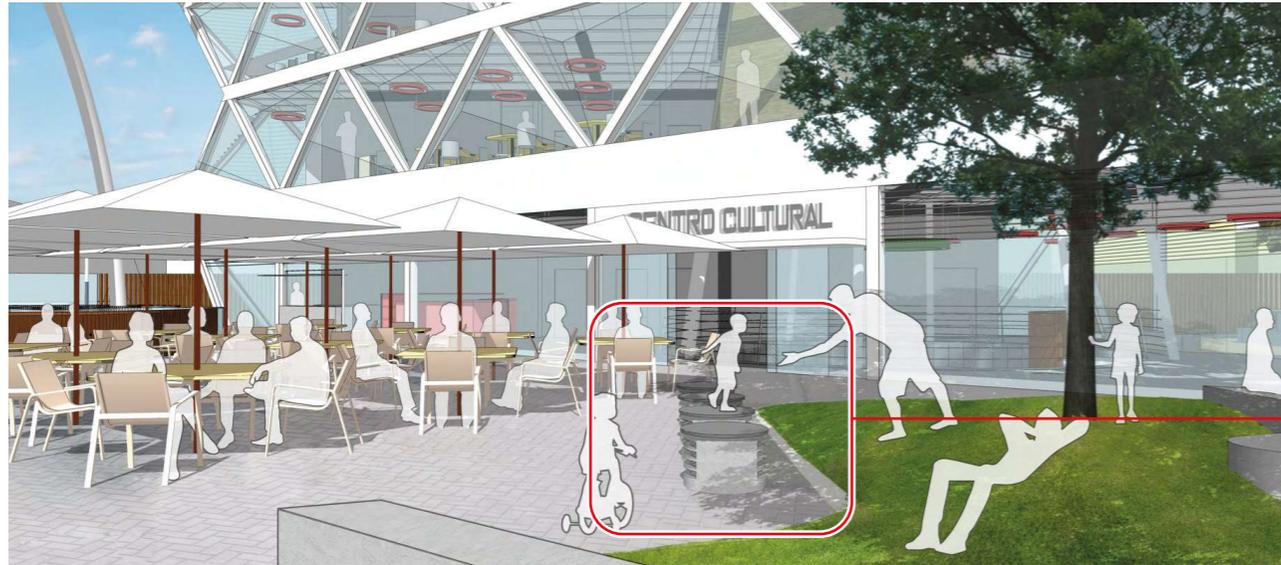
- 1 ralo
- 2 cano PVC Ø 100mm

- | | | | |
|----------|-----------------------------|---------------------------------------|--------------------------------------|
| a | camada filtrante | b camada de isolamento térmico | g substrato |
| | camada drenante | c manta de controle de vapor | h laje / canteiro em concreto |
| | manta geotêxtil | d areia | i rufo |
| | manta impermeável anti-raiz | e pedrisco | j piso intertravado drenante |
| | f brita | l perfil metálico | |

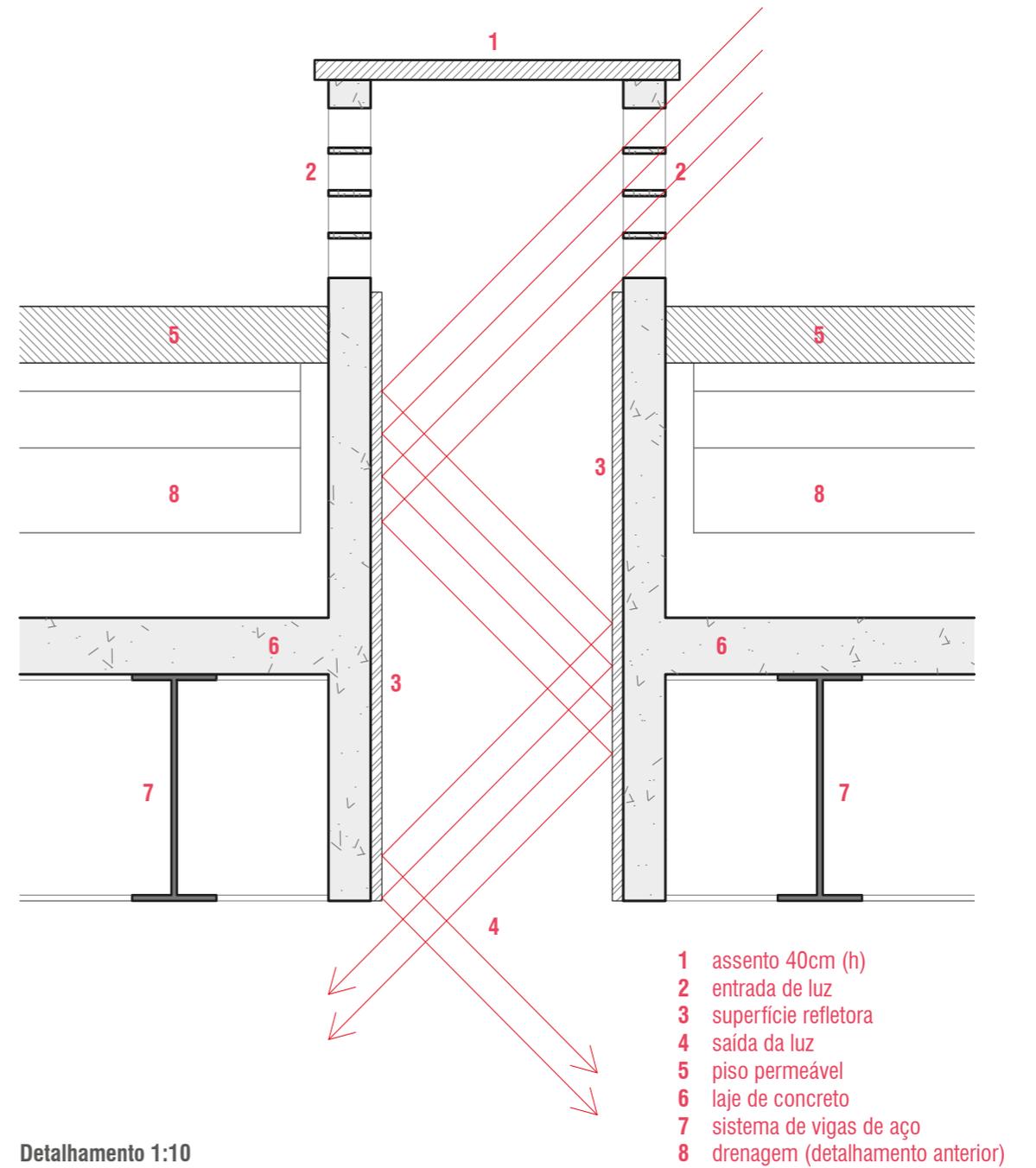


Detalhamento 1:10

DETALHAMENTOS



Assentos / iluminação natural do subsolo



Detalhamento 1:10

TÉRREO

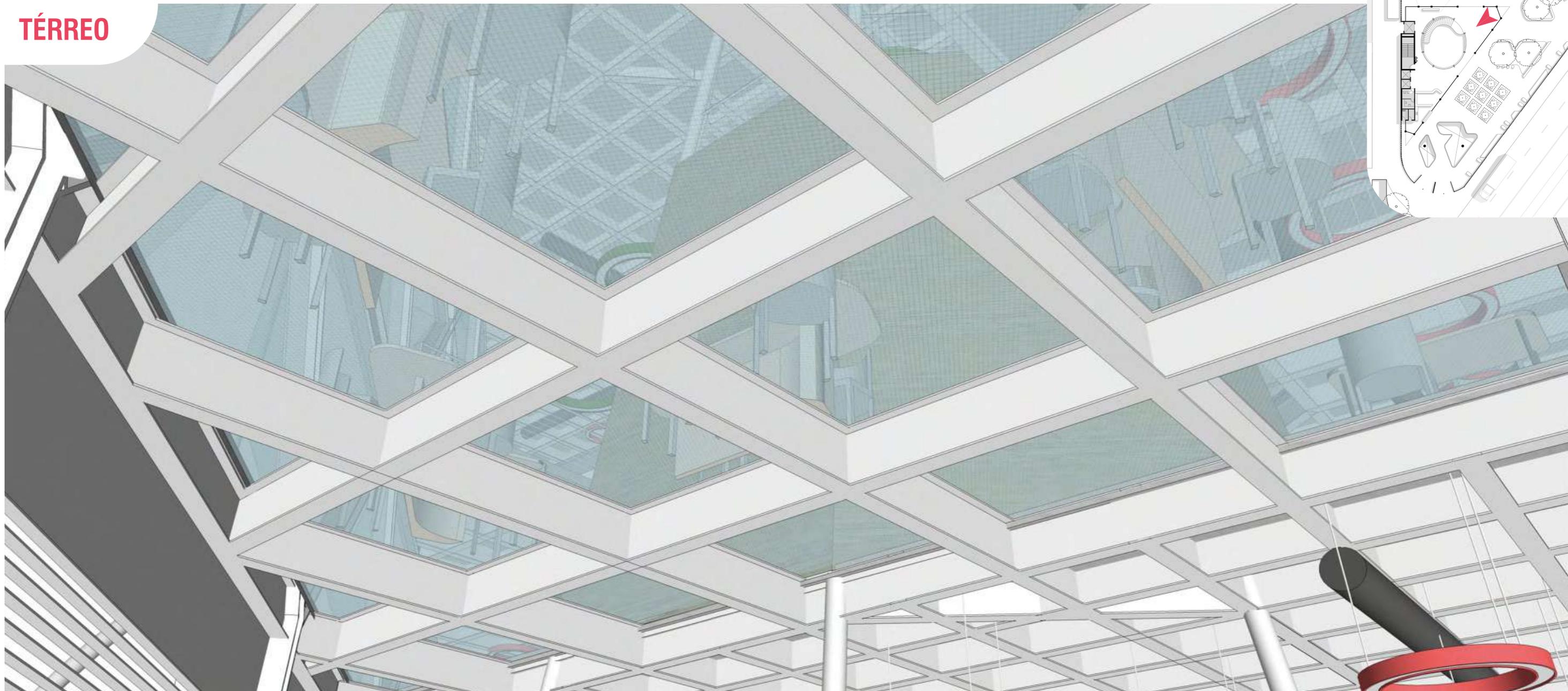


nível +0,00m

Vista a partir do acesso principal ao edifício

TÉRREO

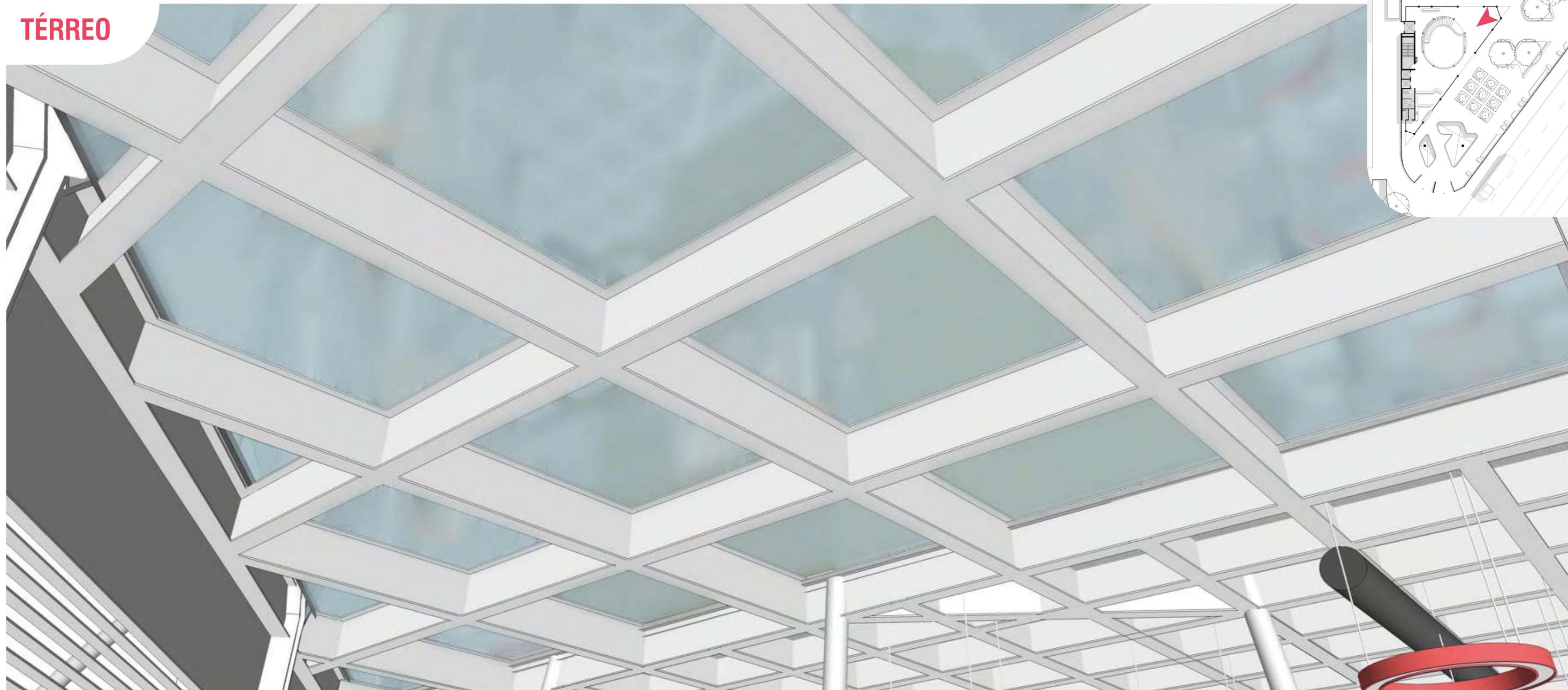
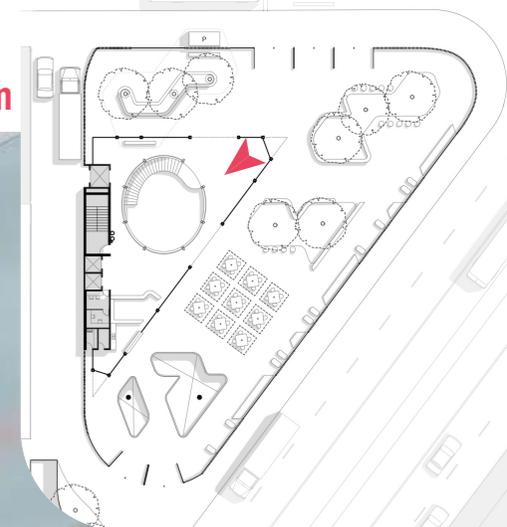
nível +0,00m



Vidro na laje superior a partir do acesso principal do edifício sem jateamento

TÉRREO

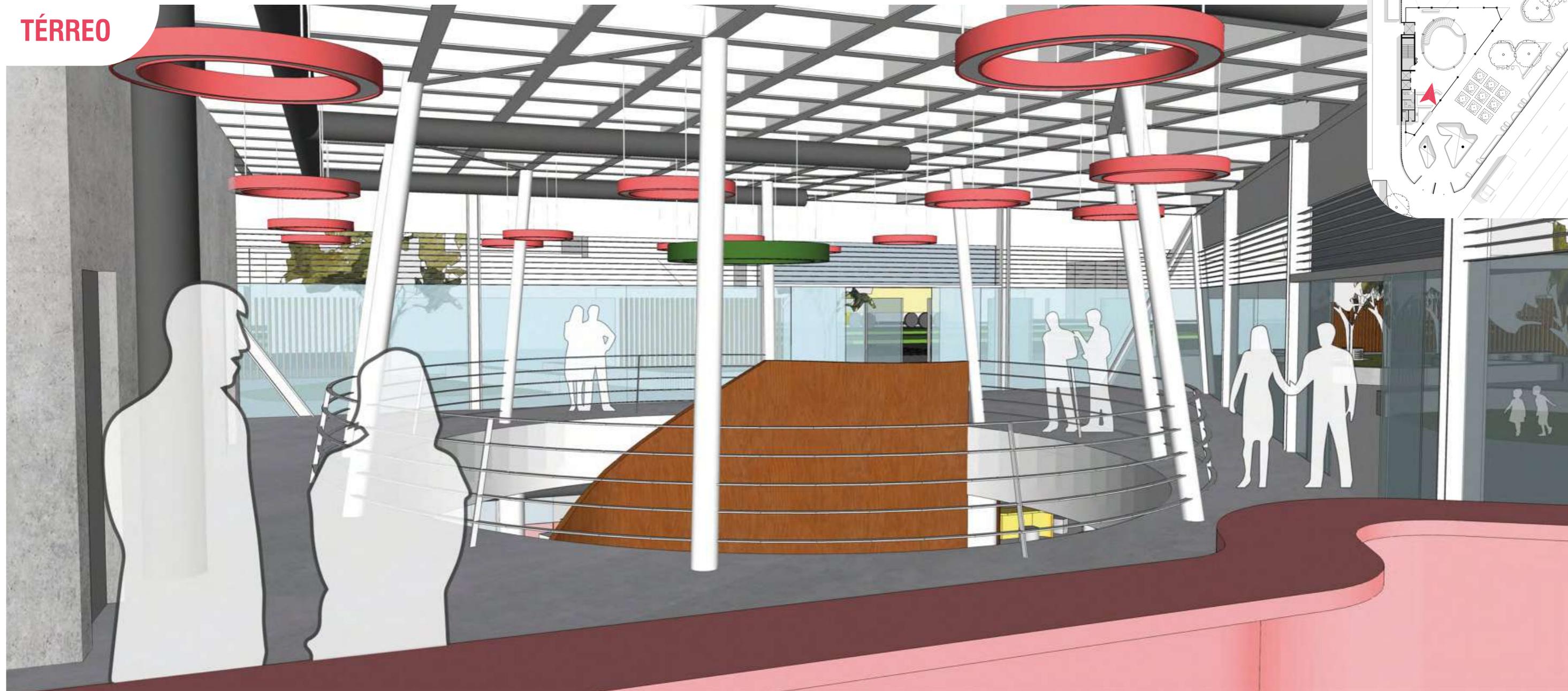
nível +0,00m



Vidro jateado na laje superior a partir do acesso principal do edifício

TÉRREO

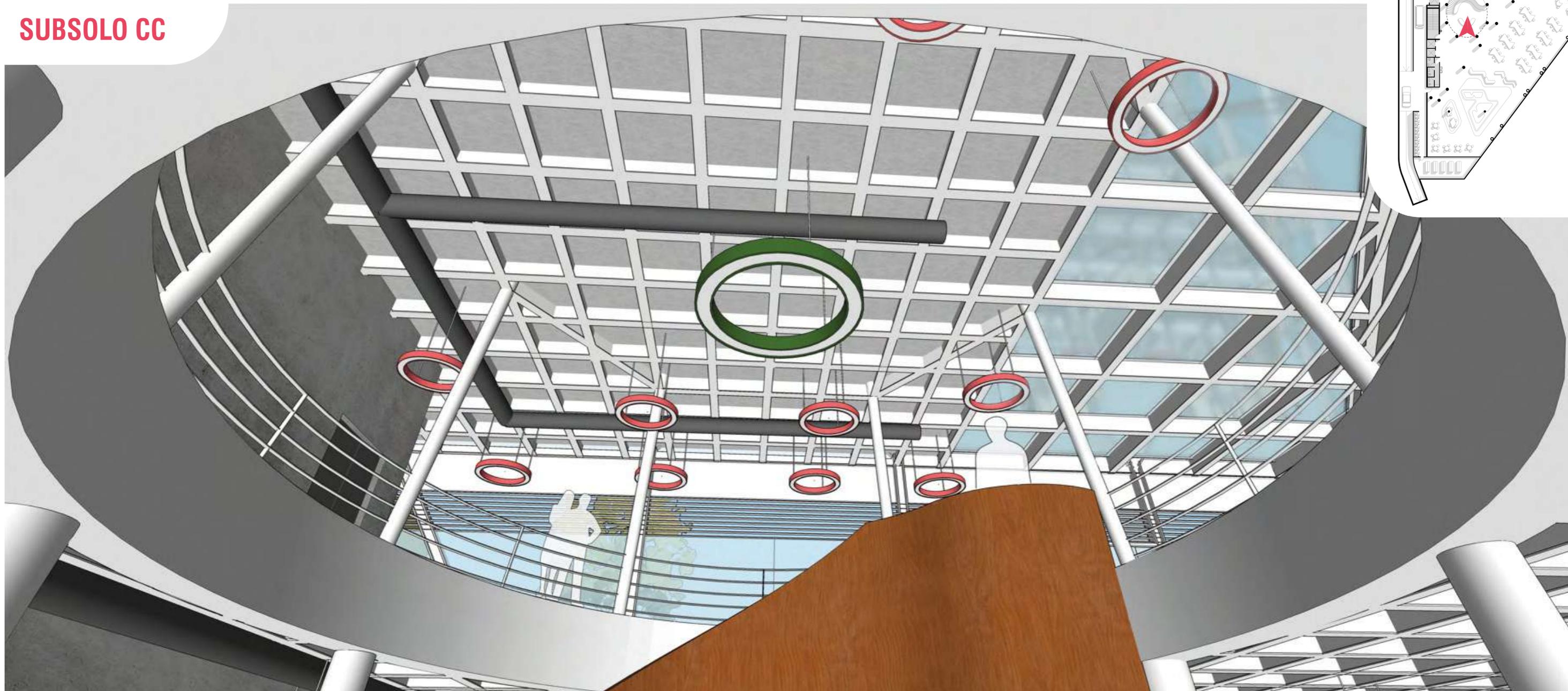
nível +0,00m



Vista do térreo a partir do balcão / bilheteria

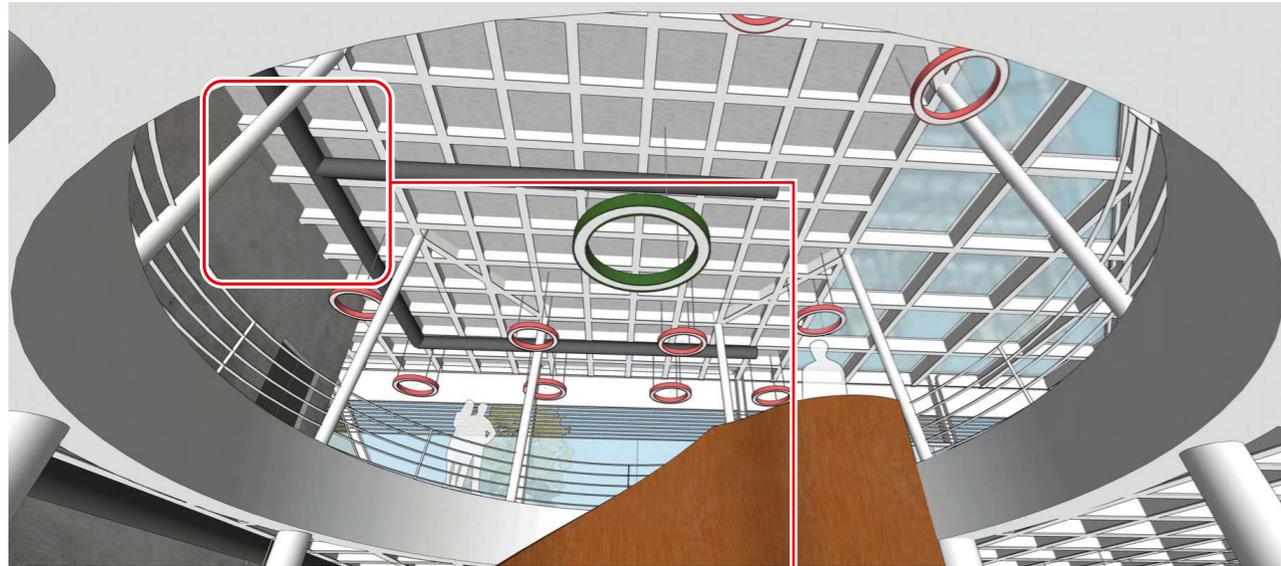
SUBSOLO CC

nível -4,35m



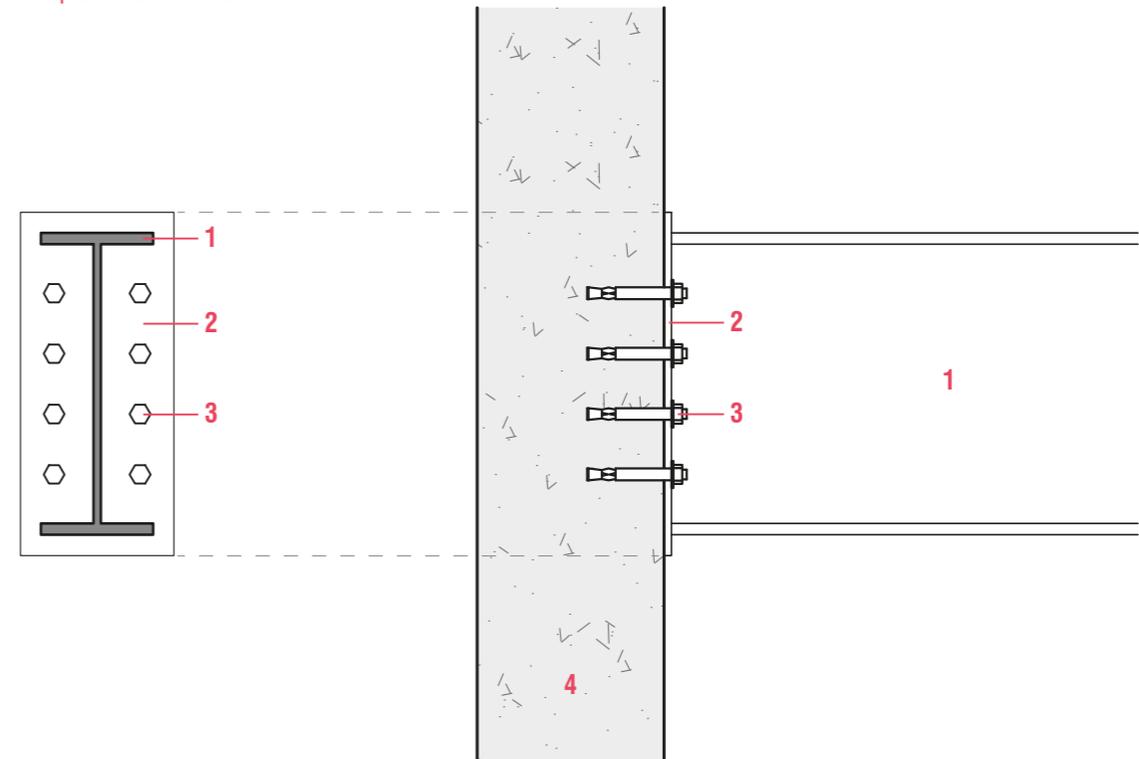
Vista dos andares superiores do edifício a partir da loja

DETALHAMENTOS



Conexão das vigas de aço na parede de concreto

- 1 perfil metálico W410 x 46
- 2 chapa de aço 7mm
- 3 parabolt Ø 5/8"
- 4 parede de concreto



Detalhamento 1:10

SUBSOLO CC

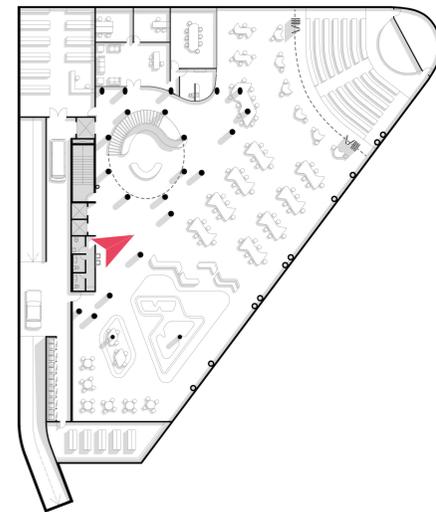
nível -4,35m



Vista da loja e escada de acesso ao subsolo CC

SUBSOLO CC

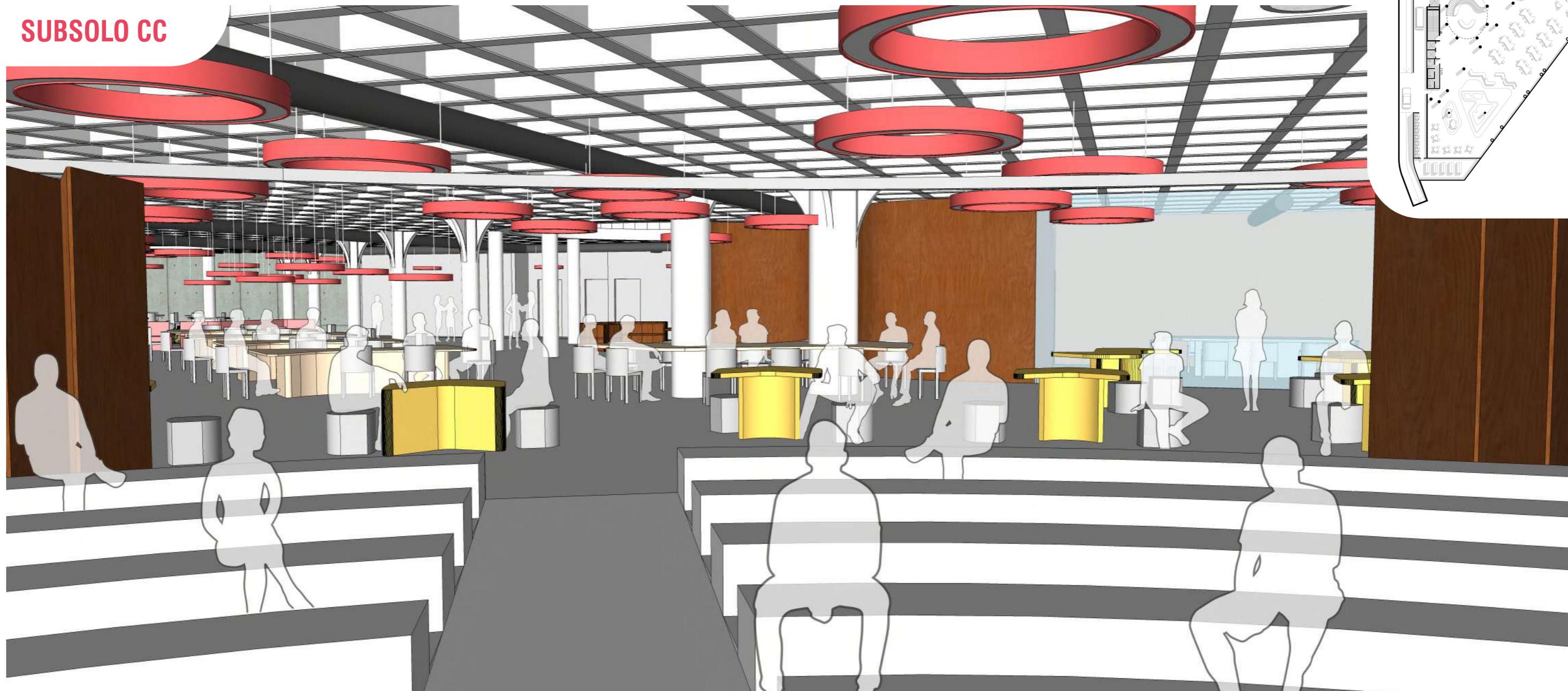
nível -4,35m



Vista das oficinas

SUBSOLO CC

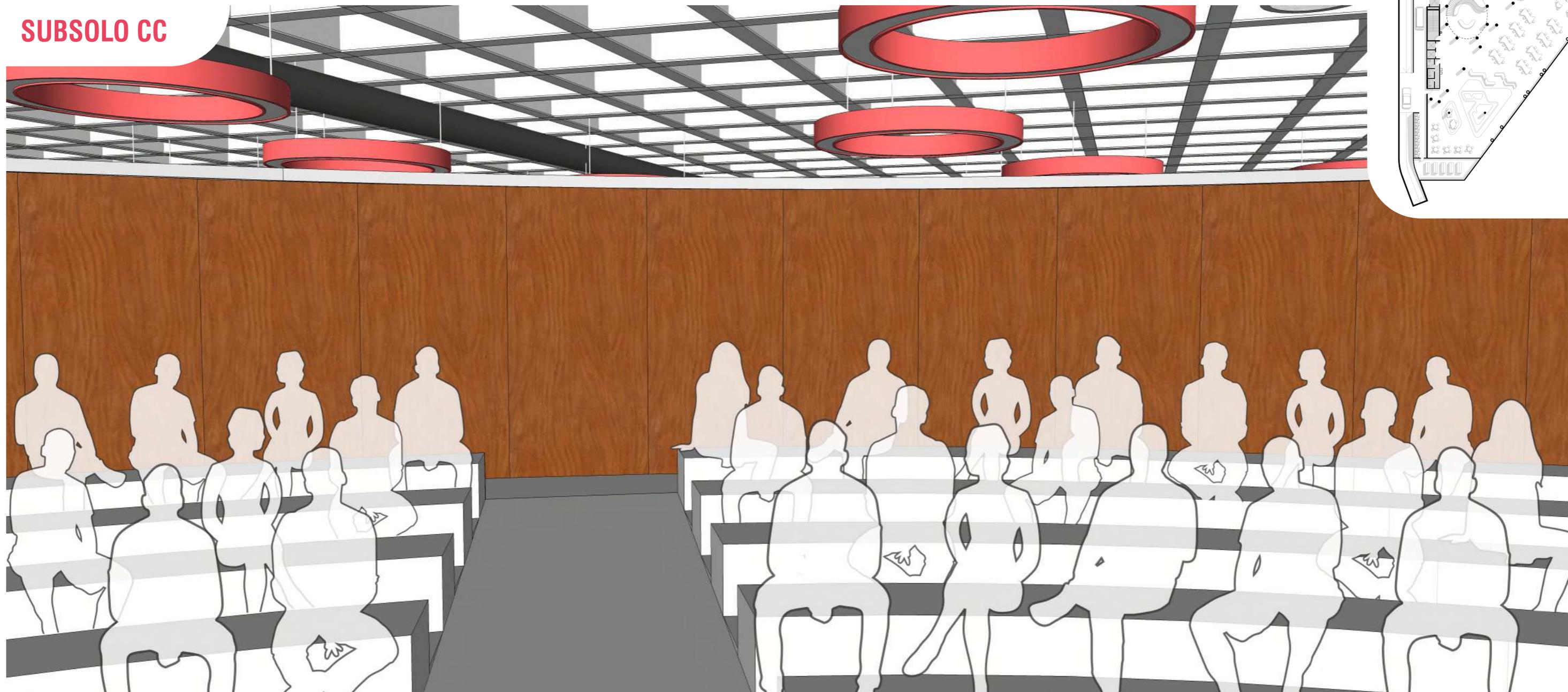
nível -4,35m



Vista a partir do auditório com os biombos abertos

SUBSOLO CC

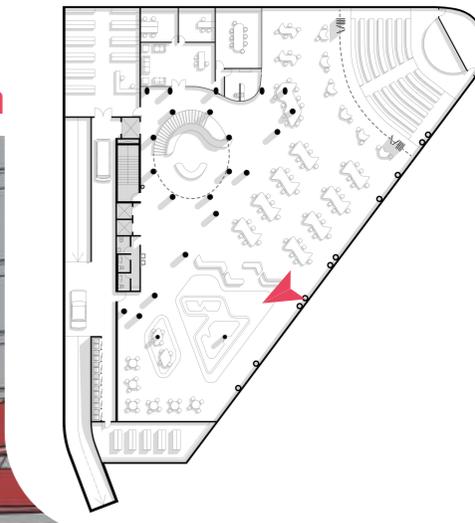
nível -4,35m



Vista a partir do auditório com os biombos fechados

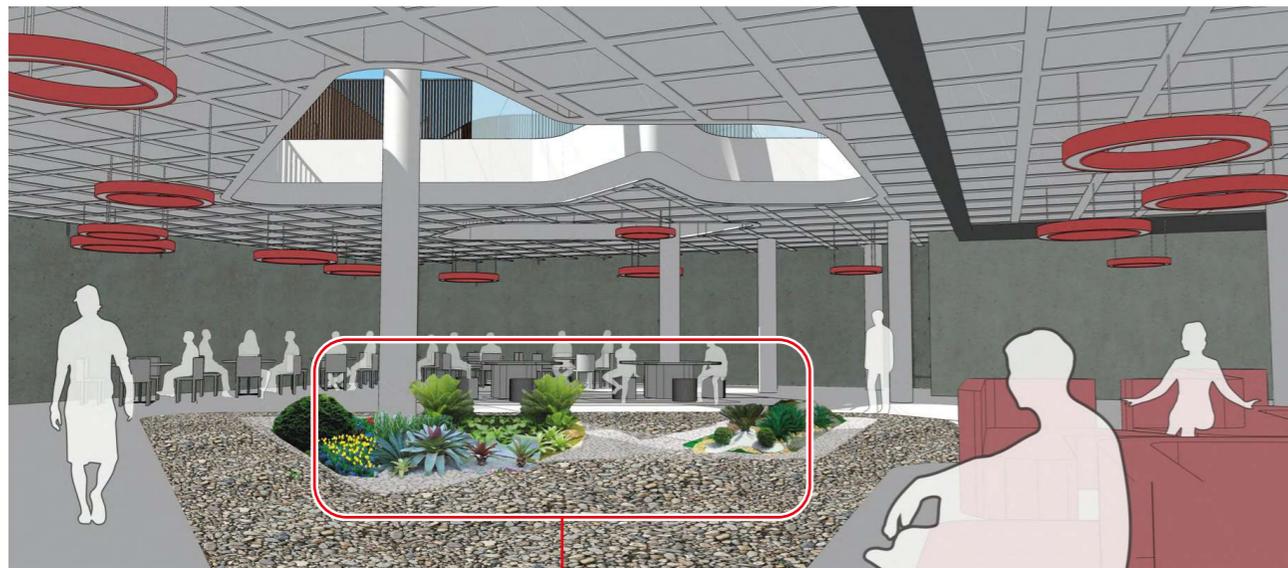
SUBSOLO CC

nível -4,35m



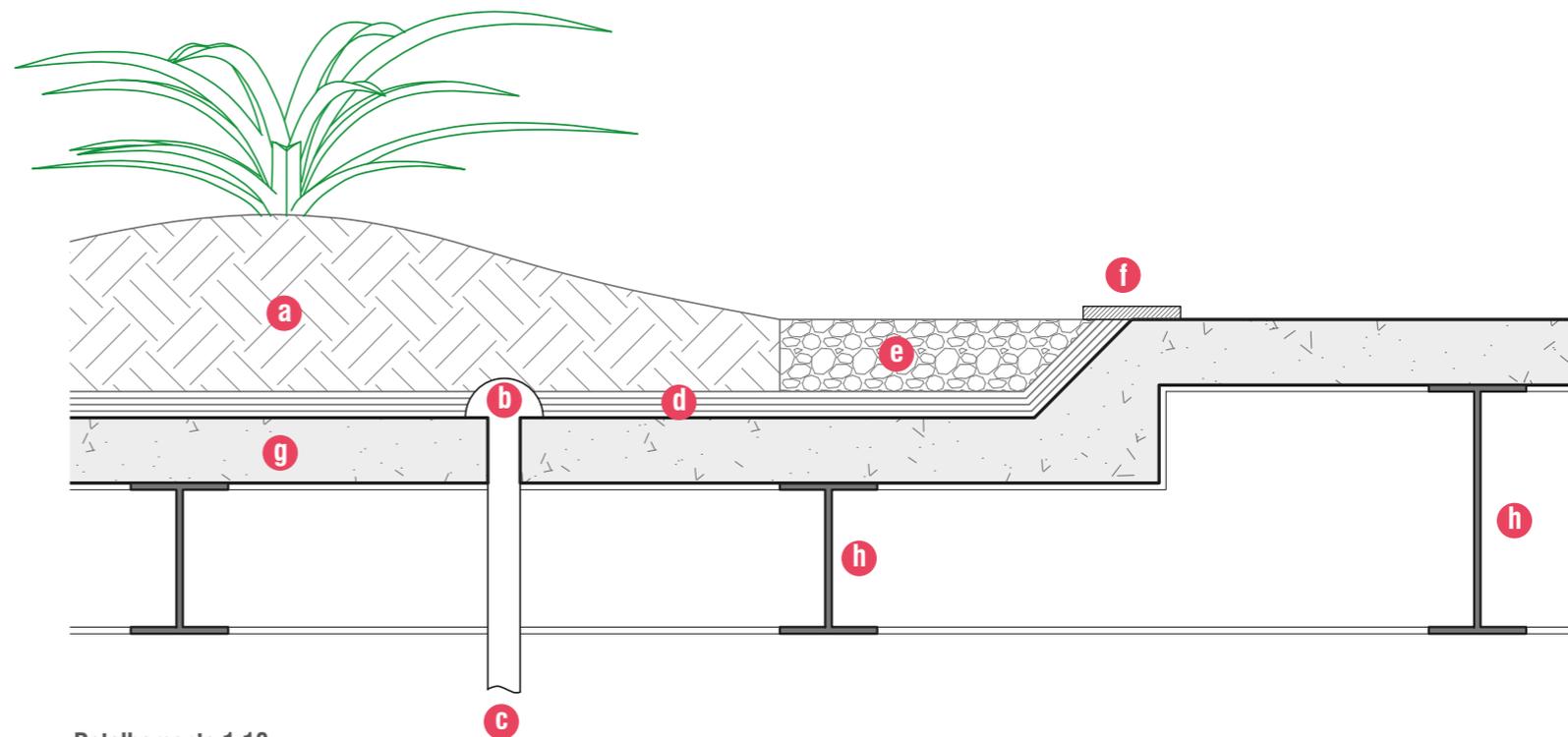
Vista do jardim seco

DETALHAMENTOS



Jardim seco

- a substrato
- b ralo
- c cano pvc Ø 50mm
- d camada filtrante
camada drenante
manta geotêxtil
manta impermeável anti-raiz
- e seixos
- f arremate
- g laje de concreto
- h perfil metálico

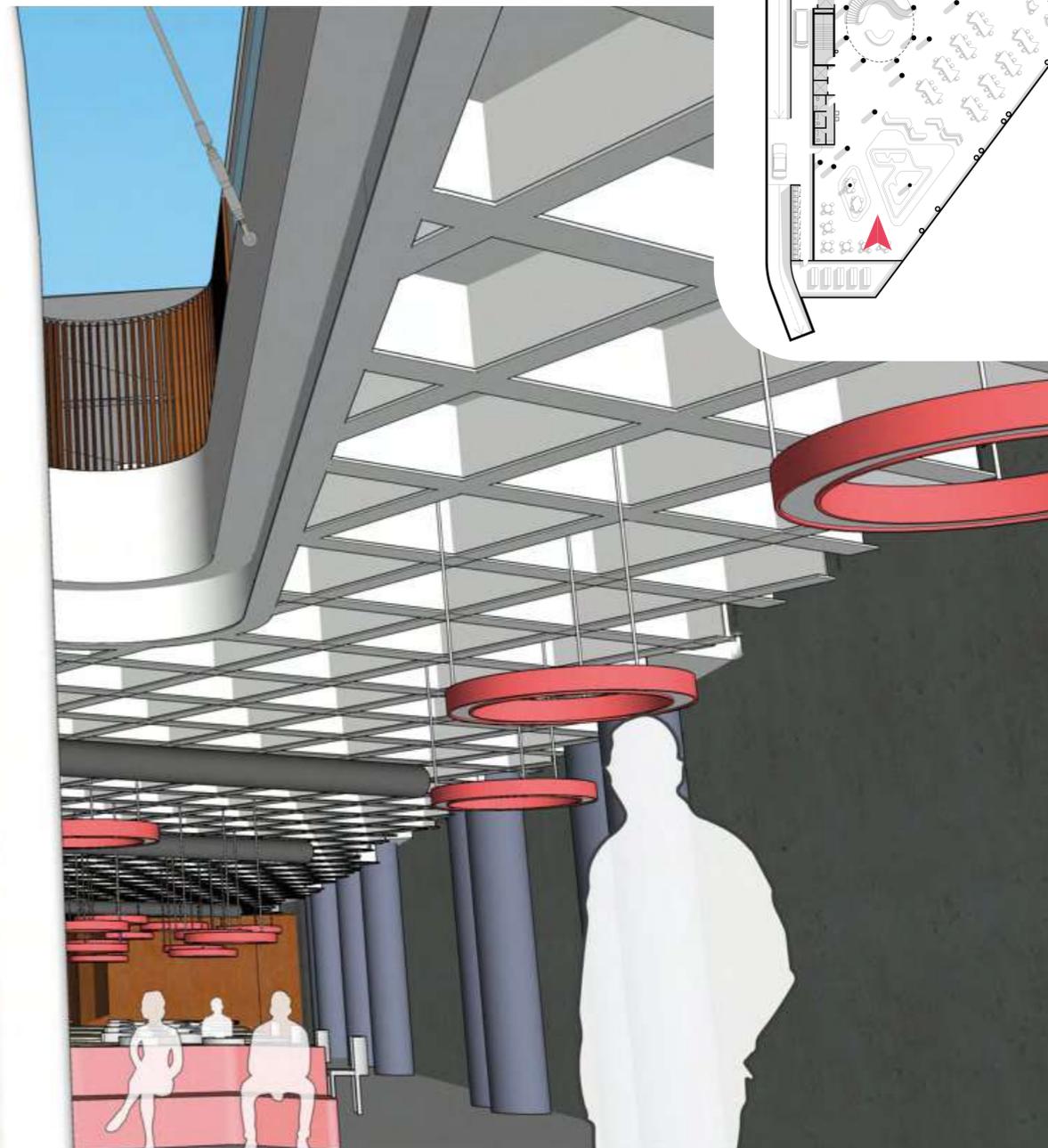
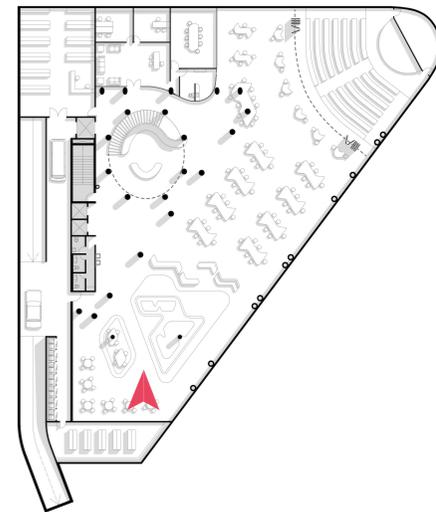


Detalhamento 1:10

SUBSOLO CC



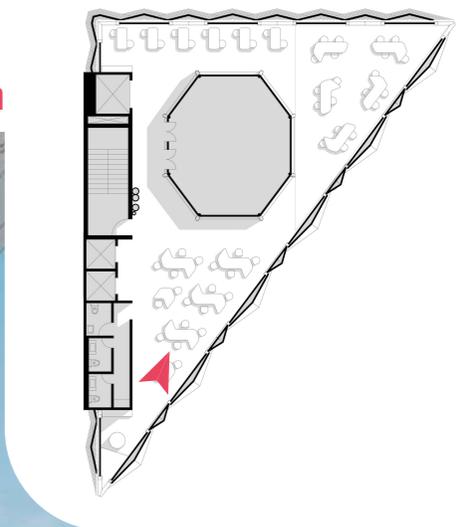
nível -4,35m



Vista para o exterior a partir da abertura na laje

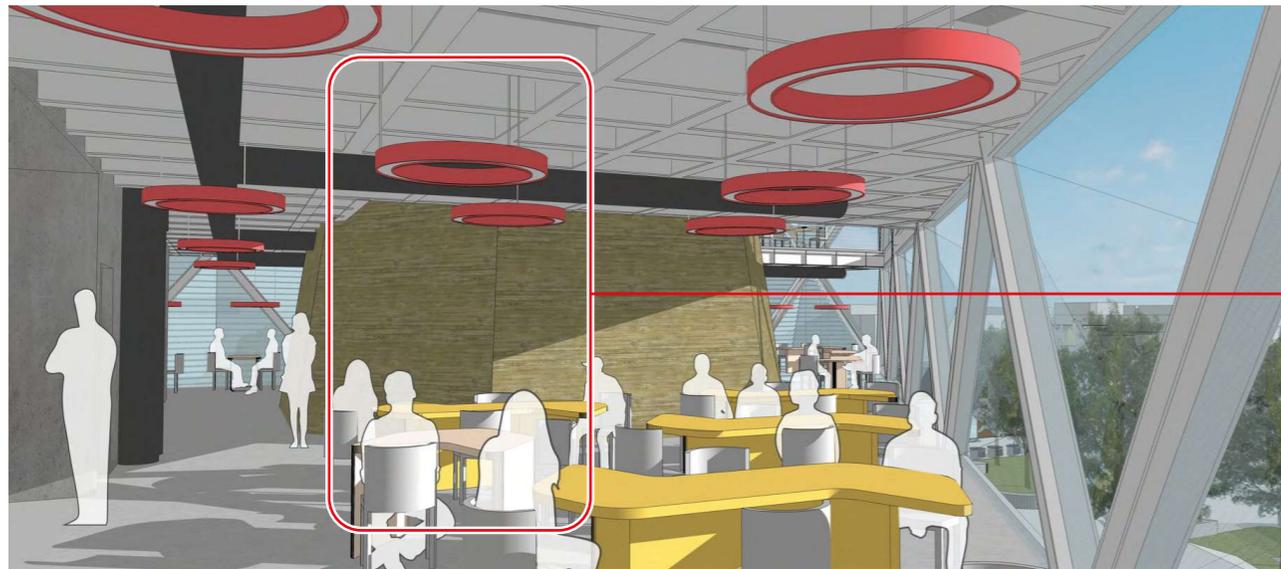
OFICINAS

nível +4,35m

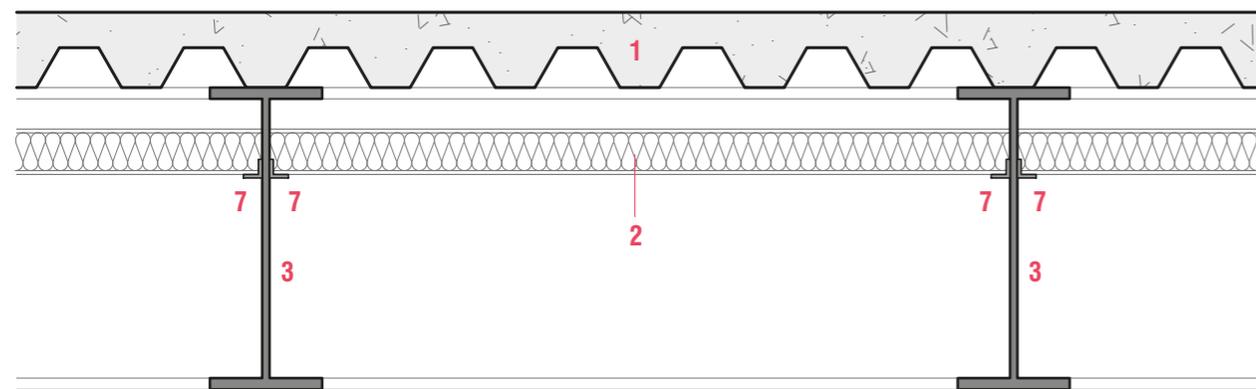


Vista do primeiro pavimento de oficinas

DETALHAMENTOS

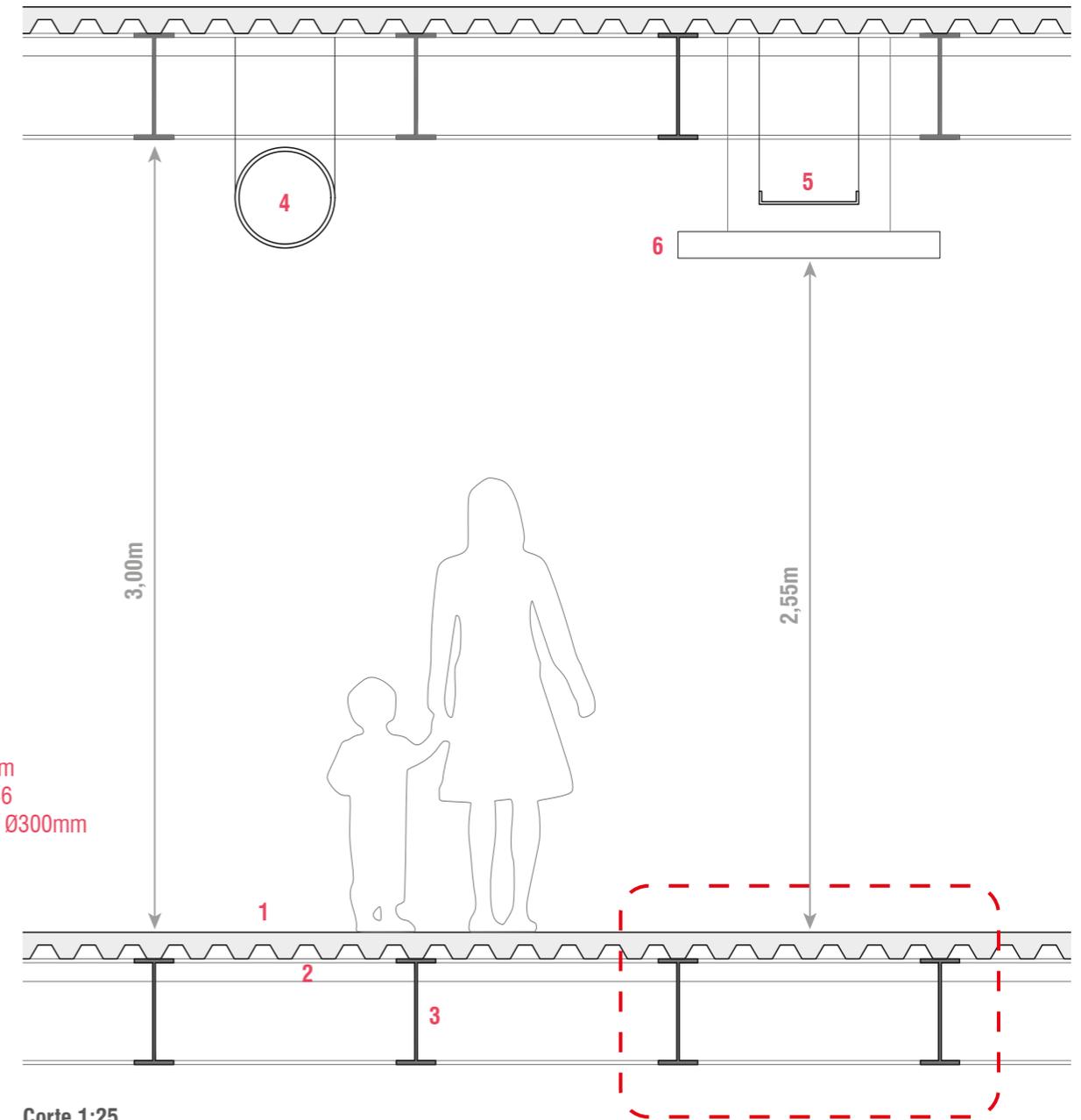


Tratamento acústico / ar condicionado / eletrocalhas



Detalhamento 1:10

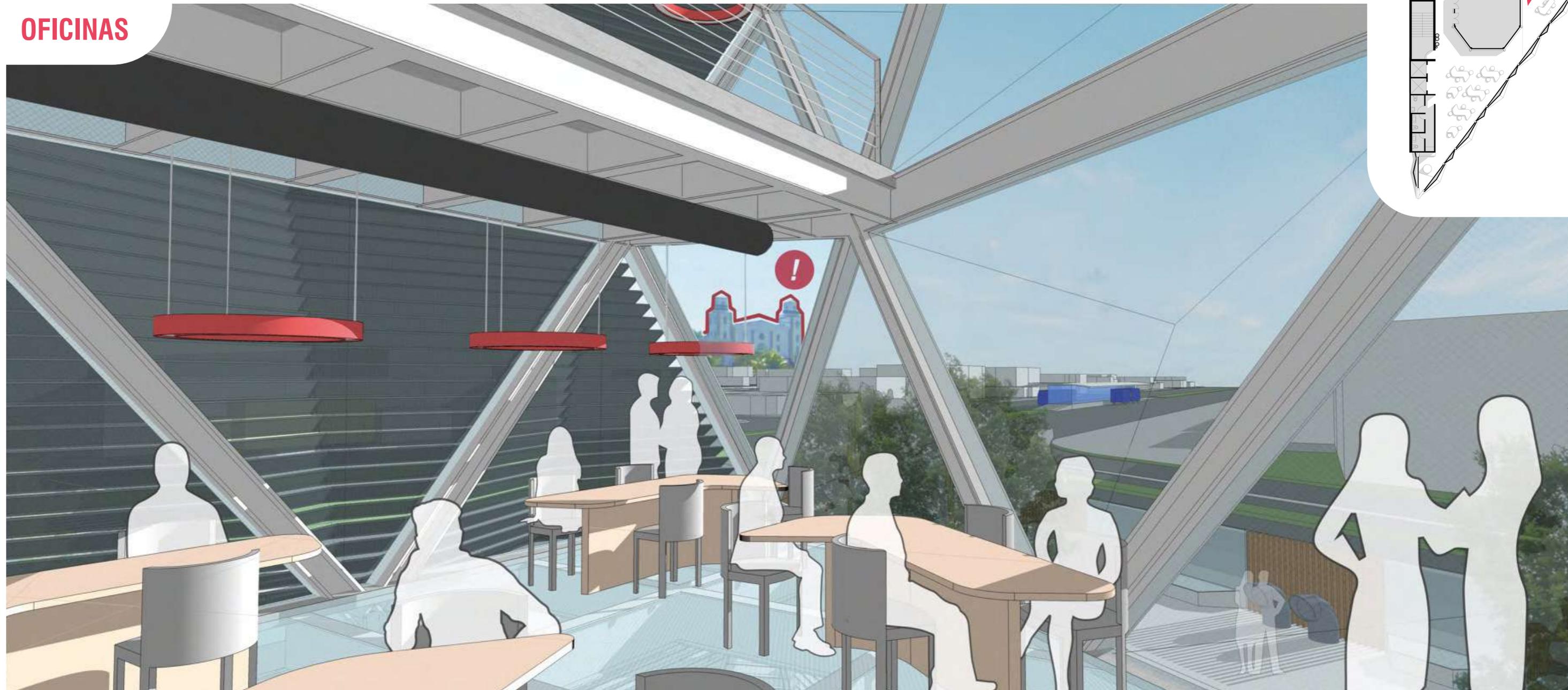
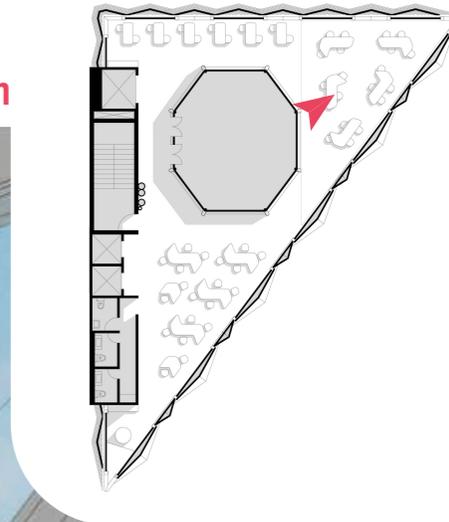
- 1 laje steel deck
- 2 forro de lã de vidro 50mm
- 3 perfil metálico W410 x 46
- 4 duto de ar-condicionado Ø300mm
- 5 eletrocalha
- 6 luminária
- 7 cantoneira 1"x 1"



Corte 1:25

OFICINAS

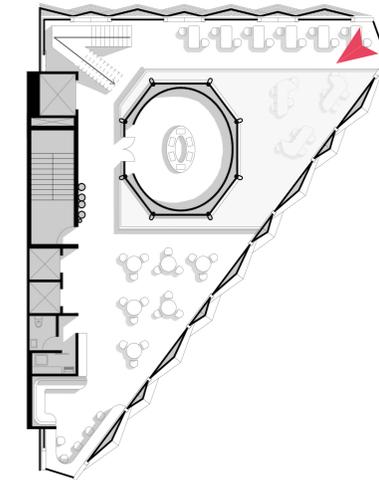
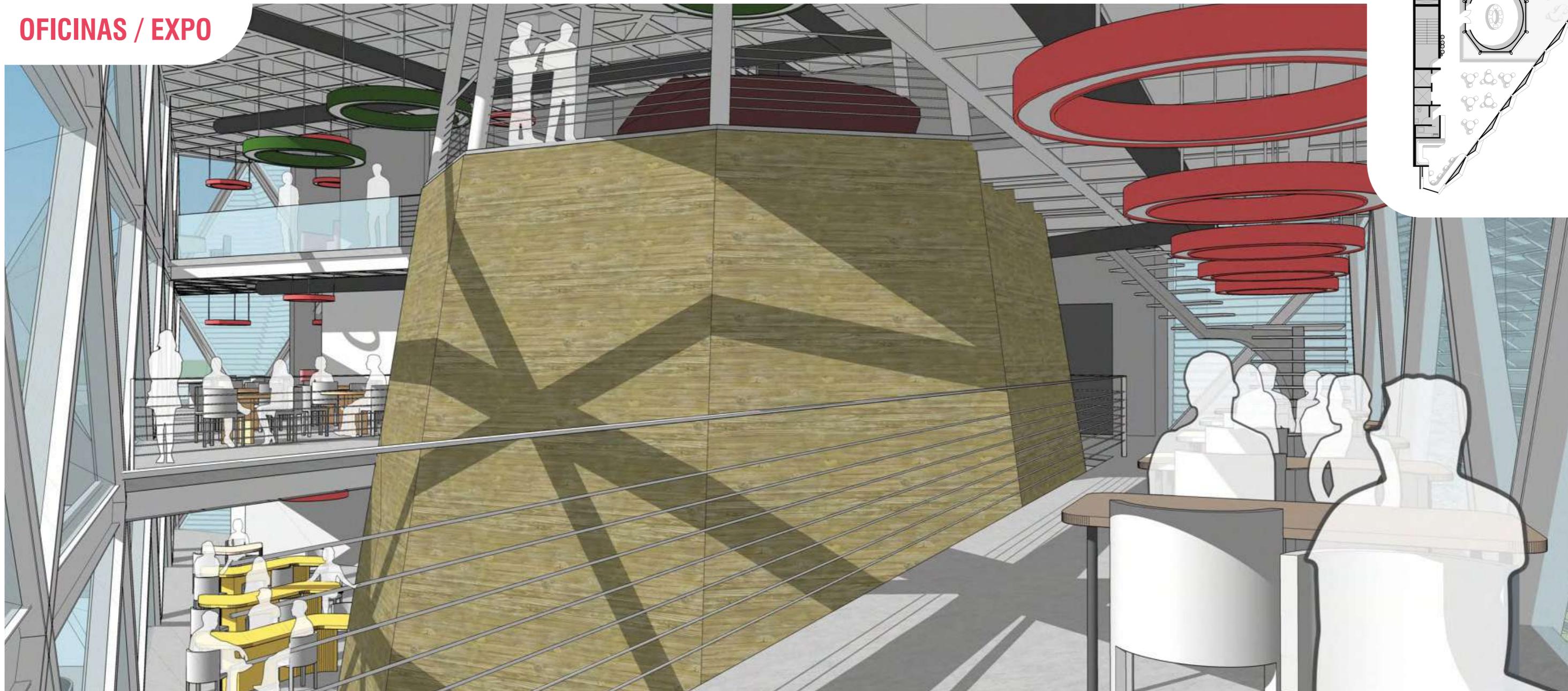
nível +4,35m



Enquadramento da Igreja Nossa Senhora da Saúde de Curicica, vista a partir das oficinas

OFICINAS / EXPO

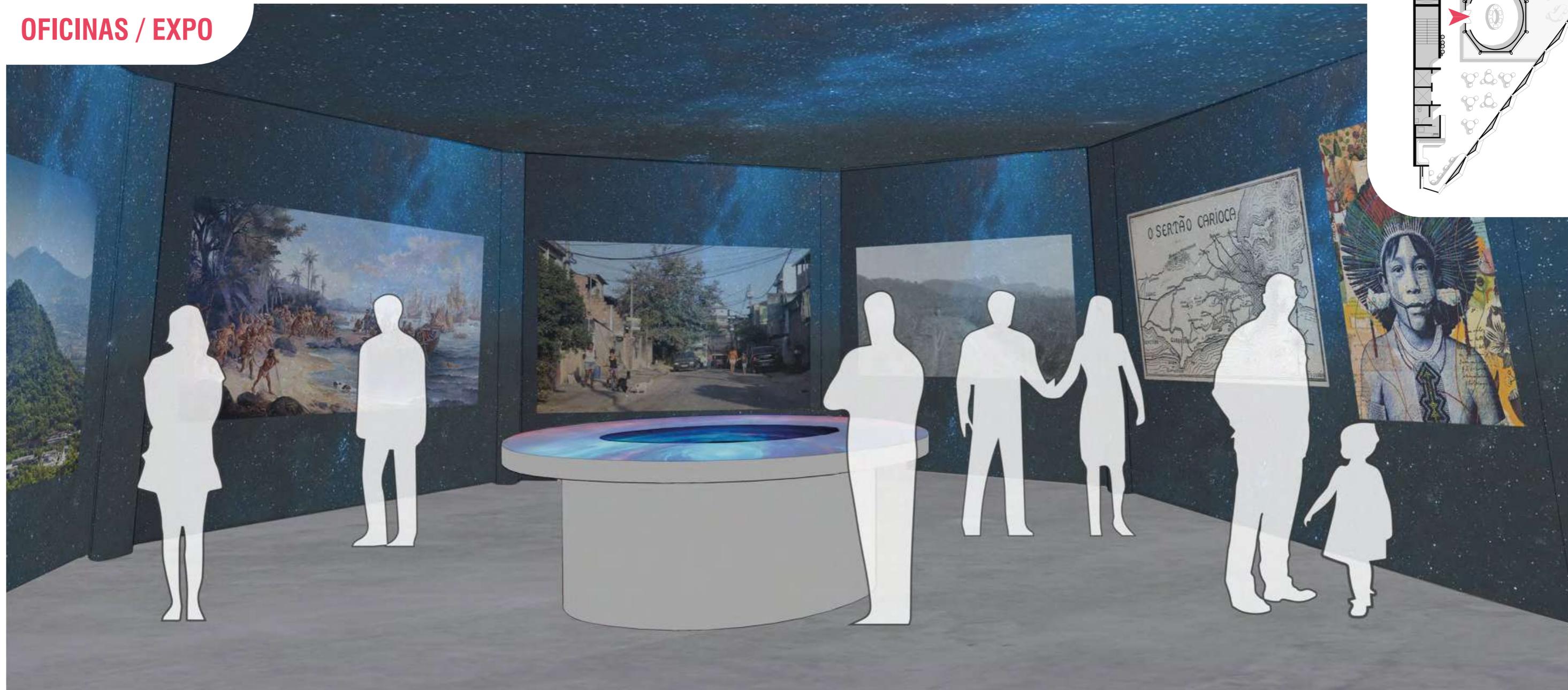
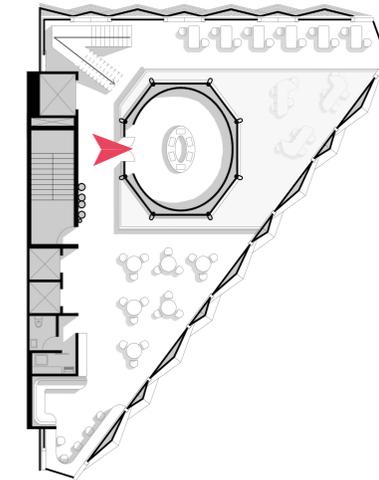
nível +7,75m



Vista a partir do segundo pavimento de oficinas

OFICINAS / EXPO

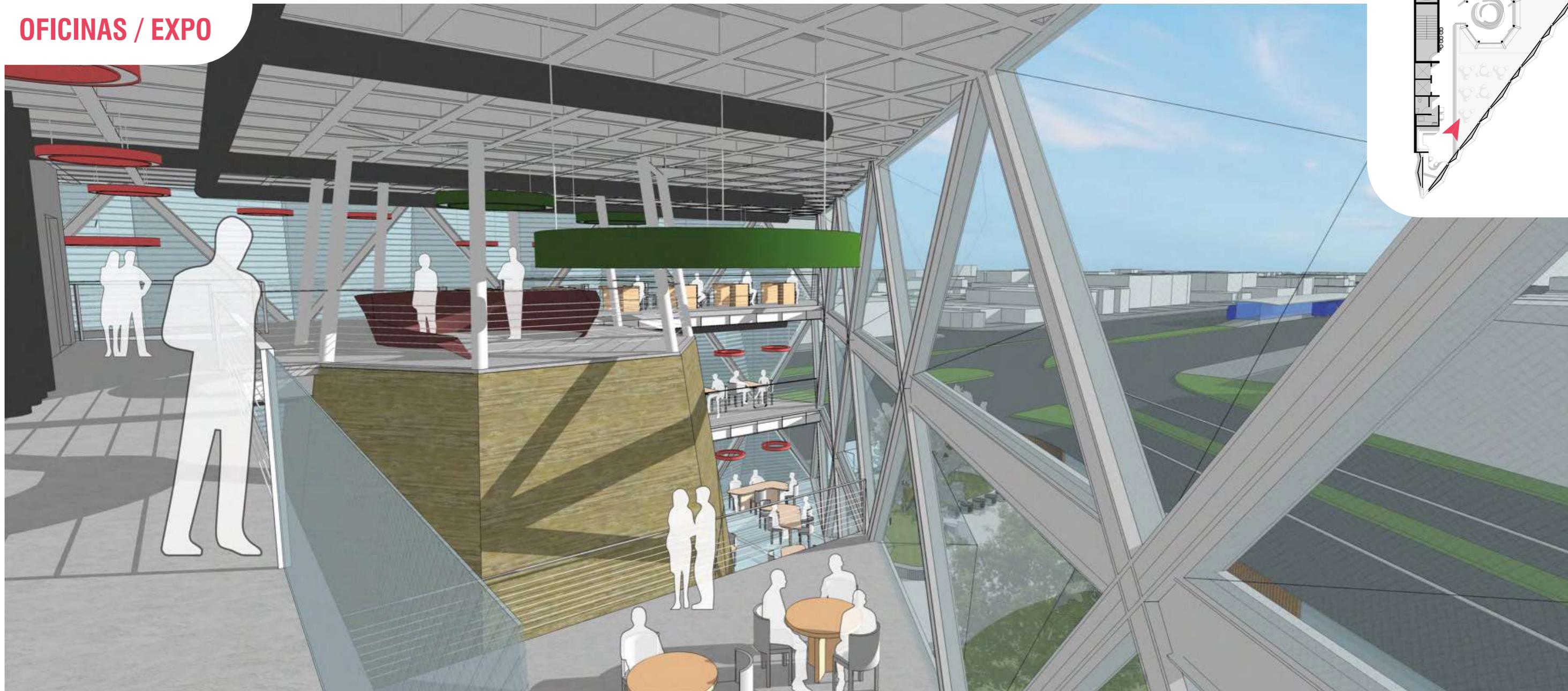
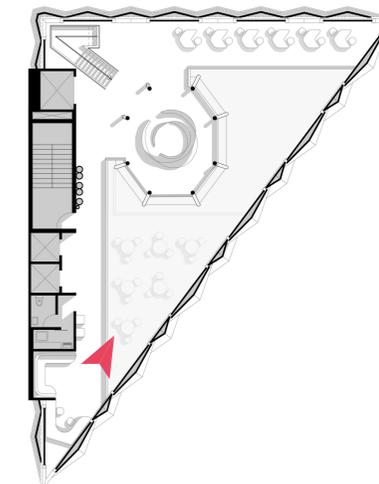
nível +7,75m



Vista da exposição interativa permanente

OFICINAS / EXPO

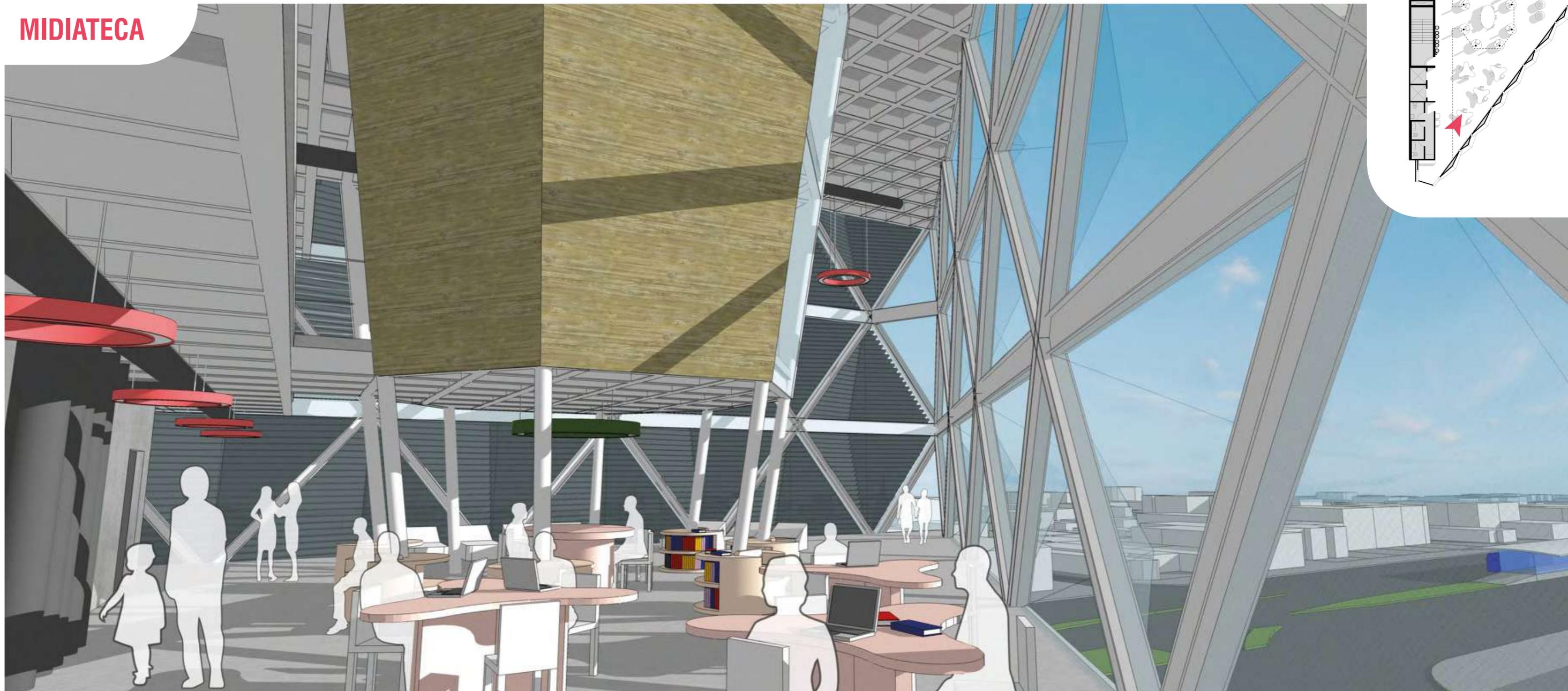
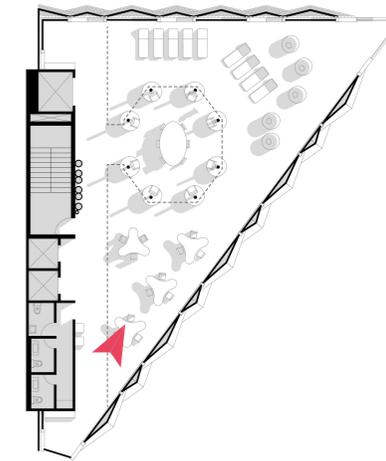
nível +11,15m



Vista do terceiro andar de oficinas e exposição

MIDIATECA

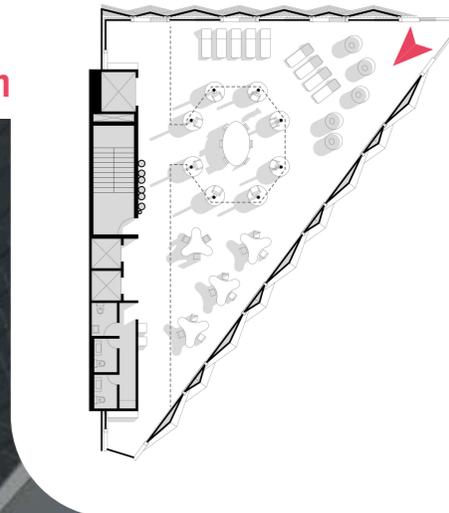
nível +14,55m



Vista da midiateca

MIDIATECA

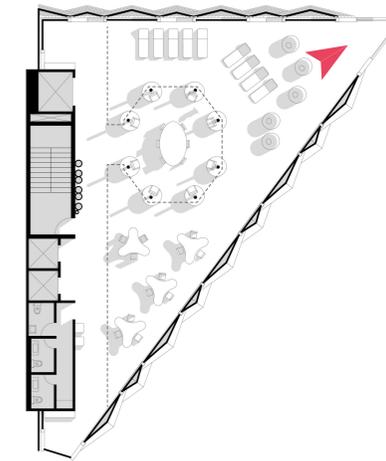
nível +14,55m



Projeções de filmes na midiateca: as paredes inclinadas das salas de estudo atuam como telões

MIDIATECA

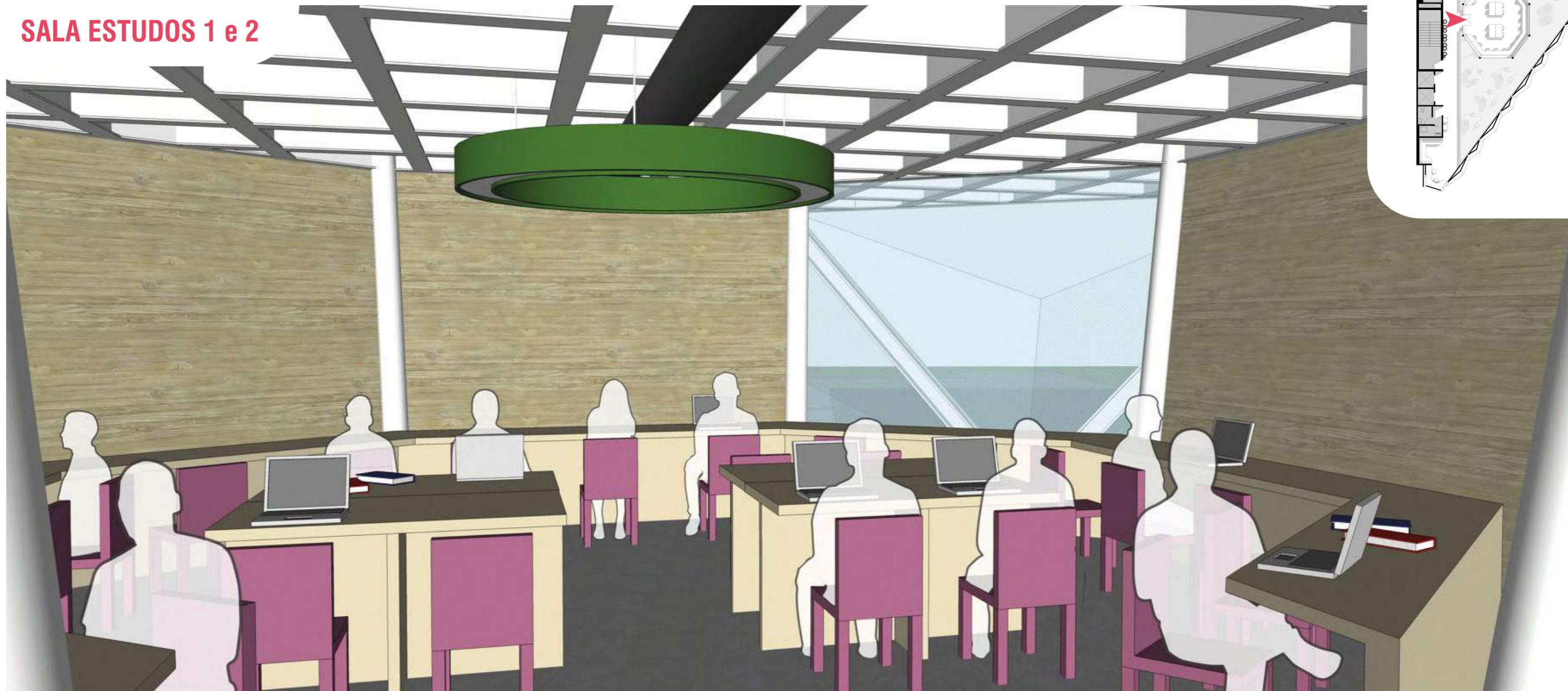
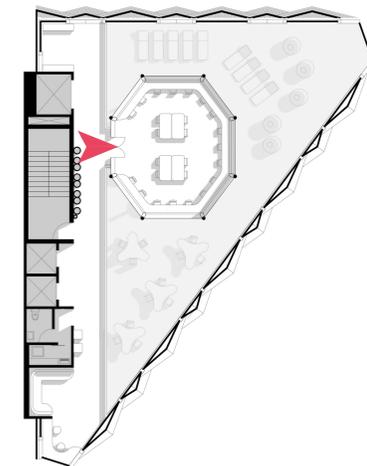
nível +14,55m



Enquadramento da Igreja Nossa Senhora da Saúde de Curicica, vista a partir da sacada da midiateca

SALA ESTUDOS 1 e 2

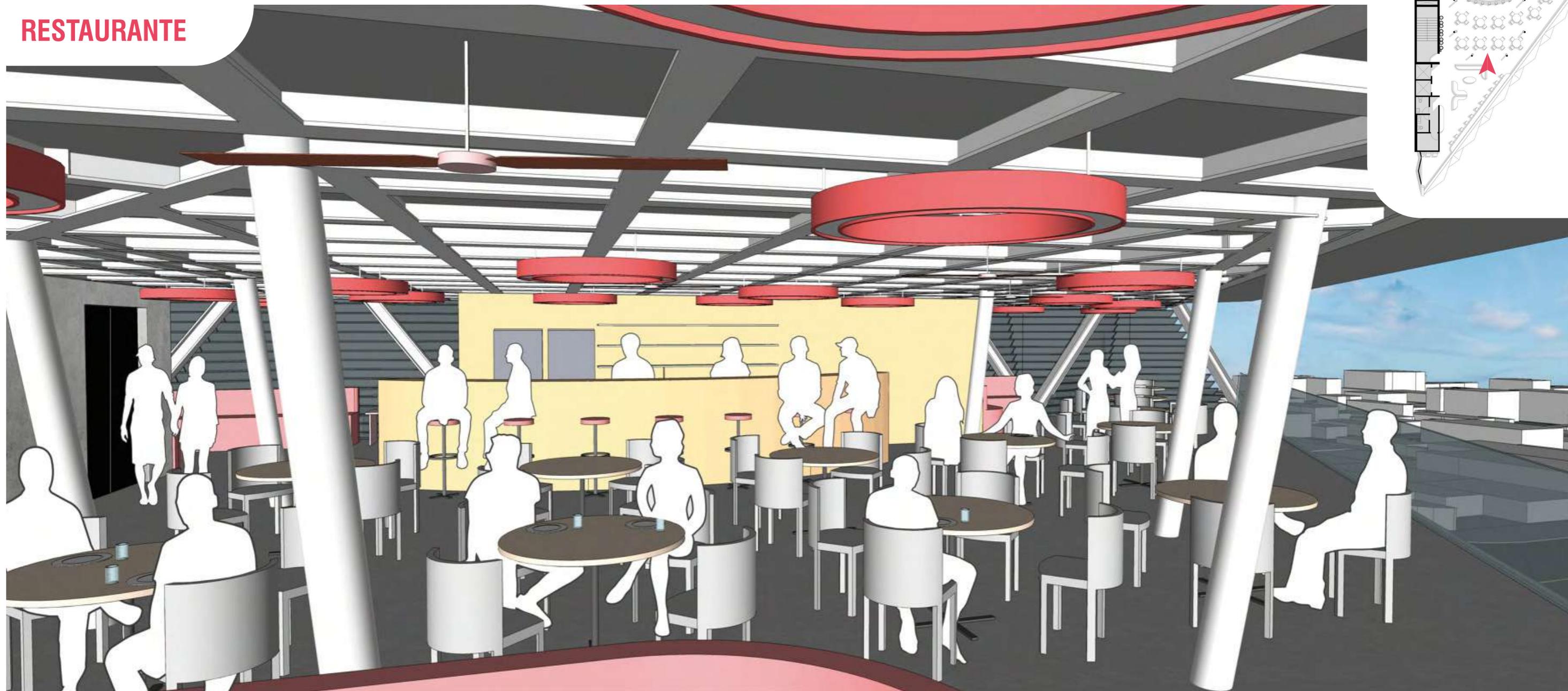
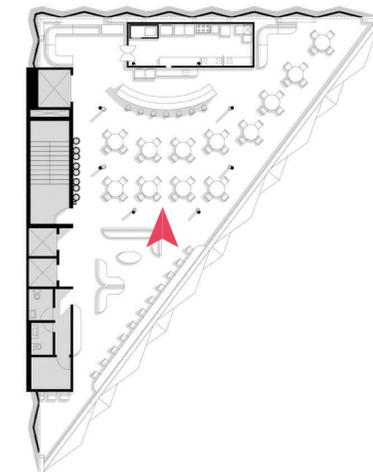
níveis +17,95m e +21,35m



Vista da sala de estudos 1 e 2

RESTAURANTE

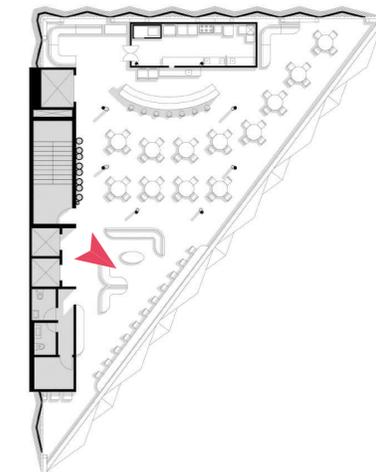
nível +24,75m



Vista do restaurante no terraço

MIRANTE

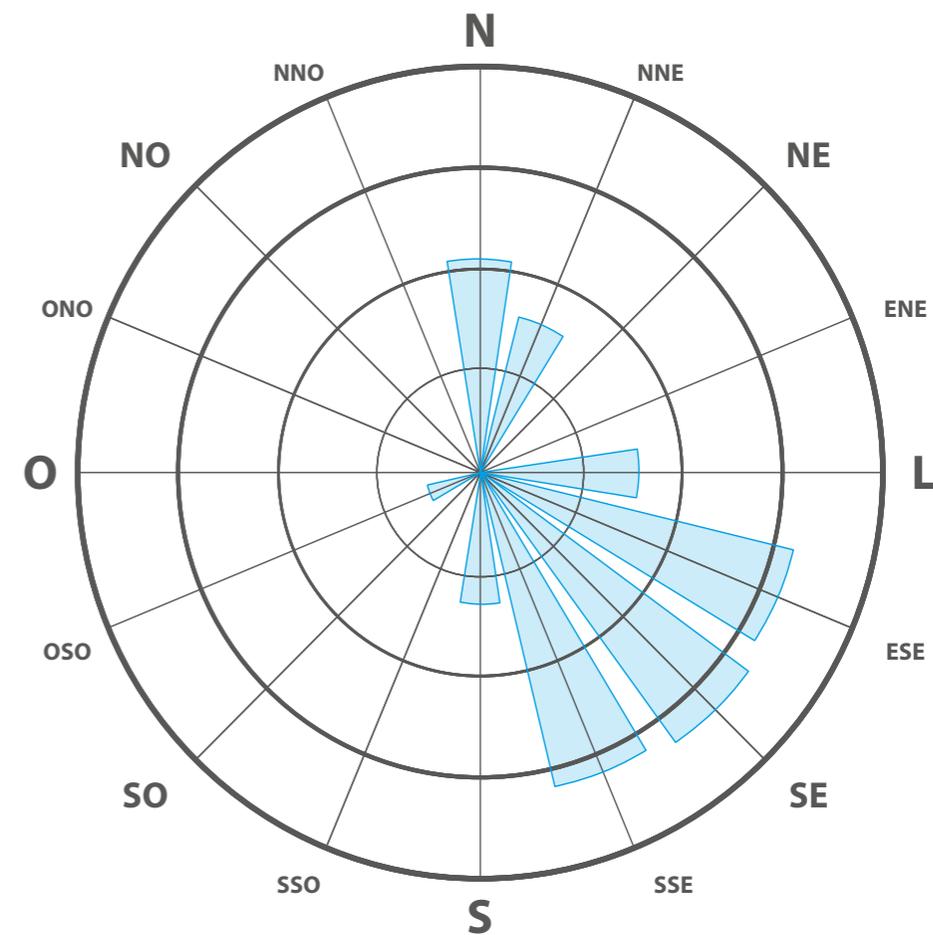
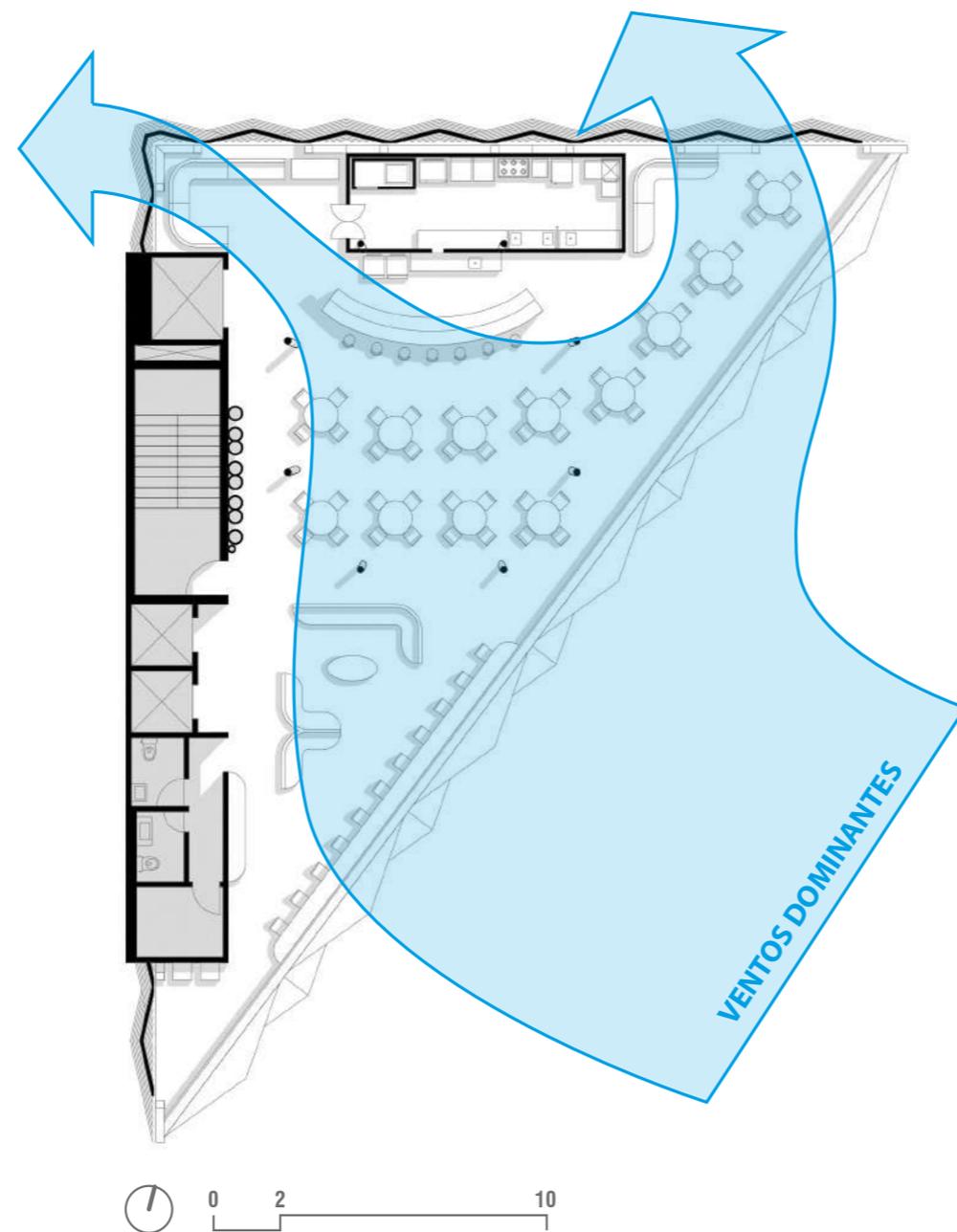
nível +24,75m



Vista do Maciço da Tijuca e Pedra da Gávea no terraço

RESTAURANTE / MIRANTE

A ausência de fechamentos de vidro no terraço permite a circulação cruzada do vento, aproveitando a orientação do edifício favorável à incidência dos ventos dominantes - a sudeste - uma alternativa natural à ausência de refrigeração via ar-condicionado neste pavimento.



Rosa dos Ventos da cidade do Rio de Janeiro ▲
Fonte: meteoblue.com

PERSPECTIVA GERAL



Vista a partir da Estrada dos Bandeirantes

PERSPECTIVA GERAL



Vista a partir da Estrada Coronel Pedro Corrêa



OBRIGADO !

